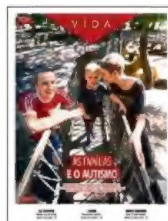


**TERAPIA DISPONÍVEL
NO SUS É ALVO
DE CRÍTICAS**

**VANESSA GIÁCOMO,
PREPARADA PARA
TODAS AS MUDANÇAS**



**EMICIDA
SOLTA A VOZ
NA CAPITAL**

**O AUTISMO
DEPOIS DO
DIAGNÓSTICO**

SÁBADO/DOMINGO, 1º E 2 ABRIL 2023 - PORTO ALEGRE - ANO 59 Nº 20.549 - R\$ 10,00 - PRODUTO R\$ 9,64 | PIS E COPINS R\$ 0,36 - SC: R\$ 12,00

ZH

ZERO HORA

SEU BOLSO

**GOVERNO FEDERAL
AUTORIZA REAJUSTE
IMEDIATO DE 5,6%
NOS MEDICAMENTOS**

Índice pode ser praticado sobre o valor de referência dos remédios. Farmácias decidirão se aplicação percentual de forma integral. | 11

IBGE

**EM SEGUNDA ALTA
TRIMESTRAL SEGUIDA,
DESEMPREGO VAI A
8,6% EM FEVEREIRO**

Taxa calcula o período entre dezembro e fevereiro e é 0,2 ponto percentual maior do que entre novembro e janeiro. | 11

EDUCAÇÃO PÚBLICA

**CARGA HORÁRIA
DO ENSINO MÉDIO
NA REDE ESTADUAL
SOFRERÁ MUDANÇAS**

Seduc avalia ampliar o currículo comum a todos os alunos, com mais tempo para disciplinas como matemática e português. | 14



UM CAIS FIRME

Encerrada na sexta-feira, a segunda edição do South Summit, na orla do Guaíba, se destacou pela consolidação de Porto Alegre e do Estado como pontos de referência em inovação, pela crescente integração tecnológica entre órgãos públicos e pelo estímulo ao empreendedorismo.

| 13, 15 e 18

JUDICIÁRIO

Saída antecipada amplia pressões sobre Lula na escolha para o STF

Ricardo Lewandowski, que deveria se aposentar em 11 de maio, anunciou que deixa a Corte em 11 de abril, abrindo espaço para as articulações de setores que querem influenciar na indicação. Advogado do presidente, Cristiano Zanin é favorito, mas opção enfrenta resistências. Outros nomes correm por fora e estão em campanha pela vaga. | 8



EUGÊNIO ESBER

Cumplicidade silenciosa com a intolerância
| Caderno DOC



MARTHA MEDEIROS

Duas mãos e o sentimento do mundo
| Revista Donna



TICIANO OSÓRIO

Uma dezena de mentiras no cinema
| Caderno Findi



BRUNA LOMBARDI

Fingir dá trabalho, é um cansaço profundo
| Caderno Vida

**J.R. GUZZO**

jrguzzo45@gmail.com

Conteúdo distribuído
por Gazeta do Povo Vozes

A volta de Bolsonaro

Jair Bolsonaro voltou a fazer parte ativa da política nacional. Desembarcou em Brasília, sem barulho e sem festa, mas vivo, inteiro e, ao que parece, disposto a ir à luta. Tem pela frente uma barreira formidável: o consórcio dos supremos tribunais de Brasília.

Nos últimos quatro anos, a ideia fixa do STF foi destruir o governo Bolsonaro — começou proibindo que ele nomeasse o diretor da Polícia Federal e não parou mais. Nos próximos quatro, a ideia continua fixa, só que com propósitos mais radicais: cassar seus direitos políticos, impedir que ele se candidate e, se possível, mandar o homem para a cadeia.

Lula, a esquerda em peso e os advogados garantistas, mais o Jornal Nacional e parte da mídia, vão dar 1.000% de apoio ao projeto — já em execução minutos depois de anunciado o resultado da eleição. Bolsonaro, para todos eles, continua sendo o principal problema da nação.

O ex-presidente chegou a dar a impressão de que estava morto, mas não está. Não houve recepção em massa — e nem seria permitido pelas autoridades de Brasília. Mas houve a reestrela formal de Bolsonaro na política brasileira: uma recepção na sede do PL, do qual é o presidente de honra. Falou de trabalho no Congresso, do PL, de sua prioridade, as eleições municipais do ano que vem, nas quais conta estar ao lado dos vencedores nos 10 ou 20 maiores colégios eleitorais.

Teve, naturalmente, de responder à acusação sobre as joias da Arábia, que vieram se juntar às denúncias ininterruptas de cada um dos seus anos no governo. Nenhuma deu em rigorosamente nada do ponto de vista legal. Mas vão continuar sendo feitas até o fim de sua vida, e isso não o impediu de ter 58 milhões de votos na última eleição.

Bolsonaro tem um cabo eleitoral dos sonhos e um plano B. O cabo eleitoral é o governo Lula: está pior hoje do que 90 dias atrás e tem tudo para ficar ainda pior. A esquerda, claro, acha que esse tipo de observação é apenas “opinião errada”, ou “desinformação”, ou “bolsonarismo” — infelizmente, para quem está começando a sentir na própria pele os efeitos das decisões do governo, trata-se de fatos.

Não há como falsificar todos os fatos; uma parte sim, mas não todos, e isso é uma bênção para quem está na oposição. Não fica nunca sem material de trabalho. O plano B do ex-presidente como novo líder não oficial da direita — e no caso de sua carreira política ir a pique nos tribunais — é jogar o seu capital no apoio a um nome forte e viável. Não será pouca coisa. Tudo indica que, para morrer mesmo na política, Bolsonaro, como aliás tem sido o caso de Lula, ainda terá de morrer outras vezes.

GZH
Leia outras
colunas em
[gzh.com.br/
jrguzzo](http://gzh.com.br/jrguzzo)

INFORME ESPECIAL

informe.especial@zerohora.com.br
Instagram @ju_bublitz Twitter @jubublitz

Guri nota 10

Aos oito anos, Leonardo de Araújo Nunes viu um grupo de pessoas distribuindo comida na Praça da Matriz, em Porto Alegre. A pandemia estava só começando, mas a fome já mostrava os dentes.

— Mãe, o que é aquilo? — quis saber o menino, à época aluno do 3º ano do Ensino Fundamental no Colégio Farroupilha, um dos mais tradicionais da Capital.

Acompanhada da filha, Luísa, e do marido, o médico Juliano Erdmann Nunes, a empresária Mariana de Araújo não escondeu a realidade. Falou sobre as dores de quem não tem o que comer. Léo ouviu

com atenção, enquanto os voluntários trabalhavam.

A família estava ali, porque, naquela semana, o garoto havia aprendido sobre os pontos turísticos da cidade. Era para ser apenas um passeio de estudos. Virou o início de uma mudança.

— A gente pode fazer o mesmo? — perguntou o pequeno, decidido.

Dias depois, na cozinha de casa, Léo e a irmã ajudavam a preparar massa à bolonhesa para levar à matilha. Em 28 de abril de 2020, a família entregou as primeiras 30 marmittas, que acabaram em menos de cinco minutos.

Na semana

seguinte, a ação se repetiu. Depois, outra vez. E de novo. E não parou mais. O grupo foi aumentando, com a chegada de amigos, colegas, pais e até de gente desconhecida, que passava pelo local e ficava.

As 30 marmittas viraram 200, com água, roupas, produtos de higiene, calçados e tudo o que você puder imaginar. A ação ganhou um nome (Corrente do Bem), um perfil no Instagram e um grupo de WhatsApp, que hoje soma mais de 50 pessoas.

Todas as quartas-feiras, o ritual se repete. E, sempre que pode, Léo está lá, com o mesmo propósito do primeiro dia: ajudar o próximo, seja quem for.



Como participar

É só entrar em contato com o grupo via Instagram (@correntedobemmm.poa) ou WhatsApp (51 9259-1214). Os voluntários reúnem-se sempre às 19h de quartas-feiras na Praça da Matriz, diante da Catedral Metropolitana.

Para esta semana, a meta é juntar mais doações e ampliar o número de beneficiados. A intenção é entregar 300 kits de alimentos (incluindo chocolates) não só na praça, mas também na Ilha das Flores e no bairro Bom Jesus.



Léo não se conformou ao ver pessoas com fome e, junto da família (nas fotos), criou um grupo para doar alimentos



Ação Promocional

E se a gente
acreditar que
fica tudo bem?



PanVel
BEM VOCÊ. VOCÊ BEM.

Nenhum dia é igual ao outro.
Nem toda expectativa combina com a realidade.
A vida provoca escolhas, muda de fase, surpreende.
E se a gente acreditar que fica tudo bem?
Fica tudo bem quando temos com quem contar.
Quando cuidamos e somos cuidados.
Se seguimos a nossa verdade.
De um jeito ou de outro,

fica tudo bem.

E se não ficar tudo bem hoje, amanhã fica.
Bem que podia virar um mantra:
Fica. Tudo. Bem.
Fica. Tudo. Bem.
Bem pra você e pra quem você ama.
Seja lá o que faz bem pra você,
conte com a Panvel que fica tudo bem.



BEM VOCÊ. VOCÊ BEM.

PanVel

PanVel
BEM VOCÊ. VOCÊ BEM.



Assista ao filme
da PanVel.

JULIANA BUBLITZ

MARCELO RECH

rechmarce@gmail.com

FRASES DA SEMANA

“
A nossa intenção é, ao longo deste governo, fazer a total retirada de policiais militares da atuação dentro de presídios, o que significará também reforço do efetivo nas ruas.

EDUARDO LEITE
Governador do RS, prometendo retirar a BM da administração de casas prisionais no Estado, interrompendo uma prática de 27 anos.

“
Isto é uma perseguição política e uma interferência no nível mais alto da história em uma eleição.

DONALD TRUMP
Ex-presidente dos EUA, em comunicado, após ser indiciado, tornando-se o primeiro ex-ocupante da Casa Branca a parar no banco dos réus.

“
Meu sucessor deverá ser fiel à Constituição, aos direitos e às garantias fundamentais, mas precisa ser, antes de mais nada, corajoso para enfrentar as enormes pressões que um ministro do STF tem de enfrentar no seu cotidiano.

RICARDO LEWANDOWSKI
O ministro do Supremo Tribunal Federal anunciou na quinta-feira a antecipação de sua aposentadoria em um mês.

“
Ele se mostra bastante arrependido.

THAYANE MARTINS PAIXÃO
Advogada do torcedor colorado que entrou no gramado do Beira-Rio após jogo do Inter e agrediu um jogador do Caxias e um cinegrafista.

“
A despesa vai crescer atrás da receita.

FERNANDO HADDAD
Ministro da Fazenda, ao apresentar a proposta do novo marco fiscal do país, que agora vai ser analisada no Congresso.

“
Mas sou um cara que continuo aqui com o meu relóginho, graças a Deus.

JAIR BOLSONARO
Ex-presidente da República, ao retornar ao país, negando irregularidades na forma como recebeu presentes da Arábia Saudita.



“
A energia aqui, no cas, com o Guaíba, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, é infinita e maravilhosa.

MARÍA BENJUMEA
A espanhola fundadora do South Summit mostrou mais uma vez o seu entusiasmo com o evento na Capital.

Terror asséptico

Se você quer ler a coluna, digite 1. Se você quer que leiam a coluna para você, digite 2. Se você quer o protocolo de que leu essa coluna, mesmo que seja impossível você anotar tudo na velocidade em que eu dito o protocolo, digite 3. Se você quer mandar mensagem para a coluna, fique na linha...

Confesso que, entre meus terrores, está a necessidade de ligar para bancos, companhias aéreas, cartões de crédito, operadoras de telefonia e, a bem da verdade, para grande parte dos serviços de atendimento ao consumidor. Primeiro, garanto um bom tempo disponível. Meia hora, no mínimo. Vou ao banheiro, muncio-me de café, água mineral, celular com bastante bateria, papel e caneta, um computador à mão e muuuuita paciência.

Desconfio de que muitos dos que patrocinam esses sistemas de atendimento não os utilizam, porque eles são, via de regra, um espantinho das relações com os clientes. O pior são os irritantes chatbots por WhatsApp, aquele robô apalermado que fica repetindo as opções, mesmo que nenhuma delas atenda a sua necessidade. Se fosse óbvio, já tinha resolvido eu mesmo, tento explicar para a geringonça. Inutilmente, é claro. Sinto um alívio quando consigo finalmente ser atendido por um humano, até ele, depois de minha detalhada peroração, sentenciar: “Entendi, mas não é com este setor. O senhor tem de ligar para ...”. E logo em seguida pedem minha avaliação do atendimento.

As histórias de horror deste novo mundo asséptico na relação com os usuários são muitas, e as recebi a mancheiras ao longo da semana, depois da coluna sobre as dificuldades dos mais velhos percorrerem os labirintos digitais de serviços privados e públicos. Juro que tento resolver todos os problemas via sites e só ligo depois de desistir de cavocar nos confins do mundo perdido de bits e bytes. Às vezes, reconheço, tiro a sorte grande e um atendente resolve de primeira o problema. Nota 10 na avaliação, e um cliente para sempre.

Mas essa não é a regra geral. Empresas privadas e serviços públicos deviam aprender com o Google, a Apple e a Amazon. Não por acaso elas são o que são. Essas empresas têm obsessão pela redução dos chamados pontos de fricção, ou seja, a quantidade de cliques e digitações que um cliente precisa enfrentar até obter a informação ou serviço buscados. Menos, nestes casos, sempre é mais.

E todas aquelas páginas maravilhosas de serviços públicos e privados com bateladas de notícias velhas que só massageiam os próprios egos ou dezenas de links irrelevantes? Deviam todos ir na direção dos mecanismos de busca mais eficientes. Troquem tudo por um retângulo branco onde as pessoas pesquisam o que precisam e recebem, de forma clara, objetiva e ordenada, a resposta desejada. Simples. Mas ser simples é o mais difícil hoje.

GZH
leia outras colunas em gzh.com.br/marcelorech

ARTE A Vida na Cidade

A Praça da Matriz, no Centro Histórico, é um dos mais belos redutos de Porto Alegre e tem ao seu redor prédios emblemáticos da cidade – entre eles o Palácio Piratini, a Catedral Metropolitana e o Theatro São Pedro. Ali também está o monumento a Júlio de Castilhos, retratado no desenho *A Vida na*

Cidade (ao lado), de Ernst Zeuner, artista alemão radicado na Capital nos anos de 1920. Feita em papel, com tinta têmpera, a obra integra o acervo do Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS). Por anos, Zeuner atuou na Livraria do Globo como ilustrador – inclusive dando forma e cor a capas de livros de Erico Veríssimo.



MARCEL BELLUZZO



CARTA DA EDITORA

DIONE KUHN

dione.kuhn@zerohora.com.br

Cobertura intensa

Depois de três dias de evento e quase três meses de preparação, encerrou-se nesta sexta-feira a segunda edição do South Summit em Porto Alegre, o encontro global que reuniu startups, empresas e fundos de investimento dispostos a expor e apostar em projetos tecnológicos inovadores. De quarta a sexta-feira, a reportagem da Redação Integrada de ZH, GZH, Rádio Gaúcha e Diário Gaúcho entregou dezenas de conteúdos aos nossos leitores de impresso e digital, além da cobertura ao vivo no rádio e nas redes sociais.

A colunista Marta Sfredo, por exemplo, entrevistou o público para saber quais eram as sugestões para a edição de 2024. O repórter

Em coberturas de eventos importantes, é necessário mostrar o que funcionou, o que não deu certo e as lições que ficam

Bruno Pancot mostrou como foi a batalha decisiva que levou 10 startups à fase final. Anderson Aires contou quais eram os projetos apresentados pelas empresas ligadas a soluções na área de tecnologia financeira. A também colunista Juliana Bublitz descreveu a atuação dos

robôs espalhados pelo Cais Mauá que viraram os “queridinhos” do South Summit, assim como mostrou o “arsenal linguístico” de quem está mergulhado no universo da inovação.

A reportagem que ilustra a capa de ZH faz um balanço e mostra o legado deste encontro. Em coberturas de eventos importantes, é necessário mostrar o que funcionou, o que não deu certo e as lições que ficam para o futuro. O repórter Marcelo Gonzatto, que acompanhou as duas edições do South Summit na Capital, resume o que foram esses três dias:

– A segunda edição do South Summit chamou atenção pelo avanço em relação a 2022, com mais do que o dobro de startups inscritas, maior estrutura, mas também porque foi possível observar a concretização de iniciativas nascidas no primeiro evento, como uma coordenação espontânea entre servidores públicos para integrar setores de inovação de diferentes órgãos do Rio Grande do Sul.

Os conteúdos sobre o último dia do evento estão nas páginas 13 e 15 a 18. Todo o material produzido também pode ser acessado pelo site ou aplicativo de GZH por meio do link ao lado.

GZH
leia outras colunas em
gzh.com.br/
dionekuhn

GZH
A cobertura do South Summit em gzh.com.br/southsum

GILMAR FRAGA

gilmar.fraga@zerohora.com.br



CHAMOU ATENÇÃO

Primeiros sinais de outono

Abril será um típico mês de meia estação no Rio Grande do Sul: o calorão perde força, há chance de frio e até geada em alguns lugares e a chuva volta a se regularizar, diz o meteorologista Marcelo Schneider, coordenador do 8º Distrito do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet).

– Temos já os primeiros sinais do outono. A boa notícia é que volta a ter eventos de chuva considerável. Já não tem mais o La Niña atuando há cerca de um mês. Além disso, a previsão é de continuidade do aquecimento do Oceano Pacífico, inclusive com a possibilidade de retorno do fenômeno El Niño a partir de maio ou junho, mas que já repercutiu em aumento de volume de chuvas a partir de agora no Rio Grande do Sul – diz.

A tendência é de que as temperaturas do mês fiquem ligeiramente acima da média. Em Porto Alegre, a média para o mês, de acordo com registros dos últimos 30 anos, é de mínimas de 17°C e máximas de 26°C. Em Bagé, na Campanha, mínimas de 14°C e máximas de 24°C. Em Bom Jesus, na Serra, de 11°C e de 22°C, respectivamente.

– Abril será de altos e baixos na temperatura, com algumas passagens de frentes frias. Mas,



Abril será de altos e baixos na temperatura (na imagem, o Guaíba)

na média, vai ficar um pouco acima do normal. Não quer dizer que não vá fazer frio, só que, quando fizer, não será tão intenso – afirma Schneider.

Também não deverá ser tão sofrido quando acontecer algum calorão, porque a chuva deve ocorrer logo em seguida.

– No trimestre de abril a junho, a tendência é que tenha mais umidade disponível na atmosfera, então as frentes frias encontram mais umidade para provocar chuva, por isso não teremos picos de calor. Logo que esquentar, vem a umidade seguida de chuva – explica.

Os volumes de chuva ficarão dentro da média. Em Bagé, deve se manter nos 170 milímetros. Em São Luiz Gonzaga, nas Missões, em 190 milímetros,

e em Porto Alegre é possível que chova um pouco acima da média, que é de 115 milímetros para o mês.

Queda brusca na temperatura ocorre já neste primeiro final de semana. Uma frente fria que está passando pelo Estado vai provocar pancadas não tão volumosas, trazendo o frio da Argentina e do Uruguai.

Segundo Schneider, a Capital deve ter mínima de 13°C no sábado e no domingo, e a máxima não deve passar dos 25°C. No domingo, há possibilidade de geada na região dos Campos de Cima da Serra e também na região de São Joaquim (SC). São José dos Ausentes deve ter mínima de 5°C, assim como Bagé. Na segunda quinzena, há chance de outro episódio de geada.



O homem que foi uma unanimidade no mercado imobiliário merece uma homenagem assim: **em conjunto.**

Eduardo Klepzig, conhecido por todos como Dudu, partiu cedo demais, aos 55 anos, no dia 30 de janeiro de 2023. Ele era inteligente, inquieto e carismático. Seu sorriso era uma marca registrada. Um sorriso fácil e aberto, que revelava tanto sua simpatia quanto sua capacidade de pensar rápido e falar certo.

Grande conhecedor deste ofício complexo, Dudu era um corretor nato. E muito mais. Ele foi um empreendedor talentoso e um inovador em nosso mercado.

Por tudo isso e pelo legado que ele deixa, as marcas aqui reunidas manifestam seu orgulho por ter convivido com ele e prestam sua homenagem a este protagonista da evolução do mercado imobiliário do Estado.

ABF, Allem, Arcadia, Bridge, CFL, Crédito Real, Cyrela Goldsztein, Dallasanta, D'Legend, Durafa, ELA Advogados, Famcorp, Foxter, Frass, GC Engenharia, Ivo Rizzo, Joel Teitelbaum, Kopstein, Maiojama, Melnick, Multiplan, Pavel, Plaenge, Sanvicente, SVB, TGD, Tomasetto, UMA, Wikihaus, Wolens, Zuckhan.

POLÍTICA +

Com Paulo Egídio | paulo.egidio@zerohora.com.br



ROSANE DE OLIVEIRA

rosane.oliveira@zerohora.com.br
@rosanedoliveira

Quem arcará com a alta na arrecadação

Um dia depois da apresentação da nova proposta de âncora fiscal que substituirá o teto de gastos, começa a tomar forma o quebra-cabeça cujas peças foram espalhadas pelo ministro da Fazenda Fernando Haddad. Por declarações de diferentes integrantes do governo, é possível concluir que o aumento de arrecadação não se dará simplesmente pelo crescimento da atividade econômica. O acréscimo da receita sairá do bolso de quem ganha muito e paga pouco ou nada de imposto.

Haddad disse que ninguém está pensando em aumentar alíquotas, criar CPMF ou qualquer novo tributo. Qual a mágica, então? Cobrar de quem encontrou, ao

longo do tempo, formas de pagar menos imposto do que deveria, seja pelo "planejamento tributário" (outra forma de tratar a elisão fiscal), seja pela concessão de isenções a determinados setores ou pela simples omissão na regulamentação de atividades que hoje prosperam numa espécie de limbo tributário.

Com um didatismo que impressionou os ouvintes do Gaúcha Atualidade, na sexta-feira o secretário de Política Econômica, Guilherme Mello, deu exemplos que ilustram o conceito de justiça tributária defendido por outros integrantes do governo.

Um deles, já conhecido, é a regulamentação das apostas esportivas eletrônicas, autorizadas desde 2018.

Embutida na regulamentação, que é apoiada pelas empresas mais importantes do setor, virá a cobrança de imposto, mas esse é apenas um caso – e não se sabe qual é exatamente o potencial de receita.

A meta do governo é chegar a algo como R\$ 150 bilhões neste ano. Quem vai pagar a conta só se saberá ao longo do mês de abril, quando forem apresentados os furos que o governo planeja tapar. Trata-se de um pente-fino sobre benefícios fiscais que podem ser revogados para evitar que determinados setores tenham vantagens indevidas.

Mello deu outra pista de fonte de recursos para engordar a receita e permitir a ampliação de investimentos e gastos sociais: a taxa de

compras pela internet feitas em sites chineses, como Shein e semelhantes.

Essa demanda une a huiusta Luiza Trajano, dona do Magalu, o bolsonarista Luciano Hang, dono da Havan, e os varejistas em geral. Os lojistas tratam como concorrência desleal a compra de produtos chineses a preços inferiores aos que pagam a seus fornecedores e, com razão, argumentam que, além de gerar empregos do outro lado do mundo, fomentam o desemprego em território brasileiro.

GZH

Leia outras colunas em
gzh.com.br/rosanedoliveira

ALIÁS

Luiza Trajano diz que "não pagar imposto é o grande negócio da China" e Luciano Hang chama os grandes sites asiáticos de "contrabandistas digitais". O dono da Havan calcula que, neste ano, o Brasil deixará de arrecadar R\$ 100 bilhões por não taxar gigantes como Shein, Shopee e Ali Express.

Mestre Vieira

Curado do câncer que descobriu por acaso há quatro anos, o ex-deputado e procurador de Justiça Vieira da Cunha comemora a aprovação na prova final do mestrado na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.

Vieira descobriu o linfoma num exame de rotina quando estava estudando presencialmente em Portugal. Suspendeu o curso para se tratar na Santa Casa, em Porto Alegre, onde fez quimioterapia e radioterapia.

A pandemia retardou ainda mais a conclusão do curso, mas Vieira enfim conseguiu a aprovação neste final de março e, depois de se apresentar diante da banca por videoconferência, conquistou o título de mestre em Direito Penal e Ciências Criminais.

MIRANTE

Vice-governador na gestão de Tarso Genro (PT), Beto Grill deixou o PSB e assinou ficha na Rede Sustentabilidade. O reforço será anunciado pelo partido na conferência estadual marcada para domingo.

Relator da reforma tributária no Congresso, o deputado federal Aginaldo Ribeiro (PP-PB) participa do Tá na Mesa, da Federasul, no dia 17 de abril.

O Cpers está convocando professores de todo o Estado para ato na terça-feira, em Porto Alegre, quando será votado na Assembleia o reajuste do subsídio. A categoria pressiona por melhoria na proposta enviada pelo governo.

Investimentos na Fronteira Oeste



As obras de recuperação da ponte internacional que liga Uruguiana, na Fronteira Oeste, a Paso de Los Libres, na Argentina, foram entregues oficialmente na sexta-feira em cerimônia da qual participou o ministro dos Transportes, Renan Filho. A travessia, na BR-290, passava por reparos desde o ano passado, em razão do rompimento de uma das vigas de sustentação, e a intervenção custou R\$ 6,3 milhões.

Na mesma solenidade, Renan

assinou o contrato para a construção de uma nova ponte sobre o Rio Ibicuí, na BR-472, ligando Itaquí a Uruguiana. A estrutura atual, construída na época do Império, permite a passagem de apenas um veículo por vez, o que compromete o transporte na região.

Essa ponte custará R\$ 220 milhões, e o presidente Lula já garantiu para este ano R\$ 92 milhões no orçamento. Teremos de fazer esforço para executar esse recurso ainda neste ano – disse o ministro.

Renan e o ministro Paulo Pimenta, da Secretaria de Comunicação Social, dividiram palco com o embaixador da Argentina no Brasil, Daniel Scioli, o representante brasileiro no país vizinho, Reinaldo Salgado, o secretário estadual dos Transportes, Juvir Costella (MDB), o senador Luís Carlos Heinze (PP), o deputado federal Elvino Bohn Gass (PT) e o deputado estadual Frederico Antunes (PP), além do prefeito de Uruguiana, Ronnie Mello (PP).

Pérola

Em seu discurso na cerimônia com o ministro Renan Filho, que foi governador de Alagoas, o prefeito de Uruguiana, Ronnie Mello, expressou de forma inusitada sua afeição ao povo da Região Nordeste:

– Tenho admiração, um apreço e um respeito enorme pelo povo nordestino, em especial a sua Alagoas. Tanto é verdade que casei com uma paraibana. Para tu ver o amor e admiração que tenho pelo povo nordestino.

Na sua vez de falar, o ministro agradeceu ao prefeito "pelo carinho e pela deferência".

Sobrou para Heinze

Na solenidade em Uruguiana, o deputado Elvino Bohn Gass ressaltou que os investimentos em obras públicas federais estão saindo do papel em razão da aprovação da PEC da Transição.

– Teve pessoas que votaram contra. Eu votei a favor daquela PEC, porque ela vai trazer dinheiro para a gente fazer a ponte em Ibicuí.

Bohn Gass não citou nomes, mas a mensagem teve um alvo claro: o senador Luís Carlos Heinze, que estava sentado ao seu lado no palco. Heinze votou contra a proposta, que chamava de "PEC da Corrupção".

Lula tenta driblar pressões para indicar nome ao STF

Advogado do presidente, Cristiano Zanin é favorito à vaga, mas escolha enfrenta resistências. Outros correm por fora

FÁBIO SCHAFFNER

fabio.schaffner@zerohora.com.br

Prestes a fazer sua nona indicação de ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), o presidente Luiz Inácio Lula da Silva estuda as conveniências e eventuais dificuldades de transformar o próprio advogado pessoal em integrante da mais alta Corte do país. Responsável pelo encerramento de 26 processos nos quais Lula era investigado, Cristiano Zanin conquistou a confiança do presidente, mas enfrenta resistências no Congresso e mesmo no PT. Seu maior rival na disputa pela vaga de Ricardo Lewandowski é o advogado Manoel Carlos de Almeida Neto.

Ciente das rejeições a Zanin, Lula tem evitado tocar no assunto nos últimos dias. Ele pretendia aproveitar a estadia na China para deixar a sucessão no STF em segundo plano, mas o adiamento da viagem e a intensa movimentação dos candidatos à vaga alimentam as conversas em seu entorno.

A decisão de Lewandowski de antecipar sua aposentadoria – de maio, quando completa 75 anos, para 11 de abril – também precipitou o debate. Os dois chegaram a conversar na semana passada, no Recife, mas não houve avanços.

Lewandowski é o principal apoiador de Almeida Neto. O advogado foi assessor do seu gabinete e ocupou a secretaria-geral da Corte durante sua gestão na presidência, entre 2014 e 2016. Outro aliado importante é o ex-presidente José Sarney, ainda muito influente em Brasília. Contudo, o próprio currículo de Almeida Neto atrapalha suas pretensões. A experiência na Corte, que poderia facilitar sua indicação, na verdade é malvista pelos demais ministros. Para os magistrados, não cairia bem ter como membro do colegiado um “ex-assessor”.

Além de Zanin e Almeida Neto, surgem como cotados os ministros

Luiz Felipe Salomão e Benedito Gonçalves, do Superior Tribunal de Justiça, e Bruno Dantas, do Tribunal de Contas da União (veja quadro). Nenhum deles, porém, ameaça o favoritismo da dupla.

Decisão

Nas outras ocasiões em que indicou ministros à Corte, Lula ouviu muita gente. Desta vez, o presidente não parece disposto a compartilhar a escolha. Vários fatores contribuem para essa postura. A mais fundamental é o próprio processo decisório de Lula, cada vez mais individual.

Diferentemente dos outros mandatos, quando tinha o seu redor ministros influentes como José Dirceu, Antonio Palocci, Luiz Dulci e Dilma Rousseff, agora o petista trabalha com auxiliares de menor envergadura política, a quem dá menos ouvidos.

Lula também parece mais desconfiado, reflexo da sucessão de investidas que sofreu na Justiça e dos 580 dias em que esteve preso. Essa cisma constante, aliada aos dissabores colhidos em indicações anteriores – sobretudo com Joaquim Barbosa, algoz do PT no julgamento do mensalão, e Dias Toffoli, que o impediu de sair da cadeia para ir ao funeral do irmão – o levam a pensar que não poderá errar na escolha do nome. Após deixar o governo por mais de uma vez, Lula disse ter aprendido que só se deve levar ao Supremo alguém com trajetória consolidada no universo jurídico, e não quem espera fazer da Corte um trampolim, como ele acredita ter ocorrido com Toffoli.

Empossado em 2006, Lewandowski foi uma sugestão da então primeira-dama Marisa Leticia. Na perspectiva pessoal do presidente, nenhum dos 13 ministros indicados nos governos do PT lhe foi mais fiel. Embora saiba que, após vestir a toga preta pela primeira

vez, quase todos dispensam qualquer sentimento de dívida, Lula deseja colocar alguém de confiança pessoal. Para a próxima vaga, em outubro, daí sim estaria aberto a indicações impessoais, como a de uma mulher negra. Movimentos sociais lutam por essa ideia.

Todas essas circunstâncias pesam a favor de Zanin. Todavia, aliados e auxiliares próximos do presidente têm dito que a indicação do advogado pessoal não só causaria prejuízos à sua imagem como dificultaria a articulação no Senado. A todo momento, lembram da demora para a aprovação de André Mendonça, que amargou cinco meses após a indicação de Jair Bolsonaro.

Senado

Além da letargia para chancelar uma indicação, em geral usada para a base de apoio barganhar benesses junto ao governo, os interlocutores do Planalto citam a escassa margem de vantagem governista. Na Comissão de Constituição e Justiça, palco da sabatina e da primeira votação, o governo tem, em tese, apenas 13 votos entre os 27 integrantes. No plenário, onde ocorre a votação derradeira, com exigência de maioria absoluta, a base é composta por 42 dos 81 senadores. Ou seja, duas defecções bastam para um fracasso.

Além do temor ante eventual rejeição do indicado – algo que só ocorreu em 1894, durante a presidência do marechal Floriano Peixoto –, assusta o governo o custo da aprovação. Com inúmeros cargos ainda em negociação e parte da base exigindo espaços em estatais e nos escalões inferiores da Esplanada, os articuladores do Planalto sabem que a pressão será enorme. Já se fala na possibilidade de os cinco ministros que têm mandato de senador se licenciarem temporariamente para votar a indicação.

Veja quem são os cotados

CRISTIANO ZANIN



• Aos 47 anos, é considerado o favorito à vaga. Tem bom trânsito entre os ministros do STF e prestígio junto a membros aposentados da Corte, como Celso de Mello. Advogado pessoal de Lula e responsável pelas vitórias do presidente em 26 processos criminais, goza de absoluta confiança do petista. Seu maior trunfo também é considerado o maior empecilho à indicação. Além da resistência por ser um nome muito próximo do presidente, há temor pelo desgaste junto à opinião pública e pela arriscada negociação política que a aprovação irá exigir.

MANOEL CARLOS DE ALMEIDA NETO



• Aos 43 anos, é advogado e diretor-jurídico da Companhia Siderúrgica Nacional. Ex-secretário-geral do STF, é uma indicação pessoal de Ricardo Lewandowski. Considerado leal e com pleno domínio do funcionamento da Corte, conta ainda com a simpatia do ex-presidente José Sarney. Todavia, seu círculo de apoio é bem mais restrito e não é benquisto entre os membros do tribunal, que rejeitam a ideia de ter um ex-assessor como colega de toga. Ainda assim, é tido como o único capaz de vencer Zanin.

BENEDITO GONÇALVES



• Aos 69 anos, é ministro do Superior Tribunal de Justiça. Com carreira jurídica consolidada, seria o segundo negro a compor o STF. Porém, também atua como corregedor no Tribunal Superior Eleitoral e está à frente de vários processos que podem tornar inelegível o ex-presidente Jair Bolsonaro. Em cálculos petistas, é melhor tê-lo no TSE do que no STF.

BRUNO DANTAS



• Aos 45 anos, é presidente do Tribunal de Contas da União. Circula com desenvoltura pelos círculos políticos de Brasília e tem o apoio do ministro Gilmar Mendes. Tem boa relação com Lula e eventual indicação também agradaria ao Senado, por abrir vaga no TCU. Porém, é considerado mais útil ao governo no tribunal de Contas do que ao STF.

LUIS FELIPE SALOMÃO



• Aos 60 anos, é ministro do Superior Tribunal de Justiça. Um dos mais respeitados ministros de tribunais superiores, sempre teve o nome lembrado nas recentes indicações ao STF. Todavia, desfruta de poder incomum junto aos pares no STF e se aproximou demasiadamente do então presidente Jair Bolsonaro, o que lhe causou resistência na PT.

Os ministros indicados por Lula

• Cezar Peluso (06/2003 – 08/2012)

• Ayres Britto (06/2003 – 11/2012)

• Joaquim Barbosa (06/2003 – 07/2014)

• Eros Grau (06/2004 – 08/2010)

• Ricardo Lewandowski (03/2006 – até agora)

• Cármen Lúcia (06/2006 – até agora)

• Menezes Direito (09/2007 – 09/2009)

• Dias Toffoli (10/2009 – até agora)

DIÁRIOS DO PODER

DIRETO DE BRASÍLIA

RODRIGO LOPES

rodrigo.lopes@zerohora.com.br
@rodrigolopes

ENTREVISTA

AYRES BRITTO Ex-presidente do Supremo Tribunal Federal (STF)

“Nome não cai de paraquedas”

Um dos maiores juristas do Brasil, Carlos Augusto Ayres de Freitas Britto, ministro aposentado do Supremo Tribunal Federal (STF) e ex-presidente da Corte, está seriamente preocupado com o ódio à democracia brasileira. Durante uma hora e meia de entrevista, na qual ficou com a Carta Magna em mãos durante todo o tempo, comentou os ataques de 8 de janeiro e opinou sobre a possível indicação de Cristiano Zanin, advogado de Lula, para a vaga aberta na Suprema Corte.

Falta representatividade no Supremo Tribunal Federal?

Está faltando. Devemos ter mais mulheres e negros. Porque essa diversidade étnica do Brasil é um ativo cultural, um ativo civilizatório. Quanto mais conseguimos reunir pessoas representativas dessas etnias, mais aumenta nosso patrimônio cultural.

A Suprema Corte não representa o Brasil?

Nessa medida, para representar com mais autenticidade, precisa homenagear mais a diversidade étnica. A Constituição fala de cor no artigo 3º, inciso IV, como objetivo fundamental da República Federativa do Brasil promover o bem de todos. Como se promove o bem de todos? Sem preconceitos. A promoção do bem de todos começa pela eliminação dos preconceitos de origem, seja racial, geográfica, tonalidade da pele, tez. Djavan diz em uma música: “Branca é a tez da minha”. Se o Supremo homenageia esse artigo 3º, inciso IV da Constituição, fazendo da diversidade étnica um ativo cultural, será muito melhor para o país.

Há, normalmente, uma conversa entre os ministros da Corte sobre nomes?

De ordinário, não. O acaso também dá um pouquinho as caras. No meu caso, eu estava em Aracaju, e, em uma noite de novembro de 2002, Lula já eleito, recebo um telefonema do professor Celso Antônio Bandeira de Mello, um ícone do Direito: “Carlos, você está sabendo de três próximas vagas no Supremo?” Disse: “Sim, estou sabendo”. Ele: “Pois é, estive aqui com amigos e chegamos à

conclusão de que você seria um bom nome para o Supremo”.

O senhor já conhecia Lula?

Sim, porque fui militante petista. Fui candidato a deputado federal pelo PT. Lula disse: “Sim, conheço Carlos de longa data. Muito estudioso, atualizado, poeta”. Referendou. Eu fui conselheiro da OAB duas vezes, membro da Comissão de Estudos Constitucionais. Esses precedentes contam. É uma vida, não é em um piscar de olhos que as pessoas vão se lembrar do seu nome. É preciso uma biografia, uma reputação não só do ponto de vista ético como também acadêmico. Nome de ministro do STF não cai de paraquedas. Há uma concomitância de fatores convergentes para sua indicação.

Que perfil o senhor imagina hoje para a vaga?

Vamos começar o perfil pela Constituição: notabilidade do saber jurídico, reputação ilibada e brasileiro nato, mais de 35 anos, menos de 70. E neste momento o que mais importa: observar a diversidade étnica, sempre que possível, e ponto de arremate: tratar-se de um democrata de raiz, caule e frutos. Um democrata convicto, testado em sua convicção.

O que o senhor acha de Cristiano Zanin ser o possível indicado pelo presidente?

Ele é um profissional muito bem conceituado no plano teórico, dotado de conhecimentos técnicos, de relevo, e pelo empenho, competência, vocação, dedicação no plano prático. Ele é empenhado no que faz. É devotado. Ele é um bom teórico e um bom



Ex-magistrado diz que indicações à Corte não podem ser por gratidão

operador do Direito. Não sei muito dele, porque ele é um penalista, um advogado criminalista. Agora, entendo também que para ser ministro é preciso respeitar a vocação técnica do indicado, mas é preciso ter uma bagagem de Direito Constitucional muito boa, porque o Supremo é o guardião mais alto da Constituição. Para guardá-la é preciso entendê-la.

O senhor não vê problema o indicado ser advogado de Lula?

Não tem, a rigor, problema. Agora, é preciso que o presidente não faça a indicação somente pelo fato de confiar no seu advogado, de ser grato ao advogado que o salvou dessa ou daquela reprimenda legal. É preciso enxergar para além do vínculo pessoal, é preciso alargar a vista. Porque não se paga com esse tipo de indicação.

Muito se fala da necessidade de decisões mais colegiadas e menos monocráticas.

É preciso que as decisões tributárias a partir do Supremo sejam entendidas pelo grande público. E o colegiado tem mais autoridade técnica, intelectual, do que qualquer dos membros isolados. O princípio da colegialidade mais e mais se faz exigente em uma sociedade tão planejada quanto financeiramente polarizada.

Por outro lado, se não fossem decisões monocráticas, a democracia correria risco?

Muitas vezes, na vida e no Judiciário, a hora de enxugar a lágrima é quando ela está caindo. A hora de resolver o problema é quando ele mais se agudiza, passando a exigir pronta resposta a fim de que a sociedade recobre um instante que seja de pacificação. Nesse caso, as decisões monocráticas se impõem. No caso de Alexandre de Moraes, eu subscreria quase a totalidade das decisões dele.

Há um excesso de protagonismo do Judiciário? Está maior do que na sua época?

Está maior, porque as contendas se agudizaram por efeito da comunicação online. Os ministros de hoje trabalham com mais dificuldades. Porém, há uma confusão que por vezes é intencional, fazendo lembrar Bertolt Brecht, quando falou: “Há quem prepare cuidadosamente o seu próximo erro”. O erro de confundir ativismo com proatividade interpretativa. O ativismo é proibido pela Constituição. O juiz não pode ser ativista porque isso significa usurpação de competência dos outros dois Poderes, notadamente do Legislativo. Por outro lado, há o dever constitucional da proatividade, de não ficar aquém.

Qual a sua opinião sobre ampliar o número de ministros?

Pode ser que mais adiante a gente fale sobre esse tema, com mais calma, foco e profundidade. Hoje, seria contaminado pela política.

O que pensa sobre a regulamentação de redes sociais?

A liberdade de expressão é para o indivíduo. Quando a expressão é da coletividade, muda de nome, chama-se liberdade de imprensa. No artigo 5º, inciso IX: “É livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicações, independentemente de censura e licença”. É plena a liberdade de imprensa. Se você, no uso da liberdade de expressão individualmente e no uso de sua liberdade de imprensa coletivamente, como profissional, corta os pulsos da democracia, ela vai morrer por assassinato.

Mas e as redes sociais?

As redes são uma nova modalidade de imprensa? Não. À luz da Constituição, não. Segundo, as redes sociais podem tudo, igual à liberdade de expressão. Menos atentar contra a democracia.

Então, concorda com regulamentação?

Sim. Todas essas plataformas, provedores, todas essas empresas trabalham com algoritmos, porque se ganha muito dinheiro conhecendo o perfil dos usuários. Você tem de agora usar os algoritmos para detectar golpes à democracia.

Estivemos perto de um golpe no dia 8 de janeiro?

Houve orquestração, não veio aquele ato isolado, veio como parte de algo serial. O próprio plântio de mais de um mês em frente aos quartéis já fez parte desse golpe. O dia 8 não foi isolado. Ali foi pior do que nos EUA, porque foi às sedes dos Três Poderes. Ali foi uma infâmia. No meu entendimento, o que está acontecendo no Brasil é muito mais grave. Esse ódio não é a beltrano, sicrano, nem mesmo a Lula, nem ao Supremo, nem a Alexandre de Moraes. Esse ódio é à democracia. O buraco é mais embaixo.

GZH

Leia outras
colunas em
gzh.com.br/
rodrigolopes

TCU diz que Viagra foi superfaturado

O Tribunal de Contas da União (TCU) concluiu que houve superfaturamento na compra de Viagra pelas Forças Armadas e determinou a devolução de R\$ 27,8 mil aos cofres públicos. A decisão saiu na quarta-feira.

O Ministério da Defesa abriu, entre 2020 e 2021, oito pregões para comprar 35.320 comprimidos de citrato de sildenafil, princípio ativo do Viagra. O remédio é usado para tratamento de disfunção erétil e hipertensão arterial pulmonar.

A Secretaria de Controle Externo de Aquisições Logísticas (Selog) do TCU não viu desvio de finalidade nas aquisições, mas apontou sobrepreço em um contrato da Marinha e recomendou que fossem adotadas medidas para que o prejuízo fosse ressarcido. O Hospital Naval Marcílio Dias, no Rio de Janeiro, comprou 15.120 comprimidos, com preço unitário de R\$ 3,65, em abril de 2021.

O valor médio do medicamento indicado no painel de preços do governo federal era de R\$ 1,81 e o valor máximo previsto inicialmente no edital era de R\$ 1,47.

O TCU levou em consideração outro pregão, do Comando do Exército, também homologado em abril de 2021, que conseguiu pagar R\$ 1,50 por comprimido. "O que se tem comprovado (...) é a aquisição do medicamento em questão por preço manifestamente superior (R\$ 3,65) ao preço máximo aceitável (R\$ 1,47)", escreveu o ministro Weder de Oliveira, relator do caso.

Prazo

Segundo a decisão, como a "materialidade do débito" é baixa, a devolução do valor aos cofres públicos é suficiente. O hospital terá prazo de 90 dias para "apuração do débito e obtenção do ressarcimento do dano causado ao erário, em

valores devidamente atualizados."

O caso chegou ao TCU a partir de representação do então deputado federal Elias Vaz (PSB) e do senador Jorge Kajuru (PSB). Quando foi revelada, em abril do ano passado, a compra de comprimidos de Viagra pelas Forças Armadas teve ampla repercussão.

Contraponto

Em nota, a Marinha do Brasil alegou que os processos de compra do hospital Marcílio Dias "seguem a legislação e normas previstas, sendo realizados de acordo com os princípios da legalidade, da moralidade e da eficiência". "Nesse sentido, a Força reitera a pronta disposição em prestar os esclarecimentos necessários à elucidação dos pontos levantados em decisão do Tribunal de Contas da União e adoção de eventuais medidas", acrescentou.

FUNCIONÁRIO PARTICULAR

Câmara investiga nomeação de piloto de Juscelino Filho

A Câmara dos Deputados vai investigar a nomeação de Leumas Renner Campos Figueiredo, piloto do avião particular do ministro das Comunicações, Juscelino Filho. Figueiredo está nomeado no gabinete do deputado Dr. Benjamin de Oliveira (União-MA), aliado do ministro, embora preste serviços privados para Juscelino. O comissário já foi notificado para apresentar esclarecimentos, mas continua empregado.

O procedimento foi iniciado para apurar possível fraude na situação de Figueiredo porque, além das suspeitas de ele ser pago para fins privados, há indícios de que ele ocultou sua participação em empresas ao ser nomeado na Câmara. O regimento interno da Casa proíbe expressamente que pessoas com funções de administração em empresas tomem posse como assessores de gabinetes.

Figueiredo é sócio-administrador de duas empresas no ramo de escola de aviação e transporte de malotes. Nas redes sociais, identifica-se como piloto e costuma fazer

propaganda de uma das firmas. Ele já publicou fotos voando com a aeronave de Juscelino Filho e o nome dele aparece em documentação da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) para obtenção e renovação de atestados de aeronavegabilidade para o avião do ministro.

"Se configurada infração disciplinar, o servidor será encaminhado à Comissão de Disciplina para responder a processo administrativo", informou a Câmara, em nota. As sanções possíveis vão de advertência à demissão do funcionário comissionado. No gabinete, Figueiredo recebe R\$ 10,2 mil mensais.

Após o caso vir à tona, o piloto apagou de seu perfil no Instagram as fotos em que aparecia no comando de aeronaves, inclusive uma de propriedade do ministro.

Gabinete

O piloto trabalhava no gabinete de Juscelino Filho na Câmara desde 2018. Quando Juscelino foi nomeado ministro, o funcionário foi mantido por Dr. Benjamin

de Oliveira, que assumiu a vaga de deputado. Além do piloto, o gerente do haras onde o ministro cria cavalos de raça no interior do Maranhão também foi mantido. Não há registros de providências da Câmara sobre o gerente.

Em nota, o ministro negou irregularidades. Segundo ele, os servidores "prestam suas atividades com zelo, profissionalismo e regularidade, no apoio à atividade parlamentar". Já Figueiredo não atendeu às chamadas nem respondeu às mensagens da agência Estadão Conteúdo. Dr. Benjamin disse que "havendo comprovação de qualquer irregularidade no exercício da função determinada por mim, não tenho qualquer problema ou impedimento em exonerar".

A lista de denúncias contra Juscelino inclui suposto direcionamento de R\$ 5 milhões do orçamento secreto para asfaltamento que passa em frente a fazendas de sua família no Maranhão e a ocultação de patrimônio de R\$ 2,2 milhões em cavalos de raça ao Tribunal Superior Eleitoral.

PROTESTO NA CAPITAL

Placas recebem adesivos com nomes de militantes



Ato homenageou quatro pessoas que foram presas e torturadas

CARLOS ROLLING
carlos.rollings@terra.com.br

As placas de identificação de vias públicas que fazem esquina com a Rua Santo Antônio, em Porto Alegre, amanheceram na sexta-feira cobertas por adesivos com os nomes de quatro militantes políticos presos e torturados pela ditadura militar (1964-1985).

A ação foi realizada na madrugada pelo movimento de juventude Juntos!, em protesto contra os 59 anos do golpe. Foram afixadas, sobre as placas, adesivos com os nomes de Ary Abreu Lima da Rosa, Ignez Maria Serpa, Nilce Azevedo Cardoso e Diógenes Carvalho de Oliveira. Todos tiveram militância no Rio Grande do Sul ou participaram da guerrilha e, em algum momento, foram presos e torturados.

O ato ocorreu na Rua Santo Antônio, no bairro Floresta, porque lá ficou o Dopinho, primeiro centro de prisão clandestina e tortura das ditaduras do Cone Sul.



— A ação é simbólica, para que a gente lembre os mortos e torturados da ditadura. Muitos foram torturados no Dopinho. É importante jamais esquecer para que nunca mais aconteça uma ditadura — afirma Ana Paula Santos, integrante da coordenação do Juntos!, coletivo que tem parceria política com o PSOL.

Os autores ainda protestam contra o fato de torturadores não terem sido julgados e condenados no Brasil, amparados pela Lei da Anistia. A mesma norma valeu também para guerrilheiros.

Em nota, a Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC) afirmou que as colagens de adesivos nas placas "geram desinformação e podem causar problemas na mobilidade urbana." "A Secretaria de Obras, fiscal do contrato de concessão de gestão, instalação e manutenção das placas de rua, já acionou a concessionária para providenciar a substituição das placas que foram adesivadas", acrescentou a empresa.

Quem são os homenageados

ARY ABREU LIMA DA ROSA

Era estudante de engenharia na UFRGS e morreu aos 21 anos, em 1970. Foi preso enquanto fazia uma panfletagem na universidade, criticando a falta de vagas e o regime militar. Teria cometido suicídio na Base Aérea de Canoas, mas a morte é avaliada como suspeita até hoje.

IGNEZ MARIA SERPA

Veterinária e servidora pública, atuou na guerrilha VAR-Palmares e participou do assalto ao Banco do Brasil em Vianna, em 1970. Acabou presa aliando naquele ano e os jornais da época reportaram que "uma bela loira" havia participado do ataque ao banco. Era, porém, uma pena usada por Ignez.

NILCE AZEVEDO CARDOSO

Foi militante da Ação Popular e faleceu em 2022. O presidente do Movimento de Justiça e Direitos Humanos, Jair Kirschick, prestou depoimento sobre Nilce: "Saudosa. Foi uma das mulheres mais barbaumentes torturadas que conheci. Pelo resto da vida teve dores na coluna".

DIÓGENES CARVALHO DE OLIVEIRA

Foi membro da organização VPR. Recebeu treinamento militar em Cuba, foi preso, torturado e viveu 20 anos no exílio. Em outubro de 1968, participou do grupo de execução que matou, em São Paulo, o oficial do Exército dos Estados Unidos Charles Chandler, suposto espião da CIA.

MERCADO DE TRABALHO

Taxa de desemprego no país vai para 8,6%

A taxa de desocupação no Brasil ficou em 8,6% no trimestre encerrado em fevereiro. O resultado representa aumento de 0,2 ponto percentual em relação ao trimestre móvel até janeiro, quando o índice de desemprego estava em 8,4%, de acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) divulgados na sexta-feira pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Segundo a instituição, esse é o menor resultado para o período desde 2015 – quando estava em 7,5%. O número de desocupados chegou a 9,2 milhões de pessoas, e o contingente de população ocupada foi de 98,1 milhões.

Em igual período de 2022, a taxa de desemprego medida pela Pnad Contínua estava em 11,2%.

– No trimestre encerrado em fevereiro, esse aumento da desocupação ocorreu após seis trimestres de quedas significativas seguidas, que foram muito influenciadas pela recuperação do trabalho no pós-pandemia. Voltar a ter crescimento da desocupação nesse período pode sinalizar o retorno à sazonalidade característica do mercado de trabalho. Se olharmos retrospectivamente, na série histórica da pesquisa, todos os trimestres móveis encerrados em fevereiro são marcados pela expansão da desocupação, com exceção de

Evolução

Variação da taxa de desemprego no país em cada trimestre, em %

Dez/21-fev/22	11,2
Jan/22-mar/22	11,1
Fev-abr/22	10,5
Mar-mai/22	9,8
Abr-jun/22	9,3
Mai-jul/22	9,1
Jun-ago/22	8,9
Jul-set/22	8,7
Ago-out/22	8,3
Set-nov/22	8,1
Out-dez/22	7,9
Nov/22-jan/23	8,4
Dez/22-fev/23	8,6

Fonte: IBGE

2022 – explica a coordenadora de Trabalho e Rendimento do IBGE, Adriana Beringuy.

A renda média real do trabalhador foi de R\$ 2.853 no trimestre encerrado em fevereiro. O resultado representa alta de 75% em relação ao mesmo trimestre de 2022.

A taxa de informalidade ficou em 38,9% da população ocupada, a mesma de novembro, mas inferior aos 40,2% de fevereiro do ano passado. O número de empregados

com carteira de trabalho assinada no setor privado (sem contar trabalhadores domésticos) ficou estável ante novembro e cresceu 6,4% em relação a fevereiro de 2022.

Já o número de empregados sem carteira assinada no setor privado caiu 2,6% ante novembro e subiu 5,5% na comparação com fevereiro de 2022. Os trabalhadores por conta própria caíram 1,2% ante novembro e o índice ficou estável ante fevereiro.

Subutilizados

A população subutilizada (aquela que está desocupada ou que poderia trabalhar mais do que o faz) chegou a 21,6 milhões, estável ante novembro, mas 20,7% abaixo da observada em fevereiro de 2022. A taxa de subutilização (18,8%) ficou estável em relação a novembro e caiu 4,7 pontos percentuais em relação a fevereiro de 2022.

A população desalantada, ou seja, aquela que gostaria de trabalhar e estava disponível mas não buscou trabalho por vários motivos, chegou a 4 milhões de pessoas, estável em relação a novembro e 16% a menos que em fevereiro do ano passado. O percentual de desalantados na força de trabalho (3,6%) também ficou estável na comparação com novembro e caiu 0,7 ponto percentual em relação a fevereiro de 2022.

GRAVATAÍ

Centro de distribuição de medicamentos é inaugurado



Empreendimento tem área total de 345 mil metros quadrados

CINTIA FURLANI

cintia.furlani@ibstv.com.br

A Rede de Farmácias São João, com sede em Passo Fundo, deu importante passo em sua operação no sul do Brasil. Foi inaugurado na última quinta-feira, em Gravataí, na região metropolitana de Porto Alegre, um dos maiores centros de distribuição do varejo farmacêutico do país, com investimento de R\$ 200 milhões.

A nova estrutura foi construída às margens da freeway. Esta é a segunda unidade de logística da rede, que já possui o centro de distribuição de Passo Fundo. Na oportunidade, a São João também atingiu a marca de 17 mil lojas, com a abertura da filial do bairro Restinga, na Capital.

– A empresa pretende inaugurar com novas lojas e gerar pelo menos 2 mil novos empregos nos próximos 12 meses. Atualmente, a São João conta com 17 mil colaboradores e o ritmo acelerado de crescimento somente é possível pela sustentabilidade do negócio, seja pela capacidade de geração de caixa, que oportuniza novos investimentos sem a necessidade de captação no mercado financeiro, seja por alcançar os níveis mais altos de governança corporativa – destacou o presidente da Rede de Farmácias São João, Pedro Henrique Kappaun Bräur.

Expansão

O empreendimento foi noticiado em primeira mão na coluna da Giane Guerra, em GZH, no final de 2021. Consolidada como a maior empresa do segmento no sul do Brasil e a quarta maior em todo o país, a Rede de Farmácias São João tem buscado expansão para Santa Catarina e Paraná, por meio de novos centros de distribuição. Nesses dois Estados, são mais de cem lojas e 2,6 mil colaboradores.

Em entrevista ao programa *Gaúcha Atualidade*, da Rádio Gaúcha, Bräur falou sobre a decisão de construir esse projeto:

– É uma conquista para uma empresa de mais de 40 anos, que iniciou do zero na cidade de Campo Novo. Com muito esforço, galgamos espaços. Para chegar à loja mil, tem muitas histórias. O centro de distribuição fica a 15 minutos do aeroporto, foram mais de R\$ 200 milhões. Construímos em oito meses, foi bastante ousado. Hoje, se tem mais estímulo para investir na especulação do que em empreender – afirmou.

Competitividade

Na Rádio Gaúcha, o empresário também falou sobre a decisão de investimento mesmo em um ambiente de incertezas para as empresas com mudança no governo federal, taxa de juro elevada, inflação resistente e cenário internacional turbulento.

– Hoje, nós temos competitividade dentro dos próprios Estados da federação. Há um debate sobre incentivos. Está em pauta a reforma tributária. No nosso centro de distribuição em Gravataí, nós que investimos em toda a infraestrutura, que é a compra dos imóveis, terraplanagem, drenagem, esgoto. Depois, coloca o pavilhão em cima. Investimos muito em automação, por isso que os valores são bem expressivos – detalhou.

Ele ressaltou também que 85% do investimento foi realizado com recurso próprio. O diretor de logística da Rede, Marcos Aurélio Vargas Júnior, também comentou sobre a posição estratégica do centro de distribuição:

– Por meio de um estudo de malha logística, o município de Gravataí, na região metropolitana, foi escolhido como a melhor localização pela proximidade com a capital gaúcha e acesso às principais rodovias.

SAÚDE

Autorizada alta de até 5,6% nos remédios

O governo federal autorizou, na sexta-feira, o aumento máximo de 5,6% nos preços dos medicamentos no Brasil. Os reajustes, que já podem ser aplicados desde sexta, incidem sobre o valor que pode ser cobrado pelos remédios, mas isso não significa que as farmácias vão praticar exatamente esse percentual. A autorização foi publicada em edição extra do Diário Oficial da União.

O percentual de aumento veio menor do que o praticado em 2022 e em 2021, que foram de 10,89% e 10,08%, respectivamente. Para 2023, diferentemente de outros, o ajuste máximo de preços permitido será linear, ou seja, o mesmo índice de 5,60%, para todos os tipos de medicamentos.

O reajuste deve atingir cerca de 13 mil apresentações de remédios disponíveis no varejo brasileiro.

Calculado pela Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos (Cmed), órgão ligado à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), o índice de reajuste anual de preços de medicamentos se baseia em uma fórmula cujo principal fator é o índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) acumulado em 12 meses até fevereiro de cada ano.

O sindicato que representa a indústria farmacêutica afirmou esta semana que o índice de reajuste reporia as perdas com a inflação e os aumentos de custos de produção. A entidade justificou que o último ano foi bastante atípico pa-

ra a indústria farmacêutica. “Numa frente, os efeitos persistentes da pandemia de SARS-CoV-2 afetaram a produção e impulsionaram os preços de IFAs (insumos farmacêuticos ativos, cotados em dólar); na outra, a Guerra da Ucrânia manteve os gastos com logística em patamares muito altos”, disse em nota.

Além do IPCA, a recomposição anual da tabela de Preços Máximos ao Consumidor (PMC) de medicamentos é calculada por fórmula estabelecida pela Cmed que também considera a produtividade da indústria farmacêutica e os custos de produção não captados pelo IPCA, como variação cambial, tarifas de eletricidade e variação de preços de insumos.

+ ECONOMIA

MARTA SFREDO

marta.sfredo@zerohora.com.br

Com Camila Silva | camila.silva@zerohora.com.br

Qual é a diferença entre o teto de gastos e a nova regra

Depois do certo entusiasmo que se seguiu à apresentação do marco fiscal, o mercado devolveu quase toda a animação na sexta-feira, resultado do escrutínio detalhado dos cálculos que baseiam a proposta. Mas, afinal, qual é a diferença entre o teto de gastos e as novas regras?

O teto limitava os gastos do ano seguinte à inflação do ano anterior. Essa era praticamente a única e grande medida. Se, por um lado, tinha o mérito de ser simples, por outro era considerada muito rígida desde a sua formulação. Na prática, impedia qualquer aumento real das despesas da União, em qualquer cenário, fosse tranquilo ou turbulento.

Aliás, a mudança no calendário do cálculo de inflação foi o primeiro furo no teto do governo anterior.

A regra previa que a variação que definiria o aumento de gastos (na verdade, apenas uma correção) seria a do IPCA acumulados em 12 meses até junho do ano anterior. Em 2021, diante da percepção de que a inflação "cheia" – de janeiro a dezembro – seria muito alta, o governo de turno alterou a forma de cálculo. Depois, foram outros cinco furos no teto simplesmente tirando determinadas despesas do limite.

Agora, o marco fiscal proposto por Haddad não tem um, mas vários tetos. Um é o que usa como limite a variação da receita. A regra prevê que, se a receita subir, os gastos só poderão acompanhar 70% desse movimento. Um exemplo: se a arrecadação crescer 10%,

as despesas só poderão avançar 7%.

Sobre essa, há outra barreira: haverá contenção também em relação à trajetória da parte que "sai" do orçamento. O gasto da União só poderá subir até 2,5% acima da inflação – mesmo que isso seja menos

do que 70% da receita. Nesse caso, há uma graduação de 0,6% a 2,5%, chamada de "banda" no jargão econômico – como as do sistema de metas de inflação: o aumento real tolerado seria maior em períodos de baixo crescimento, como o atual, e menor em fases com economia mais animada.

Esse é o famoso mecanismo anticíclico, uma das primeiras (e poucas) características conhecidas do marco fiscal.

GZH
leia outras
colunas em
[gzh.com.br/](http://gzh.com.br/martasfredo)
martasfredo

Agega pode assumir Corsan em abril

Um parecer técnico do Tribunal de Contas do Estado (TCE) fez a Agega, que arrematou a Corsan em dezembro de 2022, projetar a assinatura do contrato de compra e venda para logo depois de 19 de abril. No documento, a equipe de auditoria "opina, também, que seja revogada a medida cautelar (...) para que o governo do Estado do Rio Grande do Sul se abstenha de ultimar os atos de assinatura do contrato de compra e venda". Os conselheiros costumam acatar essas recomendações, mas ainda é necessária a chancela do responsável pelo caso.

Essa análise consolida todas as questões surgidas depois do leilão e sugere a revogação da suspensão da assinatura – diz Leandro Marín, vice-presidente de operações da Agega.

O que faz a empresa projetar a assinatura é outro caso: a apreciação, pela 4ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Estado (TJ-RS), de ação popular que barra a compra e venda invocando o artigo 249 da Constituição Estadual, que exige um órgão responsável por água e saneamento.



— Para nós, o gargalo final será o dia 19, data da próxima sessão da 4ª Câmara. No caso do TCE, não há prazo, mas não há motivo para retardar muito – diz Marín. Outra pendência que precisa ser resolvida para que o contrato de compra e venda seja assinado é uma manifestação do Tribunal Superior do Trabalho (TST) sobre a necessidade – ou não – de fechar um acordo prévio com os funcionários.

O Sindiagua-RS afirmou que as 37 páginas do parecer do TCE representam "verdadeiro manifesto de apoio à privatização da companhia, o que foge à competência da auditoria". Informa, ainda, que o documento foi enviado à assessoria técnica e ao departamento jurídico, que vão examinar o conteúdo.

322ª

é a posição da Cadastro no ranking das empresas que mais crescem nas Américas, feito pelo Financial Times. Nascida em Porto Alegre, vem fazendo aquisições na Europa e operando na Ásia e na África.

ESGNAPRÁTICA

A Friki Bebidas reduziu 511,14 toneladas de dióxido de carbono nas suas emissões de gases de efeito estufa. Isso equivale ao plantio de 3.650 árvores. O resultado vem do uso de energia renovável. Em 2022, a fabricante de bebidas reciclou 100% dos resíduos gerados no processo produtivo, ante 98,93% em 2021. Os resíduos sólidos são destinados a empresas licenciadas.



Sugestões para o South Summit 2024

Teve calorão, chuva, neblina (foto acima) – as quatro estações e algo a mais – na segunda edição do South Summit em Porto Alegre. Ao longo das conversas que teve durante o festival com vários públicos – de motoristas de Uber a patrocinadores do evento –, a coluna colheu sugestões para o próximo, em 2024.

1. A data do evento ainda não está consolidada: no ano passado foi em maio, neste, no final de março, para ficar perto do aniversário de Porto Alegre. A coluna ouviu várias sugestões de públicos diferentes, para algo entre abril e maio. Ninguém quer enfrentar outra vez o calor do dia de estreia, que provocou até desmaios em salas sem ar-condicionado.

2. Uma solução para o nó de trânsito – especialmente no início da manhã e no início da tarde – não exige viaduto. Basta, sugeriu um motorista de Uber, permitir o acesso na pista da direita só para quem vai largar algum carneiro, com ou sem remuneração. Claro, com melhor interação dos fiscais de trânsito e outros ajustes no fluxo da cidade, ao menos nos horários críticos.

3. Além do trânsito, o acesso de pedestres pode ser melhorado. Além de poupar longas caminhadas, permitiria "fuga"

mais rápida da chuva. Essa veio de um jornalista do centro do país surpreendido pela violenta queda de água na quarta à tarde.

4. Feira de inovação exige internet rápida e estável. A coluna ouviu queixas sobre velocidade e estabilidade de vários públicos, entre os quais um executivo de uma das patrocinadoras do South Summit. Então, reforçar o sinal para 2024 é crucial.

5. Neste ano, até os palestrantes ficaram apertados na busca de refúgio com ar-condicionado. Além de mais espaço em 2024, eles sugerem uma providência que facilitaria muito o trânsito dos visitantes: um espaço para debar as malas.

6. Rever o kit inscrição: embora a garrafinha de água que vem com o crachá seja usada por alguns participantes, outros acabam produzindo mais resíduo plástico, por não dar destinação correta. Mais útil, a coluna ouviu, com surpresa, de um nordestino, seria um boné para proteger do sol inclemente – especialmente se a data não mudar.

E a coluna tem a sua – desde o ano passado, inclusive: embora seja simpática a ideia de ter sementes para plantio no crachá de papel, a substituição por uma pulseira ou leitura de QR Code no próprio celular geraria menos resíduos, estresse e filas.

Campos Neto mete medo no mercado

– Se fosse cumprir a meta de inflação em 2023, teria que ter juízo de 26,5% – disse o presidente do Banco Central (BC), Roberto Campos Neto.

A intenção foi mostrar que o combate à inflação via juízo alto é feito também com preocupação de suavizar os impactos na economia, mas só fez sentido na

lógica que quem tem modelos macroeconômicos funcionando na cabeça. Em momento de debate aceso sobre o impacto do juízo, ao absurdo: equivaleria a juízo real na casa de 20%, algo de que não se tem notícia no Brasil desde que o Plano Real moderou a inflação, a não ser em raros momentos de crise grave.

FOMENTO AO TURISMO



Mirian Miorrelli costuma buscar locais para levar sua shih tzu Maya, como o Shopping Praia de Belas, na Capital

Governo do RS estuda criar selo pet friendly

VINÍCIUS COIMBRA

vinicius.coimbra@zerohora.com.br

O governo estadual avalia a criação de um selo pet friendly que será concedido a estabelecimentos comerciais que respeitarem regras relacionadas ao bem-estar de animais domésticos. O objetivo é facilitar que turistas encontrem espaços adequados para receber pets durante a hospedagem dos tutores.

A informação foi confirmada pelo secretário-adjunto da Secretaria de Turismo, Luiz Fernando Rodrigues, à reportagem de GZH na quinta-feira. Segundo ele, a ideia do certificado teve origem na necessidade de melhorar o acesso à informação a pessoas que costumam viajar com animais no Estado. O trabalho é feito com a ajuda de especialistas, empresários, setor do turismo e entidades.

— Nosso foco primário é a questão dos hotéis. A ideia é que se formate condições mínimas para estabelecer que determinado local possa ser considerado como amigável aos animais.

Segundo o secretário-adjunto, a pasta identificou que pessoas que viajam com animais tendem a gastar mais devido ao valor extra normalmente pago pela presença do pet. Assim, além do bem-estar, a adoção do selo pode ajudar o estabelecimento comercial a atrair clientes com o perfil almeja-

do, o que fomentaria o turismo.

Rodrigues relata que ainda é discutida como será feita a regulamentação do selo; por isso, não trabalha com prazos para a disponibilização do material. No entanto, ele assegura que as regras definidas para a obtenção do certificado serão básicas.

— Tem que ter bebedouro, tapete, sinalização, tem que ter uma ala onde não vá atrapalhar os demais hóspedes se o cachorro latir — diz.

O secretário-adjunto esclarece que os estabelecimentos não serão obrigados a aderir às regras: o selo funcionará como uma espécie de indicação do Estado ao ambiente favorável para levar um pet.

Definição

O Conselho Regional de Medicina Veterinária (CRMV-RS) também participa das discussões sobre a criação do selo. Segundo Mauro Moreira, presidente da entidade, a iniciativa é importante para definir o que um espaço deve oferecer para que seja definido como um local receptivo a animais, concepção que, no entendimento dele, é vaga atualmente.

— Hoje há no mercado selos que não têm um conceito elaborado do que é ser pet friendly. E quando não temos um animais domésticos. Mas relata encontrar dificuldades ao notar que a promessa inicial de acolher o animal no estabelecimento não se cumpre na prática, por vezes.

No Rio Grande do Sul, não há hoje legislação

que determine o que é um espaço pet friendly e quais regras devem ser seguidas. Os estabelecimentos (incluindo os hotéis) têm de respeitar as leis sanitárias dos municípios e do Estado.

A portaria estadual número 78, de 2009, proíbe a presença de animais em áreas internas e externas de estabelecimentos de serviços de alimentação. Mas em Porto Alegre, por exemplo, a lei complementar número 904, de 2021, determina que os estabelecimentos que permitem aos clientes a permanência e a condução de animais devem informar o fato por meio de placas indicativas.

Mirian Miorrelli, 45 anos, estava com a shih-tzu Maya, na tarde de quinta-feira, no Pet Place, Shopping Praia de Belas, em Porto Alegre. O espaço é uma oportunidade para quem circula pelas lojas e quer oferecer ao animal um ambiente preparado para o lazer ou descanso.

— Hoje em dia, estamos inserindo cada vez mais nossos pets em nossa rotina — diz.

Para sair com a cachorra, Mirian conta procurar previamente por espaços que sejam pet friendly na Capital e também no caso de viagens mais distantes.

Ela cita o exemplo da Serra como uma região amigável aos animais domésticos. Mas relata encontrar dificuldades ao notar que a promessa inicial de acolher o animal no estabelecimento não se cumpre na prática, por vezes.

ADAPTAÇÕES

Carga horária do Ensino Médio deverá ter mudanças

ISABELLA SANDER

isabella.sander@zerohora.com.br

Mudanças no currículo do Novo Ensino Médio da rede estadual gaúcha vêm aí. As alterações são fruto de uma pesquisa realizada com alunos e professores que indicou opiniões, anseios e sugestões para melhorar o formato adotado desde a reforma dessa etapa de ensino, implementada no ano passado.

Uma das prováveis adaptações, segundo a secretaria estadual de Educação, Raquel Teixeira, é a ampliação da carga horária destinada à Formação Geral Básica (FGB), que é a parte do currículo comum a todos os alunos — com mais tempo para disciplinas como Matemática e Português. Com o Novo Ensino Médio, 40% da grade curricular é flexível, e os estudantes podem escolher entre duas ou mais opções de trilhas de aprendizagem.

— Estamos discutindo agora, a partir da enquete que nós fizemos, o que precisa ser melhorado. Uma coisa que vamos fazer é aumentar as horas da Formação Geral Básica. (...) Isso está sendo discutido na secretaria com as regionais, com os diretores, com os professores — relatou a secretária, em entrevista à ZH.

Raquel destacou que, pessoalmente, acha que a ampliação da carga horária comum a todos os alunos pode ser positiva. A secretária observa que o modelo do Novo Ensino Médio foi pensado para funcionar em escolas de tempo integral, mas, como a maioria das instituições que oferecem a etapa ainda opera em tempo parcial — ocupando apenas um dos turnos —, a metodologia acaba ficando “espremida”.

Fica um pouco a sensação de que diminuiu a Formação Geral Básica,

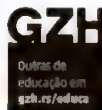
ou que não teve espaço para disciplina A ou disciplina B. Por isso, o governador, inclusive, assumiu esse compromisso de expansão do Ensino Médio em tempo integral — analisa a gestora.

A enquete foi respondida por 31,5 mil estudantes e 5,5 mil professores da rede estadual. Os participantes elencaram problemas como a redução da carga horária da Formação Geral Básica e a falta de formação dos docentes para ministrar as novas disciplinas da parte flexível do currículo. Como possíveis soluções para os apontamentos, estão, além da mudança na carga horária eletiva, a revisão do número de itinerários e trilhas e o redesenho do currículo, mantendo os terceiros anos com um período maior de FGB, para uma preparação maior para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Coordenação

O Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed), do qual Raquel é primeira vice-presidente, tem debatido sobre o Novo Ensino Médio junto a universidades e membros do governo federal, entre eles o ministro da Educação, Camilo Santana. As discussões ocorrem em paralelo à realização de uma consulta pública por parte do Ministério da Educação (MEC), sobre o assunto. Os secretários defendem que não há necessidade de revogação da reforma, como tem sido reivindicado por entidades ligadas a professores e estudantes, mas é preciso haver uma coordenação nacional para a implementação do novo modelo.

— Vamos aprimorar, evoluir, melhorar, isso é parte do processo de implementação. Agora, revogar, não — opina a secretária.



Currículo atual

• Na rede estadual do RS, os alunos que ingressaram no 2º ano do Ensino Médio em 2023 já escolheram, na hora da matrícula, entre uma das trilhas de aprendizagem possíveis em sua escola. Essas trilhas envolverão disciplinas no 2º e no 3º ano.

• No currículo atual, os alunos do 1º ano têm 800 horas, de mil, compostas por disciplinas da FGB, e em 200 são ministradas três novas disciplinas: Projeto de Vida, Mundo do Trabalho e Cultura Digital.

• Já as turmas de 2º ano têm 600 horas de FGB, aumentando, assim, para 400 horas de Itinerário Formativo (IF), sendo 67 horas delas obrigatoriamente de Projeto de Vida e o restante de Aprofundamento Curricular — aquelas disciplinas que cada estudante escolherá.

• No 3º ano, a ser implementado em 2024, a situação se inverte: será mais tempo de IF (600 horas), sendo 67 horas de Projeto de Vida, e menos de FGB (400 horas).



ACERTO DE CONTAS

Com Daniel Gussani | daniel.gussani@zerohora.com.br
e Guilherme Gonçalves | guilherme.goncalves@zerohora.com.br



GIANE GUERRA

giane.guerra@zerohora.com.br
twitter: @gianeaguerra

GZH

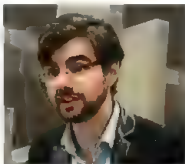
Leia outras colunas em
gzh.com.br/gianeaguerra

ENTREVISTA

GUILHERME MELLO Secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda

“O país exige ousadia de nós”

O impacto inicial foi positivo, mas, no detalhe, algumas dúvidas ficaram sobre o arcabouço fiscal anunciado pelo governo federal para substituir o teto de gastos. As principais foram tiradas pelo secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, Guilherme Mello, em entrevista ao programa Gaúcha Atualidade.



É ambicioso buscar superávit já para 2024. Gera receita de aumento da carga tributária, ainda mais que a intenção é elevar arrecadação em R\$ 100 bilhões. Como?

O país exige ousadia de nós. Estamos nos colocando uma meta desafiadora, mas crível, exatamente porque o sistema tributário brasileiro tem muitos impostos. Não estamos falando em criar novos nem aumentar aliquotas. Há empresas e pessoas que, por alterações legais, deixaram de pagar tributos. Alguns advogados chamam de planejamento tributário, interpretações que beneficiam grandes empresas, os muito ricos. O trabalhador paga muito imposto, enquanto o rico paga menos. Tem que ser resolvido por reforma, mas, até lá, há medidas saneadoras para fechar buracos criados na estrutura de receita, recuperando o que deveria entrar no cofre público para financiar educação e saúde.

Quais são as medidas saneadoras e os buracos a serem fechados?

Em janeiro, por exemplo, houve revisão da base de cálculo de tributos federais, solapados por medidas equivocadas. Há, tam-

bém, atividades econômicas que surgiram com a internet e que não são nem reguladas, quanto menos tributadas. O mais curioso é que pedem regulamentação, como o setor de apostas esportivas pela internet. Não estamos falando em criar novos tributos, mas trazê-los para a regularidade.

O arcabouço prevê elevação de gastos quando se tem retração ou crescimento econômico. Como reduzi-los depois?

O governo, quando o país crescer muito, não vai poder gastar o que quer. Vai poder aumentar o gasto no máximo em 2,5%. Se entrar em recessão ou crescer 0%, vai ter que gastar pelo menos um pouco para ajudar o país a sair da crise. Qualquer governo pode reduzir gastos. O que não pode é fazê-lo de maneira abrupta, como nos últimos anos.

A meta de superávit contempla as promessas de Lula?

Plenamente. O que garantiu que o Estado fosse capaz de implementar os compromissos da campanha já foi definido na PEC de transição. Garantimos a recomposição do orçamento para os novos Bolsa Família, Farmácia Popular, Minha

Casa Minha Vida, Programa de Aquisição de Alimentos, Mais Médicos. O novo aumento do salário mínimo é uma política de recomposição, assim como a redução do Imposto de Renda para as famílias que ganham até dois salários mínimos. Com essa nova regra, nós vamos fortalecê-los, porque será possível, dentro de certos limites razoavelmente estreitos, fazer escolhas inteligentes de investimentos públicos que geram emprego, distribuem renda e melhoram a qualidade de vida das famílias.

A nova regra depende da reforma tributária?

Ela funciona independentemente da aprovação de qualquer reforma. Todo o ano o Brasil tem algum incremento de arrecadação e, portanto, vai ter de despesa.

Como reduzir juros?

Sem gerar pressão inflacionária, precisa harmonizar política monetária e fiscal. É isso que propomos no arcabouço, que garante que a dívida não cresça de maneira explosiva, que estabilize no médio prazo, passe a cair e se retorne investimentos.

Colaborou Vitor Netto

Para manter a confiança nas startups

O momento para as startups é delicado, praticamente uma ressaca. Empresas de tecnologia estão enxugando operação, juros elevados deixam o crédito mais caro e crises em bancos geram estresse financeiro. A fundadora e presidente global do South Summit, a espanhola María Benjumea, disse à coluna qual o seu conselho aos empreendedores.



Todos sabemos que a economia é cíclica. Vivemos um momento econômico inquietante. Várias coisas afetam tanto o Vale do Silício, como em diferentes entidades financeiras. Graças a Deus, os governos estão fazendo algo imediatamente, pois são momentos mais complicados, nos quais está havendo uma correção do valor das startups. Isso é normal. O que estamos vivendo é uma mudança estrutural como jamais vista. A quarta maior revolução tecnológica e digital da história. Minha opinião é que, nesse movimento que afeta todo o ecossistema de inovação, precisamos empurrar para que continue cada vez mais forte. Logicamente, não haverá grandes compras, mas grandes acordos



entre as companhias tradicionais e as startups. Nos momentos ruins, deve-se ter maior cautela. Todos os diferentes atores devem estar convencidos de que isso vai passar. Aqui vai um dado para colocar isso em contexto: vivemos a pandemia em 2020, e, na Espanha, multiplicou por quatro o investimento em startups. O dinheiro tem medo, e faz bem. Você tem que ter segurança. O importante é que ninguém perca a confiança nas startups. Elas são inovadoras, muito talentosas, capazes de se transformar e se adaptar às mudanças do mercado, onde há necessidade. Por isso, são muito espertas, sabem que têm que resistir e nós todos temos que apoiá-las, como estamos fazendo aqui no South Summit. Não estamos no melhor momento, mas há muitas oportunidades.

Um brinde gaúcho

Espumante da Garibaldi, vinho branco da Aurora e tinto da Salton foram servidos no jantar oferecido pela família Sirotsky a empresários e políticos para marcar a realização de mais um South Summit em Porto Alegre. Foi uma escolha simbólica e explicada por Nelson Sirotsky: – Todos, na nossa trajetória,

temos acertos e erros. Eventuais erros têm que ser corrigidos. Assim é com o vinho gaúcho, com a comunicação, com qualquer setor. O Rio Grande do Sul tem uma classe produtiva que nos gera muito orgulho. As três vinícolas terceirizavam de uma prestadora de serviços o trabalho de safristas resgatados em Bento Gonçalves.

EM FRENTE AO PARCÃO

Apartamentos 1 Suite e Studios c/ garagem, mobilizados e equipados; Serviços Hoteleiros Pay-Per-Use

RUA COMENDADOR CAMINHA
ESQ. MOSTARDEIRO

511 3327.27

FORMA INC
GRUPO RUM

Visite aqui
360° Virtual

JUNTO AO ANCHIETA E CAMPUS UNISINOS

Aluga-se Apts. 2Dorms semi-mobilizados com 80m²; 2 boxes e depósito; Lazer completo, água quente p / aquec. solar, Guarita c/ vidros blindados, Piscina térmica e Fitness

AL. EDUARDO GUIMARÃES, 78

Visite aqui
360° virtual

(51) 3327.2727 | (51) 99128.7111 | formainc.com.br

FORMA INC
GRUPO RUM

South Summit consolida RS como referência em inovação



Milhares de pessoas circularam pelo Cais Mauá, na Capital, desde a última quarta-feira

Entre as marcas desta edição, encerrada na sexta-feira, estão a integração tecnológica de órgãos públicos e o estímulo ao empreendedorismo local

MARCELO GONZATTO
marcelo.gonzatto@zerohora.com.br

Se a estreia do South Summit em 2022 foi vista como uma surpresa positiva ao atrair mais de 20 mil pessoas ao Cais Mauá, em Porto Alegre, a segunda edição do evento de inovação e empreendedorismo, encerrada nessa sexta-feira, ratificou o sucesso do ano anterior e deverá deixar novos benefícios como legado aos gaúchos.

Entre as marcas da edição deste ano, na avaliação de especialistas e gestores, se destacam a consolidação de Porto Alegre e do Rio Grande do Sul como pontos de referência em inovação, a crescente integração tecnológica entre órgãos públicos e um estímulo ainda maior ao empreendedorismo local.

— O primeiro ponto é que esta edição consolidou a imagem de Porto Alegre e do Rio Grande do Sul como locais de referência em inovação, tecnologia e empreendedorismo. Nos tornamos ponto de encontro dos principais fundos de investimento existentes no mercado — sustenta o CEO do South Summit Brazil, Thiago Ribeiro.

A conta final dos organizadores revela a presença de 25 fundos internacionais cadastrados, três vezes mais do que no ano anterior — um dos indicativos mais claros do crescente interesse global sobre o que vem ocorrendo às margens do Guaíba. Ao todo, 89 investidores cadastrados como palestrantes integraram o evento (eram esperados 92, mas houve cancelamentos de última hora), fora os participantes independentes.

Articulação

A manutenção do evento favorece a incorporação de seus conceitos não apenas entre agentes privados, mas também no setor público. Diretor de Governança e Inovação de TI da Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão do Estado, Jeferson Padilha conta que, na edição de 2022, servidores de diferentes órgãos se articularam de forma espontânea para criar uma rede de laboratórios públicos de inovação do Estado.

— Reunimos 20 entidades da administração, bancos públicos, prefeituras, judiciário, e nosso objetivo é criar ambiente de troca

e compartilhamento de informações, mas também de boas práticas no setor público — afirma Padilha.

No sexta-feira, em um novo avanço da iniciativa, lançaram um manifesto em favor da inovação dentro da programação oficial no Cais Mauá. Na esfera privada, o presidente da Associação Gaúcha de Startups (AGS), Bruno Bastos, afirma que cada realização do South Summit contribui como um novo fomento ao empreendedorismo e à mudança de uma mentalidade “linear” para outra “exponencial” — mais afeita à busca da inovação e da tecnologia como forma de crescimento.

— O desafio é convencer cada vez mais pessoas a empreender, e fazê-las entender que uma startup é uma oportunidade de renda e o maior vetor de transformação social que tem inovação como base. Se tudo der certo, conseguiremos melhorar a saúde, a educação, políticas públicas e a nossa cidade.

GZH

Confira o que deu certo e o que pode melhorar em gzh.ars/summit2023

“

Deixa um grande legado para Porto Alegre e todo o Estado. Isso pode ser visto pelo número expressivo de palestrantes, fundos de investimento e de pessoas que visitam o evento e comprovam o crescimento desta edição. Vamos seguir avançando para que esta plataforma tenha o maior impacto possível.

EDUARDO LEITE
Governador do RS

“

O legado mais concreto e imediato são os investimentos que poderão nascer daqui. Mas o principal legado de longo prazo talvez seja colocar o Estado e Porto Alegre no mapa da inovação mundial.

ANDRÉ GODOY
Diretor superintendente do Sebrae/RS

“

A segunda edição consolida definitivamente Porto Alegre como capital da inovação, das parcerias, do acolhimento, do empreendedorismo e da transformação social, que é o que faz a diferença na questão da inovação.

SEBASTIÃO MELO
Prefeito de Porto Alegre

“

Estamos vivendo um período de amadurecimento do ecossistema, com um elemento de disseminação de uma autostima da cidade e do Estado inundada pela temática da inovação.

PEDRO VALÉRIO
CEO do Instituto Caldeira

Novos legados

CONSOLIDAÇÃO DOS RS COMO POLO INOVADOR

• A segunda edição do evento aprofundou a exposição global do Rio Grande do Sul e da Capital como polos de inovação e empreendedorismo. Isso explica a crescente presença de fundos de investimento de grande porte, a multiplicação de startups competidoras e a forte presença de público no interior do Cais Mauá. A tendência é o South Summit 2023 reforçar ainda mais esse apelo.

MODERNIZAÇÃO DO SETOR PÚBLICO

• No primeiro dia do South Summit, a prefeitura de Porto Alegre revogou 4,3 mil decretos com o objetivo de agilizar o funcionamento da máquina pública. Além disso, servidores que se encontraram pela primeira vez na edição de 2022 e deram início à Rede de Laboratórios Públicos do Estado lançaram na sexta-feira um manifesto em favor da inovação no setor público. A rede procura integrar bases de dados de diferentes órgãos a fim de reduzir burocracia e melhorar o atendimento.

• “O Poder Judiciário e seus laboratórios de inovação estão reunidos com os demais laboratórios do Poder Executivo, de Porto Alegre, de outros municípios, em grande rede de compartilhamento de conhecimento”, diz a presidente da comissão de inovação do Tribunal de Justiça, desembargadora Gisele Vieira de Azambuja.

EXPANSÃO DA MENTALIDADE EMPREENDEDORA

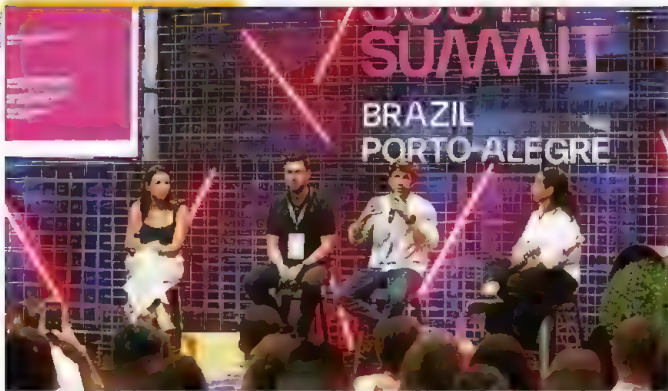
• O presidente da Associação Gaúcha de Startups (AGS), Bruno Bastos, avalia que a repetição do South Summit contribui para aprofundar a cultura empreendedora e de inovação de forma mais capitalizada — não mais tão concentrada na Capital. “Cada vez mais, estamos vendo que existe um movimento muito forte no Interior também, em lugares onde a inovação não tinha muita oportunidade de se mostrar como mecanismo de transformação social”, afirma Bastos.

MOBILIZAÇÃO DAS NOVAS GERAÇÕES

• O South Summit 2023 aprofundou o contato entre a tecnologia e o empreendedorismo com públicos não tão acostumados a esse universo, como estudantes da rede pública. O painel South Summit Next Gen (abreviatura em inglês para “nova geração”) reuniu 3 mil alunos dos sistemas municipal e estadual, além de inscritos da rede privada, no Auditório Araújo Vianna na quinta-feira.

• “Você proporcionar que alunos da rede pública municipal e estadual, da periferia, participem desse evento, abrindo mentes para o futuro, gerando oportunidades, foi talvez o maior ganho do que tivemos (nesta edição)”, sustenta o prefeito de Porto Alegre, Sebastião Melo.

EMPREENDEDORISMO E TECNOLOGIA



Talita, Maninho Neto, Sirotsky Neto e Maria Luíza (da esq. para a dir.) participaram de evento no Cais Mauá

Diversificar para sustentar negócios

Atividade do South Summit reuniu executivos da RBS Ventures e da Globo Ventures, além da CEO da Petlove, para debater as organizações de mídia

ANDERSON AIRES

anderson.aires@zerohora.com.br

A importância de diversificar investimentos para garantir a sustentabilidade dos negócios foi debatida por empresários em evento no South Summit Brazil, na sexta-feira, em Porto Alegre. Planejamento, sinergia e conhecimento pleno dos desafios de cada empreendimento estão entre os pontos-chave citados pelos debatedores nesse processo.

Maurício Sirotsky Neto, membro da terceira geração da família Sirotsky e do Conselho de Representantes da RBS e sócio-fundador da RBS Ventures, o CEO da Globo Ventures, Roberto Marinho Neto, e Talita Lacerda, CEO da Petlove, participaram do painel Diversifying: Media Organizations Investing in Innovative Companies. O debate foi mediado pela editora Maria Luíza Filgueiras, do Pipeline, site de negócios do Valor, e ocorreu no Growth Stage.

O CEO da Globo Ventures lembrou o início da empresa, que surgiu a partir da necessidade de buscar novos investimentos diante de um quadro de disrupção na indústria de mídia. Sobre a atuação na área de mídia for equity, modelo no qual empresas investem em negócios a partir da mídia, além de recursos financeiros, ressaltou a relevância da união de esforços e do compartilhamento de

informações. Citando a parceria com a Petlove, Marinho afirmou que é importante entender os desafios da empresa para definir qual a melhor maneira de ajudar a avançar o negócio, ressaltando que a Globo Ventures, enquanto fundo de investimento, oferece mais do que somente mídia.

Potencial

Maurício Sirotsky Neto destacou que a RBS Ventures – lançada no ano passado para atuar no desenvolvimento de novos negócios e para agregar valor a negócios já existentes – conta com um diferencial de mercado, que é o alcance no Rio Grande do Sul e o conhecimento sobre os hábitos da população gaúcha. O executivo afirmou que essa base reforça o potencial para novos negócios de acordo com a necessidade de cada parceiro.

– Nós, da RBS, somos profundos conhecedores da comunidade gaúcha. Temos 12 milhões de pessoas aqui no Rio Grande do Sul e nós, como RBS, temos a capacidade de nos comunicar e de conhecer esses 12 milhões de gaúchos. Então, por que não aproveitar essa nossa capacidade para gerar novos negócios e participar de novas iniciativas?

Sirotsky Neto ponderou que a indústria de mídia vem sendo desafiada há muito tempo, portanto,

grandes grupos precisam diversificar sua atuação e fomentar o uso de novas tecnologias nesse processo de inovação.

O sócio-fundador da RBS Ventures afirmou que a companhia atua atualmente em três perspectivas: parceria com negócios que têm relação com empresas de mídia, investimento financeiro e o próprio media for equity para impulsionar negócios.

Nesse sentido, a RBS Ventures se encaixa com facilidade em diversas frentes. Sirotsky Neto afirmou que a empresa é muito criteriosa na hora de alocação de capital:

– A gente dá mídia de verdade. Em vez de vender, estamos literalmente investindo essa mídia em um parceiro que a gente tem convicção que vai alavancar.

Talita Lacerda, CEO da Petlove, destacou a parceria com a Globo Ventures, união que, segundo a empresária, nasceu da necessidade de expandir o negócio, com foco em atingir outros clientes e parceiros por meio de marca forte:

– A gente se sentia muito inseguro por, por exemplo, colocar dinheiro na TV. Então, eles vinham com toda essa expertise para nos ajudar a operar.

GZH

Confira a cobertura completa do South Summit em gzh.rs/southsummit

Líderes da comunicação discutem futuro do setor

BRUNO PAREJO

bruno.parejo@zerohora.com.br

Diante de uma plateia lotada e extensas filas para acessar as arquibancadas do palco The Next Big Thing, no South Summit, três líderes de grandes empresas de comunicação do Brasil debateram, na sexta-feira, o futuro da área em meio às transformações promovidas pela tecnologia. Com a mediação do comunicador Luciano Potter, participaram do painel o CEO do Grupo RBS, Cláudio Toigo Filho, o CEO da UOL, Paulo Samia, e a diretora-geral de negócios em publicidade do Grupo Globo, Manzar Feres.

Na primeira rodada, Toigo observou que as mudanças provocadas pela tecnologia trouxeram benefícios, como as redes sociais, e prejuízos, como é o caso das fake news. Para o CEO, é necessário encarar a tecnologia não como “o fim”, mas como “o meio para fazermos coisas melhores”:

– É questão de ter cuidado, mas a gente não deve ter medo. Na comunicação, há algumas empresas no mundo, não é o caso da RBS ainda, em que 70% do conteúdo já é feito por robôs e 30% é feito por seres humanos. E por que não é (tudo) feito por robô? Porque toca na questão essencial que é o contexto da sociedade, do que está acontecendo no dia a dia. E aí a gente começa a entender o papel da comunicação. Não é só conectar. O que está por trás dela é melhorar a vida das pessoas e fazer isso baseado em valores e pluralidade – afirmou.

Toigo ressaltou que o diferencial das empresas de jornalismo profissional ainda é o compromisso com os fatos:

– Para ser esse lugar que possa ser o guardião de uma discussão coordenada, saudável e segura com a sociedade, onde o contraditório ocorra e se busque a verdade, a gente precisa ser plural. E

não adianta sabermos e querermos ser plurais se o público não percebe e não se reconhece. No fundo, o que faz a diferença é o conteúdo que você leva e, para isso, precisa ser conectado com esse público, não só digitalmente, mas com a percepção do que está acontecendo – observou.

Parceria

Questionada sobre como disputar a atenção dos consumidores em uma realidade na qual todos são capazes de entregar vídeos, fotografias, textos e áudios, a diretora-geral de negócios em publicidade do Grupo Globo disse que aposta na ideia de “parceria”. Manzar Feres considera que é preciso entender que hoje existem “outros agentes no ecossistema” de comunicação.

– Todo mundo assiste a pelo menos duas telas ao mesmo tempo. O meio deixa de ser protagonista. O conteúdo, o produto, a marca, isso é que vai ser importante. Então, para se manter relevante você tem de jogar na sua fortaleza, entender aquilo que você tem e que ninguém mais tem. Mas qual é o seu modelo de negócio? Eu jogo na parceria – analisou.

Provocado por Potter, o CEO da UOL afirmou que um dos principais desafios buscados pela empresa é oferecer conteúdo no formato adequado para cada momento do dia do consumidor. Samia aposta que as novas tecnologias irão amplificar cada vez mais esse tipo de iniciativa.

– As pessoas consomem conteúdos em diferentes formatos ao longo do dia. Então, é importante o produtor de conteúdo profissional estar presente em todos os momentos de consumo de conteúdo ao longo da jornada diária do consumidor, em todos os formatos: podcast, vídeo, matérias rápidas – resumi.



Painel uniu Manzar, Samia, Toigo e Potter (da esq. para a dir.)

Encerramento comemora sucesso da segunda edição

South Summit, por onde circularam cerca de 22 mil pessoas em três dias, despediu-se com celebração e análises positivas



No final da tarde de sexta-feira, foram anunciadas as startups vencedoras da competição

LUIZ DIBE
luis.dibe@zerohora.com.br

BRUNO PANICOT
bruno.panicot@zerohora.com.br

Uma grande celebração deu tom ao palco do South Summit Brazil 2023 no final da tarde de sexta-feira para o encerramento das atividades, com revelação de startups vencedoras da competição (*veja no quadro*) e análises positivas sobre a produtividade da iniciativa.

Organizadores comemoraram os números da segunda edição do evento e anunciaram a continuidade do encontro em novas edições. Ao longo dos três dias de programação no Cais Mauá, cerca de 22 mil pessoas passaram pelos ambientes de exposição, palestras e networking.

Números

Conforme o balanço de encerramento, o evento recebeu visitantes de 50 países para explorar as ideias inovadoras de 3 mil startups. Foram reunidos 150 patrocinadores, e 700 profissionais de imprensa, do Brasil e nações parceiras na atividade, dedicaram-se à divulgação dos projetos.

Além disso, 7 mil empresas e mais de cem fundos de investimento, sendo 30 deles internacionais, apontaram a disponibilidade de US\$ 19 bilhões

para investimentos na América Latina e US\$ 123 bilhões de fundos sob gestão. Segundo os organizadores, o ecossistema de inovação gerou um volume de 40 mil conexões e oportunidades futuras de negócios por meio do aplicativo oficial do evento e de mais de mil reuniões agendadas in loco.

— Conseguimos integrar mais a cidade nesta edição e fica claro que o South Summit é mais do que um evento, é uma plataforma de oportunidades — afirmou José Renato Hopf, presidente do South Summit Brazil.

Prefeito de Porto Alegre, Sebastião Melo agradeceu aos participantes e também aos trabalhadores da cidade que estiveram comprometidos com a ação.

— A Capital fica consolidada como uma cidade acolhedora e aberta para quem quer empreender e inovar — discursou.

O governador Eduardo Leite iniciou sua fala em língua inglesa como forma de acompanhar a atmosfera multicultural promovida pelo South Summit. Depois da saudação, falou no idioma local:

— Este evento representa a diversidade política, étnica, cultural e de orientação sexual, enalteçando valores que nos tornam muito maiores — disse.

Leite assegurou que o Estado irá preparar uma edição ainda mais “grandiosa e representativa” para 2024.

As campeãs

As startups que venceram a competição nas categorias Industry 5.0, Sustainability & ESG, Enterprise, Health e Fintech foram anunciadas na tarde de sexta-feira na Arena Stage. Confira os destaques da edição de 2023.

GRANDE VENCEDORA

• Airway Shield (Espanha): plataforma para soluções em tecnologia na área da medicina

MAIS INOVADORA

• Bankush (México): tecnologia para aumentar a inclusão no sistema financeiro e no acesso ao crédito

MELHOR TIME

• Trashin (Porto Alegre): focada na gestão de resíduos para empresas, com serviço focado em coleta seletiva, gestão de resíduos, logística reversa e treinamentos para processos na área, entre outros.

MAIS ESCALÁVEL

• Alana IA (São Paulo): ferramenta de IA para melhorar relacionamento com clientes de forma automática, personalizada e humanizada em todos canais digitais.

MAIS SUSTENTÁVEL

• Incentiv Track Winners (Santa Catarina): plataforma busca facilitar pontos envolvendo incentivo fiscal, conexão social para marketplaces e assessoria para investimentos.

Pacto Alegre anuncia novos patrocinadores e conselho

ROGER SILVA
roger.silva@zerohora.com.br

Criado em 2019, o Pacto Alegre tem novos nomes e recursos para seguir reunindo forças públicas e privadas em busca de soluções para a capital gaúcha. Em reunião aberta na sexta-feira, no South Summit, os novos patrocinadores e conselheiros da iniciativa foram anunciados pelos coordenadores Luiz Carlos Pinto, secretário municipal de Inovação de Porto Alegre, e o professor do Tecnopuc e especialista em inovação Jorge Audy.

O novo momento foi celebrado com reafirmação dos propósitos centrais do Pacto Alegre. Os pilares de educação, desenvolvimento econômico e ambiente favorável a negócios inovadores pretendem transformar a Capital em uma cidade alinhada aos novos parâmetros sociais e culturais do século 21.

— Passamos a falar menos de tecnologia e começamos a falar mais de educação e inovação, para incluir mais a sociedade — disse Audy, mencionando uma adaptação do discurso ao longo do desenvolvimento dos projetos.

Além do Badesul e Sicredi, parceiros desde a criação, o Banrisul e o Sebrae passam a integrar oficialmente o grupo de apoiadores econômicos do Pacto.

A nova composição do Conselho Consultivo do Pacto Alegre tem vigência entre abril de 2023 e dezembro de 2025. Ele é composto pelo superintendente do Sebrae-RS, André Godoy; a CEO da Elefante Letrado, Monica Timm; o diretor-presidente do Sicredi, Cesar Bochi; o economista Aod Cunha; o publisher e membro do

Conselho da RBS, Nelson Sirotsky; o presidente do Banrisul, Claudio Coutinho; a vice-presidente do Badesul, Jeanette Lontra; e a presidente da Associação Comercial de Porto Alegre, Suzana Velinho.

O Grupo RBS foi representado no evento pelo CEO, Claudio Toigo. Ele enalteceu o comprometimento com a educação e a inclusão social que marca a parceria desde a fundação do Pacto Alegre.

— Estamos cumprindo nosso propósito. É muito bom trabalhar em uma companhia que exerce isso todos os dias. Nosso posicionamento com o Pacto e outras iniciativas da cidade é sermos uma arena segura para a inovação e para o debate da sociedade, para as questões necessárias ao desenvolvimento econômico e da educação no Estado, questões tão caras a todos que estão aqui — disse Toigo.

Horizontes

A prefeitura sancionou o projeto de lei que instituiu a marca de Porto Alegre como símbolo permanente da cidade. O anúncio foi feito pelo prefeito Sebastião Melo durante a atividade da mesa diretiva do Pacto Alegre.

A marca de Porto Alegre, chamada “Horizontes”, é inspirada nas cores da paisagem composta pelo pôr do sol no Guaíba. Elaborada por iniciativa de um grupo de designers locais e depois encampada pelo Pacto Alegre, foi escolhida via consulta pública — da qual participaram cerca de 10 mil pessoas. Com o projeto sancionado, a marca torna-se um patrimônio perene da cidade.

NOMEADO DIRETOR DA BRIL CHAMBER RS

Em solenidade no South Summit, na quinta-feira, o presidente da Câmara Brasil-Israel (BRIL Chamber), Renato Ochman, nomeou Sebastian Wattenberg como diretor da regional gaúcha — criada

para incrementar as relações comerciais entre o RS e Israel. O evento ocorreu no RS Innovation Stage, espaço do governo do Estado, e contou com a presença de Rafael Erdreich, cônsul-geral de Israel em São Paulo.

CAMPO E LAVOURA

GISELE LOEBLEIN

gisele.loeblein@zerohora.com.br

Com Carolina Pasti | carolina.pasti@zerohora.com.br



ENTREVISTA

FREDERICO LOEGEMANN Gerente de Inovação da SLC Agrícola

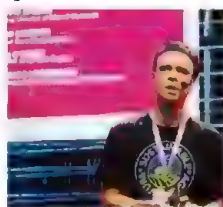
“A agricultura está sempre se reinventando”

A inovação está no DNA da SLC Agrícola, empresa de origem gaúcha que extrapolou divisas para se tornar um dos maiores grupos do Brasil. E em time que está ganhando se mexe, sim. A busca por soluções que potencializem o negócio é constante. – A agricultura está sempre se reinventando e uma premissa bem básica nossa é que o jeito que faremos a agricultura daqui a 10 anos será muito diferente do jeito que fazemos hoje – pontua Frederico Logemann, gerente de Inovação da marca. Em meio às participações no South Summit, ele conversou com a coluna sobre o tema. Confira trechos da entrevista.

No South Summit passado, você disse que a SLC caminhava para uma agricultura de Fórmula 1. De lá para cá, que novas ações foram adotadas?

A tecnologia “see and spray” (que faz a pulverização seletiva) é um exemplo de tecnologia nova, que há cinco, seis anos, começamos a entender como funcionava, a fazer contas, desenvolver um pouco com o fornecedor e hoje

estamos usando em praticamente todas as fazendas. Temos algumas grandes teses de coisas que estão acontecendo no agro, em diferentes estágios de maturidade. A do pulverizador é a da agricultura de hiperprecisão. Envolve um tipo de tecnologia que está dentro da inteligência artificial, a visão computacional, que é treinar uma câmera para enxergar algo. Assim como treinamos o olho de um agrônomo



“

O corporate venture capital traz uma visão mais de longo prazo, estratégica. O olhar que temos (para startups) é o mais básico possível. Tem de ver se o modelo de negócio para em pé.

FREDERICO LOEGEMANN

Gerente de Inovação da SLC Agrícola

mo olhar uma planta e ver se está doente, se tem praga, aos poucos, estamos treinando as câmeras para fazer essas coisas. Outro grande tema são os biológicos. Estamos acelerando muito a importância deles no nosso pacote de crop protection. Nos últimos quatro anos, deve estar chegando perto dos 10%, mas era 7%, 4%, 1%, zero.

E que espaço deve ter o biológico na produção? (A empresa tem cerca de 670 mil hectares.)

Assim como nas outras tecnologias, a gente está vendo como funciona. É um trato, um manejo diferente, a forma de entrar na lavoura, o estágio. Temos biofábrica, mas no modelo “Nespresso”, a gente compra “a cápsula” e fazemos o “cafézinho” na fazenda. É um modelo de negócio bem interessante que tem no Brasil e está até ajudando

GZH

Leia outras colunas em gzh.ze.com.br/giseleloeblein

a difundir o avanço dos biológicos. Talvez um número razoável seja chegar perto de um terço do nosso pacote nos próximos anos.

Além da agricultura de hiperprecisão e dos biológicos, o que mais está no radar?

Os marketplaces que estão acontecendo em várias áreas estão vindo para o agro também, mas está demorando. É uma tendência que achamos ser meio inevitável, não faz sentido continuar vendendo pelo telefone, e é algo que a gente acompanha também. Tanto para comprar insumos quanto para vender produção. Ainda não fizemos nada, mas estamos bem próximos dos empreendedores que estão tentando resolver esse problema e vendo quando isso vai decolar. E entra junto a tokenização. A tese é a desintermediação da cadeia.



Há 15 anos, a Biotrigo trabalha para transformar a cadeia do trigo lado a lado com todos que fazem parte dela. Abraçando as possibilidades da ciência, somamos forças e inovamos do campo à mesa, entregando resultados sustentáveis ao agronegócio em toda a América Latina

BIOTRIGO
GENÉTICA



biotriga.com

O DIA DA MENTIRA NÃO EXISTE PARA QUEM *trabalha com a verdade.*

Em GZH, cumprimos com o compromisso de levar a você jornalismo profissional, independente e plural. Essa é a nossa maneira de contribuir para uma sociedade mais livre e justa para todos.

Conte com a gente para manter-se bem-informado com a verdade. Hoje, 1º de abril, e em todos os outros dias do ano.

GZH O meu lugar.
Em qualquer lugar.

ATAQUE NEONAZISTA

LETICIA MENDES

leticia.mendes@diariogaucho.com.br

O último julgamento pelo ataque a judeus em Porto Alegre, no bairro Cidade Baixa, em maio de 2005, aproximava-se do fim na noite de sexta-feira. Nesta etapa, eram julgados Valmir Dias da Silva Machado Júnior, Israel Andriotti da Silva e Leandro Maurício Patino Braun. O júri, no Fórum Central da Capital, começou na terça-feira. Foram ouvidas 11 testemunhas e interrogados dois dos réus - Leandro não compareceu.

Os três respondem por tentativa de homicídio qualificado contra um dos estudantes atacados - que foi esfaqueado. Em relação às outras duas vítimas, o crime passou para lesão corporal e prescreveu.

Na sexta-feira, o júri entrou na fase final, com os debates entre acusação e defesa. O Ministério Público (MP) buscou comprovar que os réus integravam um grupo de skinheads e que estavam entre os autores das agressões. Pelo lado das defesas, os advogados

buscaram sustentar que não há provas de que eles participaram do crime e que foram reconhecidos de forma equivocada por vítimas e testemunhas.

Agressões

O promotor Luiz Eduardo Azevedo narrou que a vítima Rodrigo Fontella Matheus conheceu, em um bar, Edson Nieves Santanna Júnior e Alan Floyd Gipsztein. A conversa entre eles girava em torno de questões ligadas ao judaísmo, até que outra pessoa teria alertado os três de que havia uma mesa com skinheads e que um deles teria dito: "Tem judeu na área".

Logo começaram as agressões. Alan e Edson conseguiram escapar do pior, mas Rodrigo foi cercado, espancado e esfaqueado.

Já passavam das 21h30min de sexta-feira quando houve ferrenha discussão entre um dos advogados e a acusação, e a sessão foi temporariamente suspensa. O julgamento seguia em aberto no fechamento desta edição.

"Ninguém quer ver um crime desses de novo", diz promotora

Ao longo da sexta-feira, o promotor Luiz Eduardo Azevedo atacou os alibis dos réus - que alegam que estavam em outros lugares na madrugada do crime.

- Tenho testemunhas que assistiram ao crime e viram eles lá. Alguém está mentindo - atacou o promotor.

Logo depois, passou a falar o advogado Victor Luiz Barcellos Lima, que atua pela assistência de acusação, seguido pela promotora Lúcia Helena Callegari. Ela citou a reação do grupo de skinheads ao ver que duas das vítimas estavam usando quipá, acessório que simboliza a religião judaica:

- Houve gritos dizendo: "Tem judeu na área". Todo esse grupo se levantou, saiu de forma organizada para cima (das vítimas) - disse a promotora.

Em depoimento na noite de quinta-feira, o réu Israel admitiu ter feito parte dos grupos, ter adquirido livros nazistas e tirado fotos fazendo saudações, mas jurou ter mudado.

Foi um erro. Era um adolescente, inconsequente. Peço

perdão pros meus amigos, para a comunidade judaica. Hoje sou uma pessoa diferente - alegou.

Mas a promotora sustentou que a mesma postura foi mantida por outro réu, condenado em júri anterior, que voltou a ser preso em novembro passado, denunciado por idolatria ao nazismo.

- Ninguém quer ver um crime desses de novo. E é essa a nossa missão hoje - disse Lúcia.

Defesas

Os três advogados dos réus, Manoel Pedro Castanheira, de Valmir, Rodrigo de Lima Noble, de Leandro, e José Paulo Schneider dos Santos, responsável pela defesa de Israel, sustentaram que seus clientes nem sequer estavam no local dos fatos quando houve o crime.

Castanheira citou depoimentos de chefes de Valmir, que disseram que ele estava trabalhando como segurança de outro bar na madrugada em que houve o ataque - Como a pessoa vai estar em dois lugares ao mesmo tempo? - questionou o advogado.

Notas Explicativas	Valores 28/02/2023
Notas Explicativas	Estão consolidados os demonstrativos da Prefeitura, DAE- Departamento de Água e Esgoto, BRSPEM- Sistema de Provedoria Municipal, Câmara

OPINIÃO DA RBS

O QUE FICA DO SOUTH SUMMIT

Legado é o que fica, o que é deixado, o que influencia o futuro. Pode ser algo palpável, como uma obra, mas também imaterial, como valores e uma nova mentalidade. O South Summit é um acontecimento capaz de ser lembrado, nos próximos anos, como uma espécie de marco do amadurecimento do ambiente da inovação em Porto Alegre e no Rio Grande do Sul.

Não foi a partir da primeira edição, ano passado, que a busca por fazer diferente passou a ser uma obsessão de empresas gaúchas, parques científicos, institutos e mesmo do poder público, parte essencial na consolidação de um ecossistema voltado a criar novas soluções – tecnológicas, digitais, de processos ou de que natureza forem. Tampouco foi a segunda edição, encerrada na sexta-feira, que tornou essa vocação ainda mais cristalina. Mas o novo êxito do evento, que voltará a ser realizado na Capital até 2027, solidifica a certeza de que a inovação será cada vez mais um novo vetor do desenvolvimento da cidade e do Estado, ao lado e em proveito dos setores tradicionais, da indústria ao agronegócio.

Além do esforço do governo gaúcho para atrair-lo, o South Summit só veio para a Capital, afinal, porque o Rio Grande do Sul vinha trilhando esse caminho há algum tempo. Basta lembrar, por exemplo, que o Rio Grande do Sul tem o terceiro maior número de startups do país. Eram mais de 1,1 mil ao final do ano passado, um avanço expressivo de 70% sobre 2021. É um ritmo notável de surgimento de novas empresas de grande potencial de crescimento. Mostra de forma inequívoca a vocação do capital humano local para a

inventividade e a disseminação da cultura empreendedora.

O South Summit é o coroamento desse movimento originalmente orgânico. O evento firma a Capital, agora e nos próximos anos, como ponto de referência quando o assunto é inovação. O resultado da vinda de mais de 20 mil visitantes de dezenas de países, pensadores e envolvidos com o tema dos negócios ligados à área, catapultou a visibilidade da cidade e do Rio Grande do Sul e eleva a atenção dos fundos de investimento para o que é desenvolvido no Estado. É um potencial que se multiplica, gerando frutos colhidos

É um potencial que se multiplica, gerando o surgimento de mais startups, mais oportunidades, retenção de cérebros e crescimento econômico com qualidade de vida

daqui para a frente com o surgimento de mais startups, mais oportunidades, retenção de cérebros e crescimento econômico com qualidade de vida. Esse é o grande legado do South Summit.

Merecem reconhecimento, ainda, os eventos paralelos, que buscaram introduzir os conceitos ligados à inovação a estudantes da rede pública e fomentar o interesse dos alunos pelo assunto. É uma forma de democratizar o acesso ao conhecimento, gerar estímulos e mostrar que inovar é, antes de tudo, um ato resultante da inquietação por fazer algo de uma forma que não foi pensada antes. Acessível, portanto, a todos, independentemente da classe social, e que pode ter impacto, inclusive, na melhoria do cotidiano de comunidades carentes.

Fica agora a expectativa pelo South Summit 2024, talvez ainda maior e melhor, nos simbólicos armazéns do Cais Mauá, à beira do Guaíba, local conhecido por ser cenário de um dos entardeceres mais belos do mundo e que também passa a simbolizar o alvorecer de uma nova era para Porto Alegre e o Rio Grande do Sul.

CONSELHO EDITORIAL

RICARDO GANDOUR
jornalista e membro do Conselho Editorial da RBS



PROBLEMAS DIGITAIS, SOLUÇÕES ANALÓGICAS

A atitude de alguns empresários e especialistas de pedir “um tempo” – seis meses, no caso – nas pesquisas e nos desenvolvimentos em torno do ChatGPT, o mais emblemático produto da chamada inteligência artificial (IA), traz à tona um conceito: o mundo se move aceleradamente pelas vias digitais, mas as principais decisões da humanidade ainda se pautam por encaminhamentos analógicos.

O alerta, divulgado na semana passada no site do instituto Future of Life, questiona se as máquinas poderão vir a inundar nossos canais de informação com “notícias” artificiais e mentiras. E vai além, analisando o impacto da possível automatização de muitas tarefas em trabalhos de naturezas diversas – o que pode ocorrer também nas redações jornalísticas.

O assunto foi tema da recente edição do festival SXSW, evento de inovação e tecnologia realizado na cidade texana de Austin, nos Estados Unidos. Lá, Greg Brockman, presidente da OpenAI, a criadora do ChatGPT, se disse um “otimista realista”, mas acrescentou: “não vai ser perfeito, teremos problemas”. A pesquisadora do futuro e professora da New York University Amy Webb foi além, pontuando que a IA pode causar um abismo social entre os que terão ou não acesso ao “letramento” nessas novas tecnologias.

No tal manifesto, os especialistas e empresários argumentam que certas decisões “não devem ser delegadas a líderes tecnológicos não eleitos”. E defendem que a pausa seja usada para que se desenvolvam técnicas para discernir o que é real do que é artificial, com “riscos de perturbação política e econômica” – inclusive para a democracia.

O SXSW também analisou o impacto nas redações, na modernização de conteúdos e nas atividades de curadoria de uma forma geral. Análises de dados, comparações, análises e até descrição de imagens fotográficas poderão vir a ser realizadas por esses novos programas computacionais. Mas em todos os painéis sobre o tema as discussões convergiram para um ponto: o olhar humano será ainda mais essencial nesses novos cenários. Senão, alertam, o universo da fabricação de fake news será habitado por esses sofisticados mecanismos – se é que já não é.

A internet mexeu fortemente com as duas principais variáveis da humanidade: o tempo e a distância, duas dimensões absolutamente analógicas. Há uma outra: o bom senso. É isso que move o clamor dos empresários e especialistas ao pedir “um tempo”. Tempo para pensarmos, para refletirmos. Quem viver, verá.



contato.conselhoeditorial@gruporbs.br

Grupo **RBS**

Presidente Emérito
Jayme Sirotsky

Fundador
Maurício Sirotsky Sobrinho
(1925-1986)

Conselho de Administração

Carlos Meizer
Fernando Tomalin
Gerardo Corbá
Gilberto Melchior
(Presidente)
Marcelo D. Ferreira
Nelson P. Sirotsky
Pedro Sirotsky
Sônia Pacheco Sirotsky

Equipe Editorial

Nelson P. Sirotsky
(Publisher)
Anli Sztybel
Claudio Forgo
José Gallo
Marcelo Rech
Marta Gleich
Ricardo Gandour
Rodrigo Muzeli
William Ling

Comitê Executivo

CBE: Claudio Forgo Filho
Jornalismo e Reportagem: Marta Gleich
Entrevistas e Canais: Marco Gomes
Marcado: Patrícia Praga
Digital e Transmissão: Marcelo Leite
Gráfico e Ilustração: Mariana Silveira
Marketing e Comunicação: Caroline Torma



Fundada em
4 de maio de 1964
zerohora.com.br

Gerente de Jornalismo: Nelson Vargas
Editora-chefe: Dione Kuhn
Diretor de TI e Operações: Priscila Congo

Editorial

Capa: Diogo Araújo

Notícias: Leandro Fontoura

Compartilhamento: Rosângela Monteiro

Cultura e Lazer: Renata Maynard

Jornalismo Esportivo: Felipe Bortolanza

ARTIGO

RENATO PEDROSO LAURIS

Coordenador do Centro de Práticas Públicas do TCE-RS



QUE DIRETORES DE ESCOLA QUEREMOS

Com o reinício das aulas, volta a movimentação nas escolas públicas gaúchas. Nas salas, professores apresentam conteúdos. Funcionários preparam a merenda e controlam o fluxo de alunos. Toda essa dinâmica ocorre sob a liderança de um profissional conhecido pela comunidade escolar que, por isso, merece maior atenção: o diretor escolar.

É dele a responsabilidade para que tudo esteja sob controle. É uma tarefa desafiadora diante de um ambiente de tamanha complexidade. Esse trabalho exige capacidade de liderança e competências pedagógicas e administrativas e é essencial para garantir o aprendizado dos alunos.

A meta 19 do Plano Nacional de Educação – e a complementação-Vaar (Valor Aluno Ano Resultado) incluída no novo Fundeb – incentiva a seleção ao considerar critérios de competência como gestor escolar. Entretanto, em alguns acompanhamentos, constatou-se a carência de cursos de formação, corroborando dado do Censo Escolar 2021 de que 87% dos diretores não possuem

formação continuada de gestão escolar.

Aliado a isso, alguns lugares apresentam baixo número de candidatos interessados, resultando na longa permanência dos mesmos diretores na função. Mas o mais alarmante é o valor da gratificação: de R\$ 250 a R\$ 500, ou de 6% a 13% do piso do magistério em 2022 em certos lugares. Isso compromete a atratividade para a função, considerando-se o valor a mais em relação à alta responsabilidade. Por isso, é meritório o movimento do governo do Estado do RS de valorizar a função gratificada de diretores, aliada à participação em cursos de formação.

Espera-se que essa iniciativa inspire outros gestores da educação a adotar ações direcionadas à atração de diretores escolares, pagando-se gratificação compatível com a responsabilidade e cursos de formação. Esses profissionais, da linha de frente escolar, contribuem decisivamente para o sucesso da implementação de programas propostos pelo próprio governo. Com isso, a cada ano a pergunta se renova: afinal, que diretores escolares queremos?

Espera-se que essa iniciativa inspire outros gestores da educação a adotar ações direcionadas à atração de diretores escolares

FLÁVIO TAVARES

Jornalista e escritor



ABERRAÇÕES EM SÉRIE

Em plena sala de aula, um menino de 13 anos assassinou a facada uma professora de 71 e feriu outras três em São Paulo. Os escabrosos detalhes impõem pesquisar as origens do horror e levam a uma pergunta: em que sociedade vivemos hoje, para que um guri imberbe, ainda pré-adolescente, transforme-se em requintado criminoso?

Sim, pois a morte a facadas é requintada em si, exige presteza manual e alguns longos segundos para insistir na morte. Não é como um tiro, em que se aperta o gatilho e a bala faz o resto. A facada exige repetição contínua.

Mais ainda: como um guri de 13 anos pode ter acumulado desgostos e incertezas que geram ódio e despertam a maldade de Caím que levamos dentro de nós? Trata-se de um caso patológico, dirão todos.

Mas a patologia assassina não nasce ao acaso. Suas raízes profundas estão no dia a dia, nas “redes sociais” e naquilo que mais ocupa nosso interesse, que é a televisão. Após o trabalho diário, é a TV que nos dá lazer e descanso, mas nela somos levados a um mundo de violência. As “séries” televisivas (ou até as novelas) exibem tiros e traíções e, mesmo com o triunfo do bem, o desenrolar violento vai habitar nosso inconsciente.

Nada, porém, supera a maldade dos videogames (que dizemos “videogames”, em inglês, numa violência ao nosso idioma), em que ganha quem “mata mais” na tela do celular. Na tenra infância, isso passa a ser um convite para matar de verdade na vida adulta.

É a banalização da vida em forma contínua.

Outro fato recente chama atenção. Também em São Paulo, um juiz acorrentava a própria esposa para, a socos, obrigá-la ao ato sexual, em um sadismo aberrante substituindo a beleza do erotismo. Mais nauseabundo é que o crime seja praticado por um magistrado, cuja missão é julgar os demais.

Indago: pode a aberração guiar alguém encarregado de definir o certo e o errado para toda a sociedade?

A tentativa de assassinato contra três jovens judeus na Cidade Baixa, em Porto Alegre, em 2005, só agora foi a julgamento. “Mas a cicatriz não se apaga”, disse Rodrigo Fontella Matheus, um dos jovens quase mortos por usarem kipá, o gorro religioso judaico. Tão funda foi a ferida que Rodrigo foi morar em Israel. Um dos três atacantes chama-se Israel Silva, numa aberrante contradição.

É a banalização da vida em forma contínua

Artigos devem ter até 2.000 caracteres. Os textos assinados não representam a opinião do Grupo RBS. artigozh@zerohora.com.br ou [opiniaozh](https://twitter.com/opiniaozh)

Flávio Tavares escreve neste espaço aos finais de semana

OPINIÃO DO LEITOR

CALÇADAS

Tulio Milman, em “Pisando em falso” (ZH, 30/3), relembra o já arcaico problema dos passeios, que, sem lajetas ou com estas quebradas, desniveladas, etc., causam dificuldades aos transeuntes, em especial idosos ou deficientes, e até acidentes graves. Sebastião Melo, que tem sido um eficiente gestor, deve intensificar a fiscalização em bairros nobres, na frente de casas de bom padrão e condomínios. Em especial nestes será baixo o custo da regularização para os donos de cada unidade, e concomitantemente, estarão sendo criados mais empregos e aumentadas produção e vendas dos materiais necessários.

ADRIANO DE OLIVEIRA SOARES

Advogado - Porto Alegre

INOVAÇÕES

Apesar de toda a propaganda sobre inovações no South Summit, uma pergunta se impõe: qual foi a grande inovação de interesse coletivo constatada em um ano? Ao falarmos em inovação sem mostrar nenhum resultado concreto, parece que caímos apenas no campo da persuasão e das promessas não realizáveis. Nossas mazelas e misérias não nos permitem delirar, pois estão longe da modernidade e da inovação dos “novos” tempos. O que é urgente é a sobrevivência e o bem-estar comum. Discussões e debates são sadios quando buscam soluções e resultados positivos para a maioria, e não apenas para alguns com facilidades e acessos definidos e exclusivos.

MARCELO FOGUETI

Dirigente sindical - Porto Alegre



“Registre-se este estonteante pôr do sol”, diz VÍTOR AUGUSTO WERNER, passando por Fortaleza dos Valos

BOLSONARO

Após três meses ausente, o ex-presidente Jair Messias Bolsonaro retornou ao Brasil. Rogamos que doravante ele se comporte como alguém que de fato ama nossa pátria, até porque, nos quatro anos que presidiu o Brasil, ele causou sofrimento demais a muita gente.

VIRGÍLIO MELHADO PASSONI, Aposentado - Jandaia do Sul (PR)

STF

Não duvido de que Cristiano Zanin, advogado de Lula, seja indicado para o STF no lugar de Lewandowski. Este cargo sempre foi um prêmio aos serviços prestados a presidentes e a partidos políticos. O que me deixaria incomodado nesta indicação é a minha dúvida quanto à competência deste advogado, pois ele deixou um cliente preso por quase dois anos, e não fosse uma intervenção malabarística e constrangedora, o tal cliente estaria até hoje atrás das grades.

CLÁUDIO JOSÉ CADADE

Arquiteto - Viamão

leitor@zerohora.com.br - Instagram @gzhdigital - WhatsApp (51) 99667 4125 Facebook facebook.com/gzhdigital - Twitter @gzhdigital

Opiniões, fotos ou histórias de leitores devem ser encaminhadas à seção de leitor com nome, profissão, endereço e telefone. Os textos devem ter no máximo 700 caracteres. ZH reserva-se o direito de selecionar os e resumir os para publicação.



COMO ESTÃO OS
RIVALS COLORADOS
DA LIBERTADORES

32

JORNADA ESPORTIVA

ZERO HORA, SÁBADO E DOMINGO, 1º E 2 DE ABRIL DE 2023

TORCEDOR É INDICIADO
POR LEVAR FILHA NO
COLO EM INVASÃO

33

O PRIMEIRO ATO

O meia Peninha
é a esperança
graná de
levantar a taça
23 anos depois
de feito inédito



EM BUSCA DO SEGUNDO
TÍTULO GAÚCHO DE SUA
HISTÓRIA, O CAXIAS
RECEBE O GRÊMIO NESTE
SÁBADO, ÀS 16H30MIN,
NO CENTENÁRIO. DE
OLHO NO HEXA, O TIME
DA CAPITAL MIRA A 42ª
CONQUISTA ESTADUAL

26
a 31



O centroavante
Luis Suárez é o
trunfo tricolor
para manter a
hegemonia
no Estado

A GRANDE FINAL

OS MELHORES DIAS DE JEAN

ATACANTE DE 32 ANOS, QUE CHEGOU A LARGAR O FUTEBOL EM 2016, É ESPERANÇA DO CAXIAS EM BUSCA DO SEGUNDO TÍTULO GRENÁ NA HISTÓRIA DO GAUCHÃO

TIAGO NUNES

tiago.nunes@pioneiro.com

O Caxias que busca o seu segundo título no Gauchão tem como um dos seus principais destaques um jogador que largou o futebol em 2016, mas retornou aos gramados e agora tenta fazer história na Serra. O atacante Jean Dias, 32 anos, tem participação em nove gols do time no Gauchão 2023 e é esperança da torcida grená para a decisão que se inicia neste sábado, às 16h30min, no Estádio Centenário, em Caxias do Sul.

Natural de Conceição, no Tocantins, Jean Dias é um atacante discreto fora de campo. Ser jogador de futebol sempre foi seu sonho. Mas para chegar à final contra o Grêmio, teve que superar muitos adversários longe das quatro linhas. Em 2016, tomou a decisão mais difícil da sua vida. Colocou fim em sua trajetória no futebol aos 27 anos. Após fazer uma grande Divisão de Acesso, em Farroupilha, pensou que iria deslanchar. No entanto, ficou meses desempregado.

— Desde os sete anos, lutei pelo sonho. Quando cheguei aos 27, veio a conclusão que não ia acontecer. Era muito desemprego, um salário de R\$ 1 mil, R\$ 2 mil e uma filha vindo. A incerteza bateu muito forte. Decidi que era hora de seguir outros caminhos. Fiz um baita campeonato da Divisão de Acesso com o Brasil-Far. Fiquei nove meses desempregado e tomei a decisão de parar. Mas neste processo, o sonho ainda estava no coração — contou Jean Dias.

Neste período, trocou os gramados do interior pelo chão de fábrica. Foi trabalhar em uma empresa de borracha na cidade de Nova Prata. Foram mais de quatro meses carregando insuportáveis nas costas, mas o seu coração dizia que o capítulo no futebol não estava fechado.

— Carreguei comigo uma experiência muito forte de você estar vivendo seu sonho e, de repente, estar dentro de uma fábrica, trancado, jogando borracha nas cos-

tas o dia inteiro e depois ia para uma esteira. Fazia o meu horário de trabalho, com dignidade, claro, mas você vê o seu sonho se esvaziando. Fiquei muito deprimido, triste, chegava em casa chorando, mas sabia que tinha que sustentar a família. Esse processo me trouxe um grande aprendizado para hoje estar compartilhando com os meninos: vale a pena lutar pelos sonhos — refletiu o atacante.

Retorno

Na virada do ano, em 2017, Jean recebeu a ligação de Delmar Blatt, gerente de futebol do São Luiz. Na época, o time de Ijuí montava a equipe para a disputa da Divisão de Acesso sob o comando de Paulo Henrique Marques. Blatt encontrou um Jean desiludido, mas conseguiu convencer o atacante a retornar aos gramados.

— Falei para dar mais uma chance para ele mesmo. Jean me pediu três dias para responder, mas no dia seguinte me ligou e disse que viria. Ele foi peça fundamental no acesso em 2017. Fez gol na estreia, fez gol de falta e fez gol na decisão — lembra o dirigente do São Luiz.

Logo no retorno ao futebol, Jean conquistou o acesso à elite com o time de Ijuí e foi campeão da Divisão de Acesso. Apesar dos momentos difíceis, Jean sempre carrega o sorriso no rosto. Pai da Maria Clara, seis anos, e Vicente, de um ano e quatro meses, o atacante já tem na carreira títulos da Copa Paulista e Santa Catarina, além da Divisão de Acesso do futebol gaúcho. Agora, busca levantar o troféu do Gauchão.

— Tá faltando o Gaúcho. É o meu melhor momento. E eu sempre dedico essa boa fase à equipe. Não tem como a gente resolver só no individual. A gente sabe que tem um grande caminho pela frente, com 180 minutos, com muita intensidade, mas está todo mundo acreditando. Tenho certeza que vamos dar o nosso máximo para realizar este sonho — declarou Jean, a 180 minutos do título gaúcho.



Quem é

JEAN DIAS DA COSTA

• 22/10/1990 – 32 anos

- Conceição, Tocantins
- 1m70cm
- Atacante

NO GAUCHÃO

12 jogos

3 gols marcados

5 assistências

932 minutos

O MEIA EM FRANCA ASCENSÃO

COM TRÊS GOLS E CINCO ASSISTÊNCIAS EM NOVE JOGOS, MEIA ARGENTINO FRANCO CRISTALDO, 26 ANOS, É DESTAQUE DO GRÊMIO EM BUSCA DO TERCEIRO HEXA

MARCO SOUZA

marco.souza@zerohora.com.br

Após anos de busca, o Grêmio encontrou em uma cria da base do Boca Juniors o meia capaz de conduzir o time na forma desejada por Renato Portaluppi. Franco Cristaldo, 26 anos, é peça-chave no meio-campo do Grêmio que busca a partir deste sábado o hexa no Gauchão – também conseguiu a façanha entre 1962 e 1967 (foi hepta) e entre 1985 e 1990. O jogo de volta ocorre no dia 8 de abril, um sábado, a partir das 16h30min, na Arena.

A função de Cristaldo é fácil de resumir, mas complicada de encontrar jogadores aptos a executá-la. Renato quer seu meia próximo do gol adversário. Pisando na área, de preferência, como diz o técnico nas preleções. E é esse um bom resumo das características de Cristaldo. Seja para finalizar ou encontrar o companheiro em condições de marcar, o camisa 19 se afirmou como uma das referências da equipe.

Desde a queda técnica de Luan, Renato queria um meia capaz de criar chances de gols para o time. Jean Pyerre quase foi esse organizador, mas também perdeu seu espaço após lesões e problemas técnicos. Robinho, Pinares, Thiago Neves, Douglas Costa e Benítez foram tentados na função – juntos, os cinco somaram apenas 15 assistências pelo Grêmio.

Em apenas 11 jogos, Cristaldo já participou de nove gols do Grêmio. Marcou três vezes e deu seis assistências. Em suas melhores temporadas na carreira, nos anos de 2021 e 2022, terminou com nove e oito passes para gols, respectivamente. O jogador chegou do Huracán no meio do furacão criado pela expectativa do acerto com Luis Suárez. Mesmo sem a mesma badalação de outros reforços, o argentino provou o seu valor dentro de campo.

O talento para o gol fez com que Cristaldo ganhasse rapidamente seu espaço entre os ti-

tulares. Desde a estreia contra o Brasil-Pel, em 25 de janeiro, o argentino forçou uma mudança no esquema tático para o acomodar na equipe. Sem Ferreira, o técnico testou uma formação com Cristaldo, Bittello e Vina. Com o trio titular, o time marcou 13 gols em quatro jogos. Quatro assistências e dois gols, inclusive, saíram dos pés do argentino.

Cristaldo foi esse jogador para o Huracán também. Ele foi o líder em gols e assistências do time, em 2022 – comentou Matias Bustos, do jornal Clarín, da Argentina.

Decisivo

Essa relação de Cristaldo com o gol é o que despertou a atenção do Grêmio. Encarregado de encontrar nomes para a reconstrução do time antes mesmo da posse da gestão de Alberto Guerra, o diretor de futebol Antonio Brum observou no meia do Huracán um jogador capaz de cumprir a função desejada por Renato.

Ele foi trazido por ser um meia central, função muito importante no esquema do Renato, que tem tanto o jogo com posse de bola e assistências quanto o preenchimento de área aparecendo para finalizar – disse Brum.

Outro ponto citado como importante no desempenho de Cristaldo é sua reação aos momentos mais decisivos. Segundo Matias Bustos, o argentino crescia de rendimento nos jogos mais importantes pelo Huracán:

– Cristaldo foi figura chave em 2022 nos jogos contra San Lorenzo, Boca Juniors e River Plate.

Após perder a partida de ida das semifinais e jogar apenas 20 minutos no jogo de volta contra o Ypiranga, Cristaldo está pronto para atuar sem limitações na decisão do Gauchão. E com a esperança de que mantenha a sua trajetória de gols e protagonismo em decisões.



Quem é

FRANCO SEBASTIÁN CRISTALDO

- 15/8/1996 – 26 anos
- Buenos Aires-ARG
- 1m75cm
- Meio-campo

NO GAUCHÃO

9 jogos
774 minutos
3 gols marcados
5 assistências

A GRANDE FINAL

ENTRE DESFALQUES E DÚVIDAS

CAXIAS E GRÊMIO TERÃO AUSÊNCIAS IMPORTANTES NAS ESCALAÇÕES PARA A PARTIDA DE IDA DA DECISÃO DO GAÚCHÃO, SÁBADO, NO ESTÁDIO CENTENÁRIO



Volante é o único jogador da função disponível para o jogo

CAXIAS COM MOACIR NO MEIO-CAMPO

O Caxias encerrou a preparação na manhã de sexta-feira para o primeiro jogo da final. Em treinamento fechado, o técnico Thiago Carvalho encaminhou o time titular. Em entrevista coletiva, o treinador comentou sobre as ausências e possíveis mudanças na equipe. Com mistério, não confirmou a formação inicial.

O treinador não conta com os volantes Vini Guedes, Marciel e Pedro Cuiabá. Com isso, garantiu Moacir como substituto. Moacir tem sete jogos neste Gaúchão, sendo três como titular. Por outro lado, o treinador abriu a possibilidade de mais alterações.

– O Moacir é o jogador que vem da posição e que já foi titular, tem nossa confiança. Em outras situações pode acontecer, dentro da estratégia do jogo, mais mudanças, porque pensar bem o jogo num todo, principalmente nas perdas na parte ofensiva. Então, a princípio o Moacir entra, mas pode ter outras mudanças – comentou o treinador grená.

Com três volantes fora, Thiago Carvalho pode utilizar o lateral-

direito Adriel improvisado no meio-campo, durante o jogo.

– O Adriel já entrou de volante contra o Ypiranga, já jogou comigo assim na Aparecidense. É um atleta que tem facilidade de fazer isso e ele é de origem, porque virou lateral depois de um tempo – afirmou o treinador.

Ataque

No ataque, Ronald e Wesley estão fora, porque pertencem ao Grêmio e estão emprestados ao Caxias. Como o Tricolor paga os salários, não houve liberação.

Com essas ausências, o treinador tem apenas Richard como jogador de origem para a função.

Aos 34 anos, Thiago Carvalho é estreante no Campeonato Gaúcho e logo na primeira participação conduz o Caxias à final da competição.

O treinador, que chegou ao clube em maio do ano passado, tem um aproveitamento de 58%, um dos três melhores entre os técnicos que comandaram o clube desde 2017.

Gaúchão

Final (ida) – 1º/4/2023

CAXIAS X GRÊMIO

Bruno Ferreira,	Adriel,
Marcelo	João Pedro
Dirceu	Bruno Alves
Fernando	Bruno Vuni
Dudu Mandai,	Reinaldo,
Marlon	Villasanti
Moacir,	Lucas Silva
Peninha	(Galdino ou Zinho)
Diego Rosa	Bitello
Jean Dias,	Cristaldo
Eron	Vina,
	Luis Suárez

Técnico: Thiago Carvalho

Técnico: Renato Portaluppi

HORÁRIO: 16h30min de sábado

LOCAL: Estádio Centenário, em Caxias do Sul
ARBITRAGEM: Anderson Daronco, auxiliado por Márcio Coelho Silva Perino e Maria Mastella Moreira VAR: Jose Filho

O JOGO NO AR: RDS TV e Premiere anunciam transmissão ao vivo
A Rádio Gaúcha abre a Jornada às 15h45min. Acompanhe a Jornada Digital em globo.com/gaucha/esportes

INGRESSOS: R\$ 150 (para as duas torcidas)

GZH

Apartir de câmeras de seu celular ou QR Code e confira a Jornada Digital



Caxias no Gaúchão

13 jogos
5 vitórias
7 empates
1 derrota
56% de aproveitamento
21 gols marcados
13 sofridos

Grêmio no Gaúchão

13 jogos
10 vitórias
2 empates
1 derrota
82% de aproveitamento
25 gols marcados
8 gols sofridos



Volante deve começar entre os titulares na Serra

GRÊMIO COM LUCAS SILVA NA VOLÂNCIA

O Grêmio terá uma nova composição no meio-campo. O setor virou uma das dores de cabeça para Renato Portaluppi.

O técnico confirmou duas ausências para o jogo de ida: Kannemann e Carballo. O zagueiro sentiu um desconforto muscular e o volante se apresentou com virose após viagem com a seleção uruguaia.

Bruno Vuni entra na defesa para formar dupla com Bruno Alves. Para o lugar do volante uruguaio, Renato faz mistério. Lucas Silva é alternativa, mas recuar Bitello e utilizar Zinho ou Galdino também é uma opção estudada. Thiago

Silva seria uma alternativa, mas foi anunciado ontem pelo Fluminense.

A tendência é pela manutenção de Bitello com a entrada de Lucas Silva ao lado de Villasanti. Cristaldo retorna após se recuperar de um problema físico. O restante da equipe mantém a mesma base que vem atuando no Gaúchão.

– Há o favoritismo na cabeça de alguns, por ser o Grêmio contra o Caxias. Para nós, não tem favoritismo algum. O Caxias tem todo o nosso respeito, não chegou à toa, eliminou nosso maior rival – afirmou Renato.

PUNIÇÃO ALTERA ESTREIA NA SÉRIE A

Punido pelo Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD) por jogo da Série B em 2022, o Grêmio não poderá disputar a estreia da Série A do Brasileirão 2023 na Arena. Isso porque o Tricolor pediu efeito suspensivo após a perda de

mando de campo em função da briga de torcedores no jogo contra o Cruzeiro em 21 de agosto. Por isso, a direção avalia estádios para mandar o jogo com o Santos, no dia 15 ou 16 de abril: Centenário e Alfredo Jaconi, em Caxias, ou Mané Garrincha, em Brasília.

GZH

em outras colunas em
gzh.com.br/leonardooliveira

BOLA DIVIDIDA



LEONARDO OLIVEIRA

leonardo.oliveira@zerohora.com.br
@leonardoliveira

ENTREVISTA

MARIO ANTONIO WERLANG Presidente do Caxias

META GRENÁ: SÉRIE B EM 2025

Por trás desse Caxias de futebol vertical e ousado, há uma gestão que importou práticas dos escritórios do segundo polo metalmeccânico do Brasil. Caxias do Sul, hoje, está apenas atrás de São Paulo com suas indústrias desse setor. O resgate do clube passa pela chegada, em 2016, de um grupo de empresários locais que levou para o Centenário as práticas do seu dia a dia. O presidente Mario Antonio Werlang é um deles. Engenheiro mecânico, dono da Tecnofrio, uma das patrocinadoras do clube, Werlang é a continuidade de um trabalho a longo prazo. Por telefone, o presidente conversou com a coluna.



A retomada do Caxias está ligada à continuidade na gestão?

O Paulo (César Santos, presidente até 2022) é meu vice de futebol. Participávamos juntos da gestão dele, foi uma continuidade (a troca de comando). O Caxias vem desde 2016 numa sequência com esse mesmo grupo. Todos participam. Foi uma tentativa de salvar o Caxias do buraco em que estava.

Qual a profundidade do buraco do qual resgataram o clube?

Do jeito que estava, não havia saída. Estávamos em um buraco com mais de cem processos trabalhistas. Parecido com o que passa o Brasil-Pel hoje. Se não tivéssemos tomado atitudes em 2016, 2017, estaríamos na mesma situação. Temos, hoje, apenas a dívida do Profut. Aliás, esse programa (federal, criado em 2015) salvou muitos clubes. No restante, estamos em dia. Os salários são pagos religiosamente, assim como fornecedores. Conseguimos pagar bicho.

Qual o tamanho dessa dívida?

Essa é uma dívida de longo prazo e que é paga em dia. Hoje, a receita que vem da Timemania cobre praticamente toda a parcela mensal que pagamos. São vários

processos dentro desse acordo com o Profut. Encerramos um desses dias. Temos outro de R\$ 8 milhões. Ao todo, devemos ter dívida com o Profut de R\$ 10 milhões. Nosso estádio está penhorado por causa dela. É questão de tempo. Mais alguns anos, e estaremos zerados.

O fato de inexistirem dívidas trabalhistas é amostra da reorganização do clube, não?

Não queremos deixar que isso se repita. A dívida trabalhista vem direto no teu caixa. Nos cotizamos, outros conselheiros entraram, criamos um grupo que conseguiu equalizar as contas. Foi onde se salvou o Caxias. Hoje, não temos nenhuma trabalhista em aberto. Em 2022, tivemos prejuízo pequeno e antecipamos receitas. Neste ano, a ideia é fechar totalmente zerados, sem déficit algum.

Temeu pelo fim do clube?

Se não tivesse sido feito esse trabalho, não tenho certeza de que o clube estaria aberto. No mínimo, estaria pendurado no pincel. Conseguimos deixar o clube administrável. Hoje, fazemos futebol o ano inteiro, e isso é difícil no Interior. O torcedor, por vezes não entende. Dá um frio na barriga quando o goleiro troca passe dentro da área.



O Caxias pratica um futebol diferente do que costumamos ver no Rio Grande do Sul. Poucos clubes buscam ter domínio do jogo. Tivemos posse de bola quase igual à do Inter no Beira-Rio.

em setembro, antecipamos gastos para antecipar a preparação do time. Pagamos salário de novembro. Os times do Interior praticamente não pagam, começam em dezembro para ter uma folha a menos. Colhemos resultados. Tivemos pré-temporada de 60 dias.

Isso foi decisivo para a excelente campanha?

Até pelo modelo de jogo, tínhamos de ter preparação mais longa, para os jogadores entenderem a ideia do Thiago (Carvalho). Acho que deu resultado (risos). Hoje, o Caxias pratica um futebol diferente do que costumamos ver no Rio Grande do Sul. Poucos clubes buscam ter o domínio do jogo. Tivemos posse de bola quase igual à do Inter no Beira-Rio. Estamos tentando fazer um futebol diferente. O torcedor, por vezes não entende. Dá um frio na barriga quando o goleiro troca passe dentro da área.

Quanto está a folha salarial?

Em torno de R\$ 300 mil mensais. Esse é o valor que os jogadores colocam no bolso. Acrescenta-se aí comissão técnica e impostos, vai a R\$ 500 mil. É um valor alto. Temos 26 jogadores. Pagamos todos os impostos, é tudo na carteira. Mesmo que o atleta queira receber por fora, não tem. Quer jogar no Caxias? É pelo certo.

O acesso a divisões nacionais maiores impactaria como na gestão do clube?

Nosso objetivo é colocar o Caxias na Série B em 2025. Com isso, acredito em ter uma administração mais tranquila. Hoje, o Caxias é como qualquer clube do Interior, ainda depende das ações dos conselheiros, das festas, das confrarias para arrecadar, o que é quase um patrocínio extra. Se galgarmos divisões, tudo ficará mais tranquilo.

Essa obsessão de buscar, há oito anos, o acesso à Série C não virou um peso para o time?

Atrapalha muito. Queremos sair da Série D de qualquer jeito, para poder fazer um orçamento melhor. Precisamos ter um calendário mais definido. Em 2024, jogaremos a Copa do Brasil, podemos contar

no orçamento com essa receita. Não tínhamos nada disso em 2022.

A torcida, diante desse trabalho todo, se engajou?

Fui na loja (na quarta-feira), estamos vendendo bem nossos produtos. Em dezembro, tínhamos 1,7 mil sócios em dia. Agora, são quase 3,5 mil. A campanha no Gaúcho dá resultados. Logo, bateremos em 4 mil sócios. Isso dá um grande impulso. Temos ainda 140 conselheiros, que são colaboradores. É um plus no orçamento.

Para uma cidade de 600 mil habitantes e com bom padrão de vida, esse quadro sócio pode ser muito maior, certo?

Fiz um comparativo, dia desses, com um amigo de Criciúma. Lá, trata-se de um clube só, é verdade, mas eles têm 19 mil sócios. Podemos ampliar muito aqui. O que nos falta é resultado mesmo. Tranquilamente, o Caxias pode chegar a 10 mil sócios. Temos muito o que crescer. O sócio não paga nada para entrar no estádio. Se tiver calendário de ano inteiro, torna-se um grande atrativo para ele.

O que falar do Thiago Carvalho, um técnico de 34 anos e que se mostra muito promissor?

Diria que é uma aposta feita em cima de um trabalho. Em 2022, veio para tapar um buraco. Claro, buscamos alguém que jogasse futebol mais moderno. Antes dele, tínhamos um técnico (Luan Carlos) que também tinha ideias modernas, mas recebeu proposta e saiu. Antes de eu assumir, já tínhamos renovado com ele, por convicção no trabalho. Acreditamos no futebol desta forma. Temos de ressaltar também o trabalho do Marcelo Saldanha, nosso executivo, que tem visão do futebol do Centro-Oeste, do Norte e do Nordeste. Trouxe jogadores que conhecia. O Bruno, nosso goleiro, foi um achado no Náutico. Não nos envolvemos com o futebol, eles são os responsáveis. O que temos de fazer é segurar o Thiago agora. Acredito que segue conosco. O projeto é chegar à Série B com ele. No futuro, será técnico de clube grande.

NO ATAQUE



DIOGO OLIVIER

diogo.olivier@zerohora.com.br
@diogo_olivier

VIVA O REGULAMENTO

SIGO ACHANDO QUE O TÉCNICO RENATO PORTALUPPI TEM RAZÃO EM SUA RECLAMAÇÃO, MAS É PRECISO OLHAR PARA O PONTO DE VISTA DOS CLUBES DO INTERIOR



Torcedores do Caxias, time de ideia de jogo ofensiva e de valorização da posse de bola, sonham com o segundo título estadual da história do clube e com o acesso para a Série C

Quando Renato contestou o regulamento do Gauchão, dei-lhe razão. Quem faz a melhor campanha merece algo a mais do que apenas o mando de campo nas finais. Jogar por dois resultados iguais seria o justo prêmio pelo rendimento ao longo do campeonato, em vez de um mero reforço anímico, caso do fator local. A tal da meritocracia.

Há casos em que a própria torcida se revolta contra o seu time, transformando vantagem em filme de terror. O Grêmio quase foi golpeado de morte quando Thiago Santos entrou na Arena e milhares de pessoas, passaram a vaiá-lo quando ele tocava na bola. Renato teve de tirá-lo minutos depois de colocá-lo. O clima pesou.

Naquele momento, portanto, em que Renato lamentou a confusão na qual se metera ao perder para o Ypiranga a sua única partida no

campeonato, coloquei-me no lugar dele. O Grêmio tinha ido mal apenas durante os 45 minutos do segundo tempo. Ali, tomou a virada. Deu um azar medonho: lesões em série, convocações e suspensões de uma só tacada, desfigurando a equipe.

Aquela derrota única exigiu epopeia na Arena: vitória no tempo normal e nos pênaltis. Por mais que o desempenho nas penalidades tenha a ver com treino, há um componente aleatório. A campanha do Grêmio foi muito melhor do que a do Ypiranga, mas tudo teve de ser resolvido da famosa marca da cal. Injusto.

Injusto?

Bastou um dia em Caxias do Sul, palco do primeiro jogo da final, conversando aqui e ali, e somando os papos com amigos lá de Erechim, para eu mudar de ideia.

Não digo que fui convertido. Sigo achando que Renato tem razão na teoria. O problema é que temos de olhar também o ponto de vista do Interior. Inter e Grêmio, logo ali, baterão em receitas de R\$ 1 bilhão por ano. A folha do Grêmio era de R\$ 14 milhões antes das saídas de Lucas Leiva, Thiago Santos e Thaciano. A do Caxias não chega a R\$ 300 mil. Um mês de Suárez banca um semestre do grupo de 29 jogadores do time grená. A diferença é monstruosa. Desumana. O fosso aumenta a cada ano.

Objetivo

Então a FGF não está errada em defender um regulamento que ajude os clubes do Interior nos mata-matas, diante do gigantismo Gre-Nal. É um jeito de valorizar o produto, dando-lhe chance

de alguma emoção – a decisão por pênaltis enquanto emblema.

Grêmio e Inter têm mais torcida, melhores jogadores, cotas quase abusivas de TV comparadas às de seus adversários, exalando poder e influência sufocantes na Província de São Pedro e ainda querem mais essa vantagem? Não basta assim como está? O objetivo é aniquilar, esmagar, tirando de seus miseráveis adversários o direito ao sonho, já quase impossível, de ao menos disputar uma decisão?

Não se trata de privilégio, mas de incentivo esquelético para os clubes do Interior seguirem existindo nesse coliseu com leões famintos ao redor. Temos de ver o todo. E a mesma lógica do sistema de cotas raciais e de baixa renda para o ingresso nas universidades públicas. Não se pode arrostar, hi-

pocritamente, meritocracia numa corrida educacional na qual uns largam séculos na frente.

Espera

É claro que estes vencerão 90% das vezes, pela sua condição social e econômica. Sem uma ação prática e indutora para incluir, a situação só se agravará. As mudanças estruturais não chegam nunca. Esperar até quando? Vale o mesmo para a dupla Gre-Nal e o Interior.

Que o regulamento do Gauchão siga exatamente como está. Em nome da empatia e da justiça.

GZH

tela outras colunas em
gzh.com.br/diogoolivier

JOGANDO O JOGO

MAURÍCIO SARAIVA

*Sugira um tema para a próxima coluna.
E escreva para mauricio.saraiva@rbs.com.br

LUCIANO

LUCIANO HOCSMAN Presidente da Federação Gaúcha de Futebol (FGF)

“GARANTO O VAR NO GAUCHÃO 2024”

Luciano Hocsman me recebeu com gentileza e um bom café em sua ampla sala no prédio da Federação Gaúcha de Futebol (FGF). Foi na tarde da quinta-feira. Recém havia chegado o lote de bolas novas e personalizadas para as partidas que decidem o Gauchão. Para início de conversa, concluímos que o Estadual foi interessante do início ao fim, com uma decisão que envolve um gigante da Capital e um atrevido desafiante da Serra. Fiz três perguntas ao dirigente, que terá mais quatro anos de mandato a partir do ano que vem e por isso mesmo se autorizou dizer o que virou a manchete desta coluna.

No mundo ideal de Luciano Hocsman, haveria recursos para bancar auxílio a todos os clubes que necessitam melhorar seu gramado, que garantiria VAR em todo o Gauchão. Se não houver recurso extra, o que a FGF vai priorizar em 2024?

A prioridade será o VAR. Vou fazer acontecer. A instalação do recurso no Gauchão teria um custo total de R\$ 2,32 milhões somando tecnologia, recursos humanos e logística. Dos 10 clubes já garantidos na Série A, seis têm estádios homologados para a instalação e funcionamento do VAR. Dois clubes vão subir e terão quase cinco meses a partir de agosto, quando termina a disputa pelo acesso, para que habilitem seus estádios. Quem não fizer esta lição de casa terá de mandar seus jogos noutro lugar onde o VAR seja possível. A ideia é buscar patrocinios e parcerias para que não se reduzam as cotas dos clubes em nome do VAR. Garanto que haverá VAR no Gauchão de 2024. Quanto aos gramados, só dois de 12 destoarão neste ano. Um deles é o sintético do Passo D'Areira, que está garantido por um selo da Fifa que é aceito no Brasil. Enquanto este certificado valer para o futebol brasileiro, haverá jogos no estádio do São José. Mesmo que os demais clubes reclamassem no Conselho Técnico, o que nunca aconteceu na minha gestão, a certificação Fifa teria valor maior e o campo estaria liberado. O outro gramado ruim foi pontual, o do Novo Hamburgo. Tenho certeza de que os campos estarão melhores no ano que vem.

Renato Portaluppi reclamou do regulamento. Entende que os donos das melhores campanhas deveriam jogar por resultados iguais nas semifinais e nas finais.

Concordo com ele, embora enfatize que o Grêmio assinou este regulamento. Para 2024, existe a chance de mudança?

A decisão sobre o regulamento do campeonato é, essencialmente, dos clubes, tomada em reunião do Conselho Técnico da competição. A federação não vai propor mudança, porque entende que o atual já bonifica o suficiente as melhores campanhas com a vantagem do segundo jogo em casa. Gosto do regulamento como está. O tratamento aos semifinalistas fica mais equilibrado assim. Mas basta um clube fazer a proposta de alteração para que ela seja votada por todos. Maioria simples seria suficiente. O mesmo vale para a fórmula. Quem quiser mudar, propõe, os demais votam, maioria simples mantém ou muda. Neste momento, a federação também não pensa em sugerir qualquer alteração.

Na sua visão de gestor da FGF, qual o futuro que você projeta para o Estadual?

Os Estaduais são parte da gênese do futebol brasileiro. Preservar as rivalidades, isso é positivo. Tempos atrás, houve um Gauchão em que tivemos na mesma rodada o clássico do Vale do Sinos, o Ca-Ju, o Bra-Pel e o Gre-Nal. Além disto, há o fator social da geração de emprego para jogadores e integrantes das comissões técnicas Brasil afora. Os Estaduais são a porta de entrada do calendário do futebol. Pelos próximos três ou quatro anos, não vejo como dirar. E não acredito que sua extinção leve a solução deste calendário. Porém, nada impede que se forme uma comissão que estude, não a extinção, mas uma readequação dos Estaduais dentro do cronograma geral do futebol no Brasil.



Presidente da FGF faz promessa para a disputa da próxima temporada



Dois clubes vão subir e terão quase cinco meses a partir de agosto, quando termina a disputa pelo acesso, para que habilitem seus estádios. Quem não fizer a lição de casa terá de mandar seus jogos noutro lugar onde o VAR seja possível.

LUCIANO HOCSMAN

Sobre a exigência de gramados que permitam a regulação do VAR



Gosto do regulamento como está. O tratamento aos semifinalistas fica mais equilibrado assim. Mas basta um clube fazer a proposta de alteração para que ela seja votada por todos.

LUCIANO HOCSMAN

Sobre dar vantagem nos mata-matas para os dois melhores da fase inicial

PRIMEIRO DUELO EM BUSCA DA TAÇA

Sem o titular e o reserva da posição de segundo volante, o anfitrião deste sábado sofre sério prejuízo em sua engrenagem bem azeitada de meio-campo. Thiago Carvalhal, o promissor e excelente treinador do Caxias, deve ir com o experiente Moacir naquela função. De resto, manterá as peças que se movem do meio para frente com entrosamento e muita velocidade.

O jogo para o Caxias tentar a façanha é o primeiro, foi assim na conquista de 2000. O time do Tite fez um histórico 3 a 0 no Centenário e depois empatou no Olímpico para ser campeão.

O Grêmio, recentemente-

te, foi campeão em cima do Caxias com vitória fora de casa e derrota na Arena. Eram tempos duros de estádios vazios e máscaras. Desta vez, mesmo sem Pepê a distribuir jogo no setor mais importante da equipe, a superioridade técnica do Grêmio é evidente.

Mas isto não basta ser escrito nesta coluna de Zero Hora para virar realidade. A RBS TV transmite a partir das 16h30min. É grande a chance de jogo limpo, zero pontapé e muito esmero no trato com a bola. Estarei trabalhando na cabine do Centenário.

Se não estivesse, mesmo assim seria meu programa da tarde deste sábado.



INTER NA LIBERTADORES

RIVAIAS EM MARCHA LENTA

RAFAEL DIVEIRO

rafael.diveiro@zerohora.com.br

A Libertadores, todos sabem, começa no sorteio. E o Inter não pode se queixar dos primeiros passos na fase de grupos do torneio. A equipe de Mano Menezes terá pela frente outras três equipes que não iniciaram bem a temporada (assim como os próprios colorados). A única situação a ser lamentada é que a estreia será na Colômbia.

O Independiente Medellín é quem tem a melhor justificativa

para o fraco desempenho até agora em 2023, já que usou reservas no campeonato local para avançar nas fases preliminares da competição continental. Haverá grande público na terça-feira no Estádio Atanasio Girardot.

Dos outros dois adversários do Grupo B, o tradicional Nacional-URU até trocou de técnico, e o emergente Metropolitanos está longe do topo na Venezuela. A seguir, veja como estão os principais destaques dos oponentes na busca pelo tri da América.

GZH
Leia outras notícias do Inter em gzh.rs/inter



Goleiro da Celeste, Rochet é um dos destaques do time uruguaio

O cabeça de chave do grupo é, também, o recordista em participações na Libertadores. Vai para sua 50ª disputa e tem três títulos. Mas se sustenta, basicamente, na tradição. Sua última conquista internacional data de 1989, a Recopa Sul-Americana. Desde então, todos os títulos foram locais (inclusive o do ano passado). Entretanto, da equipe de 2022, saíram as duas principais estrelas: Luis Suárez e Felipe Carballo, ambos transferidos para o Grêmio.

O Nacional, que neste sábado enfrenta o Peñarol pelo Campe-

onato Uruguaio, trocou de técnico há duas semanas: saiu Ricardo Zielinski, voltou Álvaro Gutiérrez (que, curiosamente, era o técnico do time em 2019, quando enfrentou o Inter e, em entrevista à Gaúcha, revelou ser colorado na infância). No time, os mais conhecidos são o goleiro Sergio Rochet, da seleção uruguaia, o meia Gastón Pereiro e o centroavante Gigliotti.

– Precisa deixar tudo em cada treino e cumprir os objetivos, que são ser campeão uruguaio e ter boa participação na Libertadores – disse o treinador.

NACIONAL-URU (4-2-2)



IND. MEDELLÍN (4-2-3-1)



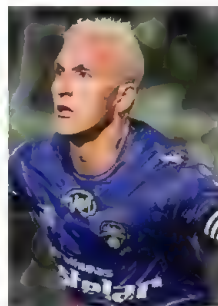
Nem precisa ter boa memória para lembrar de alguns nomes: Mosquera, Cadavid e Luciano Pons. Há menos de um ano, eles enfrentavam o mesmo Inter, na

EMERGENTE CLAUDICANTE

O surpreendente campeão venezuelano da temporada passada não começou bem o campeonato de 2023. Entrou na 7ª rodada da competição local na penúltima posição. Ainda assim, é um dos grupos mais caros do país. A principal contratação é o centroavante paraguaio Francisco Bareiro. A seu lado, deve jogar Charlis Ortiz, capitão da equipe e principal astro.

Depois do mau início de ano, o jovem técnico Jose Maria Morr, 41 anos, mudou o jeito de jogar: saiu do ofensivo 4-3-3 para o conservador 5-3-2.

– Temos um projeto criado pelas categorias de base do clube, com alguns jogadores da seleção. Somos um time coletivo, sem grandes nomes, que está crescendo, mas sofremos com algumas lesões – declarou o técnico à Rádio Carve Deportiva.



Ortiz é o principal jogador

METROPOLITANOS (5-3-2)



Sul-Americana. Os três são remanescentes daquele Deportivo Independiente Medellín, o DIM, tradicional time colombiano. Classificou-se à fase de grupos após eliminar Magallanes-CHI e El Nacional-EQU. Mas a necessidade de disputar as etapas preliminares cobrou seu preço: no campeonato nacional, é o 11º após 10 rodadas.

O time atual é mais forte do que o de 2022 e muito passa pelo técnico David González, ídolo da torcida. Ex-goleiro do clube, ele assumiu o cargo na metade do ano passado e conseguiu bons resultados. O treinador, na última entrevista coletiva, não demonstrou medo do grupo:

Não tem um time que todos possam dizer que está acima dos outros. Temos muita confiança de que podemos avançar.

CONFIANÇA EM ALTA



Pons é um nome conhecido

O calendário colorado

TERÇA-FEIRA

21h – Ind. Medellín x Inter

TERÇA-FEIRA, 18/4

19h – Inter x Metropolitanos

QUARTA-FEIRA, 3/5

19h – Inter x Nacional-URU

QUINTA-FEIRA, 25/5

21h – Metropolitanos x Inter

QUARTA-FEIRA, 7/6

19h – Nacional-URU x Inter

QUARTA-FEIRA, 28/6

19h – Inter x Ind. Medellín

TRÊS CRIMES

TORCEDOR É INDICIADO PELA INVASÃO COM A FILHA NO COLO

LAURA BECKER

laura.becker@rdgaurha.com.br

O torcedor do Inter que invadiu o gramado do Beira-Rio com a filha de três anos no colo após a eliminação do time no Gauchão para o Caxias foi indiciado por três crimes em inquérito da Divisão Especial da Criança e do Adolescente (Deca).

O suspeito responderá por submeter criança a vexame ou constrangimento (pena de seis meses a dois anos), expor a vida ou a saúde de alguém a perigo iminente (pena de três meses a um ano) e lesão corporal (pena de três meses a um ano). Somadas as penas, ele pode pagar até quatro anos de prisão.

Conforme a polícia, o crime de lesão corporal foi apontado porque a filha apresentou escoriações na perna em laudo enviado à Polícia pelo Instituto-Geral de Perícias (IGP).

— Esse pai teve uma atitude totalmente irresponsável. Por lei, ele tem o dever de proteger a filha, mas o que constatamos é que,

em vez de se afastar da confusão, ele foi direto para a briga. Se não fosse o bom senso do jogador do Caxias de não revidar, algo mais grave poderia ter ocorrido — disse a delegada Eliza Souza, do Deca.

Na quinta-feira, o torcedor já havia sido indiciado pela 2ª Delegacia de Polícia da Capital pelos crimes de lesão corporal ao cinegrafista da RBS TV e pela invasão de campo. O homem foi identificado e interrogado no dia seguinte ao jogo.

Defesa

No depoimento à Polícia, ele confessou as agressões, alegando que “se sentiu acuado”. Além disso, a defesa do torcedor afirma que o portão de acesso ao gramado foi aberto por seguranças do estádio, porque ele e a filha estavam sendo pressionados junto à mureta que dividem o campo das arquibancadas.

Após ouvir duas testemunhas que trabalharam no jogo e analisar as imagens enviadas pelo clube e por emissora de TV, o re-

latório final do inquérito afirma que, embora o portão tenha sido aberto por funcionários do Inter, o indiciado partiu em direção ao tumulto acessando partes do gramado sem autorização. Conforme o documento, “essa atitude não condiz com alguém que busca resguardar a segurança de sua filha”. Além disso, o relatório indica que “a agressão ao jornalista, ao contrário da versão do suspeito, foi gratuita e não foi praticada em situação de defesa”.

Ele não foi indiciado pela lesão contra o jogador Dudu Mandai, do Caxias porque não houve representação da vítima, o que é necessário para investigar esse tipo de crime. O atleta tem até seis meses para apresentar a representação e declarou à Polícia que pretende fazê-la após as partidas decisivas do Gauchão.

— Nossa expectativa é demonstrar que não houve o dolo, a intenção. Ele nunca quis expor a filha a perigo e nem agredir ninguém — defendeu a advogada do suspeito, Thayne Martins Paixão, em contato com GZH.

MERCADO COLORADO

CAMPANHARO ESTÁ LIBERADO PARA ACERTO

LEONARDO OLIVEIRA

leonardo.oliveira@zerohora.com.br

O Kayserispor oficializou a rescisão de vínculo com Gustavo Campanharo na sexta-feira. O término de contrato do meio-campista com o clube turco deixa o jogador mais próximo de assinar com o Inter. Campanharo, de acordo com a nota, pediu para deixar a equipe após o forte terremoto que atingiu o país no fim de fevereiro. O documento ainda afirma que o jogador decidiu regressar ao seu país de origem com a família, em mais um indicio de seu acerto iminente com o Inter.

A direção tem até este sábado para enviar a lista de inscritos para a Libertadores. Porém, é possível que o nome do meio-campista seja incluído de forma provisória, mesmo sem a contratação ter sido firmada. Assim,

o Inter tem até terça-feira para que o nome do jogador seja publicado no BID da CBF, quando se fecha a janela de transferências para jogadores vindos do Exterior. Assim, Campanharo poderá ser inscrito para a disputa do Brasileirão desde a estreia e poderá entrar em campo na 2ª rodada da Libertadores, na qual Inter enfrenta o Metropolitano no Beira-Rio, em 14 de abril.

Trajectoria

Formado nas categorias de base do Juventude, Campanharo, de 30 anos, é considerado um volante versátil, podendo desempenhar diversas funções no meio-campo. Ele também atuou por Bragantino, Verona, Evian-FRA, Ludogorets-BUL e Chapecoense.

Desde 2020, ele estava no Kayserispor, onde disputou 90 partidas e marcou um gol.



jogador rescindiu contrato

É DEMOÓÓÓIS

PEDRO ERNESTO

pedro.ernesto@rdgaurha.com.br



ESTA COLUNA CONTÉM INFORMAÇÃO E OPINIÃO

DESFALQUES

Não é só o Caxias que tem grande quantidade de desfalques para a decisão deste sábado no Centenário. O Grêmio parece que quer empatar neste quesito. O que se imaginava inicialmente era a ausência de Pepê. Ele teve forte lesão muscular no jogo contra o Piranga no Colosso da Lagoa. Ele não deve jogar também a partida de volta. Mas aí surgiu o estado gripal de Carballo depois de ele ter sido obrigado a passear na Ásia com a seleção do Uruguai. Felizmente não é covid, mas ele também está fora do jogo. E tem ainda a ausência de Kannemann. Nos vanderam que era desconforto muscular quando os repórteres notaram sua ausência dos treinamentos. Além disso, tem Ferreirinha, que poderia ser uma solução importante no ataque, mas sofreu nova lesão muscular e deve voltar em maio.

Como se tudo isto não bastasse, o clube dispensou dois jogadores esta semana. Renato não tem mais Thaciano e Thiago Santos, jogadores discutidos, mas considerados importantes pelo treinador. Enfim, os dois times têm muito a lamentar pelos desfalques, mas é do jogo.

CONTRATAÇÕES

Diante dos afastamentos, o treinador Renato Portaluppi já saiu com o seu repetido discurso de que quer reposições. Erra o treinador do Grêmio. Se o clube não tem dinheiro, e faz poucos dias que foi punido pela Fifa por falta de pagamento, é claro que terá de buscar jogadores baratos. Os reforços serão de baixa qualidade. Não seria o caso de promover jogadores da base? Na ponta-esquerda, o técnico foi obrigado a escalar Zinho, que é uma grande esperança do clube. Não serve como reposição? No meio-campo, tem Ronald, que acaba de ser convocado outra vez para a seleção brasileira sub-20. Será que não tem outros jogadores prontos para subir e dar resposta? Gosto de contratação quando o jogador tem qualidade. O Grêmio botou R\$ 500 milhões fora contratando jogadores ruins e caros. A base pode entregar muito mais. Só na ponta esquerda, o clube formou cinco jogadores. E todos deram colaboração técnica importante e muito dinheiro para o clube. Os dirigentes trouxeram jogadores importantes no começo do ano e tem de ter muito dinheiro para pagar. Raspoli o cofre. A direção não pode dar ouvidos a esses apelos do treinador.

CAMPANHARO

— Deve ser um jogador de qualidade média. Vou rezar para me enganar, mas acho que o Inter deve ter melhores jogadores dentro do Beira-Rio entre profissionais e categorias de base. No ano passado, o Capa descobriu jogadores importantes. Claro que foi facilitado pelo começo da guerra entre Rússia e Ucrânia. Mas não importa, o resultado foi muito bom. Será que vão repetir? Tomara que sim. Mas há Matheus Dias para esta função. Ele teve altos e baixos. O Inter e seu treinador precisam acreditar mais nele. Tem bons indicativos que pode dar certo. Historicamente é da base que resultam os grandes jogadores. E que Campanharo possa acrescentar mais qualidade, apesar do meu ceticismo atual.

CRIMES — O Colorado que entrou no gramado do Beira-Rio com a filha de três anos no colo e desferiu um pontapé no jogador do Caxias, colocando sua filha em uma praça de guerra, foi muito irresponsável. E mostrou pouca inteligência fora do campo também. Ele encontrou uma conhecida num bar e se vangloriou de ter desferido o pontapé no jogador do Caxias, atacado por trás. Este sujeito não se deu conta da repercussão do fato. Só tinha aquele jogo naquela tarde brasileira. No país inteiro e no Exterior, repercutiu demais sua imagem com a criança nos braços, com rosto assustado em meio ao tumulto. Pois agora ele está indiciado em cinco crimes e pode pagar até quatro anos de cadeia. Irresponsável e pouco inteligente, para dizer o mínimo.

GZH
leia outras
colunas em
gzh.com.br/
pedroernesto

BRASILEIRÃO FEMININO

DUELOS EM CASA

Inter e Grêmio entram em campo pela 6ª rodada do Brasileirão Feminino neste sábado, ambos às 11h, em casa. Em quinto lugar, as Guriás Coloradas recebem o Avaí/Kindermann na Morada dos Queros, em Alvorada. O Tricolor, que ocupa a 10ª posição, enfrentará o Santos no CT Hélio Dourado, em Eldorado do Sul.

O Inter vai encarar o terceiro pior time da competição, que luta para sair da zona de rebaixamento. Após a vitória sobre o Cruzeiro, na última rodada, as Guriás Coloradas buscam o quarto triunfo no Brasileirão. Para isso, voltarão a contar com o fator local. Em casa, o time de Maurício Salgado não perde há 20 jogos – mais de um ano.

O Inter não poderá contar com a meio-campista Djeni, com lesão muscular na panturrilha esquerda. A meia Anahyza está suspensa. O Avaí/Kindermann ainda não venceu no campeonato, está na antepenúltima posição e tem apenas um ponto.

O Grêmio chega com muitos problemas para esta rodada. Na defesa, o Tricolor não terá as zagueiras Tu-

ani, suspensa, e Nágela, que rompeu o ligamento cruzado anterior e o menisco do joelho direito e precisará passar por cirurgia. Mônica Ramos, com desconforto muscular, também é dúvida. A lateral Sinara precisará passar por uma artroscopia para verificar a necessidade de uma nova correção no joelho esquerdo. Com tantos problemas no setor, o time deve voltar a atuar com apenas duas zagueiras.

Ingressos

A torcida colorada poderá acessar a Morada dos Queros mediante a entrega de um quilo de alimento não-perecível. Além disso, é preciso adquirir o e-ticket no Mundo Colorado. Os gremistas também poderão acompanhar a partida mediante a doação de um quilo de alimento não-perecível. A entrega deverá ser feita no acesso ao local. A ação também é válida para a torcida visitante. Toda a arrecadação do jogo do Grêmio será revertida às crianças do Instituto Geração Tricolor.



Pati Maldaner e uma das defensoras disponíveis



Fabiola Sandoval marcou o gol da vitória na última rodada

Classificação

CLUBES	P	V	E	D	P	G	SG	%
1º Botafogo	15	5	0	0	29	1	28	100
2º Flamengo	15	5	0	0	23	1	22	83
3º Ferroviária	12	4	0	1	26	1	25	80
4º Palmeiras	11	3	1	2	20	1	19	73
5º Inter	10	3	1	1	7	4	3	64
6º Atlético	9	3	1	1	5	1	4	60
7º Santos	6	3	2	2	9	3	6	55
8º Cruzeiro	6	2	2	1	9	1	8	55
9º Bahia	3	0	0	3	2	4	-2	4
10º Grêmio	3	0	0	3	8	9	-1	4
11º Avaí/Kindermann	4	0	0	4	8	2	-6	4
12º Corinthians	4	0	0	4	0	0	0	4
13º Real Brasília	3	0	0	3	12	7	-5	3
14º Vitória	1	0	0	1	1	29	-28	0
15º Corinthians	0	0	0	0	0	0	0	0

6ª rodada

SEXTA-FEIRA

Flamengo 1x0 Atlético-PR

SÁBADO

11h – Grêmio x Santos

11h – Inter x Avaí/Kindermann

16h – Palmeiras x Ceará

DOMINGO

16h – Real Brasília x Corinthians

16h – Ferroviária x Bahia

20h30min – Cruzeiro x Atlético-MG

SEGUNDA-FEIRA

20h – São Paulo x Real Ariquemes

EMICIDA
AmarElo

01 de Abril 2023 - Araújo Vianna

Ingressos:

Sympla

App: Sympla | App: Google Play



10



O gauchão raiz já é um sucesso dentro das quatro linhas e em todas as plataformas.

O campeonato preferido dos gaúchos está chegando ao final. E nós vivemos ele juntos, contando cada detalhe do que aconteceu em campo e fora dele. Um exemplo disso são as emoções que sentimos nas semifinais:

Confira os números:

- Mais de **380 mil** ouvintes no Estado na transmissão por FM no horário das partidas.
- Pico de **51,3 mil** usuários simultâneos conectados no streaming da Gaucha pelo site ou app.
- Mais de **454 mil** plays no streaming da Gaucha pelo site ou app no domingo.
- Mais de **348 mil** visualizações na Jornada Digital.
- Na RBS TV, foram 1,1 milhão de telespectadores por minuto e 2,1 milhão de telespectadores alcançados.
- Seguindo no digital, o ge.globo/rs alcançou 3,2 milhões de usuários e 9,2 milhões de pageviews.
- Pico de **26 mil** usuários simultâneos no YouTube de GZH.
- Na editoria Esporte GZH 1,5 milhões usuários e 3,4 milhões de pageviews.

E vamos viver ainda mais emoções na grande final, com **transmissão dos dois jogos pela RBS TV e Gaúcho**.

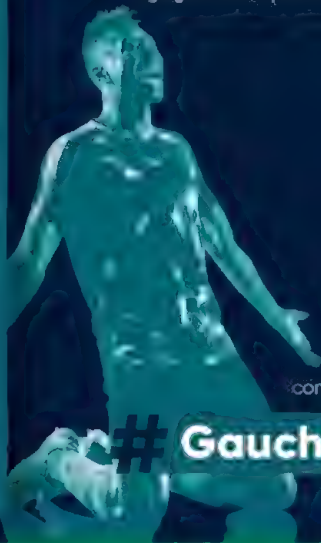
Caxias x Grêmio

01/04

Grêmio x Caxias

02/04

E mais: transmissão em GZH, ge.globo/rs, SporTV e Premiere.



Acompanhe junto com a gente usando a

#GauchãoRaiz



GAUCHA

GZH

ZH

JAM

ge

Grupo **RBS**
A gente vive junto.

GIRO PELO BRASIL

FIM DE SEMANA DE DECISÕES ESTADUAIS

A primeira fase da temporada do futebol brasileiro está próxima de acabar. Os campeonatos estaduais começam a definir seus campeões neste final de semana, quando as competições terão as primeiras partidas das finais. Clássicos como o Fla-Flu e surpresas, como Água Santa

contra Palmeiras, são alguns dos jogos que ocorrerão entre sábado e domingo. GZH selecionou quatro decisões dos estaduais e traz mais detalhes dos jogos que iniciarão as finais do Campeonato Carioca, Mineiro, Paranaense e do Paulista. Confira abaixo:

CARIOCA

Sábado, 20h30min
Flamengo x Fluminense
(Volta - 9/4, 18h)
Band TV e Bandsports

O time de Fernando Diniz foi o primeiro na fase classificatória, à frente de Vasco e Flamengo. Na semifinal, venceu o Volta Redonda e garantiu a vantagem de decidir o jogo como mandante. Do outro lado, a equipe de Vitor Pereira bateu o cruzmaltino e assegurou seu lugar na final. O treinador português não poderá contar com o unguiaço Arrascaeta.

MINIÉRO

Sábado, 16h30min
América-MG x Atlético-MG
(Volta - 8/4, 16h30min)
SportV e Premiere

O América-MG venceu os dois jogos da semifinal contra o Cruzeiro e ganhou a vaga para a final do Mineiro. Já o Atlético-MG eliminou o Athletico depois de passar por ter a melhor campanha. O time de Vagner Mancini está invicto na competição, enquanto o de Eduardo Coudet perdeu apenas uma partida ao longo do campeonato.



Pelo quarto ano seguido, clássico Fla-Flu definirá o campeão carioca

PARANAENSE

Sábado, 18h
Casavel x Athletico-PR
(Volta - 9/4, 17h)
NSports e Furacão Live

Os donos da casa passaram na fase classificatória com a sexta melhor campanha, mas surpreenderam nas quartas, quando venceram o Coritiba e depois passaram pelo Operário-PR nas semifinais, nos pênaltis. O Furacão está invicto no campeonato estadual - passou em primeiro e depois venceu os quatro jogos (dois das quartas e dois da semifinal).

PAULISTA

Domingo, 16h
Água Santa x Palmeiras
(Volta - 9/4, 16h)
Premiere, Record, YouTube, HBO Max e Paulista Play

O Água Santa é a surpresa do Paulista. Passou em segundo lugar no Grupo B e eliminou São Paulo e Bragantino nos pênaltis para chegar pela primeira vez na história à final do Estadual. O Palmeiras é o favorito e tem a melhor campanha da fase classificatória. O time de Abel Ferreira superou o São Bernardo e o Itanu, ambos por 1 a 0, e chega à quarta final seguida.

Na TV

A programação divulgada é de responsabilidade das emissoras e está sujeita a alterações

SÁBADO

RBS TV

(51) 4020-7191 - POA e Região Metropolitana. Demais localidades - 0800 051-6336
13h: Globo Esporte
16h30min: Gaúcho, Caxias x Grêmio, final (ida)

TVE

12h: TVE Esportes

ESPN

11h: Inglês, Arsenal x Leeds United
13h30min: Inglês, Chelsea x Aston Villa
16h: Espanhol, Elche x Barcelona

DOMINGO

RBS TV

10h: Esporte Espectacular

BAND

2h: Automobilismo, GP da Austrália
10h30min: Show do Esporte

SPORTV 2

20h30min: Brasileiro feminino, Cruzeiro x Atlético-MG

ESPN

10h: Inglês, West Ham x Southampton
12h30min: Inglês, Newcastle x Manchester United
15h45min: Francês, PSG x Lyon

Guia de ofertas

VENDA - Cidade Baixa

14 JKs grandes c/+ 33 e 36 m² c/3 peças separadas.
Edifício 3 pilares na Baronesa Gravata, a 100 m da IPE.
Cereja, pé, reparos, ótimo para locação.
Venda só em conjunto,
ótimo para investidor.

Tratar c/proprietário: F:(51) 99839-7039

HOTEL FAZENDA - VENDA FAZENDA 275ha - VENDA

Local paradisíaco de margem de um rio em meio a natureza exuberante, mais de 30 anos de tradição, opera o ano todo localizado entre a região dos vinhedos e hortências. Projeto com pool já perfurado até 160m para águas termas. Hotel com maior número de suítes no Instagram e Facebook aqui no estado! Demais informações pelo fone 51 963573173

Fazenda localizada em torno do Parque Nacional da Lagoa do Peixe, própria para criação de gado bovino, com projeto turístico em andamento. Torno R\$ 2 milhões. Aceito parte em imóveis em Porto Alegre ou Caxias do Sul. Demais informações poderão ser fornecidas pelo fone 51 963573173

GUIA DE OFERTAS
SALVADOR
LARANJEIROS
ANDRÉ
DI 3226 7200

ANDRÉ GUIMARÃES VENDE

Barbadão Terreno na Rua Barão de Bago 56 R\$230.000 Alto R\$250.000 - 50 x 40 R\$2.600 Próximo Nilo Pecanha 6.50 x 40 x 24m²	Prédio Comercial c/400m² (Desocupado) com 2 pavimentos 4 Banheiros na Rua Anchieta (Bairro Glória) ao lado do Oscar Pereira R\$2.900.000	Loja com 800m² Pá D'Água 3 metros Alto Lano (3 estrais) Ótimo estado Total com elevador 5 Banheiros Ar Condicionado Central Garagem 20 carros na Otto Marquês	Barbadão Terreno com 2 Sacadas 150m² Desocupado 100m² Depósito Dependência Empregada Todo Reformado no Brasil recorre Viciosa de Fátima	Barbadão Terreno com 2 Sacadas 150m² Desocupado 100m² Depósito Dependência Empregada Todo Reformado no Brasil recorre Viciosa de Fátima
--	---	---	---	---

CRECI 14356 FONE (51) 99972-5564 Whats

LOCAÇÃO DE PRÉDIO COMERCIAL E LOJA

ALUGA-SE na Rua dos Andradas um prédio comercial com loja ou só a loja. Imóvel, constituído de loja térrea, 5 pavimentos. Excelente estado. Localização excepcional.

Tratar diretamente no telefone (51) 3226 7200.

AULAS DE INFORMÁTICA BÁSICA

Conhecendo o computador / Como se organizar / Programas principais / Acessando a internet / Uso de PC's e celulares.

Em POA. (51) 99985-9234 / Ricardo.

ENGENHEIRO DE ALIMENTOS

Requisitos:

Experiência área de qualidade empresas de alimentos.

e-mail: pbm438297@gmail.com

Que ofertas

Imóveis Diferenciados com Ofertas Inacreditáveis

Financiamento com as menores taxas do mercado

Todas ofertas em um único número fone whats

9.8411.9534 Paga Fotos

CENTRO	CAMAQUÁ	JARDIM EUROPA	PETRÓPOLIS	ATLÂNTIDA - PRAIA	SALAS LOJAS CONJUNTOS
3 Dormitórios R. JERÔNIMO COELHO - 130m2 Apto de 3 dorm, 3 banheiros, living gigante p/2 ambientes, 10º andar, vista p/ Guarua e Pça. da Matriz, conservado. TORROR R\$ 340 mil - Paga fotos e vídeos fone-whats 519.8411.9534.	2 Dormitórios 2 DORM - R. TAMANDARÉ Apartamento de 2 amplos dorms, living 2 amb., andar alto, vista p/ Guarua, ensolarado. TORROR R\$ 275 mil - Paga fotos e vídeos fone-whats 519.8411.9534.	3 Dormitórios R. ROQUE CALAGE - 80m2 Excelente apartamento com amplos 2 dormitórios, novo, suco, sala 80m2 privativos, living 3 ambientes, silencioso, ensolarado, vaga coberta, 50m Shopping Bourbon Country, a 200m do Parque Germânia. TORROR R\$ 499 mil. Paga fotos/vídeos fone-whats 519.8411.9534.	3 Dormitórios VISCONDE DUPRAT Excelente apartamento com 3 dormitórios - 100% reformado, com 80m2 privativos, super silencioso, serviço uma ótima localização. TORROR R\$ 109 mil. Paga fotos/vídeos fone-whats 519.8411.9534.	6 Dormitórios CASA - 6 SUÍTES - 280m2 Casa na Rua Acaul, 197, com 4 suítes internas + 2 suítes externas. Spilla, piscina churrasqueira, lavanderia, vaga para 8 carros, terreno 18 de frente por 35m de fundos, totalmente mobiliada, sistema de segurança e Vistoria e comprar OTIMO PREÇO R\$ 980 mil. Estudo imóvel parte do pagamento. Paga fotos e vídeos fone-whats 519.8411.9534.	CENTRO SALA NA RUA URUGUAI, 240 Sala na Uruguai, 240 7ª andar, de frente com 75 m2, ensolarado, reformado, p/ direito alto, 2 banheiros, nível cozinha. EXCELENTE PREÇO R\$ 178 mil - Paga fotos/vídeos fone-whats 519.8411.9534.
2 Dormitórios AMORADOS 918 - FRENTE CAFFARI Apartamento no 7º andar, excelente vista, muito bem conservado, port. 24h, baixíssimo custo condominial. TORROR R\$ 290 mil - Paga fotos/vídeos fone-whats 519.8411.9534.	2 Dormitórios IRENE SANTIAGO Amplio apartamento, 2 amplos dorms, living p/2 ambientes, mobiliado, 2 vagas cobertas. Port. 24h, infra estrutura completa. Ac. imóvel LIQUIDO R\$ 480 mil. Paga fotos e vídeos fone-whats 519.8411.9534.	3 Dormitórios JARDIM ITU - SABAIA SUBRADO 268m2 PRIV. Na Rua Paula Soares, 829, Sobrado novo com 268 m2 privativos, living com 4 ambientes, 3 dormitórios, suíte master, com closet, cozinha americana, piscina, churrasqueira, vaga para 4 carros, segura. TORROR R\$ 899 mil. Acosta dação menor valor! financiamento. Paga fotos/vídeos fone-whats 519.8411.9534.	4 Dormitórios PRAIA DE BELAS COBERTURA 400R. 400m2 400m, 4 dor, suíte, vista eterna p/ Guarua, semi-mob., 2 vagas - Padre Cacique, 838 - 9ª Elev interno entre pilas baixo/ cobertura. TORROR R\$ 1.499 mil. Paga fotos/vídeos fone-whats 519.8411.9534.	4 Dormitórios CAPÃO DA CANOA - PRAIA CAPÃO ILHAS RESORT Casa de condomínio 230m2, 4 dorms, 4 suítes, 6 banheiros, semi mobiliado, churrasqueira, piscina, área fitness, espaço gourmet, salão festas, área de brinquedos/piscinas. OTIMO PREÇO R\$ 1.689 mil. Estudo imóvel parte pagamento, parcela direta. Paga fotos e vídeos fone-whats 519.8411.9534.	LOJAS EM FRENTE AO BOURBON 5 lojas c/300m2 priv., todas alugadas, R. 4 de julho, ao lado do Bourbon Ipiranga, vendendo R\$ 10mil liq. pinças, reformadas, aluguel longo prazo. TORROR R\$ 1.000.000. Estudo imóvel parte pagamento. Paga fotos/vídeos fone-whats 519.8411.9534.
1 Dormitório GEN. CÂMARA - 40m2 Apto 1 dorm, amplo, reformado, 7º andar, vista livre, sol nase, conservado. LIQUIDO R\$ 139 mil - Paga fotos/vídeos fone-whats 519.8411.9534.	3 Dormitórios FLORESTA FRENTE SHOPPING TOTAL Na Av. Cristóvão Colombo, 992A Apto. 3 dorm, amplo, ensolarado, em frente ao Shopping Total, área de serviço. TORROR R\$ 219mil. Paga fotos e vídeos fone-whats 519.8411.9534.	3 Dormitórios MOINHOS DE VENTO 2 DORMITÓRIOS 2 DORMITÓRIOS Amplio apartamento c/2 dorms na Rua Mostardinha, 1025, 7º andar, vista p/ Parão, ensolarado, 80m2 privativos, vaga coberta escrit. sem mobiliado, port. 24h, baixo custo condom. PREÇO ESPECIAL R\$ 599 mil. Paga fotos e vídeos fone-whats 519.8411.9534.	3 Dormitórios SANTA TERESA AV. MONROE, 179 - 330M Apto na Cond. Ed. Monroe, c/ 330m2 priv., 3 suítes, sacada, living 4 ambientes, total mobil., 2 vagas separadas, vista p/ Guarua, muito ensolarado e conservado. TORROR R\$ 1.390 mil. Paga fotos/vídeos fone-whats 519.8411.9534.	3 Dormitórios IMBÉ - PRAIA 3 DORMS - SUÍTE - 120m2 Linda casa em Condomínio, 120m2 privativos, 3 dorms, suíte, vaga p/2 carros, mobiliada, na Rua Passo Fundo, 1268. Totalmente nova. TORROR R\$ 339 mil - Estudo carro no imóvel de menor valor. Paga fotos e vídeos fone-whats 519.8411.9534.	MOINHOS DE VENTO SALA NA DONA LAURA Dona Laura, 228, sala c/30m2 priv., pronto para revender, reformado, baixo custo condominial. Excelente Preço R\$ 178 mil - Paga fotos e vídeos fone-whats 519.8411.9534.
3 Dormitórios R. DEMÉTRIO RIBEIRO - 40m2 Apto amplo 1 dorm, p/ salão externo, 100% reformado, estado de novo, semi mobiliado. LIQUIDO R\$ 224mil. Paga fotos e vídeos fone-whats 519.8411.9534.	2 Dormitórios RUA SETE DE ABRIL Apartamento c/2 amplos dorms, 70m2 living estendido, cozinha americana, área de serviço, Totalmente reformado! Piso novo, banheiro novo, no Cond. Edifício Jânio Vale a pena visitar. TORROR R\$ 219mil. Paga fotos e vídeos fone-whats 519.8411.9534.	3 Dormitórios IPANEMA CASA 3 DORMITÓRIOS No calma R. Mangalhuia 57, case NOVA, suco, terr. 18m x 30 fund, 170m priv, 300m2, suíte, living 3 amb., chof. gar. p/3 car, salão de festas, 100% reformado, depend. comit. térrea, excel. local, ensolarado. TORROR R\$ 790 mil. Paga fotos e vídeos fone-whats 519.8411.9534.	5 Dormitórios TRÊS FIQUEIRAS MANSAO D14 M2 PRIV - 4 SUÍTES Na Rua Carlos Huber, terreno 720m, 24m de frente, 814m2 privativos de construção, segura, living 4 ambientes, piscina, impecável, semi mobiliada. OFERTA! R\$ 2.990mil. Acosta imóvel de menor valor. Paga fotos e vídeos fone-whats 519.8411.9534.	3 Dormitórios IMBÉ - PRAIA 3 DORMS - SUÍTE - 120m2 Linda casa em Condomínio, 120m2 privativos, 3 dorms, suíte, vaga p/2 carros, mobiliada, na Rua Passo Fundo, 1268. Totalmente nova. TORROR R\$ 339 mil - Estudo carro no imóvel de menor valor. Paga fotos e vídeos fone-whats 519.8411.9534.	TRÊS FIQUEIRAS SALA NA CARLOS GOMES Carlos Gomes, 1988, Prédio Imponente 12º a, 57m2 priv., vaga estac. Port. Elev. área de lazer outdoor de Pça. TORROR R\$ 293 mil. Ac. imóvel maior valor. autoelev. parcela Paga fotos/vídeos fone-whats 519.8411.9534.
JK GALERIA DAS NAÇÕES Na Dr. Flores, 166, frente a Lojas Renner, 2º and. JK amplo, reformado e mobiliado, vista livre, ensolarado, 5 elevadores, baixo custo condominial. Excelente Preço R\$ 94.900 - Paga fotos/vídeos fone-whats 519.8411.9534.	3 Dormitórios CASA 3 DORMITÓRIOS No calma R. Mangalhuia 57, case NOVA, suco, terr. 18m x 30 fund, 170m priv, 300m2, suíte, living 3 amb., chof. gar. p/3 car, salão de festas, 100% reformado, depend. comit. térrea, excel. local, ensolarado. TORROR R\$ 790 mil. Paga fotos e vídeos fone-whats 519.8411.9534.	3 Dormitórios MOINHOS DE VENTO 2 DORMITÓRIOS 2 DORMITÓRIOS Amplio apartamento c/2 dorms na Rua Mostardinha, 1025, 7º andar, vista p/ Parão, ensolarado, 80m2 privativos, vaga coberta escrit. sem mobiliado, port. 24h, baixo custo condom. PREÇO ESPECIAL R\$ 599 mil. Paga fotos e vídeos fone-whats 519.8411.9534.	5 Dormitórios TRÊS FIQUEIRAS MANSAO D14 M2 PRIV - 4 SUÍTES Na Rua Carlos Huber, terreno 720m, 24m de frente, 814m2 privativos de construção, segura, living 4 ambientes, piscina, impecável, semi mobiliada. OFERTA! R\$ 2.990mil. Acosta imóvel de menor valor. Paga fotos e vídeos fone-whats 519.8411.9534.	3 Dormitórios IMBÉ - PRAIA 3 DORMS - SUÍTE - 120m2 Linda casa em Condomínio, 120m2 privativos, 3 dorms, suíte, vaga p/2 carros, mobiliada, na Rua Passo Fundo, 1268. Totalmente nova. TORROR R\$ 339 mil - Estudo carro no imóvel de menor valor. Paga fotos e vídeos fone-whats 519.8411.9534.	TRÊS FIQUEIRAS SALA NA CARLOS GOMES Carlos Gomes, 1988, Prédio Imponente 12º a, 57m2 priv., vaga estac. Port. Elev. área de lazer outdoor de Pça. TORROR R\$ 293 mil. Ac. imóvel maior valor. autoelev. parcela Paga fotos/vídeos fone-whats 519.8411.9534.

Bairro Bela Vista
Rua Jaraguá, 114
3 SUÍTES - 1 MASTER
Espectacular apartamento c/ 180m privativos, 3 vagas de garagem separ., 3 suítes, uma master, no 16º andar, 100% mobiliada p/ arquiteto, infra completa, prédio com 5 anos, novo, vista linda, ensolarado. **TORROR: R\$ 2.990 mil** - Estudo imóvel de menor valor na troca - financiamento bancário.
Paga Fotos Vídeos pelo Fone-Whats 519.8411.9534.

Desa Dos Coufals, 1480 - Cavalhada - Porto Alegre - RS
Casa em Condomínio
240m2 - 3 Dorms. 4 banh.
No Condomínio Conj. Res. Santa Monica, na parte alta da Desa Coufal, quase eq. c/ Av. Cavalhada, 3 dorms, suíte, cozinha americana, churrasq., semi mobiliada, a maior casa do condomínio, estado de conservação nota 10, home office, vista livre para o Guarua, sol nascente e poente. Vale a pena visitar. **TORROR: R\$ 799.000**. Estudo imóvel de menor valor, inclusive sala comercial, e imóveis no Itorral.
Paga Fotos Vídeos pelo Fone-Whats 519.8411.9534.

Bairro Bela Vista
Rua Jaraguá, 414 - 10º Andar
3 SUÍTES
Lindo apartamento no WingLand, na Rua Jaraguá, 414, em frente a praça da Encol, andar alto, com 3 suítes, 4 banheiros, 4 vagas, vista de toda a Porto Alegre, com sacada, mobiliado e decorado por arquiteto. Vale a pena conhecer.
OFERTA: R\$ 2.990mil
Paga Fotos Vídeos pelo Fone-Whats 519.8411.9534.

Bairro Petrópolis
TREND NOVA CARLOS GOMES
APARTAMENTOS
2 SUITES COM 80M2 PRIVATIVOS
2 suítes, lavabo, churr. 10º andar, 2 vagas de garagem, mobiliado por arquiteto, belíssimo acabamento, vista espetacular, infra completa, frente ao novo Shopping Belvedere.
Super oferta R\$ 1.029 mil
Estudo dação de imóvel de menor valor
Paga Fotos Vídeos pelo Fone-Whats 519.8411.9534.

Bairro Floresta
Sala Comercial
na Felix da Cunha
Sala Comercial com 30m2 privativos, mobiliada, de frente, na Felix da Cunha.
TORROR: R\$ 75 mil
Paga Fotos Vídeos pelo Fone-Whats 519.8411.9534.

CENTRO - GAL. A NAÇÃO
APARTAMENTO 1 DORM
TORROR R\$ 99.900.
Pode financiar! Imóvel sem entrada. Lindo apartamento 1 dorm 40m2 privativos semi-mobiliado, na Galeria A Nação Dr. Flores, 166, frente a Lojas Renner, completamente reformado, pronto para morar.
Paga Fotos Vídeos pelo Fone-Whats 519.8411.9534.

ALMANAQUE GAÚCHO

Com Giordana Cunha | giordana.cunha@zerohora.com.br

RICARDO CHAVES

ricardo.chaves@zerohora.com.br
almanaque@zerohora.com.br

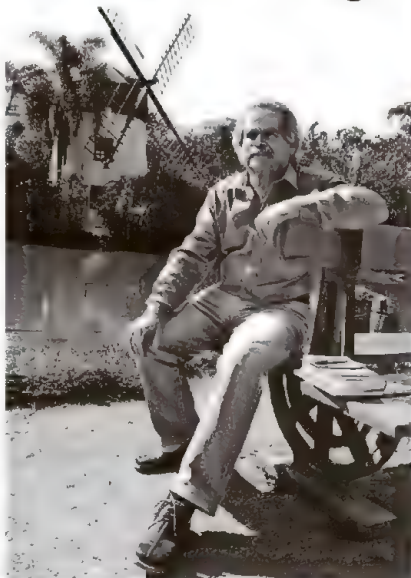
Alcy Cheuiche: Cidadão de Porto Alegre

O escritor Alcy Cheuiche receberá da Câmara de Vereadores da Capital, na próxima terça-feira, o título de Cidadão de Porto Alegre. A solenidade de entrega será no Plenário Otávio Rocha, às 19h. A homenagem foi proposta pelo vereador Pedro Ruas (PSOL), aprovada por unanimidade na sessão plenária de 9 de outubro de 2022 e sancionada, posteriormente, pelo Executivo municipal.

Nascido em Pelotas, em 21 de julho de 1940, Alcy Cheuiche foi para Alegrete com quatro anos, onde cresceu acompanhando e aprendendo as lides de campo, guiado pelo pai, avós e demais familiares. Muito cedo, iniciou também sua trajetória na literatura, criando jornais ou espaços de debates nos meios estudantis. Embora sua formação seja voltada ao setor agropastoril, pois teve atividade como criador de gado e cursou Veterinária na UFRGS, realizando, na sequência,

cursos de aperfeiçoamentos na França e na Alemanha (onde inclusive lecionou), sua atenção e pendores sempre estiveram voltados à escrita literária. Mesmo seus livros de ficção têm um forte embasamento na história, seja ela universal, brasileira ou gaúcha. Como um dos mais importantes escritores e literatos brasileiros, sua obra atravessou fronteiras e oceanos, por conta de seus livros de contos, romances, poesias e declamação, com traduções para muitos idiomas.

Sua extensa obra literária e seu envolvimento com o setor cultural lhe renderam muitas distinções e prêmios. Ele integrou o Conselho Estadual de Cultura; foi patrono da 52ª Feira do Livro de Porto Alegre, em 2006; é membro da Academia Rio-Grandense de Letras, da Academia Brasileira de Medicina Veterinária e da Academia Libano-Brasileira de Letras, Artes e Ciências e sócio-fundador da Associação Gaúcha de Escritores.



Alcy Cheuiche, a cidadania reconhecida

Missões, meio ambiente e justiça presentes em suas obras

Entre os seus muitos escritos, *Sepé Tiaraju* – Romance dos Sete Povos das Missões é obra inesimável, feita em parceria com o fotógrafo Leonid Streliaev, alusiva às comemorações pelos 190 anos da imigração alemã no Brasil, está publicada em português e alemão.

No livro *Lutz* – a História da Vida de José Lutzenberger, mostra a saga do obstinado ambientalista Lutz pela proteção ambiental; Nos

Céus de Paris – O Romance Histórico da Vida de Santos Dumont; *Ano Sem Terra*; *O Mexidão de São Borja*, João Cândido – O Almirante Negro (narra a história do filho de escravos de Encruzilhada do Sul que, em 1910, promoveu a revolta contra os maus-tratos praticados contra marinheiros).

Cheuiche criou oficinas literárias que resultaram em 98 livros e em vários novos ou mesmo velhos escritores na praça. Um desses livros, fruto

das oficinas, foi *Legalidade 50 Anos Depois*.

Pedro Ruas destaca que: "Nós já sabemos quem é Alcy Cheuiche, sua contribuição à cultura, mas queremos que mais pessoas também saibam".

O escritor lembra que Porto Alegre foi sua cidade, seu lugar, onde escreveu grande parte dos seus livros e desenvolveu sua atuação cultural, registrando anseios, crônicas, ou enviando artigos literários

para jornais.

"Posso dizer que a minha atividade como veterinário, como professor, me garantiu recursos para escrever. Tenho muitas esperanças de que o livro siga sendo uma das alavancas para que mais pessoas busquem, através do conhecimento, melhores condições ou que persigam sonhos", afirma o homenageado.

Colaborou jornalista Jurema Josefa

Dia 1º na história

- Nasce, em 1815, o nobre, diplomata e político prussiano Otto von Bismarck.
- Em 1949, nasce a apresentadora de televisão, chef de cozinha e jornalista Ana Maria Braga.

Dia 2 na história

- Em 1910, nasce Chico Xavier, em Minas Gerais. Ele foi um médium e filantropo e um dos mais importantes expoentes do espiritismo.
- Nasce, em 1927, na Hungria, o futebolista e treinador Ferenc Puskás. O prêmio de gol mais bonito do ano, criado pela Fifa, recebe seu nome.

Ao pescador

ADAIR PHILIPPSEN

*Se fores pescar,
seja econômico
e não se queixe:
imute a ganvota,
traga um só peixe!*

PIADA

Um garoto chega em casa e diz ao seu pai:

- Tirei 7,5 no exame.
- Legal. Qual exame, meu filho?
- Bafômetro, pai. Ficaram com o seu carro.

DIA 1º É

Dia da Abolição da Escravidão Indígena, Dia da Mentira, Dia Municipal das Reformas de Base (Porto Alegre)

SANTOS DO DIA 1º

Ludovico Pavoni, Hugo de Grenoble

DIA 2 É

Dia Mundial da Conscientização do Autismo, Dia Internacional do Livro Infantil

SANTOS DO DIA 2

Abôndio, Francisco de Paula

Há 30 anos

A face antiegricista do PMDB ganhou ontem mais nitidez durante o encontro que reuniu 22 presidentes regionais do partido. Nove diretores declararam-se contrários à reeleição de Orestes Quêria para o comando nacional do partido. Os demais ainda não decidiram qual posição tomar.



Há 40 anos

A candidatura de Leonel Brizola à Presidência da República será lançada no dia 18, em São Borja, durante as homenagens ao centenário de nascimento de Getúlio Vargas. Faixas exaltando o líder pedetista já estão em fase de confecção e serão espalhadas pela cidade.



Há 50 anos

O presidente Médici disse, em pronunciamento televisivo, que, a julgar pelos índices de preços registrados no primeiro trimestre deste ano, o governo pode garantir que a inflação está contida. Ele também destacou outros pontos do seu governo, como programas sociais e de saneamento.



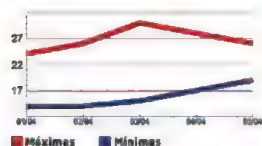
PREVISÃO DO TEMPO

TEMPERATURAS DIMINUINDO

O sábado será marcado por tempo firme, com sol entre nuvens, na maior parte do Estado. Há previsão de garoa apenas durante a manhã em alguns municípios da Serra e do Litoral Norte. A temperatura começa a diminuir em todo o território gaúcho. A mínima do dia deve ser registrada em Caçapava do Sul e em Pedras Altas, ambas no Sul: 6°C. A máxima, de 30°C, está prevista para Novo Tiradentes, no Norte.

Luas	Crescente	Cheia	Minguante	Nova
	29/03	06/04	13/04	20/04

Previsão de temperaturas para os próximos cinco dias para Porto Alegre



Nascente
06h35min

Poente
18h21min

Previsão para Porto Alegre

SÁBADO	Poucas nuvens	Probabilidade de chuva
Manhã	14°	0%
Tarde	24°	0%
Noite	Poucas nuvens	0%

Faixas de temperatura (°C)



Domingo

Poucas nuvens	14°/26°
---------------	---------

TEMPO FIRME

O domingo será de sol entre nuvens em todo o RS. A mínima, de 4°C, ocorre em São José dos Ausentes, na Serra. Já a máxima será marcada em municípios do Norte e do Noroeste: 32°C.

Segunda

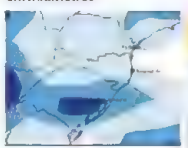
Poucas nuvens	15°/30°
---------------	---------

GZH
Veja a previsão para sua cidade em clicbr.com.br/tempo

Sábado no país

	Min/Máx	
Araçaju	24°/30°	
Belém	24°/29°	
Belo Horizonte	20°/33°	
Brasília	17°/30°	
Campo Grande	22°/31°	
Cuiabá	23°/33°	
Curitiba	15°/26°	
Recife	24°/30°	
Fortaleza	24°/29°	
Goiania	18°/31°	
João Pessoa	25°/31°	
Maceió	28°/31°	
Manaus	23°/29°	
Natal	23°/30°	
Teresina	24°/30°	
Vitoria	24°/35°	
Rio de Janeiro	23°/35°	
Salvador	23°/30°	
São Luís	24°/28°	
São Paulo	19°/32°	

Previsão de chuva acumulada para os próximos cinco dias em milímetros



LOTÉRIAS

RESULTADOS DE SEXTA-FEIRA

QUINA

Dezenas	Acertadores	Prêmio (R\$)
Cinco	1*	2.174.435,21
Quatro	156	2.425,78
Três	5.689	63,35
Dois	128.831	2,79

Os números extrasorteados

13 - 24 - 38 - 54 - 78

LOTOFÁCIL

Dezenas	Acertadores	Prêmio (R\$)
15	0	*
14	201	1.819,84
13	8.127	25,00
12	111.001	10,00
11	667.265	5,00

RS 1.744.522,97 acumulados

Os números extrasorteados

03 - 06 - 07 - 08 - 09 - 11 - 12 - 13
- 14 - 15 - 17 - 20 - 21 - 24 - 25

LOTOMANIA

Dezenas	Acertadores	Prêmio (R\$)
20	0	*
19	2	83.840,68
18	40	2.620,02
17	463	226,35
16	2.858	36,66
15	12.274	8,53
14	0	0,00

RS 555.444,57 acumulados

Os números extrasorteados

00 - 03 - 14 - 15 - 17 - 18 - 32 - 34
- 37 - 46 - 52 - 54 - 59 - 60 - 62 -
73 - 85 - 87 - 91 - 94

RESULTADOS DE QUINTA-FEIRA

TIMEMANIA

Dezenas	Acertadores	Prêmio (R\$)
Sete	0	*
Seis	2	27.009,26
Cinco	47	1.641,90
Quatro	935	9,00
Três	9.396	3,00

RS 721.011,18 acumulados

Os números extrasorteados

15 - 21 - 40 - 43 - 47 - 57 - 60

Time do coração

GUARANI/SP

DIA DE SORTE

Dezenas	Acertadores	Prêmio (R\$)
Sete	1*	304.928,38
Seis	65	1.504,96
Cinco	1.611	20,00
Quatro	17.912	4,00

TU

Os números extrasorteados

03 - 06 - 10 - 19 - 21 - 27 - 30

Mês da Sorte

SETEMBRO

Para consultar resultados de concursos anteriores, acesse loterias.caixa.gov.br

Realização:

INSTITUTO DA
Criança
COM DIABETES

Apoio:

FUNDACÃO
MAURICIO
SIROTSKY
SOBRINHO

Declare vida
Doe parte do seu imposto de renda para
crianças com diabetes

Mais informações: www.icdrs.org.br (51) 998.641.244 | (51) 991.774.450



HORÓSCOPO

SÁBADO

OSCAR QUIROGA

qu.rogas@astrologiareal.com.br - quiroga.net

♈ ÁRIES (21/3 A 20/4)

Reserve um tempo para você descansar e fazer o que gosta; faça isso em nome de a alma se sentir melhor e mais viva. Todo tempo investido nesse sentido, com puras intenções, será recompensado.

♉ TOURO (21/4 A 20/5)

Agora é um bom momento para dar um impulso e concluir qualquer assunto que estiver em andamento. É hora de se preparar para dar novos passos depois das conclusões.

♊ GÊMEOS (21/5 A 20/6)

Parece estar tudo certo, mas por que será, então, que para uma sensação de haver algo errado? Afie o seu espírito de investigação, questione, levante as pedras para ver o que está embaixo.

♋ CÂNCER (21/6 A 21/7)

Agora seria interessante você fazer algo em nome do seu conforto, porque a vida é cheia de perigos que provocam estresse sem, no entanto, ser necessário permanecer nessa condição o tempo inteiro.

♌ LEÃO (22/7 A 22/8)

Você não precisa seguir os passos de ninguém; ao mesmo tempo, seria sábio considerar que não é todo dia que dá para fazer algo original, porque, vamos combinar, parece que tudo já foi inventado.

♍ VIRGEM (23/8 A 22/9)

É melhor você guardar as suas inquietações, porque, mesmo que as pessoas que acompanham você sejam receptivas, este não seria um momento em que a alma seria compreendida direito.

♎ LIBRA (23/9 A 22/10)

Nem sempre é possível cultivar amizades, porque, para isso, é necessário investir tempo, e esse é um recurso em falta. Porém, faça alguns gestos, algo que reative a lembrança dos bons tempos.

♏ ESCORPIÃO (23/10 A 21/11)

Todas as pessoas envolvidas não de receber algum benefício. Se alguém for excluído ou explorado, então depois a conta será mais alta do que o benefício que foi amalhado agora.

♐ SAGITÁRIO (22/11 A 21/12)

O panorama se amplia — e a alma aprecia isso. O assunto agora será fazer a escolha certa, porque, no meio dessa diversidade que entretém a alma, estão misturadas algumas tentações contraproducentes.

♑ CAPRICÓRNI (22/12 A 20/1)

Se a ansiedade servisse para algo útil, tudo mundo gostaria dela; a não ser que uma pessoa seja desequilibrada e masquiada, não verá graça alguma na ansiedade. Tome distância dessa danada.

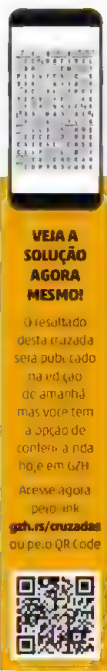
♒ AQUÁRIO (21/1 A 19/2)

O equilíbrio e a harmonia entre as pessoas são condições difíceis de sustentar; na maior parte do tempo, a linha de menor resistência nos relacionamentos tem sido ao conflito aberto.

♐ PEIXES (20/2 A 20/3)

Mesmo que não pareça acontecer nada que mereça a sua atenção, cuide para não desvalorizar este momento. Por trás da aparência banal ocultam-se algumas potencialidades.

DIVIRTA-SE


 VEJA A
SOLUÇÃO
AGORA
MESMO!

O resultado desta cruzada será publicado na edição de amanhã, mas você tem a opção de conferir aqui e agora. Acesse agora gzh.rs/cruzadas ou pelo QR Code



GZH
Se você prefere
jogar direto no
computador,
acesse gzh.rs/jogos

GZH
Quer saber mais
sobre o que os
astros reservam
para você?
Ou como a
astrologia pode
impactar o seu
dia a dia? Leia
as colunas da
astóloga Maria
Steinke em gzh.rs/maria

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Lugares em que o Incra fixa os sem-teto	Alimentos saudáveis como limão, quinoa e amaranho	Conheção (fig.)	Escritor brasileiro "imortal" de "Viva o Povo Brasileiro"
Estado de equilíbrio obtido entre o vapor e seu líquido	Alex Escobar, jornalista caneco	Em (?) inutilmente	Auxílio a alguém
Vai virar mar (MPB)	Ordem dos Advogados do Brasil	Comitê Olímpico Brasileiro (sigla)	Oswaldo Cruz, médico e sanitarista
Sofridos, dolorosos	Sua irritação pode sinalizar a osteoporose	Estado de Fortaleza	Planta narcótica
Torção maxilar a base de milho	(?) rumo a: mostrar incompetência em	(?) a corda não cumprir o prometido (fig.)	Libro (símbolo) Aeronáutica (abrev.)
Subalterno imediato do sargento	Consentido, corrigido	(?) a corda não cumprir o prometido (fig.)	Primeiro passo a aborir a escravização
Indivíduo corrupto (fig.)	Tempo (abrev.) Nome da escola fundada por Aristóteles, em Atenas	O dia em que os bancos estão abertos	Letra que forma dígitos com "e", "t" e "u"
Cerimônia que acontece devido a um ato oficial	Barrameda (?) canção da Banda Mel	Letra que forma dígitos com "e", "t" e "u"	"O Homem que (?)", romance de Victor Hugo
Fibra da planta agave, é usada em tapetes	Sistema de direção da agulha da bússola (abrev.)	Insistência psíquica "stagnada" pelo elogio	Dona Maria (?) a Louca (Hist.)
(?) permite que o corpo reaja aos ataques de bactérias e vírus	Fluido que caracteriza o "cheiro de hospital"		

BANCO: Alaco, S/mali — Bona — Vernal, S/salvador, 11/irmunológico.

20

Solução de sexta-feira

M	I	N	C	L	S	U	A
U	C	O	E	R	A	M	E
H	E	O	N	M	A	R	E
L	E	A	I	S	C	I	D
R	E	U	S	A	I	M	D
R	A	G	A	S	R	E	L
C	H	E	F	E	R	E	M
L	E	E	R	E	N	C	I
A	T	R	A	S	O	N	I
C	H	U	P	A	C	A	B



HORÓSCOPO

DOMINGO

OSCAR QUIROGA

quiroga@astrologiareal.com.br - quiroga.net

♈ ÁRIES (21/3 A 20/4)

É difícil lidar com algumas pessoas; no entanto, elas existem e não daria para excluí-las de sua vida. Aceite a inevitabilidade de alguns relacionamentos para não perder tempo.

♉ TOURO (21/4 A 20/5)

Seria insensato tentar solucionar tudo de uma vez só; não há nada parecido a uma bala de prata disponível que dê conta de tudo. Melhor não cair nessa tentação. Faça tudo em um ritmo seguro.

♊ GÊMEOS (21/5 A 20/6)

Uma vez que se percebe algo, é impossível fingir que nada se viu ou ouviu. É importante ter isso em mente, porque qualquer tentativa de fugir ou simular se transformaria em uma conta a ser paga.

♋ CÂNCER (21/6 A 21/7)

É tentador buscar culpados; como todo mundo faz isso ao mesmo tempo, o resultado é um tiroio sem era nem beira. Melhor não se envolver nisso e tocar a bola para frente.

♌ LEÃO (22/7 A 22/8)

Algo precisa ser feito, mas com cuidado. Os próximos dias serão delicados e complexos, e nenhuma atitude precipitada ajudaria, pelo contrário. Observe bem o panorama pelo qual a alma transita agora.

♍ VIRGEM (23/8 A 22/9)

Cada coisa tem seu tempo certo para acontecer, e, em alguns casos, isso inclui um período enorme de amadurecimento. Colher frutos verdes e se conformar com o sabor delas seria insensato.

♎ LIBRA (23/9 A 22/10)

Coisas que parecem divertidas e atraentes, quando experimentadas mostram a verdadeira cara. É melhor antecipar as decepções do que se jogar de peito aberto em algumas experiências.

♏ ESCORPIÃO (23/10 A 21/11)

As pessoas podem tocar em nervos expostos de sua alma sem você perceber o que fazem: isso precisa ser levado em conta, porque, de outro modo, você reagirá de uma maneira que elas não entenderão.

♐ SAGITÁRIO (22/11 A 21/12)

Coisas banais e aparentemente sem importância podem se transformar em pontas soltas que, com o tempo, se acumulam e viram uma avalanche. Apesar de não gostar muito, procure prestar mais atenção.

♑ CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1)

Não importa quanto você deseje algo ou alguém, este é um momento delicado para se precipitar em qualquer tipo de conquista. Vale a pena se conter um pouco mais em nome da saúde mental.

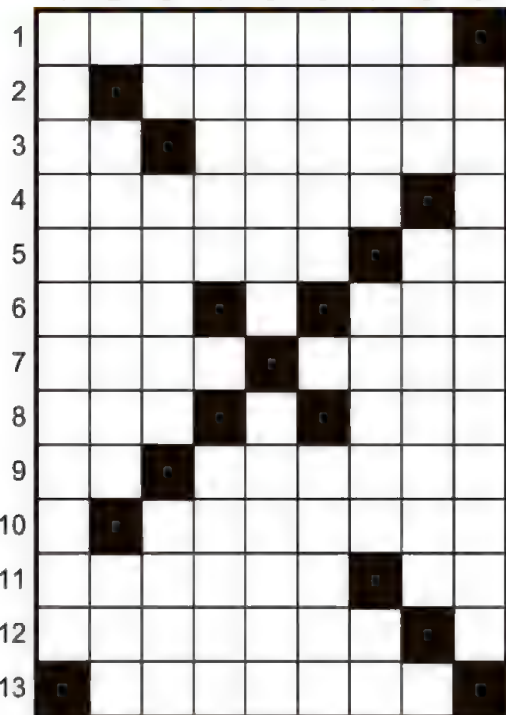
♒ AQUÁRIO (21/1 A 19/2)

O movimento necessário precisa ser organizado da melhor forma, porque há uma forte tendência a tudo acontecer com atropelos e distorções. Um pouco disso pode ser inspirador.

♓ PEIXES (20/2 A 20/3)

Algumas coisas nunca deveriam ser faladas, já que são ditas, então será melhor aproveitar a oportunidade de esclarecer tudo. Isso inclui você se dispor a ouvir algumas verdades.

1 2 3 4 5 6 7 8 9



HORIZONTAIS

1. Arremessar: abitar
2. Da capital de Lombardia, na Itália
3. Sociedade Anônima / Sobre o ele e bocejar
4. Arvore cujos ramos são utilizados na fabricação de compostos, retrôcos e nervos
5. Mafuco / O Acusado: em admissão
6. Elemento de composição: novo, moderno / Um Peter para-nagano infantil
7. Água translúcida / (Matem.) Símbolo da função trigonométrica arco cosseno
8. Segue o pé / De aspecto duerno
9. O centro do / Denota / Acabamento
10. Nobre japonês de casta privilegiada
11. Sacrificar aos deuses / Lázaro Ramos
12. Nível
13. Carta e a jogador de cartas

VERTICAIS

1. A continuação da família
2. Um símbolo de sarcasmo / Música Popular Brasileira
3. O cenário: em química / C arguido dos pais / Cores-se andar
4. Brão de milho que não rebenta ao ser frito a pipoca / Water, trufar
5. Colgado / Um ciclo de 7 dias
6. Molado / Diz-se do pinturo feito em paredes
7. Palmito à brasileira / Plantação de árvores frutíferas / Recursos humanos
8. Azeite / Língua plantação soterrâneas
9. Aquela que vive no alto da Herva Brasileira

VERTICAIS: 1. DESCENDENTE; 2. MURBIA; 3. SP; 4. PIPUA; 5. ALMO; 6. SEMA; 7. ANO; 8. PIPUA; 9. RIL; 10. RIL; 11. RIL; 12. SEMA; 13. SEMA. HORIZONTAIS: 1. MURBIA; 2. MURBIA; 3. SP; 4. PIPUA; 5. ALMO; 6. SEMA; 7. ANO; 8. PIPUA; 9. RIL; 10. RIL; 11. RIL; 12. SEMA; 13. SEMA.

sapiões



ou por telefone

0800 035 1477

ZERO HORA

Preencha os espaços vazios com algarismos de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir nas linhas verticais e horizontais nem nos quadrados menores (3x3).

GZH

Baixe o aplicativo GZH, clique no ícone de ZH Digital e preencha o sudoku em versão interativa no tablet ou smartphone.

Solução de sexta-feira

8	1	5	4	7	3	2	6	9
7	2	4	6	9	5	1	3	8
3	9	6	7	1	4	8	5	2
4	7	2	5	3	1	9	8	6
1	5	3	8	9	7	4	6	2
9	8	3	7	1	6	5	2	4
3	6	1	9	8	7	2	4	5
2	7	4	1	6	3	9	5	8
6	4	9	2	3	7	8	1	5

Converse pelo site
erecreative.com.br



0800 035 1477

			1		6			
	1	2	7				5	
	8	6	9				4	
5	3		8		1		6	4
	4	8		6	9	3		
		3	6	1				5
			3	8		2		9
8		5				1		6

**LEANDRO STAUDT**

leandro.staudt@rdgaucha.com.br

Imigrantes italianos no Vale do Paranhana

Em meio a colônias alemãs, imigrantes italianos chegaram no início do século 20 ao interior de Rolante, no Vale do Paranhana. A comunidade de Boa Esperança foi formada por famílias como os Longo, Cambruzzi, Lamoratto, Lazzari, Trentim e Rossi. Em busca de terras mais baratas, que pertenciam a Santo Antônio da Patrulha, colonos deixaram seus lotes na serra gaúcha.

Depois de derrubar parte da mata, produziram trigo, milho, uva e outros alimentos para subsistência. Preocupados com a educação, Jorge Valandro foi o primeiro professor, em 1933. Como em outras colônias italianas, a fé fez eles erguerem a igreja em 1935. A velha igreja deu lugar à atual, construída na década de 1950. A bela casa paroquial, de 1936, continua ao lado.

No salão paroquial de Nossa Senhora de Caravaggio, uma exposição mostra a história resgatada pelas moradoras Josiane Gabriela Sbardelotto e Lisiane Bonetto Prezzi. Os imigrantes chegaram pelas picadas no mato. Com ajuda de mulas ou cavalos, transportaram a pouca bagagem, de roupas e ferramentas. Construíram casas e móveis com a madeira da floresta. Na antiga escola, uma foto de 1947 mostra o grande número de crianças da comunidade.

Boa Esperança teve festa da uva em 1963. Com a roda d'água, poucos anos antes, chegou a energia elétrica. Nas décadas de 1960 e 1970, muitas pessoas deixaram a comunidade, atraídas pelos empregos da indústria calçadista. A comunidade é formada por menos de cem famílias.

Entre os italianos também viviam alguns alemães. Era o caso de Altur Edmundo Finger, casado com Marieta Boniatti. Nas terras do casal, fica a vinícola do bisneto Andrei Finger, presidente da Associação Caminho das Pipas (Acapi). O grupo formado por oito vinícolas, pousada e minimercado mantém a tradição dos italianos em um roteiro turístico.

Em Boa Esperança, a rota turística já está asfaltada, mas a ligação com a área urbana de Rolante ainda tem 11 quilômetros de estrada de chão. É um entrave para aumentar o movimento neste recanto da colonização italiana no Vale do Paranhana.

GZH

Leia outras
colunas em
gzh.com.br/
leandrostaudt



Nossa Senhora de Caravaggio e padroeira de Boa Esperança

MAIS CRUZADAS**PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS**

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Rodovia construída no Governo JK, liga as regiões Norte e Centro-Oeste	Fantasma Marcha i-nstantânea na bicicleta	A cor do flamingo constrói-se sobre estacas	Habitatizações construídas sobre estacas	Manifestação popular carioca realizada em junho de 1968 contra a ditadura militar
Excesso de exigências à prestação de serviço				
Entregues a algo prazeroso (indivíduos)	Bolo-liso enrolado com recheio	Áve da bola de dez reais		Causa sofrimento a ilha grega em que nascem filopótamos
		Verdura congelada 80% por água		
O de disco é elevado na ablatista	O que a ferrugem faz no ferro			Histo do "loade" Enravaci-dês; lúrica
		Deve ir onde o povo está (NPP)		
Friedo em construção, em inglês	Sendir en-lejo a bordo de embarcação	O trango de padaria (NPP)		Letra que precede o apóstrofo
		Que se ro-pete periodicamente (a saca)	Bebida que reduziria o açúcar no sangue	Tipo de extrator de rodado de carros
	Ondas Médias (abrev.)			Arvore cuja madeira é usada em construção
(?) Tyler, atriz de "A Tentação" (Clu.)	Procedimento de diagnóstico médico		(?) digi-tal: a que estamos vivendo	(?) "babe": expressão indiana
	A sedentá-ria pode ocasionar o infarto			
	Fazem descaço a Animal da Lapônia			Numero do pé do Suci (Folcl.)
Interação mineira	(?) Wagner, apresentadora de "Lugar Incomum", no Multishow			
Indivíduo como o vidente e o telepata		Newton (símbolo)	Especie de obra da mitologia japonesa	

3/om./4/b/h/m/areac/7/parana. 8/m/rxrdia. 10/paranormal. 12/re/estados.

Solução desta cruzada

1	V	N	O	N	H	V	J
2	I	N	O	I	O		
3	N	O	V	N	H	I	V
4	N	V	I	N	J	O	A
5	3	4	3	M	V	X	1
6	C	H	V	O	I	O	
7	S	O	I	O	I	M	S
8	O	O	S	V	R	V	T
9	O	H	V	H	V	H	O
10	V	E	I	L	V	V	H
11	V	O	I	O	N	H	O
12	3	O	V	I	V	H	O
13	E	V	F	J	V	T	
14	S	V	O	V	E	S	T
15	V	I	C	H	O	H	S
16	d	d					



**CARPINEJAR**

carpinejar@terra.com.br

Amor é saúde



Você demonstra que ama alguém quando passa a se preocupar com a sua saúde. Quando você começa a ir ao médico com mais frequência. Quando você se estuda para evitar qualquer problema futuro.

Tem agora uma pessoa ao seu lado que aumenta o seu desejo de viver. Antes dela, nem levava a sério a longevidade. Depois dela, você sofre ao imaginar partir mais cedo e perder tudo o que há ainda para descobrir junto.

Sem Beatriz, era relapso, inconsequente, mal dormia, carregava o meu corpo até o seu limite. Não me importava em estar exausto, acabado, estrebuchado.

De modo inconsciente, exercia um projeto suicida, desempenhava dias extremistas. De repente, eu me esbaldava num rodízio de churrasceria, a ponto de ficar enjoado de tanto comer, em seguida, experimentava turnos sem pôr nada na boca.

Bebia água raramente. Fazia vista grossa para frutas e verduras. Abusava de refrigerante e doces. Eu me achava invencível.

O amor trouxe a fragilidade de volta para o meu horizonte, repôs a humildade da minha pele, despertou a vulnerabilidade das minhas emoções.

Eu me dei conta da minha mortalidade por causa de um sentimento imortal pela Beatriz.

Encontrei uma disciplina e uma rotina para espichar a minha existência. Mudei até a minha relação com as enfermidades e contratempos físicos.

Nunca cumpria nenhuma medicação por mais de uma semana. Não terminava antibióticos para garganta, ouvido, alergia. Não seguia a posologia de anti-inflamatórios ou antibióticos.

Havia a receita que indicava o claro uso continuado, manhã e noite, durante 10 dias. Fingia concordância nas 48 horas iniciais a ponto de me despertar de madrugada e suspender a cervejinha com os amigos. Mas eu parava no terceiro dia, quando me restabelecia e ganhava disposição e ânimo.

Traía a Amoxicilina, a Cefalexina, a Ciprofloxacina, o Ibuprofeno, a Nimesulida, o Voltaren. Não sofria de culpa pela infidelidade médica.

Abandonava a letra do doutor ou da doutora afixada na geladeira, largava as cartelas pela metade na caixainha de primeiros socorros no banheiro.

Sempre fui imediatista, apaixonado,

jamais respeitava a regularidade dos tratamentos longos.

Com a minha esposa, aprendi a ser mais prudente e obediente, menos egoísta. Porque a vida não é só minha, mas também da minha família. Sou apenas um sócio majoritário dela.

Parti para uma reabilitação de costumes: seguir à risca o que pode me fazer bem. Estou finalmente com aquela paz de quem se conhece e se respeita.

Vejo que sou falível e imperfeito e, portanto, preciso cada vez mais de mim para oferecer o que tenho de melhor para os outros.

Não acho mais que vou durar para sempre, e assim me controlo para que o meu amor com a esposa dure para sempre.

A prevenção é sinal de felicidade emocional. Posso entender a minha passagem por aqui além do meu umbigo, do meu narcisismo.

Sou capaz de terminar o remédio até o último dia da receita, a nossa paixão até o nosso último dia de mãos dadas, de bocas coladas.

Não tenho mais pressa de morrer, pois reconheci em tempo hábil que não vivo sozinho.

GZH
Leia outras
colunas em
[gzh.com.br/](http://gzh.com.br/carpinejar)
carpinejar

JÁ FOI DITO "Se você exerce a sua vocação, metade da sua vida está resolvida." **Fernanda Montenegro**, atriz e membro da Academia Brasileira de Letras

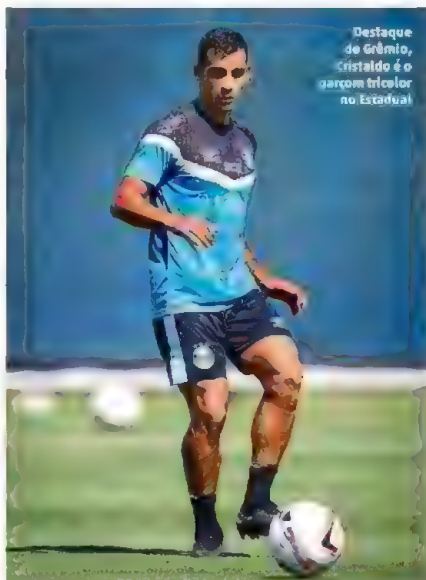
COMEÇA A DECISÃO

Jean Dias e Cristaldo são as esperanças de Caxias e Grêmio para o jogo de ida da final do Gauchão, na Serra. O Tricolor busca o hexa do Estadual pela terceira vez na história, enquanto o Grená tenta o seu segundo título. | 26 e 27

CAXIAS X GRÊMIO Estádio Centenário, sábado, 16h30min



Esperança de Caxias, Jean Dias chegou a Estádio do Gauchão



Destaque de Grêmio, Cristaldo é o garçom tricolor no Estadual

ACEITAM-SE ANIMAIS

A criação de um selo para indicar locais pet friendly está em estudo pelo governo do RS. O objetivo é ajudar os viajantes a encontrar estabelecimentos adequados para os bichos de estimação e impulsionar o turismo. | 14



A administradora Mirian Miorceli e a shih-tzu Maya frequentam espaço em shopping da Capital



OFICIAL

MARCA DA CAPITAL É PATRIMÔNIO DA CIDADE

Lei que institui desenho (foto) como símbolo permanente foi sancionada. | 18

GRAVATAÍ

INAUGURADO CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO

Empreendimento é um dos maiores do Brasil no segmento do varejo farmacêutico. | 11

ECONOMIA

PRÓXIMOS PASSOS PARA APROVAR A NOVA REGRA FISCAL

Projeto de lei deve ser finalizado e enviado ao Congresso na próxima semana. | 12

LETRAMENTO DIGITAL

PIRATINI OFERECERÁ CURSOS NA ÁREA DE TECNOLOGIA

Serão 2 mil vagas por meio do programa Acesso RS, lançado durante o South Summit. | 17

"É meritório o movimento do governo do Estado do RS de valorizar a função gratificada de diretores de escolas."

Leia o artigo de
Renato Pedross Lauris,
na página 23

ZERO BOMBA
SAÚDE E CONDIÇÃO
FÍSICA DE NIVEL DE
WELLNESS

VIDA

AS FAMÍLIAS E O AUTISMO

PAIS FALAM SOBRE O IMPACTO DO DIAGNÓSTICO,
AS DIVERSAS TERAPIAS E A BUSCA PELA CONSCIENTIZAÇÃO
MUNDIAL É CELEBRADO NESTE DOMINGO

PÁGINAS 4 E 5

J.J. CAMARGO

Nenhum coração de mãe
resiste a esse apelo | 2

+ SAÚDE

Curiosidades e desafios
da vida dos canhotos | 8

BRUNA LOMBARDI

Fingir dá muito trabalho.
Melhor ser quem somos | 6



**J.J.
CAMARGO**

J.J. Camargo é cirurgião torácico, diretor do Centro de Transplantes da Santa Casa de Porto Alegre e membro titular da Academia Nacional de Medicina. jjcamargo.vida@gmail.com
Instagram: @jjcamargo_cirurgia

FADIGA DO SOFRIMENTO

QUANDO O DESESPERO MÉDICO
É MULTIPLICADO PELA SENSAÇÃO
DE COMPLETA INUTILIDADE

Eu tinha sido chamado para confirmar que não havia nada para ser feito num caso de trágica evolução de um tumor de face. Havia sido convocado diante da informação de que a doença disseminara para os pulmões, mas a família não tinha por que se preocupar com isso, visto que, sem tosse ou falta de ar, o pulmão se torna invisível, o que pode ser uma ótima solução para o que não tem remendo.

A pior parte, por ser cruelmente visível, estava no rosto, onde o tumor abria caminho em direção à cavidade oral e, por um orifício lateral, saía saliva. A tentativa do marido de manter uma conversa tão agradável quanto possível era amígdula interrompida pela necessidade de secar a bochecha.

Ela, com o olhar triste do fim da vida, murmurou: "Tomara que o senhor tenha vindo me trazer um milagre, porque eu quero viver, e tenho muito medo de morrer". O marido se inclinou e secou mais demoradamente a cascata de saliva. Difícil encontrar uma dor compartilhada com tanto sofrimento. Houve um momento em que a saliva dela e as lágrimas dele escorriam para a mesma compressa.

O desespero médico é multiplicado pela sensação de completa inutilidade quando se percebe que até o consolar, identificado como o último bastião da medicina paliativa, fica inviável porque ainda não inventamos palavras que emprestem sentido ao impossível.

Quando saímos ao corredor, o marido me confidenciou que ela tinha sido muito agressiva com uma psicóloga da família que, não sei com que palavras, sugeriu que estava disponível para ajudá-la a morrer com dignidade. Esse relato confirma a grande sensibilidade necessária para perceber o sentimento do paciente antes de se oferecer



"MULHER COM
FILHO MORTO", DE
KATIE KOLEWITZ
(1867-1945)

KATIE KOLEWITZ. REPRODUÇÃO

ajuda, para que se tenha noção do que ele considerará parceria ou invasão.

O sofrimento físico sem redenção é certamente o elemento persuasivo mais forte na deliberação da vítima em favor de interrupção das terapias fúteis e na administração do que se chama morte digna. Mas sempre haverá o risco de descompasso entre o que consideramos hipoteticamente insuportável e o esgotamento do paciente na luta pela sobrevivência, nosso instinto raiz.

Dias depois, passando pelo posto de enfermagem, soube que ela tinha acabado de morrer. O marido, carregado de sacolas, passou por mim no corredor, sem me ver. Juraria que me pareceu aliviado. No início da minha experiência com pacientes crônicos, muitas vezes interpretei este tipo de reação como

desamor. Pura ingenuidade. Conviver com o sofrimento inútil do ser amado é uma tortura. Já encontrei mães amorosas pedindo a Deus que levasse seu filho idolatrado por não mais suportar vê-lo penar sem remissão.

A capacidade de sofrer do ser humano não é ilimitada. Há um ponto na curva de tolerância, em que se desejar a antecipação do fim é um dilacerante exercício de compaixão.

Nunca esqueço quando uma mãe, desesperada porque nem a morfina aliviava a dor do seu menino, me confessou: "Quando ele me diz, 'mãe, me acuda', e eu não sei o que fazer, sinto que meu coração vai sair do meu peito".

Nenhum coração de mãe resiste a esse apelo. E não conheço melhor definição de fadiga do sofrimento.

A CAPACIDADE DE
SOFRER DO SER
HUMANO NÃO É
ILIMITADA.

GZH

Leia outras
colunas em
gzh.cem.br
/jjcamargo

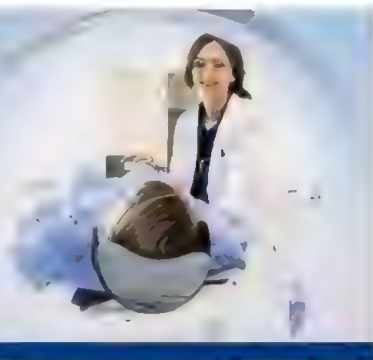
CENTRO DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

Tecnologia avançada, conforto,
precisão e segurança para os
seus exames de imagem.

ACENDE PELO WHATSAPP
51 3214 8000
PARTICULAR E CONVÊNIOS



**SANTA CASA
DE MISERICÓRDIA**
PORTO ALEGRE



**Rogério Mengarda**

Diretor Clínico OdontoMengarda
Harvard OPM
Doutorado em Clínica Odontológica
Mestre e Especialista em Implantes Dentários
MBA em Gestão de Clínicas e Hospitais

INFORME COMERCIAL



Facetas de porcelana é pra mim?

Dr. Rogério Mengarda
@odontomengarda
www.odontomengarda.com

Um sorriso confiante é uma característica crucial de uma boa autoestima. Eu digo que o sorriso é o nosso cartão de visitas. Quem é que não gosta de ser tratado com pessoas que possuem um belo sorriso estampado no rosto, não é mesmo?!

Ao sorrir, geramos uma conexão e empatia com o outro, trazendo mais cumplicidade e respeito para as relações sociais. Mas, infelizmente, muitas pessoas ainda se queixam da aparência de seus dentes, provocando um desconforto ao sorrir e prejudicando a confiança em si mesmo.

Existem diversas soluções odontológicas capazes de melhorar a estética do sorriso. Uma delas são as facetas de porcelana.

A Academia Americana da Odontologia Cosmética (AACD) explica que uma faceta é uma peça fina de porcelana que tem a finalidade de recriar uma aparência natural dos dentes, oferecendo força e elasticidade comparável ao esmalte do dente natural. Essas facetas são produzidas e moldadas para acompanhar o contorno dental, sendo que são coladas no esmalte natural.



É possível ter um sorriso contagiante em todas as idades!

As facetas de porcelana são, de forma objetiva, estruturas de porcelana que revestem a dentição e recuperam o aspecto natural e harmonioso do sorriso de pacientes que tenham se submetido a muitas restaurações ou dentes acometidos por cáries profundas.

Os principais benefícios das facetas de porcelana são: a durabilidade e a resistência, a correção do esmalte natural danificado, garante mais brilho para o sorriso e harmoniza a coloração dos dentes. Por se tratar de um procedimento dental estético, essas facetas são personalizadas de

acordo com o gosto pessoal de cada paciente, mas sempre respeitando uma harmonia facial e realçando a beleza da pessoa.

É importante que fique claro que a instalação das facetas de porcelana, mesmo sendo um tratamento estético, não prejudicam a saúde bucal como um todo.

Dessa forma, é possível ter uma boa funcionalidade dos dentes e, ainda, garantir um sorriso mais belo. Ah, e sem falar no impacto na autoestima, não é mesmo?! Acreditem: é emocionante a reação dos pacientes!

A instalação de facetas de porcelana não possui contraindicações ou limite de idade para ser realizada. Ela é altamente recomendada para pessoas da terceira idade que queiram reconquistar um sorriso belo e confiante.

Hoje, decidi não comentar sobre um paciente específico. Mas relatar a transformação que eu vejo diariamente aqui na OdontoMengarda quando um sorriso harmônico é reconquistado.

A maioria dos meus pacientes possuem mais de 50 anos e é incrível presenciar como eles saem confiantes do consultório ao finalizarem o tratamento com facetas de porcelana. Na verdade, eles já saem da sala dando boas risadas, como se não fizessem isso há muito tempo. Como sempre digo, o sorriso é a janela da nossa alma. E quando estamos bem com a gente, estamos de bem com a vida. Por isso, a estética de um sorriso é tão importante!

Não importa qual idade você tenha. Ter um sorriso bonito e alinhado é possível com procedimentos seguros e confiáveis.

**TER O SORRISO QUE VOCÊ
SONHA É MAIS FÁCIL E
RÁPIDO DO QUE IMAGINA**

- Implantes Dentários
- Porcelanas
- Rejuvenescimento do sorriso



Odontologia

DR. ROGÉRIO MENGARDA
Clínica Geral, Implantes Dentários e Odontologia Estética
CRO 16544

**AGENDE JÁ SUA
CONSULTA DE AVALIAÇÃO**

Fone: 51 3330.1755 / 51 98953.0170

Av. 24 de Outubro, 1651 - Porto Alegre / RS
Horário: De segunda a sexta, das 8h30 às 18h

► 2 DE ABRIL

QUANDO O FILHO É AUTISTA

PARA MARCAR O **DIA MUNDIAL DE CONSCIENTIZAÇÃO DO AUTISMO**, NESTE DOMINGO, ZH CONVERSA COM TRÊS FAMÍLIAS: A DE BENJAMIN, QUATRO ANOS, A DE THEODORO, OITO, E A DE GUI, 15

Jhully Costa
jhullycosta@zerohora.com.br

Sentado em uma pracinha do Parque da Redenção, em Porto Alegre, Benjamin Saueressig Didonet, quatro anos, pegou a câmera do repórter fotográfico de ZH em mãos. De olhos fixos no equipamento, logo reparou na parte do dispositivo que gira. Seguiu as instruções e conseguiu enxergar pela lente. Por conta própria, colocou a pequena mão em frente à máquina e começou a mexer, observando seus movimentos. Com a ajuda do fotógrafo, clicou no botão e fez algumas imagens.

O momento foi celebrado pelos pais, Debora Saueressig, 45, e Eliseu Didonet Neto, 39, com direito a beijos e abraços. A ampla interação com a equipe de reportagem durante todo o encontro realizado na última terça-feira (28) também foi motivo de brilho nos olhos e sorrisos largos.

Tudo isso é muito recente. Nada disso existia. Ele simplesmente não interagiu, nem com a terapeuta ocupacional – comenta a jornalista Debora, que também é mãe de Theodoro Saueressig Hackner, 15.

Benjamin foi diagnosticado com transtorno do espectro autista (TEA) quando tinha um ano e 10 meses, após muita persistência de Debora. A mãe relata que começou a perceber sinais quando o caçula tinha apenas alguns meses de vida, pois ele passou a não alcançar os marcos de desenvolvimento motor – que podem ser acessados nas carteirinhas de vacinação que todos os bebês recebem após o nascimento:

– Com quatro ou cinco meses, ele não sentava, não mexia a cabeça, tinha um olhar mais vago. Eram sinais muito sutis, mas para uma mãe que passava 24 horas

por dia com o filho e já tinha tido outro filho com desenvolvimento típico aquilo gritava, acendia muito a luz vermelha. E na mesma hora eu comecei a falar de forma insistente com o pediatra e, depois, com as profissionais da escola. Mas ninguém acolhia minhas dúvidas, meus questionamentos.

Quando o diagnóstico chegou, no início de 2020, Benjamin já apresentava atrasos significativos: caminhava com uma certa dificuldade, babava muito, não falava nenhuma palavra, não apontava, não brincava e tinha comportamentos disfuncionais, como abrir e fechar portas o tempo todo e empilhar e girar objetos. Na visão da mãe, o laudo não foi uma sentença, mas sim um caminho.

– O meu luto foi anterior ao diagnóstico, quando eu percebia e ninguém me ouvia. Foi por não poder ajudá-lo porque ninguém me dava crédito. Então, quando eu me vi com o diagnóstico, se abriu um mundo de possibilidades para começar a trabalhar com meu filho, para estimulá-lo de forma correta, para eu começar a olhá-lo da forma que ele necessitava – afirma.

► ROTINA INTENSA DE TERAPIAS E ATIVIDADES

Mesmo assim, foi um momento muito difícil e de muita dor para a família. De acordo com Debora, planos imediatos, como jogar futebol com o pai e o irmão ou levá-lo ao Estádio Beira-Rio, tiveram de ser congelados. A propósito de Theodoro, a mãe diz que ele não teve momentos de rebeldia ou em que se sentiu deixado de lado em razão do diagnóstico. Desde o nascimento de Benjamin, ela busca manter algumas atividades apenas com o primogênito, que sempre quis um irmão.

A rotina familiar mudou completamente. Os “momentos de

respiro” foram substituídos por idas a terapias, leituras, estudos e buscas por intervenções que pudessem ser feitas em casa, já que, logo depois do diagnóstico, teve início a pandemia de covid-19. As férias também passaram a ser limitadas a uma semana para que Benjamin não ficasse longe de suas atividades por muito tempo.

– Não paramos de trabalhar, mas organizamos todos os nossos dias desde muito cedo para que ele possa ter intervenções adequadas. A nossa vida gira em torno disso. Não para tentar fazer com que ele se pareça com uma criança típica, mas para que dentro das possibilidades ele possa ter um desenvolvimento pleno – diz a mãe.

Hoje, o menino faz fisioterapia de reabilitação neurofuncional, terapia baseada no método de análise do comportamento aplicada, conhecida como ABA, terapia ocupacional e fonoaudiologia – ele só começou a falar mais de uma ou duas palavras com três anos e meio. Também frequenta uma escola regular e já teve muitos avanços, mesmo ainda apresentando algumas dificuldades motoras e para manter brincadeiras, abordar outras crianças e olhar nos olhos.

A intensa rotina de atividades é dividida entre Debora e Eliseu: o pai leva e busca nas terapias, todas no turno da manhã, de segunda-feira a sábado, e a mãe, na escola, à tarde. Ambos evitam romantizar a situação. Há um ano, a jornalista inclusive passou a compartilhar suas experiências e as evoluções de Benjamin em seu perfil no Instagram, @deborasaueressig. O objetivo, segundo ela, é servir como uma rede de apoio para que outras mães de autistas não passem pela solidão pré-diagnóstico.

Os relatos com foco na vida real mostram a forma como Debora lida com

a situação. Ela ressalta que acredita no potencial do filho e que trabalha muito por seu desenvolvimento, querendo que ele possa estar em todos os lugares e que sua presença seja normalizada em todos os ambientes:

– Meus relatos são de uma mãe que corre atrás para que o filho esteja no mundo. Não quero esse lugar de Mulher-Maravilha. Eu também canso, fico desanimada, tenho dias mais difíceis, tenho muitos problemas com as escolas, tenho muitas questões com plano de saúde, mas não é uma vida insuportável e impossível. Somos felizes dentro do cenário em que vivemos, adequamos nossa rotina e nossas expectativas, e hoje vivemos bem. Conseguimos comemorar as pequenas conquistas, mudamos nossa forma de enxergar o mundo, refizemos todas as nossas rotas e idealizações para que elas coubessem na nossa vida atual. E é muito bom viver com ele!

Eliseu acrescenta:

– Tem momentos difíceis. Temos 18 horas semanais de terapias, sabemos que é importante para ele, então nos adequamos a isso. É toda uma vida readequada para dar todo o suporte que ele merece e conforme eu vou me moldando para isso, também vou crescendo.

ONDE BUSCAR APOIO

► Instituto Autismo & Vida: @autismoevidas e WhatsApp (51) 95560-3761

► Instituto Lagarta Vira Pupa: @lagartavirapupa

► Autismo Legal: @autismolegal

► Revista Autismo/Canal Autismo: @revistaautismo



LAURIT ANES

"HOJE ENCARAMOS DE FORMA MUITO NATURAL"

Uma criança calma, que não chorava nem para trocar as fraldas e ficava olhando o ventilador de teto girar. É assim que Roberta Vargas, 46 anos, descreve o filho, Theodoro Vargas Conte Freire, quando era bebê. Ele atingiu todos os marcos de desenvolvimento motor e cognitivo nos primeiros meses de vida. Com um ano e um mês, entretanto, parou de olhar nos olhos, brincar, falar e identificar as pessoas próximas.

Mãe de dois filhos que na época já eram adolescentes, Roberta desconfiou e buscou atendimento com neurologistas. A suspeita de que Theo era autista foi levantada quando ele estava com um ano e meio. O laudo, contudo, veio só aos quatro anos – hoje, o menino tem oito.

Com a suspeita, já colocamos nas terapias, mas aí nós falamos, porque pagar as terapias para autismo é muito caro, dava quase R\$ 10 mil por mês. Hoje, o convênio paga, mas antes, não, porque precisa do laudo para comprovar – diz Roberta, que administra o Grupo TEApóioRS.

O diagnóstico trouxe um alívio à mãe por ter certeza da condição do filho e poder tratar de forma adequada. Mas não se sabia muita coisa sobre o autismo anos atrás, e Roberta e o marido, Samuel Conte



ROBERTA E SAMUEL COM THEODORO: "ENTÃO, A VIDA VAI SE REORGANIZANDO."

Freire Jr., 46 anos, foram cautelosos em contar para as pessoas sobre a situação: – Até concluirmos que não falar sobre isso seria como se não aceitássemos quem ele era. Hoje encaramos de forma muito natural o autismo, não romantizamos, mas evitamos aquilo de "por que comigo?". Estudamos muito, eu fiz alguns cursos de ABA, minha filha mais velha também e hoje trabalha com isso. Então, a vida vai se reorganizando.

Roberta destaca, porém, que o autismo tem muitas fases. Na mais difícil até agora, que durou dos três anos seis anos, Theo começou a entender que era diferente, que todos falavam e ele não, e ficou agressivo. Hoje, o menino ainda não fala, mas a família investiu em dispositivos que

ajudam na comunicação, como um tablet com um sistema específico para autistas, onde pode formar pequenas frases que expressam suas vontades, por exemplo.

Theo estuda em uma escola regular, com acompanhamento de uma terapeuta, e faz terapia ocupacional, fonoaudiologia, psicomotricista, ABA, fisioterapia e música. Também usa óleo essencial e canabidiol. Roberta diz que antigamente era muito difícil ir a qualquer lugar com o filho, porque ele travava ou tinha crises, o que fez com que o casal "parasse de viver". Hoje, ele não tem problema para ir a restaurantes, supermercados e farmácias ou para interagir com outras crianças no parquinho, mas costuma buscar pelas mais velhas ou mais novas.

Os filhos mais velhos de Roberta, Eduarda, 26, e Lucas, 22, são a rede de apoio do casal. Para ter um tempo com os dois, a mãe firmou 20h como horário limite para Theo dormir. Assim, os adultos conseguem jantar juntos e conversar.

Samuel destaca que Theo é, em primeiro lugar, seu filho, e depois uma criança diagnosticada com autismo, o que cria uma forma diferente de lidar.

Após o diagnóstico, passamos muito tempo com falsas esperanças. Não tínhamos tanta informação e nessa corrida, dos dois aos sete anos do Theo, envelhecemos 15. Então, combinamos que precisávamos cuidar mais da gente, da nossa saúde, buscar equilíbrio, para que fiquemos bem para ajudar ele.

OS DESAFIOS DA ADOLESCÊNCIA

Se Roberta enfrentou dificuldades para encontrar informações sobre TEA há sete anos, Claudia Zirbes, 51, teve o dobro em 2009, quando o caçula Guilherme Zirbes Hoffmeister foi diagnosticado com a condição, que era chamada de transtorno global do desenvolvimento. Na época, a psicopedagoga tinha o costume de anotar um uma espécie de diário do desenvolvimento do filho – fez o mesmo com as meninas, Isadora e Giovanna, que tinham nove e sete anos. Mas, nesse processo, notou as diferenças: não tinha muitas coisas para anotar sobre Gui, mas já percebia comportamentos diferentes.

E aí começou a peregrinação, que durou um ano, entre neuropediatras, psiquiatras, psicólogos, psicanalistas, até ele ter o diagnóstico. Para mim, foi um choque, uma avalanche. Só sabia que ele estava diferente, mas não esperava que alguém fosse falar que poderia ser autismo. Eu queria que não fosse, queria que fosse um sonho – relata Claudia.

Para Claudia, os dois primeiros anos após a saída de TEA surgiram foram os mais difíceis da vida. Gui começou a falar com pouco mais de quatro anos, mas os prejuízos na linguagem persistem de forma evidente até hoje,

com 15. A psicopedagoga diz que não teve dificuldade de aceitação, mas que se sentia muito solitária na dor. Ela garante que as coisas vão se acomodando com o passar do tempo, mas ressalta que são muitas fases e que o início da vida escolar, por exemplo, é quase um "segundo baque" por perceber o filho muito distante do nível dos pares.

– Eu sei que meu filho foi avançando, nunca teve regressão, mas os passos para frente são pequenos. Ele frequentou uma escola regular. O primeiro ano foi médio, o segundo, horrível, o terceiro, bom, o quarto, razoável, o quinto, dramático: o Gui era invisível na sala de aula e queria se fazer visível, então se engajava em comportamentos para chamar a atenção. Foi muito cansativo. No sexto ano, em 2019, eu o tirei da escola.

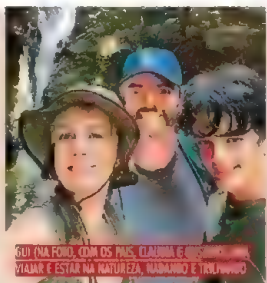
A decisão foi pautada nas expectativas que tinha sobre o papel da escola na vida do filho. Queria que ele se sentisse pertencente, competente e seguro, o que não estava ocorrendo. Na época, Gui já frequentava, duas vezes por semana, um pequeno grupo de aprendizagem, com crianças de sua faixa etária, que trabalha com uma metodologia específica para autismo e outros transtornos de comunicação. Claudia aumentou

a frequência da atividade, e o filho desenvolveu uma série de habilidades.

Outra fase difícil foi o início da adolescência. Gui entrou na puberdade em 2021, o que gerou quatro meses difíceis, em que estava muito ansioso e impulsivo. Nesse período, começou a tomar canabidiol para regular a ansiedade e contou com a supervisão de uma terapeuta ABA. A mãe comenta que aprendeu estratégias de manejo e que a situação foi ficando cada vez melhor.

Hoje, Gui precisa de auxílio para tarefas do dia a dia, mas consegue ter autonomia em algumas atividades. Claudia diz que ele tem muita flexibilidade cognitiva e que é um aventureiro que ama viajar e estar na natureza, nadando e fazendo trilhas. Em outubro de 2022, para celebrar os 15 anos de Gui, ela e o marido, o médico Gustavo Hoffmeister, 51, viajaram com o filho de motor home pela França.

– Vejo esta fase de transição como desafiadora para qualquer família. No entanto, no autismo, eventualmente pode ser ainda mais difícil pelas questões hormonais e da sexualidade. Mas o Gui tem claro o que é um comportamento privado e o que é público. É uma coisa muito legal, que ficou nítida na nossa



viagem, é que ele passou a curtir coisas que têm mais a ver com o que eu e meu marido curtimos, como sentar e tomar um café, fazer uma pausa. Ele ficou com um comportamento mais de adolescente mesmo e mais companheiro para as coisas de uma vida jovem/adulta. Ele sabe viver, é muito feliz e uma estar no mundo – destaca Claudia.

Mas há uma grande preocupação com o futuro, já que a inclusão no mercado de trabalho é uma dificuldade. Para Claudia, as políticas públicas avançaram na educação, mas ainda se está longe do ideal quando se trata de emprego e moradia. O que dá certo conforto a ela é o fato de sua configuração familiar contar com duas filhas mais velhas que têm boa relação com Gui.

DEB-ESTAR

BRUNA LOMBARDI

Atriz, escritora, apresentadora, produtora, palestrante e ativista ambiental
brun lombardi@redesfaleiidade.com



O CHAPÉU DE CADA UM

Minha avó dizia pra minha mãe, que repetia pra mim: "Cada um cumprimenta com o chapéu que tem". Eu, criança, não entendia muito bem que chapéu era esse, porque ninguém que eu conhecia usava chapéu. Precisei crescer para enxergar a abrangência do significado e entender a força que minha mãe queria que eu tivesse: ser eu mesma.

Ainda adolescente, comecei a prestar atenção no comportamento de outras mães de amigas minhas e tentava fazer comparações. Em geral, elas, com a cumplicidade da

família e até das amigas mais íntimas, tentavam parecer mais do que eram. Queriam casar as filhas com caras ricos, e para isso sabiam que eu preciso salvar as aparências. Algumas se endividavam para poder aparentar ter o que não tinham e gastavam mais do que podiam para corresponder à imagem que a tal sociedade parecia exigir.

Na minha casa, era exatamente o oposto. Minha mãe nunca me preparou para um bom casamento, queria que eu estudasse e tivesse uma profissão, sem depender de homem nenhum. Meu pai queria que eu tivesse acima de tudo liberdade. E em casa ninguém tentava parecer coisa nenhuma. A gente era o que era e pronto. Quem quiser que aceitasse assim.

Muitas vezes eu morria de vergonha de tamanha autenticidade. Eu queria que minha família fosse um pouco mais como as outras, que se preocupasse em aparentar, mesmo sem ser. Naquela época, eu tinha as minhas razões para isso. E achava que as outras mães estavam mais certas do que a minha, com aquela estranha história do chapéu.

Décadas precisaram passar para eu concordar plenamente com a minha mãe. Para entender que fingir dá muito trabalho, dá um cansaço profundo e não adianta se esforçar porque não dura. Não se sustenta. A verdade sempre vem à tona. O tempo revela, mostra quem somos, e não tem jeito. Melhor pra quem se preparou, mostrando logo de cara o que era.

Minha mãe, por exemplo, genuína em tudo o que fazia e dizia, achava normal remendar o sofá se o tecido estivesse esgarçado, e eu que desse um jeito de repetir as pouquíssimas roupas que tinha. Ela queria que eu aprendesse que meu valor não dependia disso. E que vergonha é roubar e não não ter.

Minha mãe foi ficando a mulher mais poderosa que já conheci. Foi se ampliando, ocupando com tanta propriedade a sua própria verdade, que ao seu lado ninguém conseguia sustentar uma máscara. Era impossível fingir.

E assim fui construindo minha vida, sem me dar ao trabalho de tentar ser o que estava fora do meu alcance. Não consigo aparentar o que não sou, não quero mostrar o que não tenho e nem quero ostentar o que posso. Tudo o que tenho é resultado do meu trabalho, como queria minha mãe. E faço o exercício constante da minha liberdade, como queria meu pai.

Vivo por amor. Cumprimento com o chapéu que tenho, recebo na casa em que moro, do jeito que sou e tudo é.

Gosto de enfeitar a vida pelo prazer de ver as coisas bonitas. A sinceridade me aproxima de tal maneira das pessoas, que minha verdade desarma gente defensiva, transforma energia pesadas e faz cada momento valer a pena.

GZH

Leia outras
colunas em
gzh.com.br/
brunlombardi

► INCLUSÃO

AS CORES E A ACESSIBILIDADE

OS ELEMENTOS MAIS BÁSICOS VÊM SENDO OS MAIS NEGLIGENCIADOS

Felipe Nascimento (*)

Imagine que você está assistindo ao jogo do seu time. Acontece um gol, mas ambas as equipes utilizam uniformes de cores iguais, assim como o juiz. Você não sabe se lamenta ou se comemora.

Se exemplo é ingênuo para falar da importância das cores para tornar conteúdos acessíveis. Porém, quando se trata do meio digital, a acessibilidade por meio de cores é negligenciada, mesmo com o amparo da legislação brasileira sobre o assunto.

Desde 2004, há uma lei federal que determina que sites e portais da administração pública atendam a padrões de acessibilidade. A legislação ganhou reforço em 2015, quando outro decreto também tornou obrigatória a acessibilidade em sites mantidos por empresas sediadas ou com representação comercial no Brasil. Entretanto, uma pesquisa da BigDataCorp apontou que somente 0,89% entre 16 milhões de portais analisados em 2021 estão conforme os parâmetros estabelecidos.

Cores são o aspecto mais fácil de abordar em acessibilidade no design, mas também o mais negligenciado. Não se pode reduzir esse elemento apenas à estética. Cores informam e transmitem informações. Design inclusivo é considerar o que as leis determinam – e além delas – para contemplar com empatia as pessoas com deficiência visual ou dificuldades de percepção.

São 2,2 bilhões de pessoas com deficiência visual no mundo, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS). Já o daltonismo atinge 300 milhões, segundo a Color Blind Awareness. Não há como um negócio, independentemente do setor, pensar seu viés digital sem considerar acessibilidade como uma das dores do seu cliente em potencial. Há, ainda, o caso de doenças que são desenvolvidas, como a catarata,

comum a idosos. Ou ainda contextos de iluminação e dispositivos que afetam como o design online é visto. Esses pontos devem ser compreendidos dentro das personas que cada empresa busca.

■ KONOGRÁFIA COMO ALIADA

O contraste funciona como estratégia para isso. Assim, as cores são trabalhadas para que seja possível identificar mensagens. Por outro lado, a orientação da World Wide Web Consortium (W3C), consórcio internacional que define normas para a produção e a compreensão de conteúdo para a internet, recomenda também o uso de ícones, textos e

até texturas para passar informações importantes, não dedicando toda a confiança da mensagem às cores.

E para ajudar na inclusão da acessibilidade, pequenos impactos já fazem a diferença, como no lugar de usar a cor vermelha de fundo para indicar um valor negativo, combinar com algum caractere ou símbolo (-). Em alguns casos, usa-se uma

marca verde para indicar sucesso, ou vermelha para indicar um problema. Podemos atrelar a estas cores alguma iconografia, como um "X" para indicar a falha e um "V" indicando sucesso.

As técnicas existem. As leis também. É preciso que se cumpram. Cabe ao mercado de tecnologia discutir a acessibilidade e levantar o debate. É clichê cobrar políticas públicas de maneira generalizada. Nesse caso, contudo, tão necessária quanto foram as leis federais é que haja alguma forma de fiscalização. Não que vise punição, embora possa ser pouco efetiva. Mas que seja criativa, como restituição de tributos, já que as leis visam empresas, aquelas que tenham boas práticas para acessibilidade.

(*) Colunador e CTO do On2 dev



DRAUZIO VARELLA

Médico, dentista e escritor
drauziovarella.com.br

PENSAMENTOS MÁGICOS



O NÚMERO DOS QUE
CONSUMEM VITAMINAS
E SUPLEMENTOS
ALIMENTARES DA MAIS
ABSOLUTA INUTILIDADE
É ASSUSTADOR

**PROMESSAS DE CURAS MILAGROSAS
AJUDAM A MANIPULAR AS
INSEGURANÇAS HUMANAS DIANTE DA
INCAPACIDADE DE MOLDARMOS O
MUNDO SEGUNDO NOSSA VONTADE**

Como você andava, irmã?", perguntou o pastor sorridente, com a mão paternal no ombro de uma senhora tímida, de idade indefinida. Na frente das câmeras, ela ensaiou passos curtos e trôpegos.

— E agora, depois de receber a graça, irmã? Decidida, a senhora cruzou o palco em passos lépidos e saiu de cena. "Deus é lindo", proclamou ele para os aplausos da plateia.

Deixando de lado a indignação que nos causa ver espertalhões a explorar a fé e a credulidade para tomar dinheiro de gente pobre, qual seria a explicação mais razoável para aquela cena? A senhora estaria mancomunada com a produção do programa? Teria um problema ortopédico que foi tratado ou melhorou espontaneamente depois de receber a tal bênção? A bênção agira como placebo? E como explicar as palmas do auditório lotado? Todos acreditaram que foi mesmo Deus quem realizou aquela proeza fantástica?

Feticiceiros, xamãs, videntes, santos milagreiros e charlatães de toda espécie manipulam as inseguranças humanas diante da incapacidade de moldarmos o mundo segundo nossa vontade, do medo da decadência física, do desconhecido e da contradição imposta pela

morte. A ideia de que um dia fecharemos os olhos para retornar ao nada que existia antes de nascermos é insuportável para a maioria esmagadora da humanidade.

Para escapar dos becos que nos parecem sem saída, nós nos agarramos ao vai dar tudo certo, ao tenha fé em Deus. O pensamento mágico ignora as evidências contrárias ainda que estejam a um palmo de nós, nossos desejos serão realizados por um toque da varinha de condão.

Quando corre o boato de que em determinada cidade surgiu um predestinado que opera milagres, centenas de milhares de pessoas de todos os estratos sociais e níveis de escolaridade vão atrás dele. Viajam distâncias longas nas condições mais precárias, em busca de um gesto capaz de curar-lhes o câncer, devolver-lhes força ao coração infartado, elasticidade às articulações enrijecidas pelo reumatismo e movimento aos membros paralisados.

Acreditam que das mãos do predestinado emana uma energia que terá o dom de reestabelecer o equilíbrio entre as células do organismo, desorganizadas pela doença. Se lhes perguntarmos que tipo de energia é essa — cinética, potencial, atômica, gravitacional? — e por que não serve para movimentar carros sem combustível, carroças sem cavalos ou fazer um homem levantar, ficam ofendidos e nos acusam de materialistas incrédulos, estupidificados pelo raciocínio científico.

O pensamento mágico está por trás das poções que tanta gente ingere com o propósito

de manter boa saúde e curar males que vão do resfriado à doença de Alzheimer. São chás de todos os tipos, vitaminas compradas a preço de ouro e uma variedade de receitas tão diversificadas quanto a imaginação humana consegue criar. Muitas delas, prescritas por profissionais que receberam o diploma de médico.

Já atendi mais de um adepto da cura pelo limão. Cada ciclo de tratamento tem 28 dias: no primeiro, você toma o suco de um limão; no segundo, o de dois limões; no terceiro, o de três; no 14º dia, o de 14. A partir do 15º dia, em ordem decrescente, 13, 12, 11, até voltar a uma unidade. Terminado o ciclo, começa tudo de novo: um, dois, três, quatro...

O número dos que consomem vitaminas e suplementos alimentares da mais absoluta inutilidade é assustador. Quando passo na porta de lojas do tamanho de supermercados que comercializam esses produtos, em países com níveis altos de escolaridade como Estados Unidos ou Japão, fico descrente da racionalidade da espécie humana.

Para aqueles com acesso à alimentação variada que inclui frutas, legumes e folhas verdes, tomar vitaminas ou acrescentar suplementos à dieta, tem o mesmo impacto na prevenção de doenças e preservação da saúde do que as bênções dos iluminados. A única saída para formarmos gerações de mulheres e homens menos crédulos é ensinar ciência e os princípios básicos do pensamento científico já na escola primária.

FETICEIROS, XAMÃS,
VIDENTES, SANTOS
MILAGREIROS E
CHARLATÃES DE
TODA ESPÉCIE
JOGAM COM
O MEDO E O
DESEJO DAS
PESSOAS.

GZH
Leia outros
colunas em
gzh.com.br/
drauziovarella

+ SAÚDE

GZH

Leia todas as matérias da série
+Saúde em bit.ly/VidaMaisSaude

Participe do +Saúde

Qual assunto você gostaria de ver no +Saúde? Mande sua sugestão!
Escreva para daniel.fex@zerohora.com.br e liciana.osorio@zerohora.com.br

CANHOTOS

COMPLEXIDADES E DESAFIOS QUE MARCAM A VIDA
DE UMA EM CADA TRÊS PESSOAS NO MUNDO

Indicar que o mundo
só de 10% da população
é destro. Não, não é assim.
Mas para quem não sabe,
há quem não seja
destro. Não se trata
de uma deficiência, mas
de uma condição que
afeta a forma como
o cérebro se organiza e
se conecta com o mundo.
A lateralidade é a
habilidade de usar
um ou outro lado do
corpo para realizar
uma tarefa. É a
capacidade de se
conectar com o mundo
de uma maneira
específica. E é isso que
define se uma pessoa
é canhota ou destra.
De acordo com o médico
e cirurgião plástico
Massena, a maioria
dos neurólogos da
Universidade de Viena
e do Hospital de Viena
de São Carlos (Univiers) já
estudaram a lateralidade
e a forma como ela
se desenvolve. E a

capacidade de usar a lateralidade
canhota tem uma maior
prevalência em pessoas
com deficiência intelectual.
Em uma pesquisa de 2019, pesquisadores da Universidade de Viena descobriram que cerca de 25% dos filhos de pais canhotos são canhotos. Já quando um dos pais é canhoto, 20% dos filhos terão a lateralidade esquerda dominante. Esse percentual sobe para 25% em casos em que mãe e pai têm preferência pelo lado esquerdo. Ou seja, a hereditariedade tem um papel relevante nesta definição, mas não é determinante. Por outro lado, a experiência do indivíduo ao longo da vida e os fatores ambientais influenciam diretamente na preferência ou dominância manual. Além disso, segundo Massena, só é possível determinar com precisão se alguém será canhoto, destro ou até ambidestro a partir dos seis anos de idade. O período anterior a isso é usado como experimentação pelas crianças.

O QUE DETERMINA A LATERALIDADE DO CORPO?

Segundo Simone, ainda não há consenso científico sobre essa questão, mas é possível dizer que existem dois fatores principais que interferem na lateralidade de cada pessoa: o ambiental e o genético.

Em relação à questão genética, o neuropediatra Massena explica que cerca de 10% dos crianças filhas de pais destros serão canhotos. Já quando um dos pais é canhoto, 20% dos filhos terão a lateralidade esquerda dominante. Esse percentual sobe para 25% em casos em que mãe e pai têm preferência pelo lado esquerdo. Ou seja, a hereditariedade tem um papel relevante nesta definição, mas não é determinante.

Por outro lado, a experiência do indivíduo ao longo da vida e os fatores ambientais influenciam diretamente na preferência ou dominância manual. Além disso, segundo Massena, só é possível determinar com precisão se alguém será canhoto, destro ou até ambidestro a partir dos seis anos de idade. O período anterior a isso é usado como experimentação pelas crianças.

DIFICULDADES ENFRENTADAS

Não fazer parte do grupo da lateralidade dominante majoritária na sociedade pode acarretar uma série de dificuldades corriqueiras no cotidiano. Em média, 90% das pessoas são destros, portanto, o mundo acaba sendo feito de destros para destros. Canhotos precisam estar constantemente se adaptando

— As crianças terão dificuldades numa sala de aula porque a classe não é para ela, terão dificuldade com uma tesoura, com um caderno. Quando chegam na vida laboral, podem ter dificuldades com os maquinários, por exemplo. Antigamente, os canhotos eram considerados pessoas desajeitadas e atrapalhadas, mas era só porque os equipamentos não haviam sido desenvolvidos para eles — aponta Massena.

Muitos desses itens já são fabricados com adaptações, mas ainda não são realidade na maioria dos lugares. Fora isso, a fisioterapeuta Simone também ressalta que, para o canhoto escrever, é necessário que a pessoa faça uma flexão maior do punho ou uma verticalização do papel, evitando que a mão passe por cima da escrita, sujando de tinta ou borrando o que foi escrito.

NAO TROQUE

De acordo com os especialistas, não é recomendado, nem correto, fazer a reversão para se tornar destro. Conforme Simone, além de seguir seus determinantes genéticos, cada pessoa deve desenvolver habilidades e a preferência conforme suas vivências e experiências.

— A reversão para tornar-se destro só está indicada na presença de uma deficiência adquirida, como em casos de amputações ou em uma sequelas de AVC, em que o indivíduo deve ser treinado e estimulado a utilizar o membro contralateral à sua dominância manual para fins de conquista da independência e autonomia nas atividades do dia a dia completa a fisioterapeuta.

Em algumas profissões, como cirurgiões, pode ser necessário que o profissional treine e pratique determinados procedimentos e movimentos com as duas mãos, mas são casos bem específicos. Massena também reforça que não deve haver uma imposição a respeito da lateralidade das crianças:

— Quando a família, ou até o professor, tentar forçar que a criança escreva com a outra mão, pode haver a lateralidade discordante. Ela até pode começar a escrever com a mão direita, mas o restante do corpo vai continuar preferindo o lado esquerdo.

Essa medida pode acarretar em problemas no sistema corporal, confusão na compreensão de direita e esquerda, dificuldades na coordenação motora fina e até problemas de postura e complicações emocionais

E QUEM É AMBIDESTRO?

Segundo Simone, pessoas ambidestras são aquelas que não apresentam predominância clara de dominância cerebral e acabam usando os dois lados do corpo. Apenas 1% da população integra esse grupo.

MITOS

Ainda hoje, alguns acreditam que canhotos são mais criativos porque o hemisfério cerebral direito é o lado responsável pela intuição e criatividade. Também há quem os considere mais inteligentes e introvertidos. De acordo com os especialistas, não existem alguns estudos que avaliam os aspectos sociais e comportamentais, mas ainda não se chegou a nada conclusivo.

SESSÃO
INDIVIDUAL

Neste tipo de
abordagem,
bonecos podem
representar
familiares e
o cenário



CONSTELAÇÃO FAMILIAR

TERAPIA DISPONÍVEL NO
SUS É ALVO DE CRÍTICAS
DO CONSELHO
FEDERAL DE PSICOLOGIA

PÁGINAS 6 A 9

ZERO HORA
doc.

A REPORTAGEM NO FOCO

Com
**A
Pala
vra**

Joel Pinheiro da Fonseca

"SER LIBERAL NÃO É SER CONTRA O ESTADO,
É SER A FAVOR DA LIBERDADE INDIVIDUAL"

PÁGS. 2 A 4

• MUNDO

OS PROS E OS CONTRAS NA
ALIANÇA ENTRE CHINA E RÚSSIA
PÁG. 12

• LEANDRO KARNAL

FASCISMO: QUANDO O MEDO É
TRANSFORMADO EM FORÇA POLÍTICA
PÁG. 16

Joel Pinheiro da Fonseca

**ECONOMISTA E FILÓSOFO,
37 ANOS**

Autor do livro "Deus Não É
Mais Brasileiro" e filho do
também economista e filósofo
Eduardo Giannetti

Com
**Pala
vra**

SER LIBERAL NÃO É SER CONTRA O ESTADO

FÁBIO SCHAFFNER

fabio.schaffner@zerohora.com.br

Deus está morto, sentenciou Nietzsche. Joel Pinheiro da Fonseca não vai tão longe. Para o filósofo e economista, o Todo Poderoso apenas abdicou da cidadania brasileira, cansado da eterna espera dos compatriotas por Sua intervenção divina. Não é para menos. Em Deus Não É Mais Brasileiro, Fonseca compila em livro seis anos de observação de um dos mais tumultuados períodos da política nacional, a partir de colunas publicadas na Folha de S. Paulo. É confusão demais até para o Onipotente.

Todavia, Fonseca, nascido em Cambridge, no Reino Unido, em pleno 1985 da eleição de Tancredo Neves – talvez o ano em que mais acreditamos num milagre institucional –, não é de todo crente. Aos 37 anos, acredita que o Brasil tem jeito, sobretudo se submetido a uma doutrina liberal que torne o Estado eficiente, com contas equilibradas, gestão pública moderna e justiça tributária.

Em entrevista, ele analisa o cenário político e econômico atual desviando da crença ilusória em salvadores da pátria mas com a uma ponta de esperança de quem tem na família um imortal – afinal é filho do economista Eduardo Giannetti da Fonseca, membro da Academia Brasileira de Letras.

SEU LIVRO SE CHAMA DEUS NÃO É MAIS BRASILEIRO. COMO PERDEMOS ESSE CIDADÃO ILUSTRE?

Foram anos conturbados. Em 2017, quando o livro começa, (Jair) Bolsonaro era um azarão, virou presidente e hoje talvez se torne inegável e até preso. Lula estava em vias de ser preso, como foi, e agora se reelegeu presidente. Sérgio Moro era herói nacional, virou ministro, foi lançado num limbo e se tornou senador. As figuras mais importantes passaram por altos e baixos muitos intensos, enquanto o país se confronta com os mesmos desafios: ajuste nas contas, modernização da gestão pública, integração à economia global, saneamento básico, educação. Muitas vezes, a gente espera por soluções mágicas, que as circunstâncias conspiram a nosso favor, como se Deus fosse brasileiro. Não sei se isso já foi verdade algum dia. Hoje certamente não é.

POR QUE NÃO SAÍMOS DESSA SITUAÇÃO?

Não precisa agenda liberal radical. A gente sabe como fazer. Tem países que fizeram isso bem, com mais ou menos presença do Estado. O importante é conseguir

uma cooperação política mínima para tornar esse objetivo possível. Mas antes há o desafio da civilidade no debate público. Vivemos um tempo radicalmente democrático na comunicação, uma revolução tecnológica que permite um alcance muito maior às opiniões de cada um, através das redes sociais. Isso propicia um engajamento muito maior na esperança de se alterar os rumos da política, mas a discussão está tomada por ódio, ressentimento e mentira.

COMO IMPEDIR QUE ESSA AMPLIAÇÃO DA DEMOCRACIA VIA REDES SOCIAIS ACABE SE TORNANDO UM VENENO PARA A DEMOCRACIA?

Recém passamos por um risco desses, houve uma intentona contra a nossa democracia, muito instrumentalizada pelas redes. É um desafio enorme, mas nos últimos anos fui mudando de ponto de vista. Eu era mais pessimista e hoje creio que vivemos uma curva de aprendizado. É inútil tentar frear esse avanço. Pode-se apostar na repressão, o que é uma furada, ou apostar na aptidão das pessoas, na formação. Isso sem excluir, claro, algum tipo de regulamentação.



EDIÇÃO

Daniela Feix
daniela.feix@zerohora.com.br

Ticiano Osano
ticiano.osano@zerohora.com.br

FOTO DE CAPA

Jonathan Heckler

DIAGRAMAÇÃO

Bianca Wasczenleider

VOCÊ ACREDITA QUE ESSAS PROPOSTAS EM DISCUSSÃO NO GOVERNO E NO CONGRESSO, COM PENALIDADES ÀS BIG TECHS, PODEM SER EFICAZES?

Sou cauteloso. As plataformas não querem saber se você está discutindo democracia ou vendendo foto de gatinhos. Ela quer que você esteja usando as redes e gerando lucro. Temo que a responsabilização das plataformas, mesmo por conteúdos sobre os quais não há decisão judicial, as faça pecar pelo excesso, limando qualquer post mais polêmico e, ao cabo, sufocando o debate público. Ao mesmo tempo, vejo que esse meio é muito fluido. Essa plataforma regulada de hoje pode nem existir amanhã, quando já surgiu uma rede nova para qual a regulamentação não vale. Grande parte do estrago informacional que o Brasil vive, as fake news, teorias da conspiração, nem passa tanto por redes sociais, mas sim por aplicativos de mensagens, que são muito menos transparentes. Ao apertar algumas plataformas, podemos acabar só empurrando muita coisa para o submundo.

E QUEM VIGIA OS VIGILANTES?

Isso entra no meu livro, a atuação do (ministro do STF) Alexandre de Moraes. Entendo que, nos momentos de emergência, nos quais a democracia brasileira esteve sob ataque direto, a participação dele teve sua importância. Ao mesmo tempo, foi permeada por pontos questionáveis. Não é bom que isso se torne regra. É preciso bolar soluções. Para as redes sociais, tendo a ser favorável à autorregulação. Acho mais importante ao debate público do que limá-lo de antemão, com medo de que isso possa significar um certo ataque à democracia.

VOCÊ SEMPRE FAZ QUESTÃO DE DECLARAR LIBERAL. POR QUE O LIBERALISMO AINDA CAUSA TANTA CONTROVÉRSIA NO BRASIL, QUASE SEMPRE ASSOCIADO A UMA DOCTRINA QUE GOVERNA PARA OS RICOS?

No Brasil, liberalismo foi reduzido a *laissez-faire*, um valeduto econômico, a ponto de muitas pessoas que se dizem liberais aceitarem fácil fácil prescindir da própria democracia, como se fosse algo menos relevante. A democracia liberal está por trás dos grandes avanços de desenvolvimento humano. Ser liberal não é ser contra

o Estado, é ser a favor da liberdade individual. Às vezes, o Estado pode ser uma ameaça, mas por vezes é a falta de Estado que ameaça a liberdade individual, por exemplo, na exploração gritante de uma população. Acabamos de ver casos de trabalho escravo. Nem sempre a autorregulação é solução, afinal a pessoa não quer morrer de fome e aceita qualquer condição. Em outros casos o Estado é inimigo do progresso econômico. É ineficiente, cria regulamentações que dificultam gerar valor. Então, se para uma parcela dos liberais brasileiros é só uma questão de reduzir poder do Estado na economia, por outro lado o país tem uma esquerda muito atrasada, a ponto de chancelaram alternativas à democracia liberal que se revelaram autoritárias e de fracasso econômico retumbante.

NÃO HÁ TAMBÉM UM FRACASSO DA DIREITA LIBERAL, QUE GOVERNOU O PAÍS DURANTE MUITO MAIS TEMPO DO QUE A ESQUERDA E NÃO CONSEGUIU POPULARIZAR A DOCTRINA NEM GARANTIR UMA ESTABILIDADE ECONÔMICA DURADOURA?

Não acredito que a mensagem liberal tenha grande apelo para as massas. Você está sempre falando em limitação, equilíbrio. Mas os liberais, em diversos governos, sejam de direita ou de esquerda, tiveram participação fundamental no debate econômico. Fernando Henrique não é liberal. Lula tampouco, mas no primeiro mandato teve economistas que hoje o PT não quer ver nem de longe e foram responsáveis por alguns dos maiores legados que seu governo teve. Até a Dilma, quando estava tudo indo para o brejo, chamou o Joaquim Levy. Não sou fã do Paulo Guedes, mas o governo Bolsonaro teria sido muito pior sem seu legado na agenda econômica. Agora mesmo, neste governo Lula, em que a esquerda reencontra um certo radicalismo, vejo liberais como Geraldo Alkmin, Simone Tebet e Bernard Appy fazendo toda a diferença.

UM TEXTO SEU PROVOCOU ENORME CONTROVÉRSIA POR DEFENDER UM LIBERALISMO NO QUAL A PESSOA PODERIA VENDER O PRÓPRIO RIM. ISSO ESTÁ NO LIVRO? ERA UM EXEMPLO DRÁSTICO OU VOCÊ ADVOGA ESSE DIREITO?

Não está no livro. Eu tive um passado mais libertário, acreditava na liberdade individual radical, na

qual se o indivíduo achar que o valor da venda de um órgão vale a pena, ele é o senhor de sua decisão. Eu estava inspirado no Gary Becker, prêmio Nobel de Economia e que defendia o mercado de órgãos. Hoje não vejo mais dessa forma, acho que tem limites, até porque muitas vezes o indivíduo não é o que mais sabe, nem mesmo sobre o seu próprio bem no longo prazo. A pessoa pode ser levada a tomar decisões desastrosas em nome de necessidade extrema ou expectativa de ganho.

O BRASIL FOI DESCOBERTO E CONSTRUÍDO SOBRE PATERNALISMO ESTATAL. COMO ROMPER COM ESSES 500 ANOS DE PATRIMONIALISMO?

A realidade brasileira é todo mundo tentando garantir o seu junto ao Estado, inclusive quem está encastelado dentro do próprio Estado e o governo da vez, seja ele qual for. A proximidade com o poder não é para você satisfazer suas necessidades pessoais. "Ah, mas era só um relógio de R\$ 50 mil (como os presenteados pelo governo da Arábia Saudita aos ex-ministros de Bolsonaro Oryx Lorenzoni e Osmar Terra)". Não, não é só um relógio. Mas cada vez mais vejo o indivíduo tendo mais ação na sociedade, mais ativo e com mais cobrança. Quem sabe ele também ganha mais poder e pode começar a mudar esse estado das coisas. A negociação política, algo benéfico e fundamental, é quase toda reduzida à busca de poder e recursos para garantir sobrevivência do projeto pessoal ou partidário. Isso ocorre no Brasil. O Brasil tem uma desigualdade brutal, muita gente depende do Estado. É importante garantir que a transferência de renda se dê para quem precisa, e não para as classes média e alta.

HÁ GRANDE OPosição DA CLASSE MÉDIA E ALTA A PROGRAMAS DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA COMO O BOLSA FAMÍLIA, MAS MUITA GENTE DESSE SEGMENTO FRAUDOU O SISTEMA PARA RECEBER AUXÍLIO EMERGENCIAL DURANTE A PANDEMIA. O QUE EXPLICA ESSA CONTRADIÇÃO?

Correram para garantir o seu. O auxílio emergencial foi necessário, mas depois foi tornado política permanente sem o devido cuidado, ao contrário do Bolsa Família, que tem um desenho muito bem focado e exige contrapartidas importantes, como manutenção dos filhos na

GRANDE PARTE
DO ESTRAGO
INFORMACIONAL
QUE O BRASIL
VIVE, AS FAKE
NEWS, TEORIAS DA
CONSPIRAÇÃO,
NEM PASSA
TANTO POR REDES
SOCIAIS, MAS SIM
POR APLICATIVOS
DE MENSAGENS,
QUE SÃO
MUITO MENOS
TRANSPARENTES.
AO APERTAR
ALGUMAS
PLATAFORMAS,
PODEMOS
ACABAR SÓ
EMPURRANDO
MUITA COISA PARA
O SUBMUNDO.

escola. O Auxílio Brasil permitiu que cada indivíduo adulto nesse país se declarasse como família unipessoal, gerando alto nível de fraudes e um gasto muito mal focalizado. Isso num auxílio de R\$ 600. E se formos falar de linhas subsidiadas para empresários? E regimes especiais de aposentadoria para militares? É preciso um processo de reeducação e de revisão de valores no Brasil, mas não acredito que a gente vá ver isso tão cedo.



Joel Pinheiro da Fonseca

O GOVERNO BOLSONARO NÃO SE REVELOU TÃO LIBERAL QUANTO PROMETIA. O GOVERNO LULA ESTÁ SE REVELANDO TÃO ANTILIBERAL E INTERVENCIONISTA COMO A FAMA QUE O PRECEDEU?

Não. Houve exagero no alarmismo de muita gente, especialmente ligada ao bolsonarismo. Quem achava que ele ia fazer uma revolução socialista estava no mundo da lua, mesmo porque o Lula já foi presidente, com o país muito menos dividido e com o Congresso na mão, e não fez. Mas ainda é muito cedo para cravar que será um governo responsável na economia. O ministro Fernando Haddad (*Fazenda*) tem adotado uma postura muito construtiva, produtiva, contendo lá outras vozes que fácil fácil podem tomar a dianteira do governo. Será preciso fazer um ajuste fiscal, senão podemos voltar a termos uma crise.

O GOVERNO BOLSONARO TEVE DIVERSAS INTERVENÇÕES NA PETROBRAS VISANDO REDUÇÃO DO PREÇO DOS COMBUSTÍVEIS. HOJE O GOVERNO LULA VIVE ÀS TURRAS COM O BANCO CENTRAL POR CAUSA DOS JUROS. COMO FREAR ESSE INTERVENCIONISMO?

Não sei se mais regulação revolucionaria. Tem coisas que dependem da postura de quem está no poder. Ambos os presidentes geraram ruído com suas falas, mas não deram o passo final que seria uma intervenção direta.

MAS BOLSONARO TROCOU A PRESIDÊNCIA DA PETROBRAS QUATRO VEZES. E LULA SÓ NÃO MEXE NO BANCO CENTRAL PORQUE A LEI NÃO DEIXA.

É. Vamos ver como o Lula vai fazer com a Petrobras também. Não sabemos ainda como vai ser a política de preços. Temos experiência recente do governo Dilma de cobrar preço muito abaixo

do mercado que resultou num desastre econômico. As pessoas botam toda a culpa na corrupção, mas o impacto foi coisa de 10% e a política de preços quase quebrou a Petrobras. Vamos ver como vai ser no Banco Central, pois quem sempre mais sofre nas crises são os mais vulneráveis.

A ATUAL CRISE NO SISTEMA BANCÁRIO INTERNACIONAL TEM DADO AMPARO AO DISCURSO DE QUEM DEFENDE QUEDA NAS TAXAS DE JUROS. ELES ESTÃO REALMENTE MUITO ALTOS NO BRASIL?

Não há menor dúvida de que os juros brasileiros são altos. Mas o objetivo é o controle da inflação, que permanece acima do teto da meta. Quem sabe com o novo marco fiscal e propostas de cortes de gastos, as expectativas comecem a melhorar e haja espaço para se baixar as taxas de juros. Tem gente que acha que dá para reduzir na canetada. Foi o que fez a Turquia e lá a inflação está em 90% ao ano.

O CORTE DE IMPOSTOS É PREMISA BÁSICA DO LIBERALISMO, MAS MUITA GENTE DO MERCADO APOIOU A RECENTE RECONEXÃO DOS COMBUSTÍVEIS. FOI UMA MEDIDA CORRETA?

Apenas cortar impostos não é uma medida liberal, ainda mais se for de um setor específico escolhido politicamente. Quando você corta impostos e os gastos continuam os mesmos, os recursos têm de vir de outro lugar. Alguém vai pagar essa conta. Fui contra a desoneração dos combustíveis feita pelo Bolsonaro e agora considero uma política liberal a reconexão. Cortar impostos é fundamental, mas quem quer levar isso a sério, e não com demagogia eleitoral politiquês, precisa atuar em duas frentes. A primeira é fazer a reforma tributária, tornando os impostos mais simples e mais justos, ou seja, cobrando mais de quem é mais rico e menos de quem é mais pobre. A segunda é discutir os gastos do Estado, porque cortar impostos sem cortar gastos é irresponsabilidade com o futuro.

NESSE CENÁRIO, QUAL É A PIOR PARA UM MINISTRO DA FAZENDA: SER HADDAD E TER QUE ENFRENTAR O

POPULISMO DO PT OU SER PAULO GUEDES E TER DE ENFRENTAR O POPULISMO DE BOLSONARO?

O fogo amigo que Haddad está sofrendo agora é maior do que o que Guedes sofria. Em certos momentos, Guedes foi terrível, a ponto de querer uma reforma tributária com volta da CPMF. Naquele momento, foi Bolsonaro que não deixou. Mas via de regra, Guedes teve mais coesão. Embora ele tenha abandonado parte da própria agenda, havia um consenso maior dentro do governo para lhe abrir espaços. Entregou muito menos do que prometeu, mas fez muitas coisas que queria. O Haddad está na mira. Vem aí uma desaceleração econômica. Se Haddad não entregar resultados, corre mais riscos do que corria o Guedes.

POUCAS VEZES SE VIU TAMANHO CONSENSO EM TORNO DA NECESSIDADE DE UMA REFORMA TRIBUTÁRIA. DESTA VEZ ELA SAÍ?

Esse é o grande tema desse início do governo Lula. Há um consenso da esquerda à direita de que o caos tributário gera um custo enorme para o país. Uma reforma que simplifique e unifique diversos tributos traz ganhos para todo o sistema. Também traz perdas para algum setor, especialmente no curto prazo, mas isso se resolve com um período de transição. Acredito que algo vai ser feito, pois há apoio do presidente da Câmara, do governador de São Paulo, enfim, de personagens importantes e influentes. Se não sair, está selado o fracasso desse governo.

OS ESTADOS UNIDOS ESTÃO DISCUTINDO UM AUMENTO DE IMPOSTOS CONCENTRADOS NOS MAIS RICOS, COM TAXAS DE ATÉ 39,6%. O BRASIL NÃO TRIBUTA LUCROS E DIVIDENDOS E COBRA IMPOSTO DE RENDA DE QUEM GANHA R\$1,9 MIL POR MÊS. COMO FAZER JUSTIÇA TRIBUTÁRIA?

Espero que tenhamos uma carga tributária mais justa, cobrando mais de quem tem mais e menos de quem tem menos. Parte disso, espero, será cobrando imposto sobre lucro e dividendos. É uma aberração brasileira. O mundo inteiro cobra, menos nós. A nossa carga, de 34%



ESPERO QUE
TENHAMOS
UMA CARGA
TRIBUTÁRIA
MAIS JUSTA,
COBRANDO
MAIS DE QUEM
TEM MAIS E
MENOS DE
QUEM TEM
MENOS.
PARTE DISSO,
ESPERO, SERÁ
COBRANDO
IMPOSTO
SOBRE LUCRO
E DIVIDENDOS.
É UMA
ABERRAÇÃO
BRASILEIRA. O
MUNDO INTEIRO
COBRA,
MENOS NÓS.

do PIB, é alta e tem forte impacto no crescimento. A reforma precisa cobrar mais dos ricos, mas não pode aumentar a carga, então precisa cortar dos pobres. Mas não sei se aumentar a isenção do imposto de renda seja o caminho, porque reduz muito a base desse imposto. Cortar impostos sobre o consumo é uma alternativa. Quem é mais pobre paga principalmente sobre o consumo, pois tudo que se compra está cheio de imposto.



EUGÊNIO ESBER

Jornalista, escritor
eugenioesber@novotexto.net

O MAL E NÓS

Sempre me perguntei como ordens brutais disparadas por tiranos como Stálin, Hitler e Mao, entre outros, poderiam ter sido executadas se não houvesse uma cadeia de comando liderada por gente muito ruim, claro, mas que se serve de pessoas comuns, das quais não se pode dizer que sejam desprovidas de humanidade. Quanto mais reflito, menos entendo como a torpeza, aquela mesma que entroniza os perversos e lhes dá inspiração para perseguir, machucar, fazer o mal, é capaz de prosperar e sustentar-se.

Sempre foi assim, e continua a ser assim, por mais que nossa espécie avance, ou pense estar avançando, e a despeito de tentativas de compreensão que ao longo dos tempos movem os estudiosos da natureza e do comportamento humanos.

Neste sentido, uma das mais significativas contribuições para dar alguma luz a nosso entendimento foi o relato da intelectual alemã Hannah Arendt sobre o que viu, ouviu, sentiu e pensou durante o julgamento de Adolf Eichmann, o oficial nazista encarregado de despachar judeus para campos de concentração e extermínio. Fazia 15 anos que a segunda grande guerra tinha terminado quando agentes do Mossad, o serviço de inteligência israelense, conseguiram capturar Eichmann em Buenos Aires e levá-lo para ser julgado em Jerusalém. Hannah, de origem judaica, foi surpreendida, ela que não era jornalista, com um convite da revista norte-americana *New Yorker* para acompanhar o júri e descrever, aos leitores, o esperado sentenciamento de um carrasco.

Foram cinco artigos na *New Yorker*. Tama-nha foi a repercussão que os textos acabaram reunidos em uma obra seminal de Hannah intitulada *Eichmann em Jerusalém: Um Relato sobre a Banalidade do Mal*. É um livro escrito com desassombro por uma mulher que ousou ser fiel às suas próprias percepções. A mais perturbadora delas leva à conclusão de que o carrasco atuou como um burocrata a serviço de um Estado atroz e que contou com o apoio ativo, ou omissivo, de pessoas esclarecidas da sociedade – entre elas, inclusive, certos judeus.

O século 20 acabou, saudamos um novo milênio e continuamos vendo a engrenagem de intolerância e opressão instalando, por todas as partes, uma cumplicidade silenciosa com perseguições. Lamentavelmente, países da América Latina e, agora, o Brasil, se vão afastando dos antidotos, imperfeitos mas essenciais, contra a barbárie de prisões indiscriminadas – portanto, injustas – e até mesmo brutais, como as que acometem pedreiros, manicures, comerciantes e outras pessoas do povo que, sem armas, sem violência, munidas apenas de ideias, princípios e valores, foram confinadas em prisões no Distrito Federal. E o Estado que as persegue faz de tudo para impedir a abertura de uma comissão parlamentar mista de inquérito que apure, com transparência, todas as responsabilidades pelos deploáveis acontecimentos do 8 de janeiro. O que temem governos, suprema corte e o presidente do Senado?

Foi no que pensei ao ler “Marido vai para Papuda e Esposa para Colmeia”, publicação recente de Ana Maria Ce-min.

Que a injustiça não lhes seja indiferente.



ELIANE MARQUES

Poeta e psicanalista, autora de
e se alguém o pãno, entre outros
elianemarques.escriitora@gmail.com

CASAS DE FAMÍLIA (2)

Diz o provérbio iorubá (“*Tilò ni nkehin-in bói*”) que a partida é a sina inevitável do *houseboy* (empregado caseiro) e ... por que não? ... digo eu, da *housemaid* (empregada caseira). Alguém deu a tal provérbio a seguinte interpretação: por mais que se envidem esforços para se fazer do empregado ou empregada gente da família, essa personagem saberá da inevitabilidade de sua partida. Partida aqui pode ser o partícipio do verbo partir – partida da casa de família – mas não apenas. Por sua vez, a partícula *bói*, usada na construção do *houseboy*, ela mesma torna presente a domesticação ou familiarização do *boy* inglês, inicialmente estrangeiro ou intruso no mundo iorubano.

Início assim em face de advertência feita a mim por uma leitora da coluna anterior. Segundo ela, a expressão “casa de família” carregaria, em suas cansadas costas, sentidos advindos da oposição à casa de comércio ou de indústria ou de serviço. Confesso que isso não me ocorreu, talvez porque tais casas não estivessem abertas às mulheres da minha dinastia, dinastia das eiras ... lavadeiras, cozinheiras, limpadeiras, passadeiras. Assim, confesso não ter provocado esquecimento de algo relevante apenas para me servir do conveniente para mim. O esquecimento, se assim posso dizê-lo, já estava instalado, pois, na trama africana em que estou tecida, de fato foram varridos para debaixo do tapete os sentidos formais ou jurídicos ou dicionarizados. Escrevo de uma dimensão (mansão do dito) em que o significante atropela o significado para o fim de remexer nos sentidos inconscientes dos usos corriqueiros da língua onde a noite não é apenas oposição do dia.

Quem me toce nessa trama africana é Ananse. Ela se tornou possuidora de todas as histórias então conhecidas após cumprir missões quase impossíveis confiadas a ela por Nyame, a divindade Akan responsável pela criação. Seu objetivo, no entanto, era distribuir as histórias, não guardá-las para si.

Oposta ao movimento de redistribuição promovido por Ananse, a questão que levantei na coluna anterior foi injustamente essa: certo tipo de trabalho de certo grupo de mulheres no interior de específicas casas confere ao lugar o epíteto de “casa de família” e a suas trabalhadoras a alcunha de “quase da família”. Como diz o provérbio iorubano, elas, as quase da família, sabem que um dia partirão daquelas casas, assim como todos os dias partem das suas.

Contudo, há partida anterior à saída. Trata-se de partida no sentido de quebra e duplicação de subjetividade até então concebida como unitária. Isso leva aos donos e às donas das casas de família projetarem para fora o que sentem como estranho a si e próprio apenas da outra, apresentada pela mulher que um dia partirá. Os de dentro (da família) jamais partirão ou se repartirão. Portanto, estranha é aquela que partirá quando deveria ter ficado para sempre na condição de quase (da família).

A estranheza advém do fato de que, um dia, lá no passado, ela não vinha, não ia e não partia. Hoje, ela, quase a mesma de séculos idos, continua. Tudo se repete, menos a permanência. E isso gera ódio.

GZH

leia todas as colunas
em gzh.com.br/
eugenioesber

GZH

leia todas as colunas
em gzh.com.br/
elianemarques

TERAPIA CONTROVERSA

VINICIUS COIMBRA

vinicius.coimbra@zerohora.com.br

CONSTELAÇÃO FAMILIAR
GANHA ESPAÇO EM
MEIO A ACUSAÇÕES DE
FARSA, PRECONCEITO E
DESRESPEITO A VÍTIMAS
DE VIOLÊNCIA. TÉCNICA
ESTÁ DISPONÍVEL NO
SUS E É ADOTADA POR
PARTE DA JUSTIÇA



PARA ALGUMAS
PSICÓLOGAS, FAZ
SENTIDO QUE UMA
TERAPIA DURE QUATRO,
SEIS, 10 ANOS. EU SOU
INTENSA, QUERO QUE
AS COISAS ACONTEÇAM
RÁPIDO. NÃO É UMA
PROMESSA DE CURA, MAS
É UM JEITO DIFERENTE
DE VER A VIDA E SE
RECONECTAR COM OS
ANTEPASSADOS.

BIANCA LEMOS

Psicóloga e consteladora familiar

A CONSTELAÇÃO FAMILIAR
NATURALIZA E REFORÇA
ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO
E DE SEXUALIDADE,
REFORÇA A SUPREMACIA
DOS HOMENS NAS
RELAÇÕES. E NÃO EXISTE
RELAÇÃO DE CONFIANÇA
SEM O SIGILO.

CRISTINA SCHWARZ

Integrante do grupo de trabalho
autor da nota técnica do Conselho
Federal de Psicologia

Um câncer pode ter origem em um descentendimento familiar no passado? Um animal doméstico é capaz de saber que o tutor está a caminho de casa? Ou: seres humanos se comunicam também por meio de energia?

A resposta é sim para todas as questões, segundo a constelação familiar, terapia que tem conquistado quem busca resolver conflitos na família e lidar com problemas pessoais. A técnica ficou ainda mais conhecida com a exibição da série turca *Uma Nova Mulher* (2022), na Netflix. Na trama, três amigas participam de uma espécie de retiro no qual trabalham traumas de infância, doenças e relacionamentos por meio desta terapia.

O Conselho Federal de Psicologia (CFP) diz que a terapia não tem base científica e orienta que psicólogos não ofereçam o método a pacientes. Além disso, críticos argumentam que a abordagem desconsidera o sigilo do paciente, reforça preconceitos e expõe vítimas de violência.

Entre posições favoráveis e contrárias, a constelação familiar é utilizada na Justiça brasileira como uma ferramenta de mediação e está disponível no Sistema Único de Saúde (SUS) como método psicoterapêutico.

O nome tem origem no termo alemão "Familienstellen", cunhado por Bert Hellinger (1925-2019), criador da abordagem. Significa "constelação familiar", em tradução literal para o português. A polêmica sobre a terapia também está ligada a Hellinger. Os detratores atentam para o fato de ele ter integrado o exército nazista na Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Também são citados posicionamentos seus que seriam favoráveis a Adolf Hitler: o autor diz, por exemplo, no livro *Um Lugar Para os Excluídos*, que o Führer fez "grandes coisas". E afirma: "Posso encerrar Hitler como um ser humano, sem desculpá-lo de nada".

Outra acusação comum é de preconceito contra homossexuais. No livro *Ordens do Amor*, Hellinger narra uma constelação familiar na qual a primeira mulher do bisavô de um participante tinha morrido no parto. Durante a dinâmica, ele conta, "coloquei-a (a avó) então atrás dos três irmãos e imediatamente todos ficaram tranquilos. Os três eram homossexuais e um deles se suicidara".

Esse movimento na sessão (veja logo adiante como funciona a terapia) revelou uma das dinâmicas responsáveis pelo que ele chamou de "destinos homossexuais": "Quando não há moças disponíveis, produz-se uma identificação com o sexo oposto. Em outras palavras, um rapaz precisa identificar-se com uma mulher e representá-la, tomando-se com isso homossexual".

O site oficial do autor o intitula como psicanalista e estudioso de Filosofia, Teologia e Pedagogia, com mais de 110 livros publicados em 38 idiomas. Segundo o pensador, a infelicidade e o fracasso são causados por violações das leis mais importantes da vida, chamadas de "ordens do amor": hierarquia, equilíbrio e pertencimento.

Hellinger diz ter conseguido "utilizar suas constelações para descobrir e dissolver a sobrecarga e dinâmica causadora de doenças nas famílias" e explica que a terapia "gera um campo energético em todos os presentes, sejam eles observadores ou representantes, o que se manifesta de forma mental, emocional e física". Hoje, a chamada Constelação Familiar Original Hellinger é uma marca registrada sob responsabilidade de Sophie Hellinger, esposa do fundador.

A RESSONÂNCIA MÓRFICA

A ideia de campo citada por Hellinger foi ampliada pelo biólogo inglês Rupert Sheldrake na década de 1980 e é hoje uma das bases da

terapia. Sheldrake elaborou a teoria do campo morfogenético ou campo mórfico: o entendimento afirma que campos são criados por seres vivos e atravessam o espaço e o tempo para entregar informações. São estruturas invisíveis e imateriais que "exercem influência sobre sistemas que apresentam algum tipo de organização inerente", segundo o autor inglês.

E essa interferência, diz Sheldrake, ocorre por meio da chamada ressonância mórfica, processo em que acontecimentos e comportamentos de organismos no passado são capazes de afetar organismos no presente, o que inclui seres humanos. Essa ideia conversa com o "pertencimento", uma das três ordens do amor de Bert Hellinger.

- Todas as pessoas honram a ancestralidade por amor. Honramos tanto a família, que podemos pegar uma doença que vem se reverberando no campo. Exemplo: a pessoa diz que está gorda e não consegue emagrecer; quando ela vê, essa foi a mesma situação com a mãe, a avó dela. A partir da família, repetimos padrões. Quando dou clareza para isso, um nó energético se dissolve e posso seguir minha vida de um jeito diferente - explica Bianca Lemos, psicóloga e consteladora familiar.

O nó citado pela psicóloga está relacionado ao chamado "emaranhado" ou "emaranhamento", que, para a constelação, é um conflito presente no sistema familiar, um obstáculo para uma vida melhor. Morte, abortos e doenças graves são exemplos de episódios, que, segundo a terapia, prejudicam o paciente no momento e podem chegar a gerações futuras. O objetivo da terapia é, portanto, ajudar o paciente a "desfazer" o emaranhado.

Bianca pontua que esse sistema conecta todos os componentes da família da pessoa, vivos ou mortos. E não apenas pessoas, acrescenta a consteladora, ao usar o exemplo de pets:

– Cada vez que você pensa em sair do teu trabalho e diz “por hoje, chega, estou indo embora”, teu bichinho de estimação sabe que você está chegando em casa. Não é por causa do barulho do carro, não é por causa do cheiro, é porque ele está sintonizado em ti. A física quântica diz que somos ondas de energia. Também somos “antenas”, emitimos e recebemos ondas: se estamos felizes, é o que vamos emitir. Todo mundo que estiver sintonizado contigo vai receber a minha onda de energia.

Segundo Bianca, é comum que as sessões sejam únicas, pois não são necessárias visitas periódicas, ao contrário da terapia tradicional. O modo como a constelação será – individual ou em grupo – depende da vontade do paciente.

Formada em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), ela conta ter atuado durante a maior parte da carreira “sem acreditar em algo mais que não pudesse ver”, seja na prática com paciente ou em consultas como cliente com outros psicólogos. O entendimento começou a mudar ao participar de sessões de barras de access, um tipo de terapia corporal.

Em 2020, Bianca participou das primeiras constelações, ainda cética. Por fim, gostou da abordagem na vida pessoal e decidiu fazer um curso em São Paulo de formação de consteladores. Desde 2021, oferece a terapia para pacientes de forma presencial e online na zona norte de Porto Alegre.

– Para algumas psicólogas, faz sentido que uma terapia dure quatro, seis, 10 anos. Eu sou intensa, quero que as coisas aconteçam rápido. Então, para mim, ficar em terapia 10 anos não servia. Eu queria ver o que precisava e na constelação eu consegui ver, consegui tratar. Uma coisa que poderia demorar para mim muito mais tempo, eu tratei em cinco, seis meses. Não é uma promessa de cura, mas é um jeito de olhar a vida diferente. É um jeito diferente de se reconectar com os antepassados – afirma.

A constelação familiar é criticada por “quebrar” o sigilo do atendimento com sessões em grupo e online. A psicóloga diz que a abordagem é parecida ao que ocorre, com sucesso, em grupos como os Alcolólicos Anônimos (AA) e Mulheres que Amam Demais Anônimos (Mada). Ela comenta o fato de a prática ser acusada de discriminar homossexuais e fazer vítimas reviverem episódios de violência.

– Não existe preconceito, porque a terapia não julga. A constelação não quer fazer a pessoa aceitar o mal que



ATENDIMENTO

Percebi que eu estava repetindo um padrão da minha bisavó, da minha avó e da minha mãe”, diz Bruna Mena Bueno (D na foto, com a consteladora Bianca Lemos)

aconteceu com ela. Não é sobre o pai, sobre o estuprador, sobre aborto, é sobre ela, sobre dar um lugar para isso de um jeito mais genérico, para olhar para isso de um jeito diferente, mais leve – acrescenta.

UTILIZAÇÃO NA JUSTIÇA

Não é necessário ser psicólogo para oferecer a terapia, porque a prática, até o momento, não é definida por nenhuma legislação. O projeto de lei 4.887/2020, de autoria de Erika Kokay (PT-DF), regulamenta o exercício da profissão de Constelador Familiar Sistêmico ou Terapeuta Sistêmico. Segundo site da Câmara dos Deputados, a proposta aguarda designação de relator na Comissão de Trabalho, onde chegou em março de 2021.

A constelação familiar tem sido utilizada há anos como ferramenta de resolução de conflitos na Justiça brasileira. A busca para evitar que conflitos familiares se tornem processos judiciais tradicionais é amparada na resolução 125/10 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), de 2010.

A norma determina aos tribunais a criação dos Centros Judiciários de Solução de Conflitos e Cidadania (Cejuscs) e dos Núcleos Permanentes de Métodos Consensuais de Solução de Conflitos (Nupemecs), que estruturaram unidades destinadas ao atendimento dos casos de conciliação. A resolução também regulamentou a atuação dos conciliadores e mediadores.

Outras duas leis de 2015 regulamentam o incentivo à mediação: a 13.140, mais conhecida como Lei de Mediação, estabelece

diretrizes para o uso da mediação na Justiça e na resolução de questões entre órgãos da administração pública e particulares. A lei 13.105 diz que o Estado “promoverá, sempre que possível, a solução consensual dos conflitos”.

Nenhuma das normas cita a constelação familiar, tampouco a proíbe. “A conciliação, a mediação e outros métodos de solução consensual de conflitos deverão ser estimulados por juízes, advogados, defensores públicos e membros do Ministério Público, inclusive no curso do processo judicial”, diz o texto da lei 13.105.

É o que faz Sami Storch, juiz do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia, desde 2006, quando começou a usar a constelação familiar na rotina dos processos. A maior experiência dele é com casos da Vara da Família, mas relata ter utilizado a terapia em outras áreas, como civil e criminal. Em seu site, o juiz diz ser “pioneiro em nível mundial na utilização da abordagem sistêmico-fenomenológica das constelações familiares para promover conciliações e a resolução de conflitos na Justiça”.

– Já peguei processos com 15 anos (de duração) sem nenhuma perspectiva de solução, que, depois da constelação, as pessoas conseguiram entrar em um acordo e fazer o processo andar. A constelação não serve como meio de prova, mas como meio de conscientização e de melhora no relacionamento. Em mais de 90% dos casos, as partes se conduzem a um acordo e se conciliam, e dispensa qualquer julgamento na ação – afirma.

Storch tem formação em cursos relacionados à terapia e é o responsável pelas sessões, na maioria dos casos: os encontros são em grupo

e presenciais, que recebem pessoas envolvidas em processos, advogados, psicólogos, estudantes e interessados no tema. A técnica é oferecida como um meio de evitar o prolongamento da ação. A participação é facultativa não integra o processo.

– Se ela quiser, é dada a oportunidade de participar como representante de uma constelação ou apresentar um tema pessoal. Evito que se falem detalhes: não são citados nomes, não é mencionado o número do processo. A pessoa chega e só é perguntado se é um divórcio ou uma ação de guarda, e fazemos a constelação com base nessas poucas informações – explica o juiz.

E, segundo Storch, a constelação é conduzida, com sucesso, em situações nas quais há episódios de violência entre os participantes da sessão, algo que é desaprovado por críticos:

– Até hoje não recebi nenhuma reclamação, mas vejo que existem formas adequadas de se utilizar a abordagem em casos em que existem traumas. É importante as vítimas estarem acompanhadas de advogado. A efetividade é imensa, porque a constelação permite que elas enxerguem onde é que está a sua própria força, para elas conseguirem se libertar de uma situação de reincidência na prática da violência.

À ZH, o Tribunal de Justiça do RS (TJ-RS) informou que “o Judiciário gaúcho, por ora, não adota e não reconhece institucionalmente a constelação familiar”. Já a Defensoria Pública do Estado (DPE-RS) utiliza a constelação familiar desde 2018, a partir de convênio com a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Patrícia Pitthan Pagnussatti Fan, defensora pública dirigente do Núcleo de Defesa do Direito das

Famílias (Nudefam), foi a responsável por implementar a ferramenta.

Antes do início das atividades, porém, ela diz ter feito um curso de formação em constelação familiar, para entender como é a abordagem e como poderia ser usada na rotina da Defensoria Pública.

– O objetivo da constelação não é um acordo, mas trazer clareza e autocuidado à pessoa, para que ela se sinta capaz de resolver suas questões. É sempre no sentido de oferecer condições para que ela esteja segura para tomar boas decisões. A constelação familiar potencializa a cultura da paz na mediação – explica.

Segundo ela, a constelação familiar engloba um esforço para que conflitos familiares sejam resolvidos de forma extrajudicial. Na Defensoria Pública do Estado, o trabalho tem início quando reportado um conflito familiar, que pode ser uma discussão sobre a guarda de um filho ou divórcio, por exemplo. No órgão estadual, o grupo ou o casal é primeiro atendido em uma atividade chamada Oficinas das Famílias, na qual a defensora explica

o processo legal, direitos e deveres dos envolvidos na situação.

– Ao notar que uma das partes não está aberta ao diálogo, a defensora oferece a constelação familiar como uma opção ao que demonstra resistência à conversa. Se aceitar, a pessoa pode ser constelada, ser participante do sistema ou apenas assistir a sessão. O uso da abordagem pode ser recusado, pois não é participação obrigatória, esclarece Patrícia.

– Não tem sentido você obrigar alguém a fazer mediação ou obrigar a constelar. Então, é sempre um convite. Eu digo que a constelação é um presente, porque uma sessão paga custa R\$ 400. Nós oferecemos esse trabalho de forma voluntária, para pessoas que não teriam acesso de forma alguma ao pagamento particular de uma constelação.

Na Defensoria, a constelação é feita uma vez por semana pela internet e uma vez por mês de forma presencial, sob condução de uma consteladora voluntária. A defensora pública não atua: só recebe relatórios de como foi cada sessão.

Segundo Patrícia, a abordagem não é aplicada apenas em casos de violência doméstica. Questionada sobre a eficácia da constelação familiar nas atividades da Defensoria Pública do Estado, Patrícia afirma que a técnica tem se mostrado útil na resolução de conflitos e a ideia é a de que o trabalho continue:

– É claríssimo (o benefício), chega a ser assustador. As pessoas que passam pela constelação vão com outra postura para a sessão de mediação, com as emoções trabalhadas. A pessoa passa a estar mais segura de si, mais consciente sobre o que ela pretende.

DISPONÍVEL NO SUS

A constelação familiar é uma das 29 Práticas Integrativas e Complementares (Pics) oferecidas no Sistema Único de Saúde (SUS), que, segundo o Ministério da Saúde, atuam na “prevenção e promoção à saúde com o objetivo de evitar

que as pessoas fiquem doentes” e que “podem ser usadas para aliviar sintomas e tratar pessoas que já estão com algum tipo de enfermidade”. As Pics foram aprovadas em 2006, por meio de uma portaria, na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPIC).

A constelação familiar foi incluída na listagem em 2018 e é assim definida pelo Ministério da Saúde: “Método psicoterapêutico de abordagem sistêmica, energética e fenomenológica, que busca reconhecer a origem dos problemas e/ou alterações trazidas pelo usuário, bem como o que está encoberto nas relações familiares para, por meio do conhecimento das forças que atuam no inconsciente familiar e das leis do relacionamento humano, encontrar a ordem, o pertencimento e o equilíbrio, criando condições para que a pessoa reorienta o seu movimento em direção à cura e ao crescimento”. Segundo o dado mais recente do SUS, de 2019, foram realizados 1.838 procedimentos de constelação familiar como Pics na atenção primária à saúde do país.

O QUE DIZ O CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA

O Conselho Federal de Psicologia (CFP) publicou, no início de março, posicionamento contrário ao uso da constelação familiar pela categoria. A nota técnica afirma que pressupostos teóricos da abordagem vão contra resoluções, normativas e leis que tratam do exercício da profissão.

O CFP diz que a a terapia viola as diretrizes normativas sobre gênero e sexualidade consolidadas na psicologia. Segundo a instituição, reproduz “conceitos patologizantes das identidades de gênero, das orientações sexuais das masculinidades e feminilidades que fogem ao padrão hegemônico imposto para as relações familiares e sociais”.

– A constelação familiar naturaliza e reforça estereótipos de gênero e de sexualidade, reforça a supremacia dos homens nas relações. Ela traz uma noção preconceituosa em relação à homossexualidade. Na teoria, também há passagens que naturalizam a violência sexual sofrida pelas meninas dentro da família, de responsabilizar mulheres e isentar homens – diz Cristina Schwarz, psicóloga e integrante do grupo de trabalho autor da nota técnica do conselho.

Segundo Cristina, na elaboração do documento, os profissionais

estudaram a teoria de Bert Hellinger, na qual identificaram diversas “questões que são extremamente problemáticas para o exercício profissional da psicologia”. Um dos aspectos ressaltados como danosos para pacientes é permitir que sessões sejam transmitidas online e/ou ocorram em grupo. Diz Cristina:

– Isso é incompatível com a premissa fundamental, regada pelo nosso código de ética, que é o sigilo. Não existe relação de confiança sem a confidencialidade do que é tratado no exercício profissional da psicologia. Outro aspecto é o grau de sugestibilidade que isso gera, podendo transmitir a ideia de uma prática salvadora, com curas rápidas e mágicas, que se resolve de uma forma dramatizada, quase catártica.

Para a psicologia, a aplicação da técnica no sistema judicial inverte a lógica de proteção das famílias, invisibiliza a violência doméstica e silencia as mulheres vítimas de violência, o que está na contramão daquilo assegurado pela Lei Maria da Penha:

– Vejo com muita preocupação o uso das constelações familiares no sistema de Justiça, porque são promovidas em espaços em que estão emergindo conflitos extremamente dolorosos. A presença de mulheres em situação

de violência a esses procedimentos pode expô-las a situações de revitimização e de violência institucional.

CIÊNCIA E VIOLÊNCIA

A nota técnica também destaca que a sessão de constelação familiar pode motivar estados de sofrimento ou desorganização psíquica, e que o método não tem conhecimento técnico suficiente para o manejo dessas situações, o que despreza o que é previsto no código de ética profissional do psicólogo.

– A ciência é baseada em material teórico, robusto, escrito a partir de experiências, de pesquisas, que sejam validadas por uma série de metodologias, como é o caso da Psicologia. Nada disso identificamos no processo da constelação familiar. Ela usa modelos universais, o que significa que só tem um caminho certo. A psicologia, como pensamento, profissão e posição ética, não admite isso – diz Eliana Sardi Bortolon, conselheira secretária do Conselho Regional de Psicologia do RS.

A abordagem de episódios de violência, como agressões domésticas e estupro, por

exemplo, é também criticada por representantes dos psicólogos. Segundo o CFP, faz parte do fundamento teórico da constelação familiar o “uso da violência como mecanismo para restabelecimento de hierarquia violada – inclusive atribuindo a meninas e mulheres a responsabilidade pela violência sofrida”. Somado a isso, segundo a representante do CRP-RS, está a possibilidade de que a vítima seja exposta a um grupo no caso de uma sessão com mais pessoas:

– A mulher é violentada de novo quando se arma uma cena para que ela reviva o estupro – resume Eliana.

Há uma sugestão pública em andamento (SUG 1/2022) que propõe o banimento da prática das instituições públicas. Na votação popular, a proposta recebeu, até as 14h de quinta, 25.615 votos favoráveis e 12.661 contra. “Os cofres públicos não podem pagar por um serviço que carece de comprovação científica e que já foi denunciado ao CNJ, bem como na mídia, por revitimizar e culpabilizar mulheres vítimas de violência que buscam solução no Judiciário, tratando algozes no mesmo patamar que suas vítimas. A constelação familiar possui abordagem mística, na contramão do Estado laico e da liberdade religiosa”, diz o texto.



SESSÃO COLETIVA

Na foto menor, a psicóloga Bianca Lemos faz anotações sobre a vida de Denise de Paula, que quena entender o surgimento de um novo câncer de mama. Na foto maior, a dinâmica de grupo, que busca identificar os "emaranhados" do sistema familiar

COMO É UMA SESSÃO DE CONSTELAÇÃO FAMILIAR

A constelação familiar pode ser feita em grupo ou de forma individual. Na abordagem individual, o constelando (o paciente) trabalha apenas com o facilitador, em geral com o uso de bonecos ou outros objetos que representem o sistema familiar.

É uma versão "compacta" do que é feito do formato coletivo (leia abaixo os detalhes). Em ambas, o constelador coleta informações sobre o contexto da família do paciente: pais, avós, irmãos, outros membros, além de dados sobre relacionamentos, momentos importantes ou eventos traumáticos na vida da pessoa. Bruna Mena Bueno, 33 anos, buscou a terapia por orientação de um médico que atua com medicina integrativa. A jornalista relata que, por uma questão de saúde, teve de passar por um processo de emagrecimento.

No entanto, por algum motivo, não conseguia mais perder peso. A dificuldade, disse o médico, poderia ter origem psicológica, ainda que Bruna frequente a terapia tradicional desde 2019.

No início, a orientação para buscar foi recebida com ceticismo: — Eu tinha esse preconceito de que só faz constelação quem tem

problema na família, e eu não tinha, mas resolvi fazer para ver o que aconteceria.

A moradora de Porto Alegre pesquisou sobre o tema e marcou uma sessão individual em agosto de 2022, com bonecos. Segundo ela, o trabalho não lhe mostrou "problemas" na família, mas foi capaz de auxiliar na identificação de outra dificuldade:

— Vi que eu estava repetindo um padrão que era da minha bisavó, da minha avó e da minha mãe, que era a questão da perfeição. Eu tinha este comportamento: se tirava 10 no colégio, não era mais do que obrigação. Se tirava nove, podia ter tirado 10, sabe? Eu ficava mal se as coisas não saíssem do melhor jeito. E hoje eu não tenho mais esse perfil. Se não deu certo, tudo bem, tentamos na próxima.

No modo coletivo, pessoas se reúnem em um espaço ou pela internet com um facilitador (também chamado constelador), que guia o processo. ZH acompanhou o trabalho em grupo no dia 23 de março: sete pessoas participaram da constelação feita pela psicóloga Bianca Lemos, na zona norte da Capital.

A consteladora foi Denise de Paula, 41 anos, que faz o segundo

tratamento contra um câncer de mama. Com o trabalho em grupo, ela queria entender o motivo do aparecimento da mesma doença em um curto espaço de tempo entre um diagnóstico e outro. No início, em conversa à parte, Denise contou detalhes pessoais à psicóloga, que anotou as informações em um caderno. Depois, as duas voltaram à sala onde a constelação seria feita. Outras sete pessoas estavam na sala; nem todas conheciam a consteladora.

O sistema familiar foi formado por pessoas convidadas por Denise: elas representavam a família da constelanda, que acompanhou o desenvolvimento da sessão sentada em uma cadeira, como uma observadora. Ela, portanto, não "participou" da dinâmica do grupo, apenas assistiu e interagiu com Bianca.

Na sessão, nenhuma pessoa do grupo sabia quem representaria no sistema familiar de Denise. A terapia em grupo se desenvolveu com diálogos entre os participantes, que relatavam sensações como mal-estar, ansia, indiferença, medo, dor de cabeça, em interações mediadas pela consteladora, que buscava identificar os "emaranhados" no

sistema familiar. Esse momento, para a constelação familiar, foi o período em que as energias dos familiares de Denise foram "captadas" — como se cada um fosse uma antena — pelos integrantes da sessão.

Para a terapia, com a energia na sala, os integrantes revelavam traços, trejeitos e comportamentos do círculo familiar da constelanda. Isso causou choros, abraços, momentos de afastamento e de proximidade entre eles, acompanhado por Denise e Bianca, como uma busca por respostas sobre qual "nó" prejudicava a saúde da constelanda. Até o câncer teve lugar na sessão: foi representado por uma mulher.

— Eu escolho viver, ser diferente de tudo que foi: deixo as dores do passado e tudo que não me fortalece — disse ao fim a psicóloga.

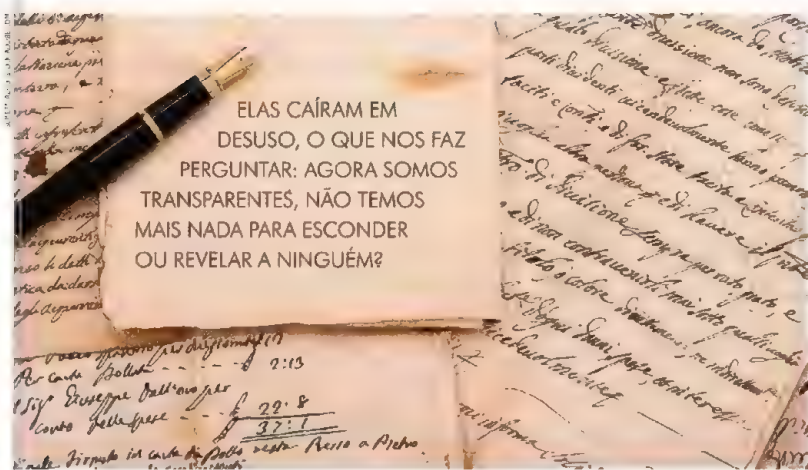
Denise, que é terapeuta, afirma que a constelação foi capaz de lhe dar respostas sobre a origem dos dois cânceres:

— Foi pela mágoa de eu não ter pai presente na minha vida e pela mágoa de me sentir o tempo inteiro julgada pela minha mãe, que me deixou ser criada pela minha avó, e também por ela não estar presente na minha vida.

Journalista, especialista em Inteligência Artificial (Atlantic Council) e História Política (UFSM), participante do colegiado de Inteligência Artificial da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Suas informações são utilizadas por máquinas. É o machine learning que permite que os sistemas prevejam e classifiquem os dados. Assim, quando você vai, por acaso, abrir sua rede social, depara-se com sugestões na linha do que você comprou. Porque suas preferências já foram analisadas, por meio de máquinas que adquirem conhecimento e experiência em um sistema chamado cognição. Parece complexo, mas é acima de tudo delicado, uma vez que é o homem que mexe em tudo isso. Dados valem dinheiro, e dinheiro faz a Inteligência Artificial. Demanda atenção, que o Parlamento Brasileiro, ainda tão vulnerável ao lobby das grandes empresas de tecnologia, não compreendeu. Enquanto isso, parte da população segue acreditando que a grande revolução da AI é o ChatGPT. O debate, contudo, precisa ir muito além do chatbot.

Sobre cartas E SEGREDOS



ELAS CAÍRAM EM
DESUSO, O QUE NOS FAZ
PERGUNTAR: AGORA SOMOS
TRANSPARENTES, NÃO TEMOS
MAIS NADA PARA ESCONDER
OU REVELAR A NINGUÉM?

ALFREDO CULLETON
Psicanalista

Cartas estão entre os registros escritos mais antigos. As primeiras referências a esse gênero podem ser encontradas na *Ilíada* de Homero, na passagem em que Preto, banido de Argos, envia ao rei da Lícia, Lobates, uma carta pelas mãos de Belerofonte. Não sabemos do conteúdo dessa carta, mas podemos presumir a sua importância porque nela vinha o pedido de que o mensageiro fosse morto.

Desde seus primórdios, uma carta tem algumas características bem peculiares, como estar provida de destinatário e remetente pessoais, contar com a data e o local em que foi escrita, saudações iniciais e uma amena e cordial despedida. Pelo alto grau de intimidade, importa que lhe esteja garantida a inviolabilidade do seu conteúdo.

Certo que há cartas de apresentação, de recomendação, de demissão, burocráticas e quase sempre desagradáveis; mas ao qual

estou me referindo é aquele dizer que *se não for por escrito não me animo a dizer*, como diz um verso de Cesar Passarinho.

As cartas podem carregar segredos, por isso tendem a ser guardadas, por isso são invioláveis, por isso são lacradas, seladas, e por estarem carregadas de intimidade é provável que o autor fique com algum pudor respeito a esse escrito sobre o qual não tem mais domínio, já foi enviado, confessado.

Lembramos do filme *Central do Brasil*, em que Dora (Fernanda Montenegro) ganha a vida escrevendo cartas para analfabetos, ou das cartas do avô da psicanalista Diana Lichtenstein Corso, um sobrevivente do Holocausto, escritas em húngaro, que Elida Tessler consagrou na instalação *Level* (2022). Todas carregam algo a ser desvendado, um segredo que nos inspira uma curiosidade sobre o autor, seu tempo, o destinatário e sobre nós mesmos.

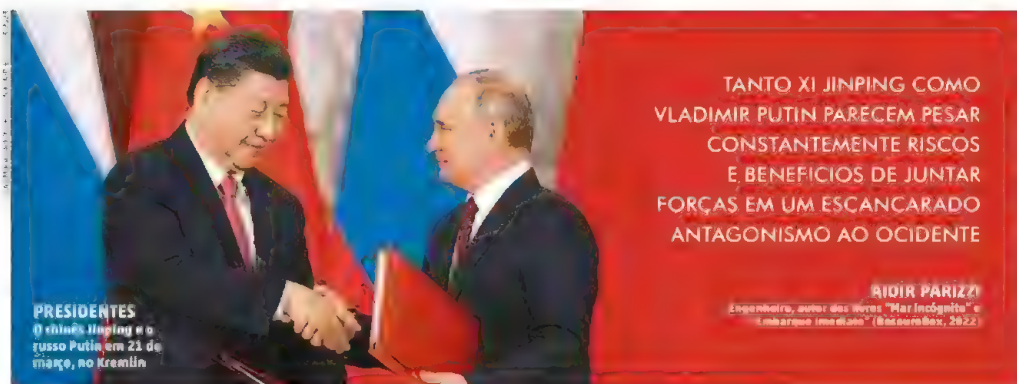
Entre tantas correspondências íntimas hoje publicadas, como as de Abelardo e Heloisa ou as ardorosas cartas de amor do general Napoleão à sua amada Madame Beauharnais, assim como as de Borges, Frida Kahlo ou Simone de Beauvoir, destacamos, pela fecundidade, as de Sigmund Freud, autor sempre associado ao campo da medicina ou da psicanálise, que contém um universo dos seus escritos em torno de 20 mil cartas, 4 mil delas publicadas. As primeiras de que se tem registro são as de um jovem médico, apaixonado por Martha Bernays, com quem veio a se casar. Não são apenas epístolas amorosas, mas o prenúncio do perfil que irá desenvolver até a *Interpretação dos Sonhos*, antecipação daquilo que levará até as últimas consequências: o mistério de cada um, o seu segredo. Aquelas endereçadas para a sua noiva foram cartas de pura intimidade e entrega como esta de agosto de 1882 onde diz: “*Só me dá*

a incapacidade para te demonstrar o meu amor...”

Este caráter íntimo das cartas nos leva a tratar desse gênero de escrita com um decoro especial, e o fato de estar em desuso não nos escusa de tratar do mais importante desse gênero literário qual seja esse modo privilegiado de partilhar intimidades que necessitará de novas plataformas. As cartas parecem não ser mais o suporte para essa *littera*, essa letra dada. Esse suporte parece ter caducado, mas não o sagrado/segredo; ou este também se foi? Alguma coisa mudou. Seriam as intimidades cultivadas de outra maneira? Ou que a liturgia de meditar por escrito, ir até o correio, escolher o selo e postar uma carta ficou contramão, ou assumiu outra forma mais instantânea? Ou já não temos paciência para esperar aquela carta que pode ou não vir, ou os estados da alma já foram devida e criteriosamente medicados?

Essas intimidades, esses segredos, esses postos à parte, separados, colocados onde não fiquem visíveis nem de fácil acesso até para quem os guarda são os mistérios que nos constituem. Mas o que é isso que se guarda? Que segredos são esses? O próprio portador nem sempre sabe quais são, dúvida de serem próprios ou alheios. Tem alguns poucos suportes para esses segredos, já o foi a confissão, algum momento de uma conversa com um amigo, mas sem dúvida cartas têm-se consagrado um lugar privilegiado. A pergunta é: onde se contam e alimentam os segredos ou já não os necessitamos e agora somos transparentes, não temos mais nada para esconder ou revelar a ninguém? Desde muito cedo as crianças aprendem a criar e partilhar segredos, próprios ou alheios, e estabelecem vínculos duradouros a partir deles. Desde muito cedo sabemos que o mundo se sustenta num segredo que não poderia ser revelado a todos, e é precisamente esse o segredo das cartas, nos contar coisas que sabíamos e não sabíamos ao mesmo tempo.

CHINA E RÚSSIA: uma aliança desconfortável



TANTO XI JINPING COMO
VLADIMIR PUTIN PARECEM PESAR
CONSTANTEMENTE RISCOS
E BENEFÍCIOS DE JUNTAR
FORÇAS EM UM ESCANCARADO
ANTAGONISMO AO OCIDENTE

RAIOIR PARIZZI

Esquema, autor das obras "Mar Inconhecido" e
"O mito atômico russo" (Belo Horizonte, 2022)

PRESIDENTES

Xi Jinping e o
russo Putin em 21 de
maio, no Kremlin

Nos anos 1990, uma das coisas que me surpreenderam em Moscou foi a presença maciça de chineses. Só na capital russa, eram mais de 50 mil pessoas vindas da terra de Mao, muitas delas estudantes com quem eu convivia no ambiente acadêmico. Chamou-me a atenção ver que os chineses não queriam ser como os russos, mas buscavam incansavelmente aprender o que eles sabiam.

Uma aliança entre países poderosos pressupõe balanço de poder, combinação de recursos naturais e científicos para fortalecimento mútuo e, quase sempre, um inimigo comum. A Rússia é um gigante territorial, com vastos recursos naturais, o maior arsenal nuclear do planeta e baixa densidade populacional. A China é uma superpotência industrial com extensa população, poder aquisitivo crescente e ambição de virar a maior economia mundial na próxima década.

Observe um mapa, ou melhor ainda, um globo terrestre. Os dois países abraçam vastas e ricas regiões da Ásia Central, como o Cazaquistão e a Mongólia. Se unirmos Rússia, China e a vizinha Índia — que desde o início da guerra na Ucrânia está

usufruindo pragmaticamente de petróleo e gás natural russos a preços módicos —, estamos falando de cerca de 20% do território mundial e 40% da população do planeta. Não é à toa que Putin tem insistido na criação da Comunidade Econômica da Eurásia.

O antagonismo ao Ocidente, a sinergia de recursos naturais e tecnologia, além da ideia de que o protagonismo americano está em franca decadência, são agentes motivadores comuns. Sinais dessa tendência são as atuais transações comerciais entre Rússia e China, que cresceram significativamente após as sanções do Ocidente e acontecem em moedas locais, inclinando a balança de poder do dólar americano para outras moedas.

Há também uma ligação pessoal entre Xi Jinping e Vladimir Putin, com frequentes encontros e um relacionamento entre dois líderes autocráticos com múltiplos mandatos, caracterizado por ambos como uma sólida amizade. Militarmente, temos a China com forças mais convencionais e a Rússia com holões de tecnologia militar de ponta. Em 2018, os dois países deram uma impressionante demonstração de força conjunta, nas manobras militares conhecidas como Vostok.

O que impede, então, China e Rússia de selarem um acordo militar mais abrangente? Primeiramente, a disparidade entre as duas nações. A Rússia perdeu poder econômico e reduziu drasticamente os gastos com a defesa, o que a colocaria em uma posição desconfortável de parceiro menor, em aliança naturalmente chefiada por Pequim. A China, mesmo com objetivo traçado de US\$ 200 bilhões de transações comerciais anuais com a Rússia, vende três vezes esse valor somente para os EUA, e não quer complicar sua imagem de parceria comercial com o Ocidente. Não se pode deixar de lado também o fato de que sentar no assento do passageiro não combina com a personalidade de Putin.

Os dois países têm ainda um histórico de adversidade geopolítica, com ameaças territoriais que, em 1969, levaram a uma disputa de fronteiras que beirou o conflito nuclear. Em 1979, a China invadiu o Vietnã, então aliado da União Soviética, e enviou ajuda aos mujahedins na luta contra tropas invasoras de Brezhnev no Afeganistão. No início dos anos 1990, Gorbachev tratou de amenizar a animosidade nas fronteiras e aumentar o comércio sino-soviético.

Por outro lado, o extremo leste da Rússia, com baixíssima densidade populacional, arrisca ter sua soberania rapidamente ameaçada por uma eventual invasão étnica dos povos Han sobre as estratégicas regiões de Vladivostok e Khabarovsk.

Culturalmente, em especial para as novas gerações, o Ocidente parece levar vantagem. Atualmente, há 15 vezes mais estudantes chineses nos Estados Unidos do que na Rússia, o que pode estar criando maior afinidade com os americanos. Na economia, a China utilizou estratégias ocidentais de desenvolvimento desde o mandato de Deng Xiaoping, o arquiteto da China moderna, financiando um assombroso crescimento com capital ocidental sem com isso demonstrar qualquer intenção de deixar de ser um estado autoritário e centralizador.

A aliança entre Rússia e China é, acima de tudo, transaccional, com muito mais forma do que conteúdo. Tanto Xi Jinping como Vladimir Putin parecem pesar constantemente riscos e benefícios de juntar forças em um escancarado antagonismo ao Ocidente, com plena consciência de que certos aliados podem, por vezes, ser mais perigosos do que os inimigos.



SOU REFUGIADO POLÍTICO DESDE QUE NASCI



AI WEIWEI

Artista plástico chinês acaba de lançar o livro "1000 Anos de Alegrias e Tristezas"

UBIRATAN BRASIL
Estadão Conteúdo

O artista plástico Ai Weiwei foi acusado de tudo, de bigamia a subversão, durante os 81 dias que passou sob custódia do governo chinês em 2011, após anos de atividade política.

– Fui perseguido em minha própria terra – afirma ele em entrevista, sobre o livro 1000 Anos de Alegrias e Tristezas, em que relata o episódio.

Aos 65 anos, Weiwei enfrentou problemas desde criança, na década de 1950, quando sua família foi compulsoriamente exilada após seu pai, Ai Qing, renomado poeta chinês, criticar o governo de Mao Tsé-tung. Refugiado nos EUA, teve contato com as obras de Andy Warhol e Allen Ginsberg, que o inspiraram a construir uma arte a partir da experiência de viver sob um regime totalitário.

No livro, Weiwei promove uma ponte entre o pai e o jovem Ai Lao, seu filho de 14 anos.

– Espero que ele tenha um pensamento independente e íntegro, como meu pai – diz.

A EXPERIÊNCIA DO IMIGRANTE TEM SIDO UM DOS GRANDES TEMAS DA ARTE NOS ÚLTIMOS ANOS. NO COMO É POSSÍVEL PARA UM IMIGRANTE SE INTEGRAR EM OUTRA VIDA?

A imigração é um tema perpétuo, pois a viagem humana para novos lugares existe há muito tempo,

seja por escolha ou força. Esse é um atributo importante da civilização e da cultura. Com a divisão de riqueza que acompanha a globalização, além de guerras, desastres e mudanças climáticas, mais pessoas são forçadas a tomar essa decisão, resultando em mais de 100 milhões de refugiados hoje. Além disso, mesmo aqueles que permanecem em seus próprios países podem se sentir estranhos em casa devido às circunstâncias sociopolíticas e econômicas. Como artista, descobri que as dificuldades que encontrei como imigrante são muito maiores do que as enfrentadas por aqueles que simplesmente buscam segurança ou estabilidade econômica. Quando uma certa língua e símbolos culturais particulares são usados para pensar e trabalhar, ser separado de sua língua e ambiente cultural é como um peixe sendo tirado da água. Uma parte do mundo se aproxima da morte, e a outra parte que permanece se envolve com problemas infinitos enquanto a vida apenas se mantém.

VOCÊ SE SENTE COMO UM REFUGIADO POLÍTICO EM PORTUGAL (ONDE ESTÁ NO MOMENTO)?

Sou um refugiado político, e tem sido assim desde que nasci na China. No ano em que nasci (1957), meu pai se tornou inimigo do Estado e foi exilado. Hoje estou na Europa pelo mesmo motivo. Fui perseguido em minha própria terra e tive que levar meu filho embora e pôr fim a três gerações de perseguição. Nesse sentido, sou um dissidente político, pois não aceito o sistema político de minha pátria.

POR QUE SEUS PENSAMENTOS CONTINUARAM VAGANDO EM TORNO DE SEU PAI

ENQUANTO ELE ESTAVA PRESO?

Como pessoa, sempre quero encontrar alguma lógica básica de vida e fazer perguntas como quem sou, de onde venho e por que estou aqui. Para responder a essas questões, não posso deixar de pensar em meu pai, em quem ele era e como continuei ou, de certa forma, herdei seu destino e as frustrações que ele suportou. Essas frustrações não acabaram e se tornaram ainda mais claras e fortes hoje. É por isso que muitas vezes contemplo o destino de muitas gerações juntas.

O GOVERNO CHINÊS FOI DESTRUTIVO EM SUA VIDA, MAS TAMBÉM, DE CERTA FORMA, DESEMPENHOU UM PAPEL ESTRANHAMENTE CRIATIVO. COMO SERIA O ARTISTA WEIWEI SEM O GOVERNO CHINÊS COMO OPOSIÇÃO EM SUA VIDA?

Como artista, tenho a sorte de usar a política e a cultura chinesas como meus readymades (objetos cotidianos expostos como obras de arte). Como indivíduo, é difícil escolher as condições que me são dadas. Esse relacionamento naturalmente se torna a base do meu pensamento e expressão. Sem essa base, meu pensamento e expressão seriam vazios e irrealis. Isso é o que me é dado pela vida, e acredito que tenho sorte nesse aspecto. Ao enfrentar grandes readymades com significado histórico, tive a oportunidade de me tornar quem sou hoje. Se posso existir como atualmente sou, preciso agradecer muito à existência do lado que se opõe a mim.

O BIÓLOGO EVOLUTIVO DAVID SLOAN WILSON DIZ QUE CONSTANTEMENTE RECONSTRUÍMOS A NÓS

MESMOS PARA ATENDER ÀS NECESSIDADES QUE TEMOS. ELE CRÊ QUE FAZEMOS ISSO COM A ORIENTAÇÃO DE NOSSAS MEMÓRIAS, NOSSAS ESPERANÇAS E MEDOS. O QUE VOCÊ ACHA DISSO?

O desenvolvimento do meu pensamento está ligado às minhas experiências, incluindo os desafios que encontro e minha percepção da realidade. Quem sou hoje é resultado de autodescoberta contínua.

POR QUE VOCÊ É TÃO LIGADO A IDENTIDADE, DESLOCAMENTO E DESIGUALDADE?

Minhas experiências me tornaram consciente das desigualdades e daqueles que não têm a chance de se expressar. A sensibilidade para essas questões é uma consequência do que vivi.

QUAL É O PROJETO MAIS DESAFIADOR EM QUE VOCÊ JÁ TRABALHOU?

O desafio mais significativo não é o que foi realizado, mas o que está por vir – o próximo passo. Não importa o quão longe possa parecer, devemos começar de onde estamos agora. O próximo passo é onde podemos demonstrar o significado dos esforços que já fizemos e avançar – é aqui que estão meu foco e atenção.

O LIVRO



1000 Anos de Alegrias e Tristezas

De Ai Weiwei

Companhia das letras, 384 páginas, R\$ 99,90 (impresso) e R\$ 49,90 (e-book)

A poesia tem GÊNERO?

O POEMA NÃO RESULTA DA VIBRAÇÃO DE UM SER ASSEXUADO, DEFENDE ESCRITORA. O QUE NÃO SIGNIFICA QUE SEJA MASCULINO OU FEMININO

MARIA CARPI

Poeta e defensora pública

A revista Poesia Sempre, nº 10, da Fundação da Biblioteca Nacional, abrangendo diversas regiões do país, solicitou a 22 escritoras de poesia que respondessem a pergunta: qual a diferença entre poesia de autoria masculina e feminina?

Desde já saliento que essa pergunta está bem formulada através da palavra autoria. Se perguntasse a diferença entre poesia masculina e feminina seria uma incongruência. Realmente, o corpo da escrita como mármore esculpido ou como tela após lançadas as tintas não é nem feminino nem masculino. Somente a autoria tem gênero, não a obra. A obra é universal. Nesse sentido, apenas haverá diferença na produção da poesia, isto é, na maneira e técnicas de abordá-la. No ofício de escrever. Porque há diferenças na sensibilidade feminina e masculina de transportar o estatuto do imaginário.

Tanto a mulher como o homem são chamados a se expressarem como seres poéticos. A isso chamo de vocação poética.

Depois, numa outra ocasião, da Feira do Livro de Porto Alegre, fui convidada a falar sobre o tema: autoria feminina ou masculina. A voz da mulher.

O homem não é o modelo do qual a mulher seria uma costela.

Na poesia, masculino e feminino se cruzam, não há modo de separá-los. Há uma interação, um estar a dois, como afirma Bachelard: "No reino da imaginação material, toda união é casamento". Então e agora, a minha reflexão vale-se do poeta e crítico literário Otávio Paz: "Pela boca do poeta fala a outra voz".

Essa outra voz é o fio de Ariadne de todos os poetas.

Quando indagamos pela voz feminina na contextura social, logo nos vem à mente a presença da mulher como participante na formulação e na gestão das políticas públicas. A mulher geradora de história.

E a voz da mulher na literatura e na poesia? Por mais paradoxal que seja, ela é ouvida tanto na autoria feminina como na autoria de notáveis escritores e grandes poetas. É essencialmente a voz das entranhas.

Uma corda feminina timbrada torna-se matéria e forma do verso.

Poesia é a residência do ser nas múltiplas vozes. Assim, a poesia, mesmo a não escrita, não se declina entre poesia singular ou coletiva, municipal ou estadual, hermética ou aberta, engajada ou transcendente, clássica ou moderna, ou entre masculina ou feminina.

A voz da mulher ou a tez da pele, inclusive sua nacionalidade, alcançam a ser poema se, além do timbre e do ritmo, são universais.

De igual modo, o poema não é passado nem futuro. Ele é sempre presente, por ser o instante eterno. O poeta acolhe o tempo arquetipo e o profere agora.

Nesse sentido, a própria palavra poeta de expressar *Il miglior fabbro* não se flexiona. Acredito que as diferenças individuais e a história pessoal do poeta mais contribuem para a unidade perfeita do violino e o violinista, da partitura e o ouvido atento.

Um verso que guardo como talismã, de Jorge de Lima, irmão em profundidade do cubano Lezama Lima:

*Para unidade deste poema,
Ele vai durante a febre.
Ele se mescla e se amalha,
E por vezes se devassa.*

Poeta, homem e mulher, não importa o invólucro, é barro cozido em temperaturas altas. E quando engendram poesia também se tornam parceiros da verdadeira luz, a concebida nas entranhas.

O léxico e a gramática se curvam à transgressão da poesia. Transgredir para unificar. Sua crise gera a utopia. Sua utopia fermenta novas crises. Uma mudança no gosto e nas ideias. Outra cadência nos passos. Outro erotismo. Outra política: a ética do rosto.

Quando o grande pampeano Atahualpa Yupanqui exclama:

"La Pampa es el cielo al revés" e do lado de cada fronteira repercute "o Pampa é o céu ao contrário", o que importa não é o artigo a definir o substantivo, mas a bela metáfora escandida no poema.

O poema não resulta da vibração de um ser assexuado. É masculino assumindo-se mulher. É mulher acolhendo-se homem. Não a nostalgia platônica da esfera partida em duas, levando cada metade a procurar a faltante. Essa que falta, não é nem masculina nem feminina. É desejo e fome.

O poeta no poema é reencontro perene, a cascata desse encontro, o peso e a leveza, a recordação e o esquecimento, o claro e escuro de Solombra de Cecília. Eros e ágape. Duas pessoas destinadas a perecer desde o ventre materno olham-se no rosto: eis a Poesia.

Qualidades essenciais ao poeta: a vulnerabilidade e as entranhas. A capacidade viril de acolher a ferida e as entranhas de engendrará em canto. A sincronia dos contrários que se atraem e geram o texto que gerará outros textos. Novamente seguro a mão de Jorge de Lima: "As vozes eram várias: o Canto era só um". As vozes, homem e mulher: o Canto, a flecha cravada no lado esquerdo.

O homem, palavra escrita e a mulher palavra assoprada, sobre a página vazia e a escuta do silêncio: a outra voz.

A tua, talvez.



Declare *vida*

Você pode transformar seu **imposto de renda** em doação e **ajudar** mais de **4,6 mil crianças e jovens** atendidas no Instituto da Criança Diabetes.

Mais informações:

www.icdrs.org.br

(51) 998.641.244 | (51) 991.774.450

Apoio:



Realização:





LEANDRO KARNAL

Historiador, professor da Unicamp,
autor de, entre outros, "Todos Contra
Todos: o Ódio Nosso de Cada Dia"

O FASCISMO É ATUAL?

Há muitas questões quando se discute o conceito de fascismo. Uma delas seriam os "historiadores puristas"; os fascismos são fenômenos do período entreguerras, tendo como modelos o pioneiro fascismo italiano e o nazismo alemão. O Franquismo, o Salazarismo, o Estado Novo brasileiro e o Peronismo teriam traços como o corporativismo ou como a legislação trabalhista em comum, mas o fato histórico puro do fascismo só existiu entre 1922 e 1945. Assim, pode-se ter uma "atitude inquisitorial", mas a Inquisição como fato histórico pertence à Idade Média e Moderna. "Caça às bruxas", "nazista", "iluminista" são metáforas ou metonímias de coisas únicas no passado.

Outros pesquisadores oferecem um campo distinto. Wilhelm Reich (1897-1957), psiquiatra, lançou um livro ainda em 1933 com o título *Psicologia de Massas do Fascismo*. Ali, vemos questões da repressão sexual e do controle das ansiedades das pessoas. O texto indica, assim, uma leitura psicológica do fascismo. Se a raiz dos movimentos autoritários – conhecidos hoje como nazismo ou fascismo – está na repressão sexual, podemos dizer que, onde houver mecanismos psíquicos similares, existirá adesão ao projeto fascista. Assim, de fato único, o fascismo se torna algo mais atemporal, que pode se repetir sempre.

Na década de 1950, Hannah Arendt fez análises, aproximando o Stalinismo como movimento totalitário para controle das massas. *Origens do Totalitarismo* é um livro que aumenta as vendas quando, por exemplo, Donald Trump sobe ao poder nos EUA. Essa postura, de alguma forma, está contida na ideia de Bertolt Brecht (*A Resistência de Arturo Ui*): "A cadela do fascismo está sempre no cio".

Os fascismos e os totalitarismos são como as herpes que retomam quando a resistência baixa.

Circunscrito ao período entre as duas guerras mundiais do século 20 (ou um tipo de "ovo da serpente" que se choca em muitos momentos), o fascismo vem a ser elemento retórico de longo emprego. O filósofo Leo Strauss criou a expressão "reductio ad hitlerum" como um tipo de falácia em que se afirma: o argumento contrário (ou a pessoa adversária na discussão) "é/são igual/iguais a Hitler". Exemplo curioso? O nazismo foi pioneiro em estudos sobre os efeitos negativos de tabagismo (Hitler odiava cigarros). Assim, se alguém manda apagar um cigarro, seria, claramente, uma atitude nazista. Um mesmo tema volta com a chamada Lei de Godwin de 1990: "À medida que uma discussão online se alonga, a probabilidade de surgir uma comparação (envolvendo Adolf Hitler ou os nazistas) tende a 100%". É fácil entender: o autoritarismo, a violência, o racismo e o Holocausto promovidos por Hitler são tão medonhos que usar a transposição da figura hedionda do pintor austríaco bastaria como argumento.

Em 2020, em pleno começo da pandemia e ainda sem horizontes de vacinas, Alexandre Gossn lançou o pequeno livro *Fascismo Pandêmico: Como uma Ideologia de Ódio Viraliza? Um Breve Ensaio Sobre a Alma Fascistoide* (Rio de Janeiro, Autógrafo). O autor destaca que o fascismo (na esteira de Reich) é um fenômeno psíquico de massas e, como tal, não exclusivo do passado. O fascismo é uma paixão que necessita de uma fagulha como uma pandemia ou como uma crise social. Para enfrentar o drama do momento, alguns líderes e movimentos inventam um passado idealizado como algo único (tudo era melhor quando) e usam o ressentimento do "zé-ninguém"

para combater a angústia das ideias plurais e cheias de matizes. Para manter a unidade, apela-se à ideia de Pátria como suprema unidade. Como diz o autor: "O fascismo é universal. É um dialeto que fala à alma humana" (p. 35).

Para Gossn, o ódio tem poder galvanizador e transforma adversários políticos em inimigos a serem destruídos. Curiosamente, o fascismo é romântico, pois "não se assenta na realidade, mas sim em premissas idealizadas de um universo que será pacificado pela força, para depois se transformar no reino da paz" (p. 63).

O mundo real ao redor é frágil, cheio de mimimi, ambigüo e coloca em risco a certeza de ideias concretas. Contra isso, os fascistas usam a sedução da força para restaurar suposta unidade Assim, abrindo mão de um tipo de ortodoxia histórica, ele define que o fascismo "não é a causa, mas a consequência de movimentos psíquicos nos esgotos da alma coletiva" (p. 76). O fascismo histórico morreu, mas deixou bisnetos – pondera o autor.

Óbvio que o livro tinha um alvo político específico que para sobre o texto, como o fantasma do pai de Hamlet. As análises são bem feitas, ainda que misturem pessoas que conversariam pouco sobre o tema, como Freud e Jung. Talvez incomodados por modelos tão terríveis como Hitler, nós tenhamos perdido de vista que o ódio é anterior ao fascismo, bem como o antissemitismo tenha nascido antes do nazismo. Os esgotos da alma humana, como diz o autor, recebem nossos medos muito antes dos horrores de Auschwitz e dos gulags; vermelhos ou verde-amarelos mostram que o medo pode ser transformado em força política sempre. Minha esperança é: gente lendo, com senso crítico.



FENÔMENO
PSÍQUICO DE
MASSAS E,
COMO TAL,
NÃO EXCLUSIVO
DO PASSADO,
PODE SE REPETIR
SEMPRE

Donna

Reconhecida por levantar a bandeira da autoestima feminina, atriz, roteirista e empreendedora Vanessa Glácomo conta como chega aos 40 anos com a energia lá em cima e sempre preparada para as transformações que se apresentam na carreira e na vida pessoal

“O que não pode é
não se amar”

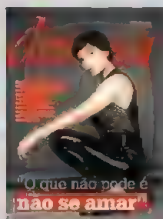
**EDITORIA DE DONNA,
CULTURA E LAZER**
Renata Maynard

EDITORA
Julia Endress

EDITORES AUXILIARES
Mary Silva
Luísa Tessuto
Cassiano Cavatheiro

REPÓRTER
Letícia Paludo

ASSISTENTE DE CONTEÚDO
Jovana Duttilus



NA CAPA
Vanessa Giacomini
FOTO
Pino Gomes, Divulgação

REDAÇÃO E CORRESPONDÊNCIA

AV. ERICO VERISSIMO 400
MENINO DEUS
CEP 90160-180
PORTO ALEGRE | RS
TEL. (51) 3218-4300

INSTAGRAM



CARTA DA EDITORIA

Salve-se quem puder

“A novela tem seu propósito que é entreter. Quando esse entretenimento vem acompanhado de informação, debate, conflito, tem um sabor especial”. A frase de Vanessa Giacomini, intérprete de Leonor, na novela *Traessia*, é um portal para ótimas discussões. Na entrevista à editora Mary Silva, a atriz falava sobre a importância dos folhetins, e da própria televisão, para promover transformações. No caso de seu atual trabalho, um olhar iniciante na TV aberta sobre assexualidade. “É a chance desse assunto entrar

nas casas, nas relações. E o diálogo é sempre a melhor via para resoluções”, complementou.

Agora, pulem para a página 4 deste caderno, e um tema, impulsionado por outro produto com o propósito de entreter, apresentou a muitas de nós o desconforto de se reconhecer ou enxergar alguma mulher de quem gostamos muito: o papel da síndrome da salvadora. O termo ganhou força nas redes sociais a partir do *Big Brother Brasil 23* e foi muito além da já batida história da garota que

esqueceu de jogar para atender às necessidades emocionais do amigo – desclassificado logo depois. A expressão, explicada por especialistas na reportagem, trouxe para o centro (ou a piscina) da “casa mais vigiada do Brasil” e de tantas outras do outro lado do aparelho o quanto ainda é romantizada a doação extrema por parte das mulheres.

Fazendo coro ao depoimento de Vanessa, o entretenimento traz em seu DNA muita informação e muitos sabores, sim. E com frequência pode até nos salvar.

Renata Maynard
renata.maynard@zerohora.com.br

Agendonna

contato@revistadonna.com

DONNA BEAUTY POMPEIA INAUGURA NO PONTAL SHOPPING

Um projeto especial, que proporciona uma verdadeira experiência de compra para o cliente, o Donna Beauty Pompéia abre suas portas junto ao novo cartão-postal da Capital: o Pontal Shopping, um centro de vivências que deve atrair mais de 1 milhão de pessoas por mês. A inauguração será juntamente com o novo shopping, no dia 26 de abril.

Com arquitetura, decoração e conceito diferenciados, a nova loja é moderna, elegante e com muitos espaços instagramáveis. Usando predominantemente o tom cobre com detalhes em laranja, o projeto tem uma curadoria especial para os produtos Pompéia, que ficam expostos em um espaço único, com vista para o Guaíba.

No local, também foi instalado um móvel para a exposição dos produtos de make e beleza, em formato de minicamarim, com ring lights nos espelhos, formando uma luz perfeita para selfies. O projeto arquitetônico é de autoria de Marcelo Braga Arquitetura.

O Donna Beauty Pompéia é uma

parceria entre a loja Pompéia e o Caderno Donna, publicação semanal de moda e comportamento do jornal Zero Hora. No ambiente, um lounge foi especialmente arquitetado para receber jornalistas e clientes, com mesinhas, cadeiras flexíveis e plantas ornamentais.

Segundo Carmen Ferrão, superintendente do Grupo Lins Ferrão, o Donna Beauty Pompéia é um projeto de inovação, que

traz consigo o DNA de uma marca democrática, inovadora e próxima do seu cliente.

– Esse ano, a Pompéia completa 70 anos e estamos conectados com os melhores perfis de administração global. Já realizamos muitos projetos importantes e especiais. Agora é a vez do Pontal – declara.

VISITE

• Donna Beauty Pompéia, no Shopping Pontal (Av. Padre Cacique, 2.893), a partir de 26 de abril.





**SARA
BODOWSKY**

● sara.bodowsky@gruporbs.com.br

● @SaraBodowsky

Passeios e gastronomia

DONUTS FELIZES

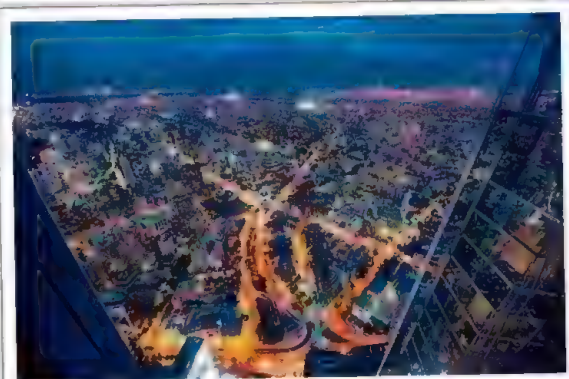
Donuts são, explicando de maneira bem simples, rosquinhas de bolinho fritas. Mas essa é uma definição que não dá a dimensão das delícias da loja O Culpado Donuts.

O que sinto é muito prazer e alegria, com zero culpa, curtindo um donut de Creme Brûlée, o meu preferido – recheado com um creme de baunilha e coberto com casquinha dura de caramelo, bem como o doce que leva oficialmente o nome.

Mas tem ainda o Pinky

(que ficou famoso como o preferido do personagem Homer Simpson), Dulce de Leche, Tiramisú e Cheesecake de Goiaba. Fizeram para a Páscoa um brownie com camada de caramelo e flocos de milho (sim, os sucrílios) que deve permanecer no cardápio.

A loja do O Culpado Donuts opera dentro do Tio Burgers, na Av. Protásio Alves, 230, e pelos aplicativos de entrega. Os valores variam de R\$ 12 a R\$ 19,90 a unidade.



SANTIAGO DIRETO

A Latam inaugurou essa semana um voo direto entre Porto Alegre e Santiago do Chile. É a segunda operação internacional saindo aqui da Capital – a primeira foi Lima.

A frequência para a capital chilena é de três vezes por semana, nas quartas,

sextas e domingos. Os voos duram cerca de 3h20min, decolam de Porto Alegre sempre às 19h05min (hora local) e de Santiago às 14h28min (hora local) e são operados por aeronaves Airbus A320 (capacidade para 176 passageiros). Buscando no site da companhia,

é possível encontrar passagens de ida e volta em abril, maio e junho com valor mínimo de R\$ 1,2 mil. A Latam também passou a oferecer diariamente o trecho Guarulhos (SP) – Passo Fundo (RS), saindo da cidade paulista às 12h30min e, da gaúcha, às 14h50min.



VINHO NA ZONA SUL

Uma das minhas regiões mais queridas da cidade tem um evento com muitas opções da minha bebida preferida, nesse sábado!

A Feira Vinhos e

Vizinhos vai reunir distribuidores da bebida e de espumantes. Eles prometem valores especiais para os rótulos comercializados no evento.

Já os "vizinhos" são os expositores de produtos que combinam com vinho e gastronomia. Serão oferecidos desde pães, molhos e pizzas até velas e aromatizadores para criar o clima em uma degustação em casa.

O evento rola na Sálvia Forneria, na Rua Cel. Marcos, 791, Pedra Redonda. Entrada grátis.

FEIRA CRIATIVA

No final anterior à Páscoa, a dica é conferir várias opções criativas para presentes e para uso próprio na Crateria. A feira é referência na curadoria de produtos elaborados à mão e promove também oficinas gratuitas.

Serão 40 estandes especiais de decoração, cerâmica, moda adulta e infantil, acessórios, brinquedos e utilitários em geral, com marcas diferentes nos dois dias. Vão rolar oficinas gratuitas com a temática

de Páscoa para os pequenos, comandadas pelo Estúdio Algôdão Doce, e curso de bordado livre com a bordadeira e ilustradora chilena Nacha Hernández.

O evento será no sábado e domingo, no Mercado Paralelo (DC Shopping – Rua Frederico Mentz, 1.561), das 14h às 19h. Em caso

de chuva, será transferido. A entrada é grátis. Mais informações nas redes sociais @feiracrateria.



As ciladas por trás da síndrome

Colocar necessidades alheias acima das suas se mostra mais comum entre mulheres; profissionais alertam sobre sintomas a serem trabalhos



LETICIA PALUDO

Os comissários de voo avisam, e os psicólogos concordam: “É preciso colocar a máscara de oxigênio em si mesmo, e só depois ajudar os outros”. Mas fato é que existem pessoas com dificuldade em se priorizar, colocando as necessidades dos outros muito à frente das suas.

É nesse perfil que, muitas vezes, encaixa-se quem sofre da síndrome da mulher salvadora, conforme explica a psicóloga e especialista em neurociências Isabella Mondin Giusti:

— É a necessidade constante e excessiva de ajudar e estar sempre disponível. A pessoa coloca toda sua energia nos outros, está sempre disposta a dar conselhos e fazer coisas pela outra pessoa. É importante ser gentil, prestativo, mas às vezes passa do limite — observa.

O termo está em alta nas redes sociais, em parte, impulsionado pelo *BBB 23*, já que alguns usuários o vinham associando ao comportamento da médica Amanda em relação ao lutador de MMA Cara de Sapato, desclassificado do reality recentemente. Enquanto alguns defendem que se tratava de uma “amizade de milhões”, outros entenderam que ela dou-se demais ao brother, colocando tempo,

atenção e energia nos problemas dele, deixando suas próprias necessidades em segundo plano.

Doar-se exageradamente é algo que ocorre tanto com homens quanto com mulheres, mas a psicóloga e psicanalista Aline Leite Kloeckner observa que mais frequentemente são elas quem assumem esse papel, já que estão inseridas em uma sociedade patriarcal em que costumam ser ensinadas desde a infância a obedecer, servir e ser “boazinhas”.

— A educação antiga alimentava muito a ideia de que “tem que servir o maior, tem que servir pai, mãe, marido”, algo que sempre foi ensinado muito mais para as meninas. Para a mulher não costuma ser fácil ser subserviente, mas para o homem é. Mas tem havido evolução, e um bom sinal disso é a sociedade estar se incomodando ao ver isso — afirma Aline.

RAZÕES

Mas afinal, por que as mulheres salvam? Uma resposta possível está nos benefícios que a salvadora acredita que advém desse comportamento, como a sensação de “estar no controle”, de ser essencial e indispensável. Conforme Isabella Mondin Giusti, invariavelmente, há por trás desta atitude um grande medo — consciente ou não — de ser

abandonada. Seja pela família, pelos amigos ou pelos amantes:

— Tem gente que pensa: “as pessoas vão ser gratas, me amar e gostar de mim por tudo o que faço por elas. Então, tem uma questão de controle aí. As pessoas não vão me rejeitar, criticar, maltratar, já que sempre faço as coisas por elas. A gente percebe que há controle e medo aí — explica. — O comportamento de salvadora pode ainda abrir margem para abuso nos relacionamentos românticos, nos casos em que um percebe e tira proveito da subserviência do outro.

— Pode causar burnout, depressão e inclusive acarretar em quadros psicossomáticos, como alergias, questões respiratórias, dores no estômago. Muitas mulheres somatizam e acabam adoecendo. Por isso, digo que tem uma dose de egoísmo que é vital para a sobrevivência — pontua Aline.

A salvadora, porém, não é apenas “vítima” na história, já que o seu comportamento pode contribuir para a criação de uma dependência emocional no outro. Se a salvadora tudo faz pelo sujeito, este indivíduo passa a internalizar a ideia de que não é capaz de fazer nada sozinho. Segundo Isabella, toda vez que alguém coloca-se no papel de salvador, automaticamente é acionado, mesmo que sem querer, o lado “vítima” do parceiro.

IDENTIDADE

O problema mais grave na síndrome da salvadora, observam as especialistas, talvez seja utilizar o foco no outro como desculpa para ofuscar seus próprios problemas, evitando lidar com questões pessoais. A prática é frequente, mas nem sempre consciente.

— Quando ajuda o outro, não preciso pensar em mim, resolver minhas coisas. Então, às vezes, também é um comportamento de fuga, de esquiva. Pode ser uma forma de se anestesiá-las das próprias questões — explica Isabella.

Não se priorizar e vestir a camisa da “salvadora” pode impactar negativamente na formação de identidade da mulher, acarretar em problemas nas relações interpessoais e principalmente em questões de saúde física e mental. Por esses motivos, a psicóloga recomenda que a mulher não deixe de procurar atendimento profissional e de se aconselhar em terapia, caso se encaixe no perfil da síndrome:

— Sentir dificuldade em dizer não ou delegar tarefas, assumir compromissos em excesso, acreditar que o outro não vai conseguir sem você e sentir orgulho de ser “boazinha demais” são alertas que precisam ser trabalhados, porque isso gera um desequilíbrio com a própria vida.

Massagem da pedra chinesa

Dermatologista esclarece principais dúvidas sobre a técnica gua sha, que é moda na web

Você já deve ter visto nas redes sociais alguém passando uma placa de pedra no rosto, em uma prática que é sucesso absoluto na internet e promete, entre outras coisas, reduzir rugas. Trata-se do gua sha, uma técnica milenar chinesa de automassagem facial. Segundo a dermatologista Carolina Rocha Barone, ele auxilia, sim, na beleza. Porém, nem tudo o que é citado na web tem comprovação: — A gente sabe que, pela pressão da pedra, conseguimos estimular a circulação sanguínea. Isso aumenta a quantidade de oxigênio e nutrientes, deixando a pele mais saudável. Mas é improvável que camadas mais profundas sejam estimuladas a ponto de produzir mais colágeno para melhorar a flacidez e as rugas já instaladas. A médica relata que, mesmo que ainda faltem estudos validando sua efetividade, não há por que descartar a prática.

— É importante alinhar as expectativas sobre os benefícios. Os pacientes que gostam de reservar um tempo para se cuidar e dar sensação da massagem podem continuar fazendo — pontua.

* PRODUÇÃO JOVANA DALLUS

COMO FUNCIONA

Carolina Rocha Barone explica que há diferentes cristais que podem ser usados na experiência. Além das pedras mais comuns, jade e quartzo rosa, ela inclui olho de tigre, ametista e ônix. Outros recursos queridinhos são roller de pedra ou mesmo as mãos:

— Podemos exercer pressão na pele e massageá-la com outros dispositivos, fazendo movimentos que ajudem na drenagem linfática e promovam bem-estar. Mas, possivelmente, o efeito será menos potente do que usando a pedra adequada.

Para quem quiser incluir o procedimento na rotina de skincare, a dermatologista indica o passo a passo:

- 1) Escolha uma pedra.
- 2) Aplique, de acordo com o tipo de pele, um produto para fazer o cristal deslizar, como um óleo não comedogênico (que não provoque acne), um sérum ou creme hidratante. Isso permite que a placa deslize suavemente e evita trauma.
- 3) Use um dispositivo limpo: a pedra pode ser higienizada com sabonete neutro e água.
- 4) Faça um movimento de pressão leve, do centro para a lateral da face, de baixo para cima. A inclinação da pedra é de mais ou menos 15 graus, evitando deixá-la a 90 graus. Pode-se repetir o mesmo movimento cerca de cinco vezes, dependendo da sensibilidade da pele.

CONTRAINDICAÇÕES

A dermatologista informa que após realizar procedimentos estéticos com preenchedores, a indicação é esperar entre 15 e 30 dias para o gua sha, de acordo com a substância. E faz alguns alertas gerais sobre a prática:

— Dependendo da força empregada, a região pode ficar dolorida e podem surgir hematomas. Pessoas com rosácea ou pele sensível, bem como quem toma anticoagulantes devem evitar — pontua.

NEM SÓ NO ROSTO

A médica faz um adendo sobre a eficácia do gua sha para além da face. Carolina Rocha Barone explica que há uma percepção quando se fala em outras regiões:

— Em relação à evidência científica, a gente tem poucos estudos, com poucos pacientes, mas existe, sim, comprovação. Só que não na finalidade de melhorar a estética do rosto, mas em outras áreas corporais, com melhora da dor e do relaxamento muscular.



Formato da pedra auxilia na aplicação da prática

ZERO HORA

1º E 2 DE ABRIL DE 2023 REVISTA DONNA 5

BELEZA COM MODERAÇÃO

LOUCURA POR SAPATOS

FEWEL DE CERVEJAS ARTESANAIS

06 a 16 de abril

FENAC - NOVO HAMBURGO

Calçados · Bolsas · Confeções · Acessórios · Das 10h às 21h

ENCARNE O CÔDIGO AO LADO E GARANTA SEU ACESSO GRATUITO. Ao digitar o código, você será direcionado para a página de acesso gratuito.

FENAC EXPERIÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS

PARTECIPA NOVO HAMBURGO

CAPA

Ligada a 220 volts

Na semana em que comemora sua chegada aos 40 anos, Vanessa Giacomini faz uma reflexão sobre autoestima, maturidade e como concilia a carreira e a maternidade em diferentes fases sem descuidar da saúde mental

Atriz, roteirista e empresária: ela é movida a novos desafios

MARY SILVA

A ideia de diminuir o ritmo, definitivamente, não passa nem perto do ideal de felicidade de Vanessa Giacomini. De suas características mais marcantes, a inquietude é uma das que ela coloca no topo da lista e que impulsiona suas ideias em tudo o que se permite entregar. E tem orgulho de viver antenada ao que ocorre ao redor, renovando o próprio senso de oportunidade, ainda que isso seja desafiador para uma mulher profissionalmente ativa, casada e mãe de três nos dias atuais.

— Sou objetiva no dia a dia. Organizo tudo para dar conta do que me proponho a fazer, afastando de mim sentimentos como a culpa e a ansiedade — comenta ela, em nosso bate-papo via WhatsApp.

Libertar-se das angústias talvez seja mesmo o segredo do equilíbrio, tendo em vista o que a atriz, roteirista e empresária demonstra nos 20 anos em que a vemos na TV, no teatro, no cinema e à frente de marcas de moda e beleza. Do pouco que deixa à mostra sobre sua vida pessoal até as bandeiras

que levanta com energia, Vanessa é considerada uma inspiração para sua geração. Aos 40 anos, comemorados na última quarta-feira, 29 de março, defende a busca pela autoestima, pelo empoderamento feminino e pela liberdade de escolha sobre o corpo. Isso inclui procedimentos estéticos, dos quais faz uso e recomenda a quem também tiver vontade. Camaleônica, trata o visual como extensão do autocuidado e reflexo das mensagens que transmite. O corte pixie de Leonor, na novela Travessia, da Globo, é um exemplo. Embora se declare diferente de sua personagem em muitos aspectos, diz ter gostado da praticidade que, sim, tem tudo a ver com sua vibe:

— Esse cabelo é uma delícia de cuidar. Prático demais. Adorei! A única preocupação é manter o corte em dia, porque cresce rápido demais. Mas quando a novela acabar, devo mudar de novo. Vamos ver se vou desaparecer.

Da trama das 21h também fluem debates pontuais, como o relacionamento com um homem assexual e as relações entre pais e filhos. Sem receio de dizer o que pensa, Vanessa reflete sobre o assunto e o que experiência na maternidade com Raul, 15 anos, Moisés, 12, (ambos do casamento com o ator Daniel de Oliveira) e Maria, 8 (do atual marido, o empresário Giuseppe Dioguardi). Revela, ainda, o que faz quando precisa “zerar o HD para receber novas experiências e tirar saudades delas”.

**Sua personagem em Travessia
lança luz ao tema da asexualidade.
Como você vê essa abordagem?**

A novela tem seu propósito, que é entreter. Quando isso vem acompanhado de informação, debate, conflito, tem um sabor especial. Essa é uma das características da (autora) Glória Perez. Ela gosta de tocar em pontos sensíveis da sociedade moderna. E, por mais que a gente venha mudando nossos hábitos de consumir audiovisual, a novela segue muito potente enquanto produto cultural no Brasil, bem como a TV. É a oportunidade de ter a família reunida, mesmo que fragmentada, em torno de um tema sobre o qual não se discute normalmente. É a chance desse assunto entrar nas casas, nas relações. E o diálogo é sempre a melhor via para resoluções.

**Você enxerga evolução na
forma como as famílias discutem
essas questões relacionadas à
sexualidade?**

Ah, sim! Há uma mudança grande, mas é um processo do qual estamos no meio. Principalmente, de aprendizado, de quebra de antigos olhares impregnados de preconceito. Temos que entender que a intolerância não pode mais ter espaço. Temos que ter uma escuta aberta, exercitar essa capacidade que todos temos de nos colocar no lugar do outro. Especialmente, se esse lugar nos causa desconforto a um primeiro olhar. Não há mais espaço para "desculpa, eu não sabia...". A informação está aí ao alcance da nossa mão.

**Você conversava sobre sexo com
seus pais na adolescência?**

Sempre tive muita troca e escuta. Quando era adolescente, o cenário era bem diferente dos dias de hoje, mas ainda assim, a minha família nunca foi terreno fértil para tabus. Falávamos sobre tudo, porque tínhamos uma ótima rede de confiança entre nós. O sexo era um dos assuntos, claro. Mas percebo que hoje, com meus filhos, tudo é ainda mais claro e direto. A

informação está em todos os lugares. É de fácil acesso. Por isso, dentro da minha casa, além de ser a figura que representa segurança, cuidado e afeto, quero também ser aquela que acolhe, que orienta, que escuta.

**Falando sobre maternidade, como
você descreveria seu momento?
Mães crescem junto com os filhos?**

Com toda a certeza do mundo. Começa na gestação. Quando a gente fica craque em gestar, o bebê nasce. Quando passa a entender essa nova relação com essa nova pessoa, ela cresce e vira uma criança, que fala, anda, tem seu próprio paladar e sua personalidade. E por aí vai. Estou entrando na adolescência. E tudo é novo para mim. A gente aprende sim, erra, acerta. Repete erro por amar demais. Tem que dosar a bronca e o abraço, mas tudo sem abrir mão do afeto. E tem as telas. E tem o ensino remoto. É um aprendizado sem fim.

**É um pouco diferente
com a chegada aos 40 anos?**

Olho para a minha estrada de vida, minhas escolhas, e até para os meus erros sem julgamentos, sem culpa ou cobrança. Tudo o que eu fiz foi resultado do meu esforço em fazer aquilo que, na época, foi o meu melhor. Esses 40 anos são um pouco de um balanço disso tudo. E um recomeço de muitas expectativas para ainda realizar muitas coisas.

**O passar do tempo traz algum
recorte, como a menopausa?**

Não relato com o que é naturalmente esperado que aconteça. Me cuido, me trato, invisto em tudo o que ajuda a prevenir (os sintomas). E hoje meu foco maior está em fazer escolhas para que tudo aconteça da melhor forma possível. Se puder fazer algo que reduza os impactos da menopausa, farei. A mulher encara muitos desafios, como as alterações hormonais, que impactam até o nosso metabolismo. Acho que a saída é driblar o tempo com inteligência, sabedoria e afeto com a gente mesma.

**Sabemos que você é vaidosa.
Mudou algo ao longo dos anos?**

Acho que tudo muda ao longo do tempo, porque diz respeito à maturidade. A gente amadurece e passa a olhar para as nossas relações de maneiras que vão se modificando com o passar do tempo, com os ensinamentos

que a vida traz. Minha vaidade sempre esteve muito ligada à carreira de atriz. Mas agora acho que também tem uma íntima relação com o bem-estar, com qualidade de vida, com a forma como eu quero estar daqui a 10, 20, 30 anos.

**Você é adepta aos
procedimentos estéticos?**

Sim. E cada um sabe a medida do que deseja e suporta. Ninguém tem o direito de apontar o dedo para o outro, porque fez ou deixou de fazer um procedimento. Acho que o limite é apenas a segurança. Não vale qualquer coisa, como se arriscar com profissionais não qualificados ou usar substâncias que fazem mal. Gosto de fazer os minimamente invasivos. Mas é uma escolha muito particular. E isso serve para mim.

**O que você considera essencial
para se curtir no dia a dia?**

Sempre digo: todo mundo pode e deve mudar, melhorar, se assim desejar. Não gosta de usar o cabelo de um jeito, muda. Está infeliz com a imagem que enxerga no espelho, muda. O que não pode é não se amar por não estar do jeitoinho exato que se deseja. A gente precisa se amar, não pode mais se punir, se privar, se envenenar ou se esconder. Corpos só se libertam quando cabeças e corações se mantêm livres.

E o mais importante: nada de comparações. A gente não sabe da vida do outro, das lutas, das batalhas, do tanto que essa pessoa se dispôs a ser dessa ou daquela forma. Cada um tem a sua história. E se essa comparação for através da rede social, pior ainda. A rede social é um recorte muito maquiado da nossa realidade e não tem nenhum juízo de valor na minha frase. Mas é uma verdade que precisa ser lembrada pelas pessoas.

O que faz pela saúde da mente?

Tenho o privilégio de trabalhar com aquilo que amo e para o que sou vocacionada. A arte me inspira, me fortalece e me equilibra. Ver um filme, ler um livro, assistir a um show. Tudo isso ajuda a arcarar a mente. Minha família é a base de pilares sólidos. Estar com eles é resgatar valores que dizem muito sobre mim e isso também ajuda a manter a mente sã. Descansar é outra coisa que, nos dias de hoje, não é prioridade para quase ninguém. E isso é tão necessário, mas tem algo, em especial, que me



Acima, com Daniel de Oliveira, na novela "Cabocla", da Globo (2004). Abaixo, com Giovanna Antonelli e Dan Sallustian, em "Filhas de Eva", do Globoplay (2022)

reabastecesse. Tenho uma cabeça que não para. Adoro criar, empreender. Dar vazão a isso me deixa ativa, viva. E isso me faz muito bem.

**Qual é a maior vitória e realização que
você ainda não desafiou?**

É um desafio para todo mundo, mas a mulher carrega um peso a mais nessa correria dos dias de hoje. Acho que sou ligada no 220 volts, mas tenho uma rede de apoio que faz toda a diferença na minha vida. Tem algumas funções da maternidade de que não abro mão. Para isso, tento ser prática e organizada, estabelecendo uma escala de importância de tudo o que está no meu entorno. Mas sou muito maleável, porque acredito que não adianta ter esse pensamento de fazer isso ou aquilo a ferro e fogo. Todo mundo faz concessões. Faz parte. Algumas coisas são negociáveis, claro. Acho que todo mundo deve ter algo que não está à venda. No geral, acho que a inteligência emocional e a sanidade mental estão, também, nas batalhas que a gente escolhe enfrentar.

E o que faz para relaxar?

Quando estou no ar, aproveito os dias de folga para ficar em família, realizar trabalhos que não estão relacionados à novela e cuidar de mim – não necessariamente nessa ordem de prioridade. Além disso, adoro cozinhar, preparar a casa para receber amigos, jogar conversa fora e dar boas risadas. Sou uma pessoa de muitos amigos e meu marido tem essa mesma energia. Adoro estar em contato com a natureza, que é também uma forma de reconexão com o que é importante para minha vida pessoal.



Acima, com Thiago e Cauê, na novela "Amor à Vida", da Rede Globo (2013). Abaixo, interpretando seu pai, o romântico Cauê

A nova face do Miss Universo

No Rio Grande do Sul, mãe e mulher trans fazem a frente das novas regras para candidatas à coroa do principal concurso de beleza do mundo

O ano de 2023 marca uma grande virada de chave no Miss Universo e, no Rio Grande do Sul, pelo menos dois nomes já estão perpetuados entre as protagonistas deste momento histórico. Vitória de Brito Liskoski, mãe, e Bethina Marcante, mulher trans, representam um momento que, até pouco tempo atrás, sequer

se poderia imaginar possível. Isso porque, até 2022, candidatas com filhos, casadas e divorciadas não eram aceitas no concurso e, embora a presença de mulheres trans nunca tenha sido vetada, na etapa gaúcha nenhuma tinha participado até então. Tudo mudou quando o Miss Universo passou a ser organizado, no ano passado, pela empresária tailandesa trans Anne Jakapong Jakrajutatip.

Defensora dos direitos LGBTQ+, ela é a primeira mulher a assumir a direção da competição e veio trazendo novos ares.

A final gaúcha deste ano será no dia 6 de maio, em Canoas, com passagem da faixa pela pelotense Alina Furtado. A vencedora representará o Estado no Miss Universo Brasil 2023.

* Produção: Jovana Dullius

Revisão abriu caminho para sonhar

Vitória de Brito Liskoski, 24 anos, moradora de Taquara, é a primeira mãe a participar do Miss Rio Grande do Sul. Estudante de Direito, é casada com o advogado Leandro Liskoski e mãe de Pedro, sete anos, e Luisa, dois.

— Para mim, isso tem um peso grande. Acredito que estou sendo a porta-voz desta nova realidade. Então, gera um pouco de ansiedade, mas o propósito é muito maior. Ser mãe é representatividade, e tenho certeza de que eu estou trazendo isso em

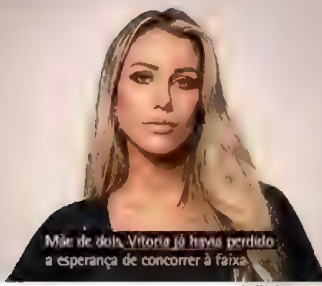
uma proporção linda — explica.

Apaixonada por concursos desde a infância, fez sua primeira investida aos 13 anos — e abriu uma sequência de títulos e participações. Entre eles, o primeiro lugar no Musa das Estações Teen e no Beleza Verão RS, além de Broto Ternura, no Broto RS, e da segunda colocação no Miss RS Infante-Juvenil. Com a chegada da maternidade, Vitória acreditava que não teria a chance de concorrer ao Miss Universo RS: — Já tinha muita vontade e era

um sonho muito alto, visto que é o maior concurso de beleza do mundo. Essa vontade ficou “adormecida”, pois as regras eram claras: proibido mães e casadas.

A revisão das normas garantiu a oportunidade que a estudante tanto almejava. Ela considera a mudança uma evolução.

— Acredito que todas as mulheres devem ter total autonomia sobre suas vidas e as decisões de cada uma não devem ser obstáculos para a busca de um sonho — afirma Vitória.



Mãe de dois, Vitória já havia perdido a esperança de concorrer à faixa.

Pelo direito à visibilidade

A história de Angela Ponce, primeira mulher trans a concorrer à coroa de Miss Universo, em 2018, pela Espanha, serviu de inspiração ao redor do mundo. E foi sua vitória que encorajou Bethina Marcante, de São Borja, a fazer o mesmo por aqui.

Conforme explicou em entrevista ao G1 RS, ela ainda está em construção de sua trajetória nos concursos de beleza:

— Tive algumas experiências como modelo, mas sempre morei no Interior, então o foco era estudar. Como não me encaixava, não encontrava uma tribo, sempre fui mais dedicada aos estudos.

Cai direto no Miss Universo, diferentemente das outras garotas.

Agora, Bethina precisou deixar um pouco de lado a vida de arquiteta e designer de interiores para direcionar a atenção ao Miss Universo RS. Para ela, essa tem sido uma experiência diferente.

— Sempre tento quebrar a barreira e me apresentar como ser humano. Nunca levantei pauta nem militê, e de repente todos os holofotes estão virados para mim, com uma expectativa bem grande a respeito da minha participação. Ainda estou me acostumando, confesso — explica.

Para a candidata, o sonho vem

da infância e ela comenta que tudo começou em 2007, quando assistiu Natália Guimarães vencer o Miss Brasil e ficar em segundo lugar no Miss Universo. Mas a coragem para ir em busca do sonho nasceu após ver o sucesso de Angela Ponce no concurso. Bethina conta que, a partir daquele momento, percebeu que também havia espaço para ela. Então, resolveu tentar.

— Já era um sonho desde criança, mas naquele momento vi que seria possível. Minha maior referência, porém, é a Julia Gama, vice-Miss Universo porto-alegrense. A determinação dela me inspira — declara ela.



Determinação de Bethina é ferramenta para quebrar de tabus

Para manter os pés na moda

Sete tendências em botas de cano médio para incrementar os looks de outono

MARY SILVA

Com calça, saia, short ou vestido, as botas de canos mais baixos combinam com todos os estilos e se destacam na produção. Para quem não abre mão de atualizar o visual com as tendências da temporada, as marcas gaúchas são sempre uma escolha acertada. Aliando conforto, tecnologia e informação fashion, oferecem opções para variar no look sem precisar investir em muitas peças de vestuário. A dica é apostar em roupas neutras e deixar o sapato protagonizar. Confira, a seguir, sete propostas em alta para a estação de temperaturas amenas.

2. TRATORADO

Com parte do cano em tecido knit, imitando uma meia, a ankle boot é uma mescla de detalhes queridinhos do street style. O solado chunky é o ponto alto.

- Sob consulta
- bottero.net



RETO: GRAZIANO



3. PUFFY

Aqui, o matelassé é o truque que conversa com a trend mais aclamada das semanas de moda internacionais. O aspecto fofinho tem tudo a ver com a pegada urbana do dia a dia.

- R\$ 283,90
- amarim.com.br

1. WESTERN

Com detalhes bordados, o preto e branco ganha ainda mais personalidade. O country nunca sai de moda e é aposta para usar nesta e nas próximas temporadas.

- R\$ 1.199
- jorgebischoff.com.br



4. BARBIECORE

Se você ainda não tem um sapato pink para chamar de seu, aproveite a virada de estação para garantir. Destaque para o salto fino, que volta com força ao posto de favorito na moda.

- R\$ 189,99
- zattini.com.br



6. PRATA

O metalizado do momento reveste a peça e valoriza combinações de estilo contemporâneo. Para usar durante o dia e também à noite.

- R\$ 259,90
- daffiti.com.br



5. TEXTURAS

Animal print é indispensável no closet e combina com tudo. Vale contrapor a roupas com tecidos planos, deixando a textura de pelos se destacar. E com o jeans do dia a dia? Vai bem também!

- R\$ 650
- vincishoes.com.br



7. BRILHO

A superfície perolada é destaque no modelo que tem design atemporal. Nesta proposta, o efeito holográfico é o que traz o toque descolado.

- R\$ 349,90
- melissa.com.br



CASA & CIA

DOCE como o lar

Candy colors voltam a ganhar fôlego – seja como protagonistas ou em pontos específicos na decoração

MARY SELVA

Após ensaiar um retorno nos últimos anos, os tons pastel se mostram com mais força entre as tendências para os interiores – para além dos espaços infantis. Remetendo a bem-estar, leveza e descontração, eles vêm em uma estética amadurecida, de ares vintage. Veja, a seguir, algumas inspirações para aplicar as candy colors no visual da casa.



Com atmosfera retrô, a sala de jantar assinada pela arquiteta Carina Dal Fabbro combina rosa e verde-menta, pontuando a ambientação com geladeira vintage, mesa tulipa e cadeiras de metal.



DESDE O TETO

Discreto, o pendente em metal é ideal para adicionar um ponto de cor ao cômodo.
• leroymerlin.com.br.com.br
• R\$ 66,90



FUNCIONAIS

Com efeito degradê, a dupla de moedores de sal e pimenta Shell Pink Le Creuset se destaca na mesa.
• R\$ 449,90
• now.westwing.com.br

CLEAN

A porcelana de mesa também faz sucesso quando o estilo é contemporâneo. Assim, a cor ganha menos peso no visual.
• R\$ 159,90
• casamind.com.br



NA PAREDE

Uma declaração de amor à casa, o prato de parede é perfeito para os apaixonados por detalhes lúdicos.
• R\$ 59,90
• maplefeitoamao.com.br



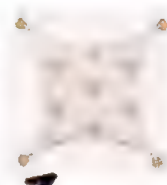
MISTURINHA

Para trazer um toque vintage, a pintura em porcelana é boa aliada. Sobre texturas, valoriza a peça sem sair do contexto.
• R\$ 898,80
• mariapiacasa.com.br



NATURAL

Em tecido 100% linho, a capa de almofada bordada remete ao trabalho artesanal, sempre em alta no universo do décor.
Dimensão: 45x45cm.
• R\$ 218
• casamizta.com.br

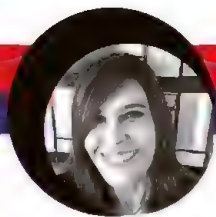


CHARME FUNCIONAL

Criação do designer José Machado, a cadeira Uma é tanto útil quanto decorativa. A peça tem estrutura em madeira com acabamento laqueado.
• R\$ 519,07
• oppa.com.br



O cantinho de refeições da arquiteta Marina Carvalho prioriza a praticidade. Destaque para o revestimento sextavado na parede, valorizando o espaço.



**CLAUDIA
TAJES**

claudiatajes@gmail.com

Os que não cozinham na primeira fervura

GZH

Leia outras colunas em
gzh.com.br/claudiatajes



A mulher mais admirada do Brasil: dona Fernandona, 93 anos

Entre tantos assuntos importantes e urgentes e tristes e preocupantes, segue a praga do etarismo. Modernamente, o preconceito contra pessoas de mais idade que existe desde o tempo do Ariri Pistola – para usar uma expressão que apenas pessoas de mais idade entenderão.

Quem é Ariri Pistola? Não faço ideia. Deve ser contemporâneo da vó do Badinha. Frequentador da casa da Mãe Joana. Alguma coisa assim.

Escrevi uma coluna sobre esse tema, o etarismo, a propósito das universitárias de Bauru que debocharam da colega de 40 anos. Com exceção de um cidadão de 67 anos que volta e meia escreve para pautar o que deve ou não ser publicado nesta coluna e que declarou nunca ter sofrido qualquer preconceito por conta da idade, muitos queridos leitores se identificaram com o assunto e contaram suas experiências ao adquirir o selo de qualidade Não Cozinha na Primeira Fervura.

Com muito orgulho. O Rolnei Correa Pinto é médico em atividade e, aos 72 anos, pedala 20

quilômetros por dia. Há quatro anos, de bicicleta na estrada, foi atropelado por um jovem e imprudente barbeiro – não o profissional, mas o mau motorista. O Rolnei conta que, ao acordar, ouviu o rapaz dizer, chorando: nunca pensei que atropelaria uma pessoa de idade!

Foi a pior parte da desventura, diz brincando o Rolnei, que escapou com o capacete rachado e uma concussão cerebral. Nada que o impedisse de, tão logo curado, continuar pedalando seus 20 quilômetros por dia. Todos os dias.

O seu Sidney, que casou novamente depois dos filhos já formados e dos netos crescidos, conta que continua aproveitando a vida e o tempo. Com mais de 90 anos, acaba de renovar a carteira de motorista e segue circulando pela cidade.

Mais de 90 anos também tem o seu Jorge, que fez concurso para Auditor Fiscal depois de uma carreira de muitos anos como bancário. Bem-humorado, ele diz que só não vai dar o conselho de Nelson Rodrigues aos netos – “Envelheçam!” – porque

poderia soar como uma praga.

A Silvia, advogada de 73 anos, acorda às 6h30min, cuida da filha, alterna o trabalho remoto com o presencial e não pretende parar tão cedo. A Iara e suas oito décadas seguem fazendo aula de dança e de pilates e tratando pessoalmente de todos os seus negócios, com uma memória de dar inveja a qualquer um. Já a Priscila revela que ouviu absurdos em entrevistas de emprego, com as justificativas mais furadas dos recrutadores para disfarçar – sem conseguir, óbvio – que o único problema era a idade dela.

A Anna Maria Petrone Pinho respondeu com poesia a um deselegante que a lembrou de sua idade. “Quando estou comigo mesma/ Pouco me importa a verdade/Não tenho certidão de nascimento/ Nem cédula de identidade/ Tenho a idade do momento/ Não a do documento”.

Tirando o colágeno perdido, viver muito é a maior de todas as vantagens. Mas isso não é todo mundo que percebe. Carece de ter muitos e muitos anos para entender.



**MARTHA
MEDEIROS**

● marthamedeiros@terra.com.br

① /marthamattosmedeiros

● @realmarthamedeiros

Duas mãos e o sentimento do mundo



GZH

Veja outras colunas em
[gzh.com.br/
marthamedeiros](http://gzh.com.br/marthamedeiros)

O que mais gosto dela são os seus anéis.

Mentira. Tudo nela é fascinante. A voz e o que essa voz diz, a cabeça e o que essa cabeça pensa. Um mulherão, a minha amiga. Dona de anéis enormes: pedras roxas, cristais verdes. Sempre teve a mania de esticar o braço para olhar a própria mão. Linda mão, com dedos compridos, unhas bem aparadas. Ela podia estar comentando sobre o discurso de um chanceler ou sobre o enredo de um filme, mas em algum momento dava uma espiadinha para sua mão, a fim de apreciá-la com distanciamento, como se faz quando queremos analisar melhor uma obra de arte.

As mãos, uma vez ela me disse, são importantes para tudo. Será? Começamos a listar, durante um almoço, as duas já meio altas. Para cozinhar. Se maquiar. Segurar um cálice. Tocar piano. Abanar. Entregar um presente. Levantar uma pessoa do chão. Mexer o café. Cafuné. Para bater à porta de alguém. Dirigir. Pedir silêncio. Desembaçar o espelho.

Aplaudir. Iniciar um namoro (somos do tempo em que se pegava primeiro a mão antes de avançar).

Bastou tocarmos neste assunto para a conversa apimentar. Sexo é manual. A mão desliza pelo corpo e segura tudo o que pertence à intimidade daquele instante. Arranha, puxa, coloca, tira. Que escândalo, nossas risadas sem controle. Foi com minha mão levantada que atrai a atenção do garçom, enquanto minha amiga fazia a mímica clássica de pedir a conta, assinando uma nota no ar.

Há muitos anos que não nos encontramos, ela mora no Exterior. Outro dia, mandou por WhatsApp uma foto da sua mão, agora com dedos tortos e dramáticos, tomados pela artrose. Sua mão continua anatomicamente bela, preparada para agarrar a vida com fúria, mas os anéis foram recolhidos à gaveta e para minha amiga nada mais é trivial. Já não consegue desenroscar a tampa de uma garrafa plástica, nem segurar uma caneta com firmeza. Em nossas trocas de mensagens, agora ela erra

ao digitar o emoji, quer encerrar o papo com um coração e manda um unicórnio.

Minha mão também está com o indicador retesado e o "pai de todos" sem nenhuma autoridade. Quando vai comprar seus remédios, pede para o funcionário da farmácia abrir os frascos ali mesmo no balcão. Faz bem. Até eu, com os dedos ainda em bom funcionamento, tenho me desentendido com alguns lacres.

Enfim, são mesmo importantes para tudo. Para virar a página do livro. Sublinhar um trecho. Sentir a temperatura da testa de um filho. Trançar o cabelo da neta. Esculpir. Apontar uma estrela no céu. Espremar o limão. Puxar a coberta no meio da noite. Abrir a cortina. Tirar o carregador da tomada. Programar o micro-ondas. Passar a manta no chão. Catear milho no teclado do computador, e com apenas dois dedos, escrever uma crônica assim, sem propósito, puramente sentimental, como se tivesse sido escrita à mão.

FÍNDI

GUIA DE LANTERNA DE ENTRETENIMENTO

PÁG. 3

MÚSICA

INTÉRPRETE DO BRASIL

rapper que traduz as contradições do país e repensa sua história, Emicida realiza dois concorridos shows no sábado e no domingo em Porto Alegre

Orquestra da Ulbra estreia sua temporada 2023 PÁG. 4



ACCESSE O SITE PELO QR CODE

TRÊS MULHERES ALTAS

50% DE DESCONTO

As atrizes Deborah Evelyn, Suely Franco e Nathalia Dill (na foto abaixo) dividem o palco em Porto Alegre neste fim de semana, com montagem da peça *Três Mulheres Altas* no Teatro São Pedro (Praça Marechal Deodoro, s/nº). Os ingressos para as sessões, realizadas no **sábado**, às 20h, e no **domingo**, às 18h, estão à venda online pelo site teatrospedro.rs.gov.br, com 50% de desconto para sócios do Clube.



Braza apresenta show de novo álbum em Porto Alegre

Sócios do Clube do Assinante podem curtir os cariocas da Braza neste **sábado** em Porto Alegre com 50% de desconto no seu ingresso e no de um acompanhante.

Realizado a partir das 23h30min no bar Opinião (José do Patrocínio, 834), o show faz parte da turnê do terceiro e mais recente álbum de estúdio da banda, intitulado *Eita*, lançado em 2022.

Descrito pelo grupo como resultado de uma mistura de ritmos como reggae e samba, o disco conta com faixas como *Avenida*, *Cartas de Tarô*, *Lá Adiante* e *Olinda*, além de *Andei Andei*, cujo videoclipe foi lançado em março. Sucessos antigos, como *Ande*, *Segue o Baile* e *Chama*, também não devem ficar de fora do repertório da noite.

Com centenas de milhares de ouvintes mensais em plataformas de streaming de áudio como o Spotify, a banda Braza é composta por Danilo Cutrim (na guitarra e nos

vocais), Nicolas Christ (na bateria), Pedro Lobo (no baixo e vocais) e Vitor Isensee (no teclado e vocais).

Antes dos cariocas subirem ao palco neste sábado, o público também poderá curtir o show de abertura do DJ Johnny 420 no Opinião (o estabelecimento abre as portas a partir das 22h).

Vendas

Os ingressos para o show estão à venda sem taxas e somente em dinheiro na Loja Planeta Surf do Shopping Bourbon Wallig (Av. Assis Brasil, 2.611), aberta das 10h às 22h, e com taxas, com outras formas de pagamento disponíveis, pela plataforma Sympla. Para usufruir do benefício do Clube do Assinante, é preciso gerar os vouchers de desconto pelo site clubedoassinante.clicrbs.com.br ou pelo app e apresentá-los na hora da compra.

CANTANDO COM ENCANTO

50% DE DESCONTO

Baseado no filme de animação *Encanto*, da Disney, o espetáculo infantil *Cantando com Encanto* desembarca na próxima semana na Capital, com múltiplas sessões na sexta e no sábado no Teatro do Bourbon Country. À venda online pelo Uhuu, os ingressos saem com 50% de desconto para sócios do Clube.

MOONSPELL

50% DE DESCONTO

O Opinião abre as portas na próxima sexta-feira, a partir das 20h, para o grupo de dark heavy metal de Portugal Moonspell. Os ingressos, à venda online pelo Sympla, contam com 50% de desconto para sócios do Clube e acompanhante.

CASAGRANDE E HANYSZ

50% DE DESCONTO

O baterista do Sepultura, Eloy Casagrande, e o guitarrista João Hanyasz se unem na próxima sexta-feira no Teatro CIEE, a partir das 18h, com apresentação do projeto Casagrande & Hanyasz. À venda online pelo Sympla, os ingressos para o show contam com 50% OFF para sócios do Clube.

QUADRINHOS

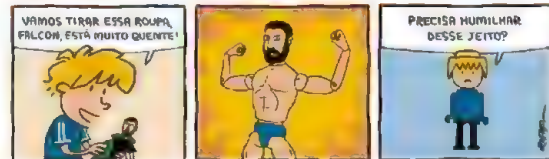
Tapejara - O Último Guasca Louzada



Niquel Náusea Fernando Gonzales



Artur, o Arteiro Rafael Corrêa



Turma da Mônica Maurício de Sousa



DUAS NOITES PARA AMAR O ELO DOS FÃS COM EMICIDA

Um dos maiores expoentes do rap no Brasil, artista apresenta shows com casa lotada no sábado e no domingo no Auditório Araújo Vianna, na Capital



Músico vai interpretar faixas do álbum "AmarElo" (2019)

ENCONTRO
carlos.rede@zerohora.com.br

Leandro Roque de Oliveira, também conhecido como Emicida, canta em seu álbum mais recente, *AmarElo*, que "quem tem um amigo tem tudo". Considerando esta afirmação, ele próprio pode comemorar bastante, porque tem milhares de amigos em Porto Alegre. E eles praticamente esgotaram os ingressos para as duas noites de shows que o rapper fará no Auditório Araújo Vianna (Av. Osvaldo Aranha, 685), que tem mais de 4,2 mil lugares, neste sábado, às 21h, e no domingo, às 20h, sendo esta data extra (veja detalhes no roteiro da página 6).

O artista paulistano de 37 anos chega à Capital com a turnê que leva o nome do projeto multimídia *AmarElo*, no qual interpreta as canções do álbum homônimo lançado em 2019 e que teve a sua turnê interrompida por causa da pandemia de covid-19. Mesmo sem conseguir levar seu show pelo Brasil e o mundo na época, as músicas repercutiram e foram companhia de diversas pessoas durante o período de isolamento.

Canções como *AmarElo*, *Ismália*, *Principia*, *Pequenas Alegrias da Vida Adulta* e a própria *Quem Tem um Amigo (Tem Tudo)* se tornaram alentos sonoros em tempos de incertezas e medo. Com men-

sagens de esperança, aceitação, resistência e amor, a obra evoluiu para dois conteúdos especiais na Netflix: o comovente documentário *Emicida: AmarElo - É Tudo pra Ontem* e o show gravado durante apresentação no palco do tradicional Theatro Municipal de São Paulo, antes da pandemia estourar. Durante a apresentação, Emicida disse:

– Muito importante trazer um concerto de rap para cá. Isso aqui é o resultado do sonho coletivo de muita gente. Essa conquista é o que anistia o espírito de quem veio antes de nós e sofreu.

Agora, o artista celebra poder dar o tão esperado abraço ao vivo nos demais fãs, através de suas músicas, depois do arrefecimento da crise sanitária. Ainda em abril, Emicida deixa o Brasil para levar o seu talento também para o outro lado do oceano, com a *Eurotour 2023* – por lá, vai cantar em países como França, Alemanha, Espanha e Portugal. Nos banners da divulgação, ao lado da foto do artista, um aviso dizendo, em diversas línguas, "a estrela do documentário *AmarElo*, da Netflix", mostrando a globalização de seu trabalho.

Coração

A grande procura pelo show de Emicida na Capital pode ser explicada, além da grande popularida-

de do rapper, pela força da cultura hip hop no Rio Grande do Sul. Por aqui, há a Casa da Cultura Hip Hop, o Museu do Hip Hop – este sendo o primeiro do país –, bem como o festival Rap in Cena, além de diversos artistas consagrados da cena que nasceram por aqui.

Um deles é Rafa Rafuagi, que, aos 34 anos, se coloca ao lado de Emicida como sendo da "geração do meio" da cultura hip hop no Brasil – que está presente no país há quatro décadas. De acordo com o artista gaúcho, estes nomes que fazem a ligação, com respeito, entre os pioneiros e os novos integrantes da cena foram fundamentais para que a mesma pudesse se popularizar:

– O Emicida deu condição para que o hip hop pudesse ser visto como cultura dentro do Brasil e, de certo modo, respeitado dentro de ambientes que historicamente o hip hop nunca frequentou e onde foi sempre hostilizado.

Para Cristal, que aos 21 anos faz parte da nova geração de rappers, Emicida tem uma importância que vai além da cena do rap, sendo um artista fundamental para a história. De acordo com ela, o rapper apresenta assuntos essenciais para a construção da sociedade em suas letras:

– A gente acompanha ele pelos anos e vai evoluindo, crescendo e aprendendo com ele. O Emicida

teve muitas fases, e os públicos vão mudando. Eu me lembro de ouvir Emicida em família. Meus primos ouviam, mas minha mãe também, e era uma música que também agradava a minha avó e os meus tios. Então, ele tem o dom de saber chegar a qualquer pessoa, saber tocar com as palavras.

A artista gaúcha ainda reforça que, em *AmarElo*, o rapper paulistano apresenta uma outra óptica do hip hop, com a qual ela afirma que os próprios artistas do rap ainda não tinham se identificado – ou aceitado –, que é a sensibilidade. Segundo Cristal, com o trabalho de Emicida, ficou evidente que a referida cultura é constituída, também, por famílias e por amor.

– Ele tira esse estereótipo do zangado, do marginalizado, do revoltado, do bandido, do crime, da ostentação. Nós falamos sobre a realidade, mas aqui ele traz a possibilidade da gente poder contar o quanto frágil é, o quanto ama alguém, o quanto sente saudade, o quanto tem medo – diz Cristal. – A gente pode ser tudo, a gente pode estar lá, pá, pá, pá, falando alto, rindo, brabão, "gangsta", e a gente pode estar fazendo um som mais MPB, uma parada com instrumentais, uma voz que chega, quem sabe, nas pessoas mais velhas. Então, é a gente saber que pode ser tudo e nada do que esperam de nós.

Sobre essa evolução das letras

de Emicida, que começou com sons pesados e de contestação, Rafa Rafuagi cita Nina Simone para destacar que um artista deve refletir o seu tempo e, neste processo, o colega paulistano foi encontrando novas formas de passar as suas mensagens, com letras mais poéticas. Neste sentido, Rafa acredita que o autor de *AmarElo* consegue chegar a um público ainda maior:

– Ele tem o poder de fazer com que essas pessoas se somem nas lutas que são pautas históricas do hip hop, que é a luta antirracista, a luta pela educação, a luta pela valorização da cultura. Vejo que a estratégia que o Emicida adotou na carreira foi fundamental para que a gente tivesse condição de ter mais aliados e aliados ao nosso lado.

Por sinal, Emicida e Rafa já se conhecem há quase 20 anos e até gravaram juntos. Em 2014, o paulistano veio participar da música *Resta 1*, de Rafuagi, e a letra que eles cantaram também pode ser relacionada com a história do rapper, cada vez mais mundial: "Cada lugar que pisar, pisei/ Passar, passei, firmão/ Deixei um pouco do coração/ Porque aqui ainda resta um".

É isso que o público que vai lotar as duas noites do show de Emicida no Araújo Vianna deve estar esperando: que o artista passe firmão, mas que deixe um pouco do seu coração aqui em Porto Alegre.

TEMPORADA ERUDITA E POPULAR

Orquestra de Câmara da Ulbra estreia sua programação de 2023 no domingo, em concerto gratuito na Leopoldina Juvenil



CÂMBIA BENDO

camila.bengo@zerohora.com.br

O ano começará no domingo para a Orquestra de Câmara da Ulbra, que realizará seu primeiro concerto da temporada, na Associação Leopoldina Juvenil (Rua Marquês do Herval, 280), em Porto Alegre, às 19h, com entrada franca.

Para marcar o pontapé inicial nas atividades, o maestro e diretor artístico Tiago Flores selecionou um repertório de serenatas: *Serenata em Ré Maior para Cordas e Timpano*, de Mozart; *Serenata para Cordas*, de Elgar; e *Serenata para Cordas*, de Tchaikovsky.

É uma oportunidade de mostrar como cada compositor imaginou uma serenata dentro do seu estilo e do seu período – explica o maestro. – A serenata de Mozart é mais divertida, para o deleite das pessoas. Já no período romântico, de Elgar e Tchaikovsky, as serenatas eram obras mais complexas.

A apresentação integra a série

Domingo Clássico, que completa 20 anos neste 2023. Desde o início do projeto, em 2003, a Orquestra da Ulbra realiza um concerto por mês na Associação Leopoldina Juvenil, sempre de forma gratuita. O projeto só é viável por conta das leis de incentivo à cultura, conforme o maestro:

– O mais bacana é que sempre tem gente nova nos concertos, mesmo após 20 anos. Recebemos todos os públicos, do leigo até quem já acompanha há tempos. É um projeto democrático.

Aproximação

Flores explica que parte do público da série Domingo Clássico comparece após assistir a um concerto de outra série consagrada da orquestra, a Concertos Populares:

– Muitas pessoas nunca haviam consumido música orquestral por acharem que é algo elitista ou de difícil entendimento, mas conseguem quebrar essa barreira após um concerto popular e passam a

nos acompanhar frequentemente.

A série Concertos Populares apresenta repertórios da música pop ou dá novas roupagens a clássicos da música erudita. É o caso do espetáculo inédito *Vivaldi Elétrico*, que neste ano será responsável por abrir a série, com três apresentações no Theatro São Pedro nos dias 13 e 14 de maio. O evento apresentará *As Quatro Estações*, de Vivaldi, em uma pegada rock'n'roll, com Frank Solari na guitarra e Kiko Freitas na bateria.

Também são novidades na série *A Era dos Festivais*, com músicas que marcaram as décadas de 1960 e 70 no país, no dia 27 de agosto, no Salão de Atos da UFRGS; e *John, Paul, George – After Beatles*, em 23 de setembro, no mesmo local, com obras dos três ex-Beatles criadas após o fim da banda.

Além disso, o grupo inaugura neste ano a série Concertos no Farol Santander, com 10 apresentações mensais no espaço cultural localizado no Centro da Capital.

TEXTO JULIANA BARROS • DIREÇÃO JULIANA BARROS & FERNANDO OCHÔA

TERAPIA de CASAL

Uma comédia em crise!

Qualquer semelhança com a realidade, não é mera coincidência.



Tatiana Neuma



João Pettille

TEATRO CIEE • 21, 22 E 23/ABRIL • SEX E SÁB ÀS 21H • DOM ÀS 19H

MAIS INFORMAÇÕES
MEGABILHETERIA.COM

REALIZAÇÃO:

top
AGÊNCIA
PRODUTORA

APOIO:

rbs tv

50%



50 Tons de Pretas e Serginho Moah estarão no 3º Festival Meu Mundo Azul



MÚSICA E SOLIDARIEDADE NA NOITE DE DOMINGO

No **domingo**, a partir das 19h, nomes de referência da cena musical gaúcha se reúnem no palco do Bar Opinião (Rua José do Patrocínio, 834) para um show que une arte e solidariedade. Isso porque os recursos arrecadados pelo espetáculo serão destinados à construção da sede do Projeto Angelina Luz, ação que acolhe pessoas autistas e suas famílias.

Na 3ª edição do Festival Meu Mundo Azul, que ocorre na mesma data em que se celebra o Dia Mundial da Conscientização sobre o Autismo, seis atrações se revezam no palco da casa de shows. Serginho Moah, Marginal Zero, 50 Tons de Pretas, Bibiana Petek, Otto Gomes e Visionários serão os

responsáveis por conduzir a festa. Além deles, também marcam presença Rafael Malenotti e Marcos Petry, como convidados especiais.

Ex-líder da banda Papas da Língua, Serginho Moah é um dos destaques do festival. Em carreira solo desde 2019, o músico apresenta um repertório marcado por canções que representam sua nova fase. O duo 50 Tons de Pretas também leva sua musicalidade autoral para o evento. Com letras que pensam a sociedade, suas composições destacam pautas raciais.

Os ingressos para o festival estão à venda por R\$ 30 na plataforma sympa.com.br. No local, os bilhetes serão vendidos por R\$ 40.

EVENTO AO PÔR DO SOL

Neste **sábado**, o cantor Dani Castro será a atração do evento que marca a inauguração oficial da nova sede do Restaurante Boom (Av. Padre Cacique, 2.000), na Capital.

Com uma sonoridade que tem suas raízes na música popular brasileira, o cantor construiu um repertório que vai desde ritmos mais calmos e acústicos até uma levada mais próxima do pop contemporâneo.

A apresentação se inicia às 16h30min e terá entrada gratuita.

CONCERTO DE PÁSCOA

O mês de abril começa em clima de Páscoa na Capital. No **sábado**, os grupos vocais Madrigal Nestor Wennholz e Coral Porto Alegre (foto) estarão no Salão Nobre da Catedral Metropolitana (Rua Duque de Caxias, 1.047) para um espetáculo com clássicos.

No programa da noite, estarão obras de Mozart, Palestrina, Kodály e Bach. Participam do concerto os músicos convidados Andriara Mumbach (soprano), Angela Diel (contralto), Lucas Alves (tenor) e Eduardo Linn (barítono).

Promovido pela Casa da Música, o *Concerto de Páscoa* terá início às 19h. Os ingressos custam R\$ 50 e estão disponíveis em sympa.com.br.

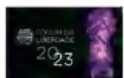


PEÇA NO PARQUE

Em celebração aos seus 45 anos de atividade, a Tropa de Atadores Oi Nóis Aqui Traveiz apresenta mais um espetáculo neste fim de semana. A peça de teatro de rua *O Amargo Santo da Purificação*, que será encenada no Parque Farroupilha (Redenção), é um dos principais trabalhos do atual repertório do grupo. Gratuita, a apresentação ocorrerá no **domingo**, às 17h.

Nela, os atores narram a história de Carlos Marighella, militante que se tornou um símbolo de resistência contra a ditadura militar que assolou o país na segunda metade do século passado. Ao longo das cenas, são mostrados diferentes períodos que marcaram a vida do personagem, como sua infância na Bahia, a perseguição política que sofreu e sua prisão decretada pelos militares. A dramaturgia, assinada pelo grupo, é baseada em poemas escritos por Marighella.

AGENDA CULTURAL



Fórum da Liberdade
Dias 13/04, às 17h e 14/04, às 09h, no Teatro da PUCRS (Prédio 40).
50%OFF para sócios.



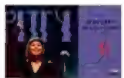
Baile do Nêgo Vêio 2
Dia 20/04, às 21h, no Auditório Araújo Vianna. 50%OFF para sócio e acompanhante.



Scorpions
Dia 25/04, às 21h, no Ginásio Gigantinho. 50%OFF para sócios.



Reação em Cadeia
Dia 14/04, às 21h30, no Auditório Araújo Vianna. 50%OFF para sócio e acompanhante.



Pitty
Dia 22/04, às 21h, no Auditório Araújo Vianna. 50%OFF para sócio e acompanhante.



Celebrating Jon Lord and Deep Purple
Dia 25/04, às 21h, no Auditório Araújo Vianna. 50%OFF para sócio e acompanhante.



Acesse o site do Clube e aproveite! Aponte a câmera do seu celular para o código:



SIGA O CLUBE NO INSTAGRAM: @clubedoassinantezh.

Gostou? Ligue para (51) 3218.8200 e saiba como se tornar sócio do Clube.

A realização de ações ou eventos são condicionadas ao decreto em vigor no momento da realização dos mesmos, e a legislação vigente no enfrentamento à COVID-19 da cidade em questão. Em caso de impossibilidade de realização de um ou mais eventos, a agenda poderá sofrer alterações sem aviso prévio.

PRÉ-ESTREIA

DUNGEONS & DRAGONS: HONRA ENTRE VILDEDES
Aventura, 12 anos. De Jonathan Goldstein. EUA, 2025, 134 min. **Laída** e **Uandinho** imprevistamente amam um plano épico.

SABADO

CÓPIAS DUPLICADAS
Cinefix Total 5 (1h30)
Cinepark Barra 1 (20h)
Cinepark Wallig 5 (20h30)
Espaço Bourbon Country 7 (20h50)
GNIC Praia de Belas 5 (19h15)
GNIC Igatuemi 5 (1h30)

CÓPIA LEGENDADA
GNIC Igatuemi 5 (21h10)
DOMINGO

CÓPIA LEGENDADA
Espaço Bourbon Country 7 (20h50)

ESTREIAS

A PRIMEIRA CONDIÇÃO
Terror, 16 anos. De Victor Garcia. Espanha, 2022, 101 min. Duas amigas encontram boneca que transformará suas vidas em um pesadelo.

SABADO E DOMINGO
CÓPIAS DUPLICADAS
Cinepark Ipiranga 6 (13h45)
Cinepark Wallig 5 (20h30)
GNIC Praia de Belas 5 (19h50)

SABADO E DOMINGO
CÓPIAS DUPLICADAS
Cinepark Ipiranga 6 (13h45)
Cinepark Wallig 5 (20h30)
GNIC Praia de Belas 5 (19h50)

SABADO E DOMINGO
CÓPIAS DUPLICADAS
Espaço Bourbon Country 2 (21h30)
GNIC Praia de Belas 5 (16h20)

A GAROTA RADIANTE
Drama, 14 anos. De Sandrine Kiberlain. França, 2022, 99 min. Em 1942, uma jovem judia sonha em ser atriz.

SABADO E DOMINGO
CÓPIAS DUPLICADAS
Espaço Bourbon Country 2 (21h30)
GNIC Praia de Belas 5 (16h20)

OS URSA DO PÔ BRANCO
Comédia, 16 anos. De Elizabeth Banks. EUA, 2025, 96 min. Ursa se torna serial killer.

SABADO E DOMINGO
CÓPIAS DUPLICADAS
Espaço Bourbon Country 2 (21h30)
GNIC Praia de Belas 5 (16h20)

CREDE III
Ação, 12 anos. De Michael B. Jordan. EUA, 2025, 95 min.

SABADO E DOMINGO
CÓPIAS DUPLICADAS
Espaço Bourbon Country 2 (21h30)
GNIC Praia de Belas 5 (16h20)

AS VÍRGULAS
Animação, livre. De Juan Jesús García Galocha. Espanha, 2025, 88 min.

SABADO E DOMINGO
CÓPIAS DUPLICADAS
Espaço Bourbon Country 2 (21h30)
GNIC Praia de Belas 5 (16h20)

BEICHER - APENAS UM CORAÇÃO SEUSSEM
Documentário, 14 anos. De Natália Dias e Camilo Cavalcanti. Brasil, 2022, 90 min.

SABADO E DOMINGO
CÓPIAS DUPLICADAS
Espaço Bourbon Country 2 (21h30)
GNIC Praia de Belas 5 (16h20)

ENTRE MULHERES
Drama, 14 anos. De Sarah Polley. EUA, 2023, 86 min.

SABADO E DOMINGO
CÓPIAS DUPLICADAS
Espaço Bourbon Country 2 (21h30)
GNIC Praia de Belas 5 (16h20)

GATO DE BOTAS 2: O ÚLTIMO PEDIDO
Animação, livre. De Joel Crawford. EUA, 2022, 101 min.

SABADO E DOMINGO
CÓPIAS DUPLICADAS
Espaço Bourbon Country 2 (21h30)
GNIC Praia de Belas 5 (16h20)

ALÉM DE NÓS
Drama, 14 anos. De Rogério Rodrigues. Brasil, 2022, 104 min.

SABADO E DOMINGO
CÓPIAS DUPLICADAS
Espaço Bourbon Country 2 (21h30)
GNIC Praia de Belas 5 (16h20)

ALBALEIA
Drama, 16 anos. De Darren Aronofsky. EUA, 2022, 117 min.

SABADO E DOMINGO
CÓPIAS DUPLICADAS
Espaço Bourbon Country 2 (21h30)
GNIC Praia de Belas 5 (16h20)

4 (12h45, 15h, 17h15)
Espaço Bourbon Country 5 (17h15)
GNIC Praia de Belas 5 (15h25, 20h)
GNIC Igatuemi 1 (15h40, 17h40)
CÓPIAS LEGENDADAS
Cinefix Total 3 (21h10)
Cinepark Barra 7 (16h, 18h45, 21h15)
Cinepark Ipiranga 3 (21h10)
Cinepark Wallig 2 (21h10)
Espaço Bourbon Country 5 (19h, 21h)
GNIC Praia de Belas 5 (17h20)
GNIC Igatuemi 1 (19h40)

EM CARTAZ
ALÉM DE NÓS
Drama, 14 anos. De Rogério Rodrigues. Brasil, 2022, 104 min.

SABADO E DOMINGO
CÓPIAS DUPLICADAS
Espaço Bourbon Country 5 (19h, 21h)
GNIC Praia de Belas 5 (17h20)
GNIC Igatuemi 1 (19h40)

DOIS DIAS DE VIDA
Drama, 16 anos. De Darren Aronofsky. EUA, 2022, 117 min.

SABADO E DOMINGO
CÓPIAS DUPLICADAS
Espaço Bourbon Country 5 (19h, 21h)
GNIC Praia de Belas 5 (17h20)
GNIC Igatuemi 1 (19h40)

DOIS DIAS DE VIDA
Drama, 16 anos. De Darren Aronofsky. EUA, 2022, 117 min.

SABADO E DOMINGO
CÓPIAS DUPLICADAS
Espaço Bourbon Country 5 (19h, 21h)
GNIC Praia de Belas 5 (17h20)
GNIC Igatuemi 1 (19h40)

DOIS DIAS DE VIDA
Drama, 16 anos. De Darren Aronofsky. EUA, 2022, 117 min.

SABADO E DOMINGO
CÓPIAS DUPLICADAS
Espaço Bourbon Country 5 (19h, 21h)
GNIC Praia de Belas 5 (17h20)
GNIC Igatuemi 1 (19h40)

DOIS DIAS DE VIDA
Drama, 16 anos. De Darren Aronofsky. EUA, 2022, 117 min.

SABADO E DOMINGO
CÓPIAS DUPLICADAS
Espaço Bourbon Country 5 (19h, 21h)
GNIC Praia de Belas 5 (17h20)
GNIC Igatuemi 1 (19h40)

DOIS DIAS DE VIDA
Drama, 16 anos. De Darren Aronofsky. EUA, 2022, 117 min.

SABADO E DOMINGO
CÓPIAS DUPLICADAS
Espaço Bourbon Country 5 (19h, 21h)
GNIC Praia de Belas 5 (17h20)
GNIC Igatuemi 1 (19h40)

DOIS DIAS DE VIDA
Drama, 16 anos. De Darren Aronofsky. EUA, 2022, 117 min.

SABADO E DOMINGO
CÓPIAS DUPLICADAS
Espaço Bourbon Country 5 (19h, 21h)
GNIC Praia de Belas 5 (17h20)
GNIC Igatuemi 1 (19h40)

DOIS DIAS DE VIDA
Drama, 16 anos. De Darren Aronofsky. EUA, 2022, 117 min.

SABADO E DOMINGO
CÓPIAS DUPLICADAS
Espaço Bourbon Country 5 (19h, 21h)
GNIC Praia de Belas 5 (17h20)
GNIC Igatuemi 1 (19h40)

DOIS DIAS DE VIDA
Drama, 16 anos. De Darren Aronofsky. EUA, 2022, 117 min.

SABADO E DOMINGO
CÓPIAS DUPLICADAS
Espaço Bourbon Country 5 (19h, 21h)
GNIC Praia de Belas 5 (17h20)
GNIC Igatuemi 1 (19h40)

DOIS DIAS DE VIDA
Drama, 16 anos. De Darren Aronofsky. EUA, 2022, 117 min.

SABADO E DOMINGO
CÓPIAS DUPLICADAS
Espaço Bourbon Country 5 (19h, 21h)
GNIC Praia de Belas 5 (17h20)
GNIC Igatuemi 1 (19h40)

DOIS DIAS DE VIDA
Drama, 16 anos. De Darren Aronofsky. EUA, 2022, 117 min.

SABADO E DOMINGO
CÓPIAS DUPLICADAS
Espaço Bourbon Country 5 (19h, 21h)
GNIC Praia de Belas 5 (17h20)
GNIC Igatuemi 1 (19h40)

DOIS DIAS DE VIDA
Drama, 16 anos. De Darren Aronofsky. EUA, 2022, 117 min.

SABADO E DOMINGO
CÓPIAS DUPLICADAS
Espaço Bourbon Country 5 (19h, 21h)
GNIC Praia de Belas 5 (17h20)
GNIC Igatuemi 1 (19h40)

DOIS DIAS DE VIDA
Drama, 16 anos. De Darren Aronofsky. EUA, 2022, 117 min.

SABADO E DOMINGO
CÓPIAS DUPLICADAS
Espaço Bourbon Country 5 (19h, 21h)
GNIC Praia de Belas 5 (17h20)
GNIC Igatuemi 1 (19h40)

DOIS DIAS DE VIDA
Drama, 16 anos. De Darren Aronofsky. EUA, 2022, 117 min.

SABADO E DOMINGO
CÓPIAS DUPLICADAS
Espaço Bourbon Country 5 (19h, 21h)
GNIC Praia de Belas 5 (17h20)
GNIC Igatuemi 1 (19h40)

4 (12h45, 15h, 17h15)
Espaço Bourbon Country 5 (17h15)
GNIC Praia de Belas 5 (15h25, 20h)
GNIC Igatuemi 1 (15h40, 17h40)
CÓPIAS LEGENDADAS
Cinefix Total 3 (21h10)
Cinepark Barra 7 (16h, 18h45, 21h15)
Cinepark Ipiranga 3 (21h10)
Cinepark Wallig 2 (21h10)
Espaço Bourbon Country 5 (19h, 21h)
GNIC Praia de Belas 5 (17h20)
GNIC Igatuemi 1 (19h40)

EM CARTAZ
ALÉM DE NÓS
Drama, 14 anos. De Rogério Rodrigues. Brasil, 2022, 104 min.

SABADO E DOMINGO
CÓPIAS DUPLICADAS
Espaço Bourbon Country 5 (19h, 21h)
GNIC Praia de Belas 5 (17h20)
GNIC Igatuemi 1 (19h40)

DOIS DIAS DE VIDA
Drama, 16 anos. De Darren Aronofsky. EUA, 2022, 117 min.

SABADO E DOMINGO
CÓPIAS DUPLICADAS
Espaço Bourbon Country 5 (19h, 21h)
GNIC Praia de Belas 5 (17h20)
GNIC Igatuemi 1 (19h40)

DOIS DIAS DE VIDA
Drama, 16 anos. De Darren Aronofsky. EUA, 2022, 117 min.

SABADO E DOMINGO
CÓPIAS DUPLICADAS
Espaço Bourbon Country 5 (19h, 21h)
GNIC Praia de Belas 5 (17h20)
GNIC Igatuemi 1 (19h40)

DOIS DIAS DE VIDA
Drama, 16 anos. De Darren Aronofsky. EUA, 2022, 117 min.

SABADO E DOMINGO
CÓPIAS DUPLICADAS
Espaço Bourbon Country 5 (19h, 21h)
GNIC Praia de Belas 5 (17h20)
GNIC Igatuemi 1 (19h40)

DOIS DIAS DE VIDA
Drama, 16 anos. De Darren Aronofsky. EUA, 2022, 117 min.

SABADO E DOMINGO
CÓPIAS DUPLICADAS
Espaço Bourbon Country 5 (19h, 21h)
GNIC Praia de Belas 5 (17h20)
GNIC Igatuemi 1 (19h40)

DOIS DIAS DE VIDA
Drama, 16 anos. De Darren Aronofsky. EUA, 2022, 117 min.

SABADO E DOMINGO
CÓPIAS DUPLICADAS
Espaço Bourbon Country 5 (19h, 21h)
GNIC Praia de Belas 5 (17h20)
GNIC Igatuemi 1 (19h40)

DOIS DIAS DE VIDA
Drama, 16 anos. De Darren Aronofsky. EUA, 2022, 117 min.

SABADO E DOMINGO
CÓPIAS DUPLICADAS
Espaço Bourbon Country 5 (19h, 21h)
GNIC Praia de Belas 5 (17h20)
GNIC Igatuemi 1 (19h40)

DOIS DIAS DE VIDA
Drama, 16 anos. De Darren Aronofsky. EUA, 2022, 117 min.

SABADO E DOMINGO
CÓPIAS DUPLICADAS
Espaço Bourbon Country 5 (19h, 21h)
GNIC Praia de Belas 5 (17h20)
GNIC Igatuemi 1 (19h40)

DOIS DIAS DE VIDA
Drama, 16 anos. De Darren Aronofsky. EUA, 2022, 117 min.

SABADO E DOMINGO
CÓPIAS DUPLICADAS
Espaço Bourbon Country 5 (19h, 21h)
GNIC Praia de Belas 5 (17h20)
GNIC Igatuemi 1 (19h40)

DOIS DIAS DE VIDA
Drama, 16 anos. De Darren Aronofsky. EUA, 2022, 117 min.

SABADO E DOMINGO
CÓPIAS DUPLICADAS
Espaço Bourbon Country 5 (19h, 21h)
GNIC Praia de Belas 5 (17h20)
GNIC Igatuemi 1 (19h40)

DOIS DIAS DE VIDA
Drama, 16 anos. De Darren Aronofsky. EUA, 2022, 117 min.

SABADO E DOMINGO
CÓPIAS DUPLICADAS
Espaço Bourbon Country 5 (19h, 21h)
GNIC Praia de Belas 5 (17h20)
GNIC Igatuemi 1 (19h40)

DOIS DIAS DE VIDA
Drama, 16 anos. De Darren Aronofsky. EUA, 2022, 117 min.

SABADO E DOMINGO
CÓPIAS DUPLICADAS
Espaço Bourbon Country 5 (19h, 21h)
GNIC Praia de Belas 5 (17h20)
GNIC Igatuemi 1 (19h40)

DOIS DIAS DE VIDA
Drama, 16 anos. De Darren Aronofsky. EUA, 2022, 117 min.

SABADO E DOMINGO
CÓPIAS DUPLICADAS
Espaço Bourbon Country 5 (19h, 21h)
GNIC Praia de Belas 5 (17h20)
GNIC Igatuemi 1 (19h40)

DOIS DIAS DE VIDA
Drama, 16 anos. De Darren Aronofsky. EUA, 2022, 117 min.

SABADO E DOMINGO
CÓPIAS DUPLICADAS
Espaço Bourbon Country 5 (19h, 21h)
GNIC Praia de Belas 5 (17h20)
GNIC Igatuemi 1 (19h40)

Cinepólis João Pessoa 1 (13h30, 17h, 20h30)
Cinepólis João Pessoa 2 (14h, 17h30, 21h)
GNIC Espinho
Espaço Bourbon Country 5 (14h, 17h30, 20h20)
GNIC Praia de Belas 5 (13h40)
GNIC Praia de Belas 6 (13h50, 17h, 20h20)
GNIC Igatuemi 2 (21h10)
GNIC Igatuemi 4 (18h40)
CÓPIAS LEGENDADAS
Cinefix Total 5 (14h55)
Cinepark Barra 1 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 2 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 3 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 4 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 5 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 6 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 7 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 8 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 9 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 10 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 11 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 12 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 13 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 14 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 15 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 16 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 17 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 18 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 19 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 20 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 21 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 22 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 23 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 24 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 25 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 26 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 27 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 28 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 29 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 30 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 31 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 32 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 33 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 34 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 35 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 36 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 37 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 38 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 39 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 40 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 41 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 42 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 43 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 44 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 45 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 46 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 47 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 48 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 49 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 50 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 51 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 52 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 53 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 54 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 55 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 56 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 57 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 58 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 59 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 60 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 61 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 62 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 63 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 64 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 65 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 66 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 67 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 68 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 69 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 70 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 71 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 72 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 73 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 74 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 75 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 76 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 77 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 78 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 79 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 80 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 81 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 82 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 83 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 84 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 85 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 86 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 87 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 88 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 89 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 90 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 91 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 92 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 93 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 94 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 95 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 96 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 97 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 98 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 99 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 100 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 101 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 102 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 103 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 104 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 105 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 106 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 107 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 108 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 109 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 110 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 111 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 112 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 113 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 114 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 115 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 116 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 117 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 118 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 119 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 120 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 121 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 122 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 123 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 124 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 125 (21h45, 17h)
Cinepark Barra 126 (21



PÓS- CRÉDITOS

TICIANO OSÓRIO

em ticiano.osorio@zerohora.com.br

AS GRANDES MENTIRAS DO CINEMA

1º de abril, o Dia da Mentira, é uma boa data para lembrar que cinema é pura ilusão.

Assim escreveu Eduardo Escorial, montador de clássicos nacionais como *Terra em Transe* (1967), *Macunaíma* (1969) e *Cabra Marcado para Morrer* (1985), em coluna publicada pela revista Piauí em 2012: "A ilusão é inerente ao cinema – o aparente movimento das imagens resulta, na verdade, da projeção em sequência rápida de imagens fixas, cada uma ligeiramente diferente da anterior. A essa característica imante, soma-se outra: a impressão de realidade – imagens bidimensionais, incluindo as que simulam três dimensões, articuladas segundo convenções de linguagem dominantes, são vistas como se fossem a reprodução da realidade".

Por natureza, cineastas e atores vivem enganando os espectadores. Em *Psicose* (1960, disponível no Star+ e no canal Telecine do Globoplay), por exemplo, Alfred Hitchcock, o mestre do suspense, fez a plateia achar que estava contando a história de uma secretária que roubou US\$ 40 mil da imobiliária onde trabalhava para pagar as dívidas de seu amante, até que a famosa e fatídica cena do chuveiro nos mostrou que a história sendo contada era outra.

Às vezes, o público dá o troco. Valendo-se do fato de Stanley Kubrick ser recluso e avesso a fotos e entrevistas, um especialista chamado Alan Conway se passava pelo diretor para aplicar golpes na alta e na baixíssima sociedade londrina durante as filmagens de *De Olhos Bem Fechados* (1999). O picareta seduzia suas vítimas com promessas de incluí-las em futuros e falsos projetos: *A Morte do Designer*, *Receitas a Noite Toda* ou *Darling*,

a que *Amou Demais*. Não durou muito a impostura, pois Conway exagerou na ambição e mostrou saber menos que deveria sobre seu personagem. O episódio virou filme, *Totalmente Kubrick* (2005, lançado em DVD pela Califórnia Filmes), dirigido por Brian W. Cook, ex-assistente do cineasta, e estrelado por John Malkovich.

Joaquín Phoenix

Há dois subgêneros que se especializaram na mentira: os dos filmes de terror no estilo chamado *found footage*, baseados em imagens amadoras supostamente reais encontradas ao acaso, e o do *mockumentary* – a junção, em inglês, de *mock* (zombar) e *documentary* (documentário). Dos primeiros, um exemplo célebre é *A Bruxa de Blair* (1999, HBO Max e Star+), de Daniel Myrick e Eduardo Sánchez. Do segundo, *Borat: O Segundo Melhor Repórter do Glorioso País Cazaquistão Viaja à América* (2006, no Star+), de Larry Charles.

Uma das mentiras mais notórias do cinema é a que envolveu o filme *Eu Ainda Estou Aqui* (2010, no Lookke), de Casey Affleck. Tudo começou dois anos antes, quando, nas entrevistas de promoção do drama *Amantes* (2008), o ator Joaquín Phoenix apareceu barbudo, de óculos escuros e declarando que iria interromper a carreira no cinema para se dedicar ao rap e ao hip hop. Ele deu entrevistas em programas como o de David Letterman, escreveu raps e até se apresentou perante uma plateia. Era tudo uma farsa, que permitiu a Affleck e Phoenix, autores do roteiro, criticar satiricamente a indústria das celebridades e a forma como a imprensa acompanha esse universo.

GZH

Confira todas as colunas em gzh.com.br/ticianoosorio

"Prenha-me se for Capaz", de Spielberg, é um filme emblemático



10 DICAS (MINHAS E DOS LEITORES)

A lista abaixo foi montada em parceria com o grupo de WhatsApp que reúne leitores da coluna – se você quiser participar, mande mensagem para o número (51) 99667-4125. A turma, que é exclusiva para assinantes, conversa diariamente sobre filmes e seriados. Ah, e se algum título não estiver mais disponível, não é 1º de abril: às vezes, as plataformas retiram obras do catálogo na virada do mês.

CROWN, O MAGNÍFICO (1968)

Dica de Suzana Reis Coelho
De Norman Jewison. Um milionário (Steve McQueen) decide, por diversão, executar um primoroso assalto a banco. A investigadora (Faye Dunaway) da seguradora acaba se envolvendo romanticamente com Thomas Crown. (MGM)

GOLPE DE MESTRE (1973)

Dica de Luiz Carlos Praetzel e Wenceslau da Silva Nunes Neto
De George Roy Hill. O diretor e a dupla do faroeste *Butch Cassidy* (Paul Newman e Robert Redford) se reúnem novamente para contar a história de dois trapaceiros que planejam se vingar de gangster com um roubo espetacular. Ganhou sete Oscars, incluindo melhor filme e direção. (Lookke e NOW)

OS SAFADOS (1988)

Dica de Eduardo Axelrud
De Frank Oz. Uma das mais divertidas comédias dos anos 1980, traz Michael Caine no papel de um trambiqueiro na Riviera francesa que se dedica a aplicar golpes em idosas milionárias, e que estabelece uma competição com um outro vigarista que chega à cidade (Steve Martin). (MGM)

NOVE RAINHAS (2000)

Dica do colunista
De Fabián Bielinsky. Ricardo Darín interpreta um pequeno vigarista que se une a outro picareta (Gastón

Pauls) para um golpe milionário, que envolve uma série de selos falsificados conhecidos como Nove Rainhas. Difícil saber quem está enganando quem neste filme que equilibra tensão, humor, drama e um comentário sobre a crônica crise econômica na Argentina. (Star+)

PRENHA-MESE FOR CAPAZ (2002)

Dica de Raquel Weisheimer e Patrícia Castro
De Steven Spielberg. É inspirado em Frank Abagnale Jr. (papel de Leonardo DiCaprio), um rapaz que, nos anos 1960, criou um mundo de fantasia para superar o sofrimento pela separação dos pais. Primeiro, ele se faz passar por professor no colégio. Depois, vai fingir ser um piloto de avião, o pediatra da emergência de um hospital e o procurador-geral do Estado da Louisiana. No caminho, desconta milhões em cheques falsos, conquista muitas mulheres e atrai a atenção de um policial do FBI (Tom Hanks). (Netflix e Paramount+)

O VIGARISTA DO ANO (2006)

Dica de Fabrício Morini
De Lasse Hallström. Conta a história real de um golpe de US\$ 1 milhão, ocorrido nos EUA em 1971. Richard Gere vive o falido escritor Clifford Irving, que escreve uma falsa biografia do recluso bilionário Howard Hughes, com quem na verdade ele nunca falou. (Amazon Prime Video)

OS FALSÁRIOS (2007)

Dica de Wolney Prado
De Stefan Ruzowitzky. Ganhador do Oscar de melhor filme internacional, pela Áustria, é baseado na história de um judeu especialista em falsificações que foi preso em campo de concentração. Para sobreviver, ele usa seu talento para fabricar libras esterlinas e documentos falsos para os nazistas na Segunda Guerra

Mundial. A trama não conta isso, mas o protagonista vive o final de sua vida em Porto Alegre. (Amazon Prime Video e Belas Artes à La Carte)

ARGO (2012)

Dica de Marilise Ferreira
De Ben Affleck. O filme começa em 4 de novembro de 1979, quando a embaixada estadunidense em Teerã é invadida por militantes iranianos que exigem a extradição do ex-governante do país Mohammad Reza Pahlavi, então em tratamento de saúde nos EUA, gerando a crise de reféns no Irã. Para resgatá-los, um agente da CIA (Ben Affleck) engendra a ideia de simular a filmagem de uma ficção científica chamada Argo. Venceu os Oscars de melhor filme, roteiro adaptado e edição. (HBO Max e NOW)

O MAGO DAS MENTIRAS (2017)

Dica de Suelen Schardong
De Barry Levinson. Conta a história de Bernie Madoff, responsável por engendrar uma das maiores pirâmides financeiras e, provavelmente, a maior fraude dos EUA: US\$ 65 bilhões. No papel principal, Robert De Niro concorreu ao Emmy, ao Globo de Ouro, ao troféu do Sindicato dos Atores dos EUA e ao Critics' Choice. No elenco, Michelle Pfeiffer, indicada ao Emmy, ao Globo de Ouro e ao prêmio dos críticos. (HBO Max)

A GRANDE MENTIRA (2019)

Dica de Tisiane Mordini de Siqueira
De Bill Condon. Ian McKellen é Roy, que, logo no início, revela-se um golpista, enganando viúvas com uma senhora poupança e uma confiança desmedida, ou investidores que acreditam em lucro fácil e rápido. Helen Mirren é Betty, a próxima vítima de Roy. Mas ela tem seus segredos. (Amazon Prime e HBO)

SÁBADO

12 RBS TV	09:00 Pampa Show
04:25 Coração 1 - Ricki and the Crash - De volta pra Casa	09:30 Juventude da Graça
06:00 Globo Repórter	11:30 Pampa Show
06:50 A Jogo do Gato	12:00 Notícias - Camêli
06:55 O que Popô É esse?	13:00 Pampa Show
12:15 Jornal do Meio	19:00 Pampa Show
13:00 Jornal do Meio	20:30 Show da Fé
14:15 Cidade	21:30 Rede TV! News
14:20 Jovens de São Paulo	21:45 Cidade
16:30 Futbol - Canais Grêmio	23:10 O Céu e a Terra
18:35 Amor Perfeito	00:30 Notícias Pampa
19:20 RBS Notícias	
19:45 na Fé	5:58T
20:30 Jornal Nacional	06:00 Sábado Animado
21:20 Telenovela	12:00 Sábado Série
23:10 3000 Jovens	19:00 Pampa Show
23:15 3000 Jovens	20:30 Pampa Show
23:15 3000 Jovens	21:30 Pampa Show

2 RECORD

07:30 Brasil	09:00 Pampa Show
07:35 Jôô Brasil	09:30 Juventude da Graça
07:45 The Love Show	11:30 Pampa Show
18:00 Rádio Gospel 98.5	12:00 Notícias - Camêli
19:00 Cidade Aventura	13:00 Pampa Show
19:45 Jornal do Meio	19:00 Pampa Show
21:00 Res - Resumo das Temporadas	20:30 Show da Fé
21:05 Jôô Brasil	21:30 Rede TV! News
21:15 Jôô Brasil	21:45 Cidade
22:10 Rádio Gospel 98.5	23:10 O Céu e a Terra
22:15 Jôô Brasil	00:30 Notícias Pampa

4 TV PAMPA

07:30 Pampa Show	09:00 Pampa Show
08:00 Agenda dos Positivos	09:30 Juventude da Graça

DOMINGO

12 RBS TV	09:00 Pampa Show
04:25 Coração 1 - Ricki and the Crash - De volta pra Casa	09:30 Juventude da Graça
06:00 Globo Repórter	11:30 Pampa Show
06:50 A Jogo do Gato	12:00 Notícias - Camêli
06:55 O que Popô É esse?	13:00 Pampa Show
12:15 Jornal do Meio	19:00 Pampa Show
13:00 Jornal do Meio	20:30 Show da Fé
14:15 Cidade	21:30 Rede TV! News
14:20 Jovens de São Paulo	21:45 Cidade
16:30 Futbol - Canais Grêmio	23:10 O Céu e a Terra
18:35 Amor Perfeito	00:30 Notícias Pampa
19:20 RBS Notícias	
19:45 na Fé	5:58T
20:30 Jornal Nacional	06:00 Sábado Animado
21:20 Telenovela	12:00 Sábado Série
23:10 3000 Jovens	19:00 Pampa Show
23:15 3000 Jovens	20:30 Pampa Show
23:15 3000 Jovens	21:30 Pampa Show

2 RECORD

07:30 Brasil	09:00 Pampa Show
07:35 Jôô Brasil	09:30 Juventude da Graça
07:45 The Love Show	11:30 Pampa Show
18:00 Rádio Gospel 98.5	12:00 Notícias - Camêli
19:00 Cidade Aventura	13:00 Pampa Show
19:45 Jornal do Meio	19:00 Pampa Show
21:00 Res - Resumo das Temporadas	20:30 Show da Fé
21:05 Jôô Brasil	21:30 Rede TV! News
21:15 Jôô Brasil	21:45 Cidade
22:10 Rádio Gospel 98.5	23:10 O Céu e a Terra
22:15 Jôô Brasil	00:30 Notícias Pampa

4 TV PAMPA

07:30 Pampa Show	09:00 Pampa Show
08:00 Agenda dos Positivos	09:30 Juventude da Graça

NOVELAS

SÁBADO

AMOR PERFEITO

RBS TV, 18h35min

Marê e Orlando se amam, mas a mulher afirma que viverá apenas para enfrentar seu filho. Orlando e Marê decidem contar a Alice para saber de Angeli. Marê reencontra os freies e padres. O circo chega à cidade, e Marcelino foge da imandade para procurar sua mãe. Eric se desculpa com Marê e promete ajudá-la. Padre Donato e Frei Lúcio encontram Marcelino e o confortam. Catarina decide deixar a cidade. Orlando encontra Alice. Marê é elida a nova presidente do Grupo Rúbio.

AMOR PERFEITO

RBS TV, 18h35min

Marê afasta Gilda de suas funções no hotel e a esposa da mansão. Alice fornece para Orlando notícias sobre seu filho. Gilda afirma que se virará de Marê. Marcelino reclama de ter sido escolhido para ser o padre do casamento calipra. Marê reconcilia Catarina. Júlio diz que pode ajudar Marê a encontrar seu filho. Gilda ameaça Gaspar. Todos organizam as bancas para a festa de Santo Antônio. Marcelino vai até a barraca de beija, e Marê se encanta com o menino.

AMOR PERFEITO

RBS TV, 18h35min

Marê questiona Orlando sobre Marcelino. Orlando atende padre Donato. Anselmo fica encurvadado ao ver Verdinha chegar à festa com Frei. Leo sublesta Gilda por Marê na distribuição dos pães de leite de Santo Antônio. Marcelino troca de roupas com Bobas, mas é humilhado quando as mesmas caem na frente de todos. Marê ajuda Marcelino, que cal e se machuca. Orlando tenta socorrer Marcelino. Marê questiona os pais sobre Marcelino e acredita que ele seja seu filho.

AMOR PERFEITO

RBS TV, 18h35min

Os padres dizem a Marê que Marcelino não é seu filho. Marê descobre que o hotel está com dificuldades financeiras. Orlando visita a Marê que vai a São Paulo. Orlando visita o Hospital São Jacinto. Marcelino pede para Orlando ir ao circo e convidar Marê. Orlando ajuda Marcelino, que cal e se machuca. Orlando tenta socorrer Marcelino. Marê questiona os pais sobre Marcelino e acredita que ele seja seu filho.

AMOR PERFEITO

RBS TV, 18h35min

Albuquerque se recusa a procurar Marcelino. Rosa ajuda Marcelino a se esconder. Frei Geraldino aborda Gilda na frente do hotel. Gilda rouba o cofre da mansão. Marcelino diz a Rosa que precisa ir ao banheiro, e ela pede para tomarem banho com ela. Gilda entrega um mapa de dinheiro para Eric para salvar as dívidas de casa e o hotel. Torrinho encontra Marcelino. Gilda queima a escritura da mansão. Marcelino volta para a imandade. Marê e Orlando descobrem que Gilda é uma gôpita.

AMOR PERFEITO

RBS TV, 18h35min

Marê constata que Gilda tinha a intenção de dar um golpe em seu pai. Os pais se preocupam com a saúde de Marcelino. Júlio vai à polícia para levantar a ficha de Gilda. Gaspar fica com ciúmes de Frei Lúcio. Catarina decide deixar a cidade. Orlando encontra Alice. Marê é elida a nova presidente do Grupo Rúbio.

VAI NA FÉ

RBS TV, 19h45min

Lumiar não responde a pergunta de Theo. Dona se incomoda com a presença de Theo no refúgio e passa mal ao tocar nele. Lui compõe uma música, e Wilma o menorpeza. Sol se emociona quando lui mostra parte da música que ele compôs para ela, e eles acabam se beijando. Jennifer encontra um presente que Ben deu para Sol quando eram namorados. Jennifer pede para Kate levá-la ao baile funk. Theo consegue a informação que queria sobre Sol com Lumiar.

VAI NA FÉ

RBS TV, 19h45min

Kate arruma Jennifer para ir ao baile funk. Kate descobre que ganhou de Hugo um presente roubado. Lui manda um vídeo cantando a música que fez para Sol, e ela se emocionou. Kate vê Hugo beijando Guila e tira satisfação com os dois. Kate posta o vídeo em que foi humilhada por Guila. Theo conta para Ben sobre a aliança de Lumiar e Sol para esconder a paternidade de Jennifer. Theo vai até a casa de Sol. Hugo tenta se desculpar com Kate. Kate pede para Hugo dar uma lição em Theo.

VAI NA FÉ

RBS TV, 19h45min

Hugo fala com Orfeu, que manda o afilhado dar um susto em Theo. Jennifer conta para Ben que conversou com Di. Bel Air e o cinema e a mãe. Vini convida Yuri para ir à noite. Vilinho vê Lui e Sol se beijando e tenta chamar a atenção do casal para que Wilma não veja. Lui não consegue se desfazer do presente que ganhou de Ben quando eram namorados. Theo descobre que Kate está no apart de Guila. Lumiar desabala com Clara. Theo revela a Kate sua obsessão por Sol.

VAI NA FÉ

RBS TV, 19h45min

Kate pensa em uma forma de se virar de Theo. Kate decide fazer um vídeo para ajudar Guila. Clara e Lumiar não conseguem se entender. Hugo avisa a Sol que Theo está proibido de ir à Piedade. Theo decide acabar sua casa com Fred. Ben diz a Theo e Vilma que sua história com Sol ficou mal resolvida. Clara revela a Theo sua possibilidade de ele ser o pai de Jennifer. Ben apresenta a revisão do caso de José para os desembargadores, que ficam perplexos. Clara vai à casa de Sol.

VAI NA FÉ

RBS TV, 19h45min

Clara pergunta a Sol se Theo é o pai de Jennifer. Sol garante a Clara que Theo não é o pai de sua filha. Bruna revela a Marlene que Sol e Ben namoram quando eram jovens. Lui é ferido com uma faca. Marlene pede para conversar com Jennifer. Ben leva Isabela ao ICHES para comemorar com os alunos do grupo de revisão criminal. Marê muda sua visual e marca um encontro com Jennifer. Yuri se irrita com uma brincadeira que Tatá faz sobre ele e Vini. Kate revela a Jennifer que Theo pode ser seu pai.

VAI NA FÉ

RBS TV, 19h45min

Kate grava Fred assediando Guila. Kate envia a Guila o vídeo que fez de Fred a assediando. Jennifer vai à casa de Theo, e Fred descobre que pode ter uma irmã. Erica chantageia William para que seja seu agente. Jennifer confirma com Lumiar a possibilidade de Theo ser seu pai biológico. Rafaela ansiosa para saber quando Jennifer dará o exame de DNA. Lumiar conta para Ben que Jennifer a procurou para saber sobre Theo. Pressionado, Sol revela a Jennifer que Ben é seu pai biológico.

TRAVESSIA

RBS TV, 21h20min

Brisa diz a Ari que só muda o depoimento que deu a favor de Guerra se o ex-marido lhe entregar a guarda de Tonho. Guila avisa a família que vai se casar. Cidália diz a Guerra que cuidará do contrato de casamento do empresário com Guila. Lás revela a Moretti que não está conseguindo administrar o problema de Theo. Otto aconselha Calça que é sempre contar que é assessor no início de um relacionamento. Guerra avisa a Brisa que ela pode provocar a prisão de Ari e ganhar a guarda de Tonho.

TRAVESSIA

RBS TV, 21h20min

Guerra e Cidália explicam a Brisa como a moça pode provocar a prisão de Ari. Brisa pede a guarda de Tonho. Karine pede a Chantagem do pedófilo e grava um vídeo. Guerra incentiva Brisa a amarrar uma prova que demonstre que Ari a assediou. Karine se isolou em casa. Stênio fica irritado ao ver Guila no apartamento de Moretti. Ari manda um áudio com tom ameaçador para Brisa. Guila afirma para Moretti que tem a prova de que foi ele quem colocou a bomba no carro de Guerra.

TRAVESSIA

RBS TV, 21h20min

Guila pede ajuda a um funcionário do apart de Moretti para se livrar do ex-marido. Brisa mostra ao delegado o áudio ameaçador que Ari lhe enviou. Gil escuta uma conversa de Cidália no celular, deduz que Ari possa ser preso e aconselha o amigo a fugir. Cidália tenta convencer Gil a ir a Ari e lhe entregar as filhas em troca que estão assediadas por Guerra. Ari resolve se esconder na casa de Dante. Isa comenta com Lás que Karine não quer mais frequentar a escola. Otto flagra Ari e a casa de Dante.

TRAVESSIA

RBS TV, 21h20min

Otto e Ari trazem acusações. Cidália avisa a Guerra que precisa do flagrante para prender Ari está esgotado. Lás fica preocupada com as acusações de suspeita de sequestro de crianças feitas pelo delegado que recusou a entrega de Brisa. Clara diz a Vilma que ela ajudou a contribuir para ajudar a fazer as roupas do show. Helô confirma sua suspeita de que Guila emprestou dólares para Moretti. Nubia constata que Ari é realmente culpado de um crime.

TRAVESSIA

RBS TV, 21h20min

Ari confessa a Nubia que roubou as agulhas de Guerra. Nubia decide voltar para Manduca. Gil diz a Ari que o amigo tem problema de identidade. Brisa conta a Vilma que Ari não prejudicou o depoimento que deu ao delegado sobre sequestro de crianças. Moretti finge para Stênio que está passando mal para fugir de Zezinho. Helô avisa a Stênio e a Lás que Guila emprestou dólares para Moretti pagar dívida de jogo. Clara encontra Ari, ao sair para dar seu depoimento na delegacia.

TRAVESSIA

RBS TV, 21h20min

Plata alerta Moretti que eles devem partir para o sequestro. Durante o depoimento que deu ao delegado, Chiara faz sabendo que Guerra se desentendeu com Moretti por causa de uma novela. Ari sussurra para Chiara o nome de Débora, a noiva de Guerra. Chiara pergunta a Guerra quem é Débora. Creusa mostra a Helô e a Lás que tinha no pacote de sal que Plar the dia. Helô convida o pai para quem fez a chantageira contra Stênio e Moretti. Leonor passa a foto da suposta mãe de Chiara para Otto pesquisar na internet.

SÉXTA